

Fidelidade - Companhia de Seguros S.A.
Relatório e Contas 2012

Índice

- 4** Relatório do Conselho de Administração
- 29** Demonstrações Financeiras
- 37** Anexo às Demonstrações Financeiras
- 260** Inventário de Participações e Instrumentos
Financeiros e Outros Anexos
- 313** Relatório sobre o Governo da Sociedade
- 340** Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação
Legal de Contas
- 347** Relatório Sobre o Cumprimento das Orientações Legais

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Manuel Simões Correia
Vice-presidente	José Lourenço Soares
Secretário	João José Lobato Moreira da Silva

Conselho de Administração

Presidente	Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vogais	Eugénio Manuel dos Santos Ramos Francisco Xavier da Conceição Cordeiro José Manuel Alvarez Quintero António Manuel Marques de Sousa Noronha Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Conselho Fiscal

Presidente	Pedro Antunes de Almeida
Vogais	José António da Costa Figueiredo Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha
Suplente	Jorge Manuel dos Santos Pereira Pichel

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

DELOITTE & ASSOCIADOS SROC S.A.
Representada por
João Carlos Henriques Gomes Ferreira R.O.C.

01

Relatório
do Conselho
de Administração

O Conselho de Administração da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., em cumprimento dos preceitos legais e estatutários aplicáveis, apresenta o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2012.

1. Enquadramento da Atividade

1.1. Enquadramento macroeconómico

Em 2012, a evolução da economia portuguesa continuou a ser marcada pelas restrições de financiamento e pelas medidas de austeridade, implementadas no âmbito do programa de assistência económica e financeira (PAEF) estabelecido em 2011 e que tem vindo a ser sucessivamente revisto.

Também o enquadramento internacional tem vindo a penalizar esta evolução, tendo-se verificado um abrandamento generalizado do crescimento económico mundial, com particular destaque para a área do Euro, que terá evidenciado mesmo um decréscimo de 0,4% (1,4% em 2011).

Neste contexto, a economia nacional evidenciou um decréscimo de 3,0%, acentuando a divergência face à área do Euro, refletindo o contributo da procura interna (-7,2pp.), que evidenciou uma evolução negativa na generalidade das suas componentes, com particular destaque para o Investimento (-14,4%)

O efeito da contração da procura interna foi, no entanto, atenuado pelo comportamento das exportações líquidas (+4,2pp.), que refletiram o aumento de 4,1% nas Exportações e a redução de 6,9% nas Importações, em resultado, sobretudo, da diminuição dos níveis de consumo de bens duradouros e de investimento.

O comportamento favorável da procura externa foi decisivo para que a balança corrente e de capital atingisse um valor próximo do equilíbrio (-0,1% em 2012), minimizando a necessidade adicional de financiamento e evidenciando uma tendência de correção do défice externo, que vinha constituindo um dos principais desequilíbrios da economia portuguesa.

Relativamente ao Orçamento de Estado, que tem, nos últimos anos, apresentado elevados défices, verificou-se uma consolidação inferior à inicialmente prevista, atingindo-se um défice próximo de 5% no final de 2012 (correspondente a cerca de 8 mil milhões de euros), o que aumenta a dívida pública para cerca de 120% do PIB.

A inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), terá registado um valor de 2,8%, refletindo o aumento de preços dos bens energéticos e de um conjunto de serviços públicos, nomeadamente na área da saúde e dos transportes.

Relativamente à taxa de desemprego verificou-se, em 2012, um aumento da taxa média anual para cerca de 15,5% (12% em 2011), refletindo o agravamento das condições económicas de algumas empresas em resultado do ajustamento dos níveis de investimento e consumo.

As previsões económicas para 2013 apontam para uma nova redução da atividade económica em cerca de, -1,9%, decorrente da contração de procura interna (-4,0%) em consequência do processo de ajustamento, cujo efeito, mais uma vez, se espera que seja atenuado pelo aumento do saldo de exportações líquidas (+2,1%), o que a confirmar-se implicará um saldo favorável da balança corrente e de capital em cerca de 3% do PIB.

Esta projeção comporta um conjunto de riscos de predominância descendente, sobretudo no que respeita à degradação do contexto internacional, à necessidade de medidas adicionais de austeridade orçamental, ao efeito recessivo de curto prazo das medidas de natureza estrutural em diversas vertentes (ex: nova lei do arrendamento urbano e legislação laboral) e ao agravamento das condições de financiamento da economia nacional.

Em consequência de um clima económico recessivo e da elevada taxa de desemprego prevista (cerca de 16%), a inflação deverá situar-se em cerca de 1%, refletindo as menores pressões salariais, o reduzido dinamismo do mercado interno e a evolução favorável dos preços das importações (nomeadamente dos produtos energéticos).

1.2. Enquadramento do mercado segurador em Portugal

Em 2012, o mercado segurador nacional voltou a ser condicionado por uma conjuntura económica desfavorável, tendo apresentado uma redução de 6,4% no montante de Prémios, para cerca de 11 mil milhões de euros (equivalente a cerca de 7% do PIB), em consequência da evolução quer dos ramos Vida (-8,2%, para 7 mil milhões de euros), quer dos ramos Não Vida (-3,0%, para 4 mil milhões de euros).

O decréscimo na atividade Vida continuou a refletir uma diminuição generalizada do rendimento disponível e a menor atratividade fiscal dos PPR, tendo, no entanto, sido consideravelmente inferior à variação registada em 2011 (-38,1%) em consequência, sobretudo, das alterações nas políticas de captação de recursos por parte dos principais grupos financeiros.

Nesta área de negócio, verificou-se a manutenção dos níveis de concentração, apesar de terem ocorrido alterações substanciais nas quotas de Mercado de algumas seguradoras, em particular as que têm o canal bancário como canal preferencial.

A atividade Não Vida apresenta uma maior estabilidade da carteira de prémios, sendo a sua evolução fortemente ligada à evolução macroeconómica, pelo que o decréscimo de 3% se encontra em linha com o comportamento do PIB. Numa análise pelos principais ramos, há a referir a redução mais pronunciada dos ramos Acidentes de Trabalho e Automóvel e o aumento de prémios nos ramos Doença e Riscos Múltiplos Habitação.

À semelhança de anos anteriores e em consequência da elevada competitividade, o mercado segurador apresenta uma diminuição de concentração ao nível da atividade Não Vida, tendo-se verificado um aumento de quota por parte das seguradoras de menor dimensão.

Para 2013, a atividade seguradora continuará a ser condicionada pela contração da massa segurável, em especial nos ramos Acidentes de Trabalho e Automóvel, decorrente da persistência de um contexto macroeconómico negativo.

2. Atividade da Companhia

2.1. Aspetos gerais

As principais linhas de atuação da companhia continuaram centradas no aprofundamento da relação com as redes comerciais, na conceção de produtos adaptados às necessidades dos clientes, na constante atenção ao equilíbrio da exploração técnica e no aumento da eficiência organizacional, a que acresce, ainda, a prossecução do Programa de Responsabilidade Social.

De referir, igualmente, a concretização da fusão entre a Fidelidade Mundial e a Império Bonança, que constituiu um avanço significativo para a materialização de ganhos de eficiência adicionais.

2.1.1. Rede Comercial

Com o objetivo de atingir uma maior eficiência organizacional, implementou-se, em 2012, uma alteração substancial nas áreas de subscrição, que passaram a ter uma maior interligação com as áreas de produtos.

Ao nível do apoio à rede de mediação comercial, verificou-se uma alteração na estrutura interna no sentido de uma maior especialização e eficiência.

Paralelamente, continuou a incentivar-se ativamente a concentração de carteiras, sempre no sentido de uma elevada profissionalização, garantindo um serviço de excelência ao cliente, tendo a maioria dos mediadores ativos da companhia sido alvo dum processo de “redinamização”, que visou melhorar os seus procedimentos e organização do trabalho.

Enquadrando estes desafios presentes na área comercial, foram desenvolvidos os programas ActivTraining e ActivCoaching, com o objetivo de desenvolver as competências e promover a proatividade da rede comercial, bem como dotar os responsáveis comerciais das competências necessárias para o acompanhamento e definição dos planos de ação das suas equipas, com ênfase no processo de coaching.

Também a nível do relacionamento com as redes comerciais e com o objetivo de garantir uma comunicação eficaz com a Rede de Mediação, continuou a ser divulgada a ON TIME, uma newsletter de fácil utilização e com informação útil para o desempenho da atividade, nomeadamente novidades sobre produtos, linhas de atuação e de orientação comercial, informação sobre serviços ou sobre a atividade seguradora e notícias de caráter institucional.

2.1.2. Oferta de Produtos

Para a generalidade dos ramos Não Vida continuaram a introduzir-se melhorias em diversos produtos, com vista a adequá-los às condições de Mercado e às necessidades dos clientes, o que contribuiu para uma maior capacidade de retenção.

Ao nível da oferta de produtos do ramo Automóvel, há a destacar o início da comercialização da garantia de Responsabilidade Civil Carga e o alargamento do âmbito da cobertura de Assistência em Viagem para veículos ligeiros, a qual passou a garantir veículo de substituição por avaria.

Deu-se início à comercialização do produto Help-a-Home, um produto de assistência ao lar, com dois níveis de cobertura, que evidencia um bom desempenho comercial.

Com vista à dinamização das vendas de produtos de Acidentes Pessoais, foram realizados em vários locais do país, workshops com as áreas comerciais com o objetivo de dar a conhecer os produtos/soluções mais recentes, tendo o ano de 2012 sido marcado pelo lançamento de dois novos produtos:

- Acidentes Pessoais Aventura, para o segmento de particulares, vendido em módulos de capitais e coberturas e com extensão automática de garantia a diversos riscos habitualmente excluídos;
- Viagem Corporate, o qual pode ser contratado por empresas que pretendam que os seus colaboradores que viajam tenham uma proteção abrangente, através de um leque variado de garantias de acidentes pessoais, assistência e responsabilidade civil extracontratual.

Ao nível do ramo Vida há a destacar um crescimento acentuado, face aos anos anteriores, da comercialização de Seguros Ligados a Fundos de Investimento (ICAE's), com garantias no termo do contrato e em caso de morte, suportados maioritariamente em Dívida Pública Portuguesa, e que levaram a um bom desempenho comercial na generalidade dos canais comerciais.

2.1.3. Política de subscrição

Durante o ano de 2012, para os ramos vida e não vida da Companhia, foi efetuado o lançamento da primeira fase da nova plataforma informática para a formulação de pedidos de aceitação para apólices com condições de subscrição não delegadas, designada internamente por BPS, que veio substituir a anterior ferramenta utilizada pelas áreas de subscrição.

Esta plataforma continua em desenvolvimento, com o objetivo de agilizar todo o processo de subscrição desde a criação do pedido até à emissão do contrato nas condições estabelecidas, passando pela recolha de informação e fluxo de delegações. Paralelamente, permitiu a atribuição de um maior número de acessos, os quais abrangem já todos os mediadores e corretores com atividade comercial relevante, que assim, podem formular autonomamente pedidos de aceitação de contratos em condições não delegadas.

2.1.4. Programa de Responsabilidade Social

Pelas suas características de relação com o risco, com o bem-estar e proteção das pessoas e dos seus patrimónios, a atividade seguradora é talvez o setor empresarial com mais oportunidades de gerar impactos positivos em termos de sustentabilidade. A sua missão confere-lhe a possibilidade de intervir em áreas tão diversas como ambiente, saúde e prevenção, problemáticas relacionadas com o aumento da longevidade, entre outras, alavancando as mudanças de comportamentos ao nível dos indivíduos e das empresas, e influenciando as políticas públicas.

Neste contexto, ao abrigo do seu Programa de Responsabilidade Social, as seguradoras da Caixa Seguros e Saúde adotaram uma estratégia que assenta prioritariamente no desenvolvimento de soluções que, além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a questões de interesse nacional e a situações que, na nossa perspetiva, podem provocar grandes desigualdades sociais.

Exemplos concretos da aplicação desta estratégia são o desenvolvimento de produtos para facilitar o acesso à poupança e sensibilizar para as questões relacionadas com a poupança e a reforma; a oferta mais integrada ao nível da saúde, que promove a importância da prevenção; a análise das condições de viabilidade de um seguro vitalício que, apesar de representar riscos para as seguradoras, corresponde a um grande avanço na proteção dos consumidores.

A nível ambiental, a companhia disponibiliza um seguro decorrente da nova Diretiva de Responsabilidade Ambiental, sendo de referir o seguro de incêndios florestais, num trabalho conjunto com um Grupo Empresarial nacional, que garante o pagamento da reflorestação depois de um sinistro de incêndio.

2.2. Análise Económica

Em consequência da fusão, em 2012, entre a Fidelidade Mundial e a Império Bonança, os valores apresentados nos quadros que se seguem relativamente aos exercícios anteriores, correspondem à soma dessas empresas.

No quadro que segue apresentam-se alguns indicadores relativos à atividade da Companhia, em 2012, sendo de destacar os seguintes:

- O resultado líquido foi de 98,5 milhões de euros (23,7 milhões de euros em 2011), o que significa um acréscimo de 74,8 milhões de euros (+315%) face ao ano anterior;
- Reforço do nível de solvência, tendo alcançado uma taxa de cobertura de 222,9% (161,0% em 2011).

(valores em euros)

Principais Indicadores	2012	2011	2010
PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO			
Prémios de Seguro Direto - Atividade Total	3 216 711 501	3 917 541 024	5 671 808 320
Prémios de Seguro Direto - Atividade em Portugal	3 149 571 628	3 850 360 957	5 590 888 256
- Vida *	2 143 311 652	2 802 234 966	4 501 598 626
- Não Vida	1 006 259 976	1 048 125 990	1 089 289 630
QUOTA DE MERCADO EM PORTUGAL	28,9%	33,1%	34,2%
- Vida	31,0%	37,2%	37,0%
- Não Vida	25,2%	25,5%	26,1%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	98 537 873	23 748 771	85 184 003
COMBINED RATIO INCLUINDO RESSEGURO **	101,9%	101,7%	106,1%
Loss Ratio Seguro Direto Não Vida **	62,0%	64,8%	69,9%
Expense Ratio Seguro Direto Não Vida	26,1%	25,0%	25,6%
Saldo de Resseguro Não Vida	13,7%	12,0%	10,6%
SOLVABILIDADE			
Rácio de Cobertura da Margem de Solvência	222,9%	161,0%	165,9%
Cobertura das Provisões Técnicas Líq. de Resseguro	107,4%	103,6%	104,0%

* Os montantes da produção Vida incluem as entregas relativas a contratos de investimento

** Em 2012 este indicador está deduzido de um esforço extraordinário de provisões no ramo Acidentes de Trabalho

2.2.1. Seguro direto

A Fidelidade, registou, em 2012, um montante global de prémios de seguro direto (incluindo os valores captados ao abrigo de contratos de investimento), de 3.217 milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 17,9% face ao ano anterior, refletindo, essencialmente, o comportamento desfavorável no ramo Vida.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO POR RAMOS Atividade Total (Portugal e Estrangeiro)

(valores em euros)

RAMO	2012		2011		2010	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Vida	2 170 939 642	-23,4	2 835 419 531	-37,6	4 544 386 406	38,6
Contratos de Seguro	261 237 861	-2,4	267 725 200	-13,8	310 727 611	-56,5
Contratos de Investimento	1 909 701 781	-25,6	2 567 694 331	-39,4	4 233 658 795	65,0
Não Vida	1 045 771 859	-3,4	1 082 121 493	-4,0	1 127 421 915	-2,0
Acidentes e Doença	342 137 625	-2,7	351 561 825	-5,2	370 846 914	-3,9
- Acid Trabalho	135 597 293	-8,8	148 619 241	-9,2	163 709 501	-10,8
- Acid Pessoais	24 908 591	-8,6	27 262 305	-17,8	33 165 990	-4,5
- Doença	181 631 741	3,4	175 680 279	1,0	173 971 422	3,7
Incêndio e Outros Danos	238 320 499	-0,2	238 739 732	-1,2	241 616 932	4,5
Automóvel*	398 016 783	-4,8	417 928 279	-3,4	432 624 901	-4,1
Transportes	20 456 769	-16,3	24 443 906	-16,1	29 126 615	-9,7
Responsabilidade Civil	33 046 990	-5,4	34 918 718	-1,2	35 325 895	1,2
Diversos	13 793 193	-5,1	14 529 033	-18,7	17 880 658	15,9
TOTAL	3 216 711 501	-17,9	3 917 541 024	-30,9	5 671 808 320	28,0

*Inclui coberturas de Assistência Proteção Jurídica e Privação Auto

No que respeita à atividade em Portugal, atingiu-se um montante de prémios de 3.150 milhões de euros (um decréscimo de 18,2% face ao ano anterior), o que implicou uma redução de 4,2 pontos percentuais na quota de mercado global, para 28,9%.

O ramo Vida atingiu uma produção de 2.143 milhões de euros, correspondente a uma variação negativa de 23,5%, o que contribuiu para a redução da quota de mercado para 31,0% (menos 6,2p.p. que em 2011).

Também as alterações legislativas no sentido de reduzir benefícios fiscais e aumentar a tributação sobre os rendimentos de capitais incidentes sobre a poupança, assim como a alteração da estratégia de captação de recursos do canal bancário, no sentido de uma menor alocação aos produtos de poupança oriundos da atividade seguradora, influenciaram significativamente a redução do volume do segmento de vida poupança.

Apesar da conjuntura recessiva da economia e de uma queda de prémios vida mais acentuada que o mercado, a Fidelidade regista a liderança nos principais agrupamentos de ramos – Produtos de Poupança, PPR's, Produtos de Risco e Rendas. Para tal contribuiu a dinâmica comercial associada ao início de comercialização, ao longo do ano de 2012, de cerca de 4 dezenas de novos produtos financeiros.

Por outro lado, a atividade Não Vida registou um decréscimo de 4,0%, apresentando um montante de prémios de 1.006 milhões de euros, o que conduziu a uma perda de quota de mercado neste segmento de negócio para 25,2% (menos 0,3p.p. que em 2011).

Ao nível dos principais ramos verificou-se que Doença e Multiriscos Habitação expandiram o seu volume de negócios, refletindo um aumento do número de contratos em vigor. Por outro lado, apesar de se ter verificado uma redução no volume de prémios, os ramos Acidentes de Trabalho e Automóvel evidenciaram um aumento de quota de mercado.

A FIDELIDADE E O MERCADO

(Atividade em Portugal) Taxas de Variação Anuais

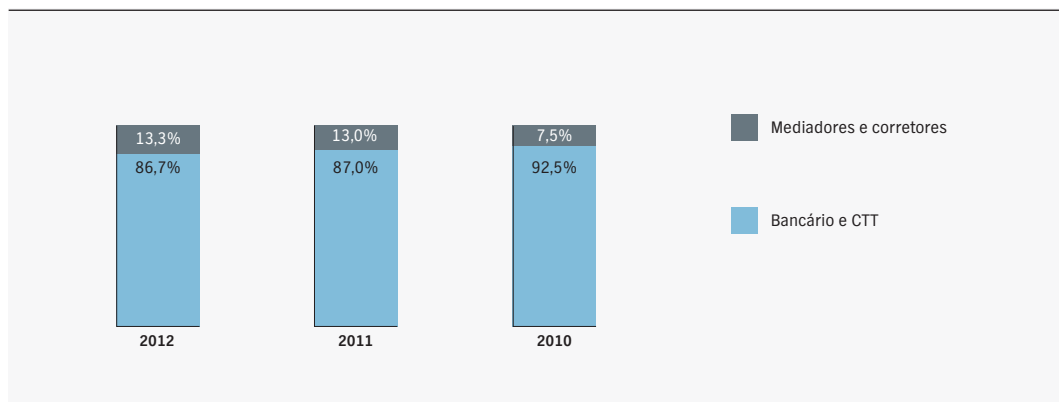
RAMO	Fidelidade			Total do Mercado		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Vida	-23,5	-37,8	39,1	-8,2	-38,1	17,2
Contratos de Seguro	-0,4	-12,4	-60,3	-15,8	-40,9	19,0
Contratos de Investimento	-25,6	-39,4	65,3	-3,9	-36,4	15,8
Não Vida	-4,0	-3,8	-2,7	-3,0	-1,2	0,9
Acidentes e Doença	-3,0	-5,4	-4,1	-3,2	-3,7	0,4
- Acid Trabalho	-9,4	-9,6	-11,0	-10,6	-3,7	-4,1
- Acid Pessoais	-11,0	-20,1	-4,6	5,0	-17,6	0,4
- Doença	3,4	1,1	3,6	3,1	1,0	6,8
Incêndio e Outros Danos	-2,0	-0,4	3,2	-0,2	0,5	2,3
Automóvel	-6,5	-5,0	-8,9	-4,5	-0,1	1,3
Transportes	-16,4	-16,4	-10,5	0,4	-3,3	-11,2
Responsabilidade Civil	-6,1	-2,4	1,0	-0,2	-1,8	3,2
Diversos	10,2	15,9	157,3	-1,8	3,2	-1,8
TOTAL	-18,2	-31,1	28,3	-6,4	-28,7	12,6

(%)

O decréscimo dos ramos Vida, incluindo contratos de investimento, conduziu a que o conjunto desta área de negócio represente 68,1% da produção total (-4,7 p.p. do que no ano anterior).

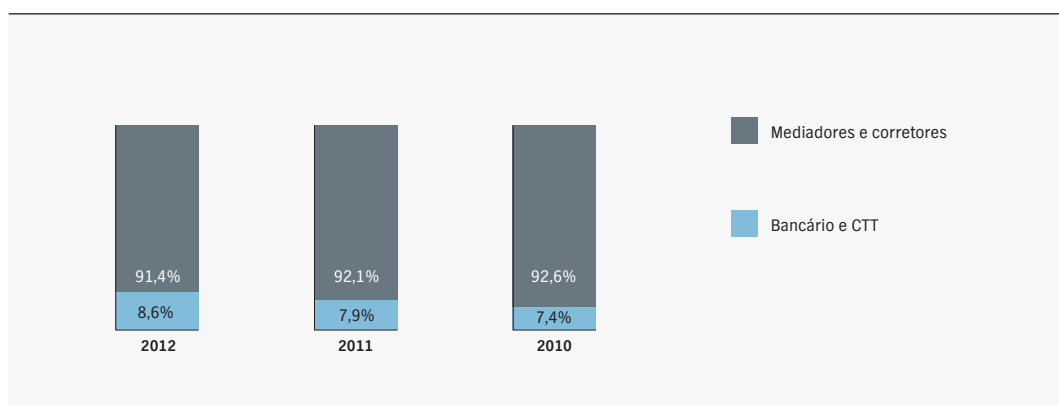
Os canais bancário e postal reduziram o seu peso na estrutura de distribuição dos ramos Vida, representando cerca de 86,7% do total da área de negócio (-0,3 p.p. que em 2011).

Prémios de Seguro por Canal de Distribuição VIDA
Atividade em Portugal



Ao nível dos ramos Não Vida, apesar do continuado crescimento do canal bancário, os canais tradicionais continuaram a assumir uma posição preponderante, sendo responsáveis por 91,4% dos prémios.

Prémios de Seguro Direto por Canal de Distribuição NÃO VIDA
Atividade em Portugal



2.2.2. Sinistralidade e resseguro

As indemnizações de seguro direto contabilizadas em Portugal (incluindo valores de resgates e vencimentos relativos a contratos de investimento), atingiram o montante de 3.438,8 milhões de euros, dos quais cerca de 82,4% são relativos aos ramos Vida, refletindo maioritariamente resgates e vencimentos ocorridos nos contratos de investimento.

Os custos com sinistros dos ramos Não Vida situaram-se em 604,0 milhões de euros, o que significa um decréscimo de 62,3 milhões de euros relativamente ao ano transato, contribuindo para esta diminuição os ramos do agrupamento Incêndio e Outros Danos, Doença, Automóvel e Diversos, havendo por outro lado a destacar o acréscimo verificado no ramo Transportes, que no ano anterior foi beneficiado por um movimento extraordinário.

CUSTOS COM SINISTROS DE SEGURO DIRETO (Atividade em Portugal)

(valores em euros)

RAMO	2012		2011		2010	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Vida	2 834 766 658	-41,0	4 804 764 646	14,3	4 203 459 765	118,7
Contratos de Seguro	506 400 161	-54,8	1 121 008 267	27,3	880 687 680	-32,5
Contratos de Investimento	2 328 366 497	-36,8	3 683 756 378	10,9	3 322 772 085	437,7
Não Vida	603 995 455	-9,4	666 340 987	-5,5	705 423 155	44,2
Acidentes e Doença *	279 051 078	-1,8	284 060 407	12,3	252 881 645	27,3
- Acid Trabalho *	128 032 864	-3,1	132 175 560	27,1	104 023 378	2,5
- Acid Pessoais	6 745 479	43,0	4 716 144	-18,4	5 782 333	17,7
- Doença	144 272 735	-2,0	147 168 703	2,9	143 075 933	55,1
Incêndio e Outros Danos	66 431 129	-43,0	116 511 665	-2,3	119 239 930	68,5
Automóvel	231 033 457	-12,4	263 774 031	-8,6	288 550 901	55,7
Transportes	6 982 019	-137,7	-18 543 996	-1056,6	1 938 487	2,2
Responsabilidade Civil	13 118 114	27,6	10 278 597	-67,1	31 270 395	165,5
Diversos	7 379 658	-28,1	10 260 283	-11,1	11 541 797	-44,7
TOTAL	3 438 762 113	-37,1	5 471 105 633	11,5	4 908 882 920	103,6

* Em 2012 este indicador está deduzido de um reforço extraordinário de provisões no ramo Acidentes de Trabalho

A taxa de sinistralidade de seguro direto dos ramos Não Vida (atividade em Portugal) registou um decréscimo de 4,0p.p., atingindo um valor de 58,8%, refletindo o bom comportamento dos ramos Automóvel e Incêndio e Outros Danos.

TAXAS DE SINISTRALIDADE SOBRE PRÉMIOS ADQUIRIDOS

(Custos com Sinistros/ Prémios Adquiridos - Atividade em Portugal)

(%)

RAMOS	2012	2011	2010
Vida	132,2	171,5	93,3
Não Vida	58,8	62,8	64,3
Acidentes e Doença **	81,6	80,8	68,9
Incêndio e Outros Danos	29,8	52,4	53,5
Automóvel	63,0	67,4	68,1
Transportes	34,3	-72,9	6,4
Responsabilidade Civil	41,3	31,3	94,4
Diversos	17,3	27,4	53,8
TOTAL	108,5	141,6	89,9

** Em 2012 este indicador está deduzido de um reforço extraordinário de provisões no ramo Acidentes de Trabalho

2.2.3. Comissões e despesas de aquisição de seguro direto

As comissões e despesas de aquisição ascenderam a 136,5 milhões de euros, tendo-se verificado uma redução em relação às taxas do agrupamento Não Vida refletindo os decréscimos dos ramos do agrupamento Incêndio e Outros Danos e Transportes.

COMISSÃO E DESPESAS DE AQUISIÇÃO DE SEGURO DIRETO

(Atividade em Portugal)

(valores em euros)

RAMO	2012		2011		2010	
	Valor	Taxa (%)	Valor	Taxa (%)	Valor	Taxa (%)
Vida	32 697 355	1,5	25 850 786	0,9	32 950 308	0,7
Não Vida	103 779 252	10,3	108 888 281	10,4	109 502 439	10,1
Acidentes e Doença	31 350 267	9,4	32 786 291	9,5	34 202 697	9,4
- Acid Trabalho	16 623 410	12,4	18 297 743	12,4	19 860 041	12,2
- Acid Pessoais	2 120 653	10,1	2 352 820	10,0	2 804 947	9,5
- Doença	12 606 204	7,0	12 135 728	7,0	11 537 709	6,7
Incêndio e Outros Danos	22 235 734	10,1	23 168 623	10,3	22 278 221	9,9
Automóvel*	45 694 127	11,6	48 283 660	11,6	47 721 122	11,1
Transportes	1 117 492	5,5	1 430 927	5,9	1 456 913	5,1
Responsabilidade Civil	3 028 602	10,0	3 176 678	9,8	3 566 782	10,8
Diversos	353 030	6,4	42 103	0,8	276 704	6,0
TOTAL	136 476 607	4,3	134 739 067	3,5	142 452 747	2,5

Taxa (%) rácio efetuado sobre Prémios Emitidos

*Inclui coberturas de Assistência, Proteção Jurídica e Privação Auto

2.2.4 Custos por natureza a imputar

O total de custos por natureza a imputar, sem o efeito da variação de “outras provisões”, atingiu 268,5 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 1,9% face a 2011, transversal à totalidade das rúbricas e refletindo o esforço de contenção que tem vindo a ser efetuado.

CUSTOS POR NATUREZA A IMPUTAR

(valores em euros)

	2012		2011		2010	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Custos com Pessoal	130 688 551	-0,8	131 701 217	-5,0	138 560 797	-1,4
Forn e Serviços Externos	108 876 311	-1,2	110 161 654	-11,1	123 948 303	-2,0
Impostos e Taxas	9 904 565	-7,4	10 691 957	-11,4	12 069 543	2,9
Amortizações	10 684 367	-5,1	11 260 613	-28,1	15 654 336	-6,5
Juros Suportados	4 212 548	-13,3	4 861 109	74,9	2 778 850	-47,3
Comissões por Serv Financeiros	4 111 654	-16,5	4 925 574	1,6	4 847 869	-23,9
TOTAL s/Outras Provisões	268 477 995	-1,9	273 602 124	-8,1	297 859 698	-3,0
Outras Provisões	-20 631 582	-148,7	42 327 967	549,9	6 513 323	62,6
TOTAL	247 846 413	-21,6	315 930 091	3,8	304 373 020	-2,2

2.2.5. Rácio Combinado Não Vida

O Rácio Combinado Não Vida incluindo Resseguro, e sem o efeito do reforço extraordinário de provisões no ramo Acidentes de Trabalho, manteve-se sensivelmente igual ao ano anterior, atingindo um valor de 101,9%, sendo que se verificou um aumento ao nível do Expense ratio do custo de resseguro cujo efeito foi compensado pela diminuição do Loss Ratio.

2.2.6. Atividade Financeira

A Atividade Financeira ascendeu a 519,9 milhões de euros tendo-se verificado um acréscimo de 110,2% face a 2011, consequência, sobretudo, do aumento dos ganhos em Investimentos e da redução das Imparidades, que beneficiaram da recuperação do valor dos ativos financeiros, em particular dos instrumentos de dívida de emitentes nacionais.

ATIVIDADE FINANCEIRA

(valores em euros)

	2012		2011		2010	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Rendimentos	438 857 102	-13,4	506 992 595	7,6	471 354 199	0,3
Ganhos/ Perdas em Investimentos	169 317 277	-324,6	-75 375 120	-209,6	68 799 478	-41,7
Reversão/ Perdas por Imparidade	-88 238 492	-52,1	-184 250 221	28,8	-143 012 693	27,0
TOTAL	519 935 886	110,2	247 367 254	-37,7	397 140 984	-16,4

2.2.7. Resultado Líquido e Capital Próprio

Em 2012, a Companhia registou uma melhoria no seu resultado líquido, para 98,5 milhões de euros, o que compara com o valor de 23,7 milhões de euros realizado em 2011, melhoria substancial que decorre sobretudo do resultado da atividade financeira e da redução de custos de funcionamento.

O capital próprio individual da Fidelidade, no final de 2012, ascendeu a 1.322,6 milhões de euros, valor superior em 492,8 milhões de euros face ao ano anterior, devido aos efeitos conjugados de um aumento de capital, da melhoria do resultado líquido e da recuperação da reserva de Reavaliação.

2.2.8. Garantias financeiras

a) Evolução das responsabilidades técnicas

As responsabilidades técnicas de seguro direto e de resseguro aceite (provisões dos ramos Vida e Não Vida e responsabilidades por contratos de investimento) apresentavam, no final de 2012, um montante de 10.867,3 milhões de euros, correspondente a uma redução de 494,3 milhões de euros face ao ano anterior.

RESPONSABILIDADES DE SEGURO DIRETO E RESSEGURO ACEITE

(valores em euros)

	2012	2011	2010
Vida - Contratos de Seguro	2 135 770 506	2 468 607 345	3 464 434 257
Vida - Contratos de Investimento	6 749 113 079	6 861 072 045	7 841 519 545
Não Vida	1 982 403 368	2 031 962 618	2 158 667 439
TOTAL	10 867 288 953	11 361 642 008	13 464 621 240

Na desagregação constante do quadro seguinte é possível verificar que, a redução se centrou nas responsabilidades técnicas do ramo Vida, essencialmente ligadas a Provisões Matemáticas e passivos financeiros.

Esta redução resultou, por um lado, da maior dificuldade em captar recursos e de um grande volume de resgates e vencimentos, embora inferior ao ano 2011, as quais se justificaram, em grande parte, pela contração da atividade económica e redução dos rendimentos e do financiamento, que levou a dificuldades financeiras de empresas e famílias.

RESPONSABILIDADES DE SEGURO DIRETO E RESSEGURO ACEITE

(valores em euros)

	2012	2011	2010
Provisão para Prémios Não Adquiridos	257 971 039	274 102 849	283 020 765
Provisão Matemática Vida	1 900 870 833	2 267 892 957	3 216 079 658
Provisão para Sinistros	1 808 885 421	1 855 665 211	1 988 120 996
De Vida	116 525 666	137 938 185	167 674 983
De Não Vida	1 692 359 755	1 717 727 026	1 820 446 013
Provisão para Participação nos Resultados	83 483 810	31 644 954	54 847 240
Provisão para Desvios de Sinistralidade	17 911 642	16 325 232	15 027 861
Provisão para Riscos em Curso	15 746 035	25 392 128	41 526 351
Outras Provisões Técnicas	33 305 094	29 546 632	24 478 823
Passivos Financeiros - Contratos de Investimento	6 749 113 079	6 861 072 045	7 841 519 546
TOTAL	10 867 286 953	11 361 642 008	13 464 621 240

b) Representação das responsabilidades técnicas

A Fidelidade, terminou o exercício de 2012 com um montante de ativos afetos à representação das responsabilidades técnicas de 11.666,4 milhões de euros (11.772,4 milhões em 2011), tendo atingido um rácio de cobertura das mesmas de 107,4% (103,6% no exercício anterior), e um excesso de ativos afetos de 799,1 milhões de euros (410,8 milhões de euros em 2011).

Existe ainda um conjunto de investimentos não afetos mas passíveis de representar provisões técnicas que aumentariam o rácio de cobertura para 111,8%.

COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES TÉCNICAS

(valores em euros)

Ativos de Representação das Responsabilidades Técnicas	2012	2011	2010
Ativos Financeiros	10 058 730 991	10 288 515 911	12 402 717 270
Ações	341 126 658	329 850 655	415 645 799
Outros	9 717 604 333	9 958 665 256	11 987 071 471
Imóveis	338 202 195	342 230 442	360 046 365
Empréstimos	2 508 573	2 884 707	3 381 677
Depósitos e Caixa	920 586 952	790 569 353	668 304 512
Outros Ativos	346 342 916	348 231 099	573 129 863
TOTAL	11 666 371 628	11 772 431 512	14 007 579 687
Responsabilidades a representar	10 867 286 953	11 361 642 008	13 464 621 240
Rácio de cobertura	107,4%	103,6%	104,0%

c) Margem de solvência

A margem de solvência mínima legalmente exigível era, no final de 2012, de 580,4 milhões de euros, enquanto os elementos constitutivos da mesma atingiram 1.293,7 milhões de euros, o que traduz um rácio de cobertura da margem de solvência de 222,9%, representativo de um elevado índice de segurança para todos os segurados e agentes económicos que se relacionam com a Companhia.

3. Atividade no Estrangeiro

Em 2012, a produção da atividade internacional da Fidelidade foi significativamente afetada pelo enquadramento desfavorável para a comercialização do canal bancário, canal privilegiado das sucursais no estrangeiro, desenvolvendo-se abordagens diferentes aos canais de distribuição e ao portefólio de produtos, que permitiram criar as bases para um crescimento sustentado a prazo.

Neste sentido, a sucursal de Espanha investiu no lançamento do Portal Fidmed para, com uma oferta diferenciada e uma operativa eficaz, assegurar uma presença competitiva na distribuição de seguros no canal de mediadores, com maior enfoque no ramo Não Vida. O canal bancário beneficiou igualmente das vantagens proporcionadas pelo novo modelo de distribuição.

A sucursal de França alargou a oferta de produtos no canal bancário, especialmente para o segmento de empresas, e promoveu a distribuição de produtos específicos do seu portefólio no canal de corretores.

A sucursal de Macau cresceu fortemente no segmento Não Vida, beneficiando de uma ação comercial e uma operativa consistente e reconhecida pelo mercado, que permitiu acentuar a participação nas principais operações de grandes clientes e reforçar a parceria com o BNU e a presença no segmento do retalho.

A sucursal do Luxemburgo manteve-se em 2012 exclusivamente direcionada para a distribuição no canal bancário dos produtos vida financeiro e vida risco.

**ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO
PRÉMIOS DE SEGURO DIRETO**

(valores em euros)

Atividade no Estrangeiro	2012		2011		2010	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Sucursal de Espanha						
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	6 999 699	12,7	6 208 685	-26,2	8 411 419	20,6
Não Vida	13 417 520	3,8	12 929 365	-11,1	14 538 371	15,2
Total	20 417 219	6,7	19 138 049	-16,6	22 949 790	17,1
Sucursal de França						
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	18 854 104	-9,9	20 918 694	-31,3	30 435 488	5,5
Não Vida	14 020 692	-0,4	14 074 864	-20,4	17 689 553	5,1
Total	32 874 796	-6,1	34 993 558	-27,3	48 125 041	5,4
Sucursal de Macau						
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	846 331	-83,5	5 126 316	85,0	2 770 704	2994,5
Não Vida	12 073 671	72,7	6 991 274	18,4	5 904 361	282,2
Total	12 920 002	6,6	12 117 590	39,7	8 675 065	430,8
Sucursal de Luxemburgo						
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	927 857	-0,3	930 870	-20,4	1 170 169	-83,9
Não Vida						
Total	927 857	-0,3	930 870	-20,4	1 170 169	-83,9
Total da Atividade no Estrangeiro						
Vida (Contratos de Seguro e de Investimentos)	27 627 990	-16,7	33 184 564	-22,4	42 787 779	-0,9
Não Vida	39 511 883	16,2	33 995 503	-10,8	38 132 285	23,0
Total	67 139 873	-0,1	67 180 067	-17,0	80 920 064	9,1

4. Recursos Humanos

A conjuntura de recessão económica, verificada em 2012, obrigou a um maior rigor na gestão em geral e na área de Recursos Humanos em particular, pelas maiores exigências em gerir o equilíbrio entre motivação, talento, desenvolvimento e resultado, por forma a que a organização possa responder às cada vez mais rápidas e imprevisíveis transformações do mercado, mantendo-se competitiva e sustentável.

As alterações quantitativas significam, no que se refere ao efetivo total, um decréscimo de 5,6% relativamente ao ano anterior.

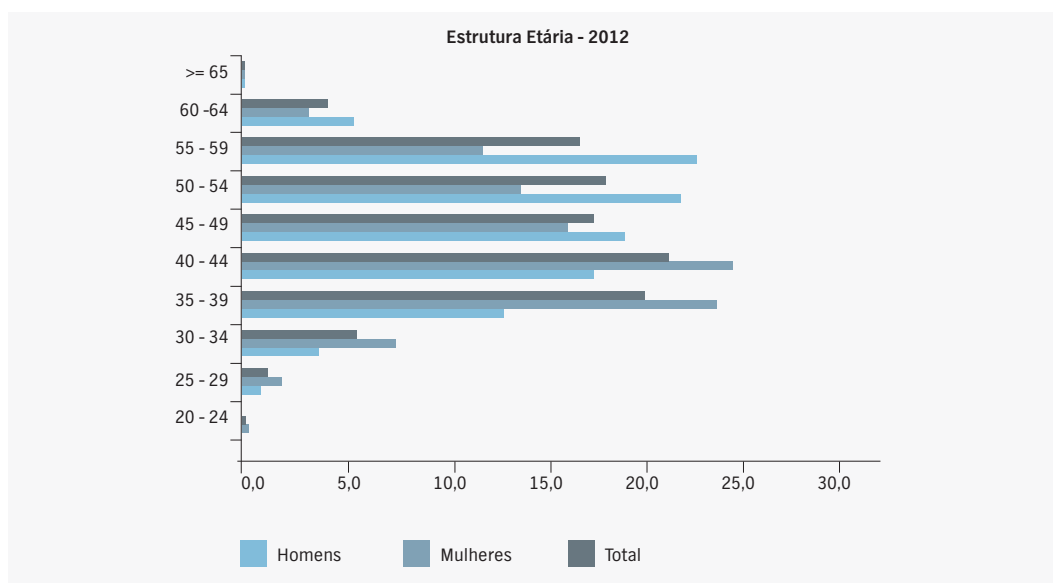
EFETIVO PERMANENTE (Atividade em Portugal)

	2012	2011	2010
Trabalhadores Efetivos	2 830	2 999	3 106
Trabalhadores com Contrato a Termo	11	10	11
TOTAL	2 841	3 009	3 117

O recrutamento de novos colaboradores, incluindo contratos a termo, num total de 15, foi efetuado para reforço das áreas técnicas da empresa, tendo como princípio uma análise objetiva do perfil e potencial de cada candidato e efetuou-se em segmentos jovens, cuja média etária se situa nos 27 anos e cujos níveis de qualificação continuam a ser superiores à média global da empresa.

A idade e antiguidade média dos colaboradores evoluiu, respetivamente, de 45,8 para 46,2 e de 19,9 para 20,7, relativamente ao ano anterior.

Relativamente à composição do efetivo em termos de formação académica, a evolução recente permitiu consolidar a tendência de alteração, isto é, verifica-se um crescimento do peso relativo dos agregados ensino médio e superior, evoluindo de 36,3% em 2010, para 38,9% em 2011, e 40,6% no ano em análise.



No âmbito da atividade formativa são de destacar as seguintes ações:

- Consolidação de Competências da Rede Comercial – Agências e Mediação na vertente de gestão do negócio, através da implementação de ações de formação sobre o aplicativo de Gestão da Atividade Comercial – Mediadores, e de simuladores de negócio;
- Enriquecimento das Competências da Rede Comercial – Corretores e Grandes Clientes, através da realização de ações sobre simuladores do negócio e em contexto de formação experiencial - outdoor;
- Desenvolvimento de programas de formação sobre a nova Plataforma de Subscrição Não Vida, envolvendo a maioria das áreas ligadas ao negócio: Comercial, Operações e Subscrição;
- Promoção de iniciativas diversas ligadas às áreas de Atuariado, Investimento e Gestão de Risco, visando a consolidação de conceitos e criação de léxico comum;
- Reforço de competências de Gestão de Pessoas através do programa “Liderança num Mundo Novo”;
- Ações de formação a todos os responsáveis de equipas sobre uma nova aplicação de suporte para registo de tempos de trabalho;
- Construção e implementação de curso, em formato e-learning, sobre o tema “Prevenção de Branqueamento de Capitais e Combate ao Terrorismo”;
- Desenvolvimento de programas de formação comportamental e aplicacional para Direções de Sinistros e áreas afins;
- Investimento na área das Tecnologias de Informação visando o constante enriquecimento e atualização dos elementos da Direção de Sistemas de Informação.

5. Sistema de Gestão de Risco e Controlo Interno

5.1. Sistemas de Gestão de Risco e de Controlo Interno

A gestão do risco operacional na área seguradora da Caixa Seguros e Saúde, na qual se inclui a Fidelidade, assenta num conjunto de princípios articulados com as melhores práticas definidas, quer pelo Instituto de Seguros de Portugal, quer pelo EIOPA – Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma.

Tendo em vista a manutenção de um adequado sistema de controlo interno, a área seguradora da Caixa Seguros e Saúde procedeu à documentação e caracterização das atividades de controlo existentes, associando-as aos riscos previamente identificados nos processos de negócio.

Foram também estabelecidos procedimentos de registo descentralizado dos eventos e das consequentes perdas, incluindo quase-perdas, resultantes dos riscos associados aos processos de negócio, assim como de auto-avaliações dos riscos e das atividades de controlo.

Não obstante a maturidade destes sistemas, foi realizado, em 2012, um projeto de revisão dos procedimentos implementados com a consequente introdução de melhorias nos mesmos.

Depois de concluída aquela revisão, e efetuada a sua experimentação em áreas piloto, proceder-se-á agora à sua implementação por toda a organização.

Inserido no conjunto de recomendações prudenciais das autoridades de supervisão, no sentido de garantir a continuidade operacional dos processos, sistemas e comunicações, a área seguradora da Caixa Seguros e Saúde está a desenvolver um Plano de Continuidade de Negócio (PCN) de forma a garantir a realização de uma avaliação estruturada de danos e uma ágil tomada de decisão sobre o tipo de recuperação a empreender.

5.2. Solvência II

A área seguradora da Caixa Seguros e Saúde tem vindo a desenvolver um sistema global de gestão de riscos, de forma a responder aos requisitos relacionados com Solvência II e em particular da Norma Regulamentar n.º 14/2005-R, de 29 de Novembro.

A implementação deste sistema, para além do cumprimento de normativos aplicáveis à atividade seguradora, é entendida como uma oportunidade de melhoria dos processos de avaliação e gestão de risco, contribuindo, assim, para a manutenção da solidez e estabilidade da área seguradora da Caixa Seguros e Saúde.

Neste âmbito, para além das iniciativas destinadas especificamente à gestão do risco operacional e controlo interno, têm sido prosseguidas atividades relacionadas com:

- Políticas de Risco;
- Medição de Risco;
- Governação e Organização;
- Utilização de Medidas de Risco;
- Datamart de Risco;
- Rentabilidade e risco das carteiras de investimento.

Nas Políticas de Risco, pretende-se determinar o perfil de risco pretendido, associando-o aos objetivos estratégicos das Companhias.

Já quanto à Medição de Risco, procura-se assegurar, por um lado, o cumprimento da abordagem standard para cálculo dos requisitos de capital (SCR) de acordo com o novo regime de solvência e, por outro, desenvolver soluções em termos de Modelos Internos.

As iniciativas associadas à Governação e Organização visam estabelecer um modelo de governação suportado no princípio das '3 linhas de defesa' (tomada de risco; controlo de risco; revisão independente).

A Utilização de Medidas de Risco visa a integração do conceito de capital económico nos processos de gestão das Companhias.

O desenvolvimento do Datamart de Risco, tem em vista a criação de condição para a geração da informação necessária para alimentar os cálculos decorrentes, quer do modelo interno, quer da fórmula standard.

Finalmente, o projeto de Rentabilidade e risco das carteiras de investimento destina-se a habilitar as Companhias com informação tempestiva sobre a caracterização das suas carteiras, medidas de rentabilidade e risco, bem como de alertas associados a oscilações e variações ocorridas.

Ainda em relação a estes projetos, foi estabelecido um plano de comunicação alicerçado na identidade do Projeto Solvência II para o qual foi criada uma identidade própria: Programa "Gir@sol", Gestão Integrada do Risco em Solvência, que se destina a contribuir para estrutura organizacional que garanta o reconhecimento generalizado da importância da gestão de riscos e do controlo interno.

Neste sentido, para além das ações de formação que têm sido efetuadas, foi também desenvolvida uma janela na intranet das Companhias destinada à divulgação destas matérias.

6. Perspetivas de Evolução

A atividade da Fidelidade será condicionada, em 2013, pela persistência da conjuntura económica desfavorável, num contexto de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos que se vinham a acumular (em especial do défice externo e do défice do orçamento de estado).

Este enquadramento conduzirá, conforme previsto por diversas instituições, a uma nova redução do consumo (público e privado) e do investimento, que têm como aspeto positivo uma situação de equilíbrio com o exterior, devido ao efeito conjunto da redução das importações e do aumento das exportações o que de um modo geral, não deixará de ter repercussões negativas na atividade seguradora, em particular na redução da carteira de prémios e no aumento dos riscos associados ao negócio.

Por outro lado, em períodos de dificuldade surgem oportunidades específicas que não devem ser desaproveitadas, seja em termos de aumento dos níveis de eficiência, seja no que respeita a possibilidades de internacionalização.

Para além disso, a Fidelidade continuará focada no objetivo de crescimento rentável, através da tomada de medidas específicas que permitam reforçar as vertentes de rentabilidade técnica, posicionamento competitivo, reforço das marcas, inovação nos produtos e dinamização dos canais de distribuição.

Será ainda tida como prioridade uma maior profissionalização das redes de agentes, sobretudo pela via da intensificação do grau de utilização das plataformas de negócio com base na internet, desenvolvendo e capitalizando as respetivas potencialidades transacionais e comerciais por forma a servir melhor parceiros e clientes e a reduzir custos operativos.

7. Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido individual do exercício de 2012 ascendeu a € 98 537 873,00.

De acordo com o disposto no Código das Sociedades, o Conselho de Administração vem propor a seguinte aplicação:

	(valores em euros)
·Reserva Legal	9 854 000 00
·Remanescente à disposição da Assembleia-geral	88 683 873 00
	98 537 873 00

8. Considerações Finais

Ao concluir o presente Relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da Companhia, salientando particularmente:

- As autoridades de supervisão, em particular o Instituto de Seguros de Portugal, pelo especial acompanhamento do setor e intervenção oportuna;
- A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;
- A Mesa da Assembleia-geral, o Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade da Companhia;
- Os Agentes, Corretores e Resseguradores, pelo apoio prestado e pela confiança com que honram a Companhia;
- As redes de distribuição da CGD e dos CTT, pela motivação, espírito de equipa, abertura e empenhamento evidenciado na comercialização dos nossos produtos;
- Os Colaboradores que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a contínua valorização da Companhia.

A todos os clientes da Companhia importa expressar um especial reconhecimento pela preferência com que distinguem a Fidelidade e pelo estímulo permanente no sentido da melhoria da qualidade de serviço.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2013

O Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia - Presidente
(Nomeado por Caixa Geral de Depósitos, S.A.)

Eugénio Manuel dos Santos Ramos

Francisco Xavier da Conceição Cordeiro

José Manuel Alvarez Quintero

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Anexo ao Relatório de Gestão a que se refere o artigo 448º, Nº 4, do Código das Sociedades Comerciais

À data do encerramento do exercício de 2012, encontrava se na situação prevista no artigo 448º, nº 4, do Código das Sociedades Comerciais a CAIXA SEGUROS E SAÚDE, SGPS, S.A., titular de 121.000.000 de ações representativas de 100% do capital social e dos direitos de voto da Fidelidade – Companhia Seguros, S.A.

O Conselho de Administração

02

Demonstrações Financeiras

Balanços em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Proforma)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

Balanço	Notas	2012		2011 (proforma)	
		Valor Bruto	Imparidade depreciações / amortizações ou ajustamentos		Valor Líquido
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3 e 11	605 543 198	-	605 543 198	408 424 150
Investimentos em filiais, associadas e empreend. conjuntos	4 e 11 (anexo 1)	71 940 815	-	71 940 815	71 505 442
Ativos financeiros detidos para negociação	5 e 11	75 505 871	-	75 505 871	69 357 386
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	5 e 11	1 107 334 889	-	1 107 334 889	616 703 124
Ativos disponíveis para venda	7 e 11 (anexo 1)	6 192 522 639	-	6 192 522 639	6 108 094 786
Empréstimos e contas a receber	11	621 127 576	-	621 127 576	551 114 204
Empréstimos concedidos	8	3 508 263	-	3 508 263	4 073 975
Depósitos junto de empresas cedentes	8	1 066 197	-	1 066 197	1 192 955
Outros depósitos	8	600 948 493	-	600 948 493	530 253 247
Outros	8	15 604 623	-	15 604 623	15 594 027
Investimentos a deter até à maturidade	9 e 11	3 116 712 595	-	3 116 712 595	3 822 470 213
Terrenos e edifícios	11	395 585 490	(27 555 282)	368 030 208	375 696 200
Terrenos e edifícios de uso próprio	10	146 951 480	(27 555 282)	119 396 198	124 420 483
Terrenos e edifícios de rendimento	10	248 634 010	-	248 634 010	251 275 717
Outros ativos tangíveis	11 e 12	85 906 476	(76 035 026)	9 871 450	12 802 929
Inventários		219 313	-	219 313	360 822
Outros ativos intangíveis	13	146 593 528	(126 134 887)	20 458 641	19 189 341
Provisões técnicas de resseguro cedido		270 129 391	-	270 129 391	299 663 771
Provisão para prémios não adquiridos	14	72 257 758	-	72 257 758	82 337 152
Provisão matemática do ramo vida	14	9 411 541	-	9 411 541	7 402 851
Provisão para sinistros	14	188 444 924	-	188 444 924	209 923 768
Provisão para participação nos resultados	14	15 168	-	15 168	-
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	31	6 108 643	-	6 108 643	1 432 866
Outros devedores por operações de seguros e outras operações		281 444 401	(70 197 185)	211 247 216	256 962 299
Contas a receber por operações de seguro direto	15	184 161 514	(43 646 066)	140 515 448	186 485 437
Contas a receber por outras operações de resseguro	15	24 747 655	(8 175 606)	16 572 049	15 444 732
Contas a receber por outras operações	15	72 535 232	(18 375 513)	54 159 719	55 032 130
Ativos por impostos		140 334 037	-	140 334 037	213 445 597
Ativos por impostos correntes	16	121 649	-	121 649	100 940
Ativos por impostos diferidos	16	140 212 388	-	140 212 388	213 344 657
Acréscimos e diferimentos	17	21 091 214	-	21 091 214	22 218 184
TOTAL ATIVO		13 138 100 076	(299 922 380)	12 838 177 696	12 849 441 314

Balanços em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Proforma)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

Balanço	Notas	2012	2011 (Proforma)
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			
PASSIVO			
Provisões técnicas		4 118 173 874	4 500 569 963
Provisão para prémios não adquiridos	18	257 971 039	274 102 849
Provisão matemática do ramo vida	18	1 900 870 833	2 267 892 957
Provisão para sinistros		1 808 885 421	1 855 665 211
De vida	18	116 525 666	137 938 185
De acidentes de trabalho	18	773 374 069	724 697 481
De outros ramos	18	918 985 686	993 029 545
Provisão para participação nos resultados	18	83 483 810	31 644 954
Provisão para compromissos de taxa	18	11 014 174	8 859 848
Provisão para estabilização de carteira	18	22 290 920	20 686 784
Provisão para desvios de sinistralidade	18	17 911 642	16 325 232
Provisão para riscos em curso	18	15 746 035	25 392 128
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	19	6 749 113 079	6 861 072 045
Outros passivos financeiros		199 218 332	279 798 530
Passivos subordinados	20	76 600 000	161 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	20	108 534 954	115 032 229
Outros	20	14 083 378	3 166 301
Outros credores por operações de seguros e outras operações		127 496 332	147 782 916
Contas a pagar por operações de seguro direto	21	62 793 967	72 611 896
Contas a pagar por outras operações de Resseguro	21	44 327 469	39 666 261
Contas a pagar por outras operações	21	20 374 896	35 504 759
Passivos por impostos		146 705 871	48 149 906
Passivos por impostos correntes	16	112 646 117	36 172 593
Passivos por impostos diferidos	16	34 059 754	11 977 313
Acréscimos e diferimentos	22	52 578 417	46 951 401
Outras Provisões	23	122 295 592	135 298 224
TOTAL PASSIVO		11 515 581 497	12 019 622 985
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	24	605 000 000	520 000 000
Reservas de reavaliação	25	65 306 343	(394 447 342)
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	25	41 260 462	(420 380 266)
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	25	24 045 881	25 919 759
De diferenças de câmbio	25	-	13 165
Reserva por impostos diferidos	25	(4 505 260)	124 347 195
Outras reservas	25	454 853 998	428 993 548
Resultados transitados	25	103 403 245	127 176 157
Resultado do exercício	25	98 537 873	23 748 771
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		1 322 596 199	829 818 329
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		12 838 177 696	12 849 441 314

Lisboa, 5 de março de 2013

**O Diretor de Contabilidade e
Informação Financeira**

e Técnico Oficial de Contas

Carlos F. Tomé Silva Westerman

O Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Presidente

Eugénio Manuel dos Santos Ramos
Francisco Xavier da Conceição Cordeiro
José Manuel Alvarez Quintero
António Manuel Marques de Sousa Noronha
Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey
Rogério Miguel Campos Henriques

Contas de Ganhos e Perdas para os Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Proforma)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

Conta de Ganhos e Perdas	Notas	2012			Total	2011 (Proforma)
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica		
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		237 284 905	697 645 920	-	934 930 825	988 579 463
Prémios brutos emitidos	26 (anexo 4)	261 238 532	1 052 906 114	-	1 314 144 646	1 355 412 077
Prémios de resseguro cedido	26 (anexo 4)	(23 988 683)	(359 270 698)	-	(383 259 381)	(372 793 208)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	18 e 26 (anexo 4)	35 056	16 821 886	-	16 856 942	11 351 114
Provisão para prémios não adquiridos parte resseguradores (variação)	14 e 26 (anexo 4)	-	(12 811 382)	-	(12 811 382)	(5 390 520)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	27	2 531 733	-	-	2 531 733	4 480 955
Custos com sinistros líquidos de resseguro		(549 012 822)	(537 541 086)	-	(1 086 553 908)	(1 695 058 067)
Montantes pagos		(568 105 939)	(539 493 891)	-	(1 107 599 830)	(1 765 257 913)
Montantes brutos	28 e 29 (anexo 3)	(578 616 431)	(733 507 524)	-	(1 312 123 955)	(2 008 207 395)
Parte dos resseguradores	28 (anexo 3)	10 510 492	194 013 633	-	204 524 125	242 949 482
Provisão para sinistros (variação)		19 093 117	1 952 805	-	21 045 922	70 199 846
Montante bruto	28 (anexo 3)	21 488 407	17 861 153	-	39 349 560	121 713 355
Parte dos resseguradores	28	(2 395 290)	(15 908 348)	-	(18 303 638)	(51 513 509)
Outras provisões técnicas líquidas de resseguro	28	(3 758 461)	8 059 682	-	4 301 221	9 769 044
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro		368 470 274	-	-	368 470 274	955 662 659
Montante bruto	18 e 28	366 460 148	-	-	366 460 148	953 280 259
Parte dos resseguradores	28	2 010 126	-	-	2 010 126	2 382 400
Participação nos resultados líquida de resseguro	18 e 28	19 423 560	(26 524)	-	19 397 036	10 434 630
Custos e gastos de exploração líquidos		(61 008 502)	(232 060 069)	-	(293 068 571)	(296 643 892)
Custos de aquisição	29	(53 215 599)	(197 920 837)	-	(251 136 436)	(256 491 410)
Custos de aquisição diferidos (variação)	18	(38 860)	(725 132)	-	(763 992)	(2 470 380)
Gastos administrativos	29	(16 866 385)	(80 861 214)	-	(97 727 599)	(82 878 823)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		9 112 342	47 447 114	-	56 559 456	45 196 721
Rendimentos		357 895 430	67 796 444	13 165 227	438 857 101	506 341 796
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	32	328 789 766	49 099 859	9 049 900	386 939 525	446 493 530
Outros	32	29 105 664	18 696 585	4 115 327	51 917 576	59 848 266
Gastos financeiros		(4 319 537)	11 281 010	(731 309)	6 230 164	(75 457 385)
Outros	29 e 33	(4 319 537)	11 281 010	(731 309)	6 230 164	(75 457 385)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(137 404 916)	10 587 316	(850 896)	(127 668 496)	(182 074 570)
De ativos disponíveis para venda	34	23 621 345	10 593 831	(885 444)	33 329 732	(18 228 394)
De investimentos a deter até à maturidade	34	(2 392 537)	(6 515)	32 042	(2 367 010)	871 789
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	19 e 34	(158 633 724)	-	-	(158 633 724)	(164 717 965)
De outros		-	-	2 506	2 506	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(12 194 693)	5 110 712	646 371	(6 437 610)	(22 492 834)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	35	(3 958 092)	-	-	(3 958 092)	2 126 347
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	35	(8 236 601)	5 110 712	646 371	(2 479 518)	(24 619 181)

(Continuação)

(Valores em euros)

Conta de Ganhos e Perdas	Notas	2012			Total	2011 (Proforma)
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica		
Diferenças de câmbio	36	209 508	73 059	151 571	434 138	509 765
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	37	(6 539)	(1 713 419)	(3 528 773)	(5 248 731)	(12 464 819)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)		(67 639 342)	(18 472 636)	(26 169 515)	(112 281 493)	(176 185 924)
De ativos disponíveis para venda	38	(25 625 454)	(11 958 838)	(1 253 740)	(38 838 032)	(61 379 749)
De investimentos a deter até à maturidade	38	(43 135 867)	(5 401 598)	(503 660)	(49 041 125)	(118 687 034)
De outros	38	1 121 979	(1 112 200)	(24 412 115)	(24 402 336)	3 880 859
Outros rendimentos/gastos técnicos - líquidos de resseguro	39	290 684	2 358 842	-	2 649 526	1 456 060
Outros rendimentos/gastos	40	-	-	3 779 104	3 779 104	4 455 557
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS		150 761 282	13 099 251	(13 538 220)	150 322 313	21 312 438
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	16	-	-	(31 164 065)	(31 164 065)	(39 324 421)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	16	-	-	(20 620 375)	(20 620 375)	41 760 754
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		150 761 282	13 099 251	(65 322 660)	98 537 873	23 748 771

Lisboa, 5 de março de 2013

O Diretor de Contabilidade e Informação Financeira**e Técnico Oficial de Contas**

Carlos F. Tomé Silva Westerman

O Conselho de AdministraçãoJorge Manuel Baptista Magalhães Correia
PresidenteFrancisco Xavier da Conceição Cordeiro
António Manuel Marques de Sousa Noronha
José Manuel Alvarez Quintero
Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey
Rogério Miguel Campos Henriques

Demonstração de Variações no Capital Próprio nos Exercícios de 2012 e 2011 (Proforma)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	Capital Social	Reservas de Reavaliação	Reservas por Impostos Diferidos	Reserva Legal	Outras Reservas			Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
					Prémios de Emissão	Reserva Fusão	Outras Reservas			
Saldo em 31 de dezembro de 2010 (Proforma)	520 000 000	(189 051 413)	61 976 390	65 325 625	115 103 280	91 335 345	109 395 721	144 149 029	85 184 003	1 003 417 980
Aplicação do resultado	-	-	-	10 500 000	-	-	47 656 875	(16 972 872)	(41 184 003)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(44 000 000)	(44 000 000)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	(206 189 809)	58 005 544	-	-	-	-	-	-	(148 184 265)
Valorização de imóveis de uso próprio	-	793 880	1 319 888	-	-	-	-	-	-	2 113 768
Desvios atuariais	-	-	3 045 373	-	-	-	(10 323 298)	-	-	(7 277 925)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	23 748 771	23 748 771
Saldo em 31 de dezembro de 2011 (Proforma)	520 000 000	(394 447 342)	124 347 195	75 825 625	115 103 280	91 335 345	146 729 298	127 176 157	23 748 771	829 818 329
Aplicação do resultado	-	-	-	5 500 000	-	-	39 060 947	(23 812 176)	(20 748 771)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(3 000 000)	(3 000 000)
Aumento de capital	85 000 000	-	-	-	-	-	-	-	-	85 000 000
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	461 627 563	(136 275 078)	-	-	-	-	-	-	325 352 485
Valorização de imóveis de uso próprio	-	(1 873 878)	1 579 493	-	-	-	-	-	-	(294 385)
Desvios atuariais	-	-	5 843 130	-	-	-	(18 549 618)	-	-	(12 706 488)
Outras variações	-	-	-	-	-	-	(150 879)	39 264	-	(111 615)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	98 537 873	98 537 873
Saldo em 31 de dezembro de 2012	605 000 000	65 306 343	(4 505 260)	81 325 625	115 103 280	91 335 345	167 089 748	103 403 245	98 537 873	1 322 596 199

Demonstração do Rendimento Integral para os Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Proforma)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	2012	2011 (Proforma)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	98 537 873	23 748 771
Variação em valias potenciais de ativos financeiros:		
Valor bruto	538 217 442	(209 535 411)
Participação dos segurados - vida com participação	(76 576 714)	3 136 962
Diferenças cambiais	(13 165)	208 640
Imposto diferido	(76 173 829)	14 255 761
Imposto corrente - produtos vida com participação nos resultados	(60 101 249)	43 749 783
Variação em valias potenciais de imóveis de uso próprio:		
Valor bruto	(1 873 878)	793 880
Imposto diferido	1 579 493	1 319 888
Desvios atuariais		
Valor bruto	(18 549 618)	(10 323 298)
Imposto diferido	5 843 130	3 045 373
RENDIMENTO RECONHECIDO DIRETAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO	312 351 612	(153 348 422)
TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO	410 889 485	(129 599 651)

Demonstração dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Proforma)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(Valores em euros)

	2012	2011 (Proforma)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos:		
Prémios recebidos líquidos de resseguro	930 885 265	982 618 312
Sinistros pagos líquidos de resseguro	(999 983 743)	(1 712 903 131)
Comissões de contratos de seguro de investimento e de prestação de serviços líquidas	(91 815 889)	(105 953 640)
Pagamentos de participações nos resultados líquidas de resseguro	18 145 849	(4 398 508)
Pagamentos a fornecedores	(108 584 623)	(113 326 521)
Pagamentos a empregados	(114 892 823)	(132 270 678)
Contribuições para fundos de pensões	(27 000 000)	(12 430 000)
Outros	(5 402 770)	(12 393 861)
	(398 648 734)	(1 111 058 027)
(Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais		
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	39 888 287	(7 375 256)
Devedores por outras operações	(1 951 208)	24 024 972
Outros ativos	(19 768)	(483 038)
	37 917 311	16 166 678
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Passivos financeiros relativos a contratos de investimento	(421 717 879)	(1 145 165 465)
Depósitos recebidos de resseguradores	(9 390 765)	(7 217 458)
Credores por operações de seguro direto e resseguro	(5 156 721)	2 753 344
Credores por outras operações	(15 129 863)	(73 190 358)
Outros passivos	4 833 858	227 578
	(446 561 370)	(1 222 592 359)
Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos	(807 292 793)	(2 317 483 708)
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(20 055 759)	(23 352 519)
	(827 348 552)	(2 340 836 227)
Caixa líquida das atividades operacionais	(827 348 552)	(2 340 836 227)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:		
Ativos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas	142 209 968	126 004 633
Ativos financeiros disponíveis para venda	2 091 946 789	3 722 688 587
Ativos financeiros a deter até à maturidade	849 843 300	316 803 844
Empréstimos e contas a receber	370 639 660	1 160 197
Propriedades de investimento	105 000	7 708 536
Ativos tangíveis e intangíveis	290 963	328 731
Rendimentos de ativos financeiros	330 513 855	633 652 702
Outros recebimentos	578 153	12 124 494
	3 786 127 688	4 820 471 724
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:		
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(465 656 792)	(37 802 578)
Ativos financeiros disponíveis para venda	(1 473 541 638)	(1 433 321 497)
Ativos financeiros a deter até à maturidade	(233 805 049)	(857 370 771)
Empréstimos e contas a receber	(570 865 912)	(391 194 587)
Propriedades de investimento	(2 708 060)	(6 529 833)
Ativos tangíveis e intangíveis	(6 973 112)	(14 237 577)
Outros	(3 818 610)	(6 386 710)
	(2 757 369 173)	(2 746 843 553)
Concentrações de atividades empresariais:		
Aquisição de filiais associadas e empreendimentos conjuntos	-	(5 970 478)
Caixa líquida das atividades de investimento	1 028 758 515	2 067 657 693

(Continuação)

(Valores em euros)

	2012	2011 (Proforma)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Juros de passivos subordinados	(1 290 915)	(2 435 474)
Distribuição de Dividendos	(3 000 000)	(44 000 000)
Caixa líquida das atividades de financiamento	(4 290 915)	(46 435 474)
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	197 119 048	(319 614 008)
Caixa e seus equivalentes no início do período	408 424 150	728 038 158
Caixa e seus equivalentes no fim do período	605 543 198	408 424 150

03

Anexo às
Demonstrações
Financeiras

1. Nota Introdutória

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade" ou "Companhia") é uma sociedade anónima resultante da fusão por incorporação da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., conforme escritura efetuada em 31 de maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012.

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos. Tradicionalmente, o ramo técnico vida, incluindo contratos de investimento, é o mais importante em termos dos passivos técnicos sob gestão. Relativamente aos ramos técnicos não vida, os que têm maior expressão em volume de prémios são o automóvel, incêndio e outros danos, doença e acidentes de trabalho, representando aproximadamente 87,6% dos prémios totais não vida emitidos durante o exercício de 2012.

Para a realização da sua atividade, a Fidelidade dispõe de uma rede de agências em todo o território nacional, centros de mediadores e agências de clientes. Adicionalmente, a Companhia dispõe de Sucursais em Espanha, França, Luxemburgo e Macau e também comercializa seguros em regime de livre prestação de serviços "LPS" no Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Itália, Alemanha e Reino Unido.

As demonstrações financeiras da Fidelidade em 31 de dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 5 de março de 2013. Estas demonstrações financeiras estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma nº 4/2007-R, de 27 de abril, com as alterações introduzidas pelas Normas nº 20/2007-R, de 31 de dezembro e nº 22/2010-R, de 16 de dezembro, do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), e as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no Plano de Contas para as Empresas de Seguros corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto

para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro, exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

Conforme indicado na Nota Introdutória, no dia 31 de maio de 2012 foi registada a operação de fusão, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012.

Para efeitos comparativos, as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 refletem os ativos, passivos e resultados àquela data de referência da Fidelidade-Mundial e da Império-Bonança, que foi objeto de incorporação no âmbito da fusão, deduzidos das relações existentes entre as duas companhias, conforme se pode ver no quadro seguinte:

	Contas estatutárias		Eliminações de Saldos Comuns	Operação de Fusão	Reclassificações	Contas "proforma"
	Fidelidade Mundial	Império Bonança				
Ativo						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	261 713 568	146 710 582	-	-	-	408 424 150
Investimentos Financeiros	9 221 556 623	1 466 574 328	-	-	-	10 688 130 951
Terrenos e edifícios	319 007 944	56 688 256	-	-	-	375 696 200
Provisões técnicas de resseguro cedido	214 577 537	85 086 234	-	-	-	299 663 771
Devedores por operações de seguros e outras operações	186 955 476	118 809 828	(1 754 906)	-	(47 048 099)	256 962 299
Ativos por impostos	174 385 020	39 451 839	-	-	(391 262)	213 445 597
Outros	574 298 241	32 845 362	(25 257)	-	-	607 118 346
	10 952 494 409	1 946 166 429	(1 780 163)	-	(47 439 361)	12 849 441 314
Passivo						
Provisões técnicas	3 195 319 524	1 305 250 439	-	-	-	4 500 569 963
Passivos financeiros	6 854 791 115	286 079 460	-	-	-	7 140 870 575
Credores por operações de seguros e outras operações	120 242 231	76 343 001	(1 754 217)	-	(47 048 099)	147 782 916
Passivos por impostos	35 517 295	13 023 873	-	-	(391 262)	48 149 906
Outras provisões	88 364 039	46 934 185	-	-	-	135 298 224
Outros	31 913 900	15 063 447	(25 946)	-	-	46 951 401
	10 326 148 104	1 742 694 405	(1 780 163)	-	(47 439 361)	12 019 622 985
Capital Próprio						
Capital	400 000 00	202 005 400	-	(82 005 400)	-	520 000 00
Reservas de reavaliação	(353 968 671)	(40 478 671)	-	-	-	(394 447 342)
Reserva por impostos diferidos	109 863 871	14 483 324	-	-	-	124 347 195
Outras rservas	345 240 778	1 747 370	-	82 005 400	-	428 993 548
Resultados transitados	111 351 141	15 825 016	-	-	-	127 176 157
Resultado do exercício	13 859 186	9 889 585	-	-	-	23 748 771
	626 346 305	203 472 024	-	-	-	829 818 329

2.2. Investimentos em filiais e associadas

Os investimentos em filiais incluem participações em sociedades nas quais a Companhia exerce um controle efetivo sobre a sua gestão corrente, evidenciada pela detenção de mais de 50% do capital.

Consideram-se entidades “associadas” aquelas em que o Grupo tem uma influência significativa, mas sobre as quais não exerce um controle efetivo sobre a sua gestão. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto.

Estes ativos são registados ao custo de aquisição, sujeito a testes de imparidade. Os dividendos são registados como proveitos no exercício em que é decidida a sua distribuição.

2.3. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor. No caso de ativos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos diretamente atribuíveis à transação são registados nas rubricas “Gastos de investimentos diretos” e em “Comissões por operações de títulos e investimentos”. Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do ativo. Quando do reconhecimento inicial estes ativos são classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

i) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui:

- Ativos financeiros detidos para negociação, que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura;
- Ativos financeiros classificados de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (“Fair Value Option”). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adoção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:

- Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração (“accounting mismatch”) que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar ativos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
- Grupos de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas e a informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contenham um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efetuada.

Os ativos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente refletidos em resultados do exercício, na rubrica “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas”.

ii) Investimentos a deter até à maturidade

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que a Companhia tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.

Estes ativos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido de reembolsos de capital efetuados e de perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efetiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos concedidos, depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em “Outros devedores por operações de seguros e outras operações”.

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva, e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva.

iv) Ativos financeiros disponíveis para venda

Esta categoria inclui os seguintes instrumentos financeiros aqui registados quando do reconhecimento inicial:

- Títulos de rendimento variável não classificados como ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com caráter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, na “Reserva de justo valor”. No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas” ou “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”, respetivamente.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efetiva, sendo reconhecidos em “Rendimentos”, da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica “Rendimentos”, quando é estabelecido o direito da Companhia ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os ativos financeiros registados nas categorias de Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e Ativos financeiros disponíveis para venda são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um ativo ou passivo financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transação em condições normais de mercado.

O justo valor de ativos financeiros é determinado por um órgão da Companhia independente da função de negociação, com base em:

- Cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transacionados em mercados ativos;
- Relativamente a instrumentos de dívida não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:
 - Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transações recentes;
 - Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;
 - Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.
- Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transações recentes) são mantidos ao custo, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa. Estes passivos encontram-se registados pelo justo valor, sendo os ganhos ou perdas resultantes da sua valorização subsequente registados nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e ainda passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em "Outros credores por operações de seguros e outras operações".

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

c) Derivados e contabilidade de cobertura

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais, de taxas de juro e de cotações.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente, são refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nominal.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados ativos (por exemplo, no que respeita a futuros transacionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da Norma IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base, conforme definido na Norma IAS 39; e
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor com as respetivas variações refletidas em resultados.

O maior impacto deste procedimento no que respeita à atividade da Companhia consiste na necessidade de separar e valorizar os derivados embutidos em instrumentos de dívida, nomeadamente aqueles em que a remuneração não tem a natureza de juro (por exemplo, remunerações indexadas a cotações ou índices de ações, a taxas de câmbio, etc.). No momento da separação, o derivado é registado pelo respetivo justo valor, correspondendo o valor inicial do contrato de base à diferença entre o valor total do contrato combinado e a reavaliação inicial do derivado. Deste modo, não é reconhecido qualquer resultado no registo inicial da operação.

Derivados de cobertura

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Companhia a riscos inerentes à sua atividade. A classificação como derivados de cobertura e a utilização das regras de contabilidade de cobertura, conforme abaixo descrito, dependem do cumprimento dos requisitos definidos na Norma IAS 39.

Para todas as relações de cobertura, a Companhia prepara no início da operação documentação formal, que inclui no mínimo os seguintes aspetos:

- Objetivos de gestão de risco e estratégia associada à realização da operação de cobertura, de acordo com as políticas de cobertura de risco definidas;
- Descrição do(s) risco(s) coberto(s);
- Identificação e descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia de cobertura e periodicidade da sua realização.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura de acordo com a Norma IAS 39, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

Os derivados de cobertura são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício. Caso se demonstre que a cobertura é eficaz, nomeadamente através do apuramento de uma eficácia entre 80% e 125%, a Companhia reflete igualmente no resultado do exercício a variação no justo valor do elemento coberto atribuível ao risco coberto.

Caso a relação de cobertura deixe de ser eficaz, a variação acumulada de justo valor refletida no elemento coberto é reconhecida em resultados até à respetiva maturidade.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas.

As valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos.

Nos exercícios de 2012 e 2011, a Companhia não utilizou contabilidade de cobertura.

Derivados de negociação

Inclui todos os derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes, de acordo com a Norma IAS 39, nomeadamente:

- Derivados contratados para cobertura de risco em ativos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não reúnem as condições necessárias para a utilização de contabilidade de cobertura ao abrigo da Norma IAS 39, nomeadamente pela dificuldade em identificar especificamente os elementos cobertos, nos casos em que não se tratem de micro-coberturas, ou pelos resultados dos testes de eficácia se situarem fora do intervalo permitido pela Norma IAS 39;
- Derivados contratados com o objetivo de "trading".

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados diariamente e reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas", com exceção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é refletida em "Rendimentos". As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Outros passivos financeiros", respetivamente.

d) Imparidade de ativos financeiros

A Companhia efetua periodicamente análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos financeiros disponíveis para venda.

De acordo com a Norma IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Ser provável que o devedor venha a entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- O desaparecimento de um mercado ativo para esse ativo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor.

Ativos financeiros ao custo amortizado

A identificação de indícios de imparidade é efetuada numa base individual relativamente a ativos financeiros em que o montante de exposição é significativo, e numa base coletiva quanto a ativos homogêneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em ativos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os ativos que não são objeto de análise específica são incluídos numa análise coletiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogêneos com características de risco similares. Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em ativos com características similares.

Adicionalmente, os ativos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objetivos de imparidade são igualmente objeto de avaliação coletiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise coletiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.3. a), os ativos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica “Reservas de reavaliação”.

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

Para além dos indícios de imparidade acima referidos, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

- i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada pela Companhia uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos financeiros disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos ativos em avaliação.

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados são considerados como indicativos de evidência objetiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos-valias potenciais superiores a 50%, face ao respetivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 24 meses.

Adicionalmente, é ainda considerada como evidência objetiva de imparidade a existência de menos-valias potenciais superiores a 30% que se tenham mantido por mais de nove meses.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são refletidas na “Reserva de justo valor”. Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, a Companhia efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes ativos não podem igualmente ser revertidas.

2.4. Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar

A norma IFRS 5 – “Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas” é aplicável a ativos isolados e também a grupos de ativos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transação, bem como todos os passivos diretamente associados a esses ativos que venham a ser transferidos na transação (denominados “grupos de ativos e passivos a alienar”).

Os ativos não correntes, ou grupos de ativos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado, sendo transferidos pelo valor líquido contabilístico à data da reclassificação. Para que um ativo (ou grupo de ativos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual;
- Deverá existir a expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do ativo nesta rubrica.

Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes ativos é determinado com base em avaliações de peritos.

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

2.5. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos. As variações no justo valor são refletidas em resultados, nas rubricas “Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas”.

2.6. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica “Outros ativos tangíveis” e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

A variação no justo valor destes ativos é registada diretamente por contrapartida de capital próprio na rubrica “Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio”. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.7. Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

	Anos de vida útil
Mobiliário e material	2 - 12
Máquinas e ferramentas	4 - 10
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8 - 10
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4- 10

As despesas com obras e beneficiações em imóveis ocupados pela Companhia como locatário em regime de locação operacional são capitalizadas nesta rubrica e amortizadas, em média, ao longo de um período de 10 anos.

As amortizações são registadas em gastos do exercício. A Companhia avalia periodicamente a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subseqüentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.8. Locação financeira

Os ativos em regime de locação financeira são registados pelo justo valor em “Outros ativos tangíveis” e no passivo, processando-se as respetivas amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respetivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados em gastos do exercício.

2.9. Ativos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades da Companhia.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 6 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

2.10. Impostos sobre lucros

A Companhia está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e a Derrama Municipal, cuja taxa agregada nos exercícios de 2012 e 2011 corresponde a 26,5%, acrescida da respetiva Derrama Estadual, que em 2012 foi determinada nos termos da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro, correspondendo à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 Euros e inferior a 10.000.000 Euros, e de 5% sobre a parte do lucro que exceda este valor. Em 2011, a Derrama Estadual foi determinada nos termos da Lei nº 12-A/2010, de 30 de junho, correspondendo à aplicação de uma taxa adicional de 2,5% sobre a parte do lucro tributável superior a 2.000.000 Euros.

A Fidelidade é detida a 100% pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., sendo tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) segundo o regime especial de tributação dos grupos de sociedades previsto no artigo 69º e seguintes do respetivo código.

Até 2011 inclusive, a Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. foi a sociedade dominante para efeitos de tributação do grupo de sociedades. Em 2012 a sociedade dominante passou a ser a Caixa Geral de Depósitos, S.A..

As contas das sucursais da Companhia são integradas nas contas da sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estas estão estabelecidas. Os impostos locais são dedutíveis à coleta de IRC da sede nos termos do artigo 91.º do respetivo Código e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

O artigo 92.º do Código do IRC, estabelece que a coleta, líquida das deduções relativas à dupla tributação internacional e benefícios fiscais, não pode ser inferior a 90% do montante que seria determinado se o sujeito passivo não usufruísse de:

- Benefícios fiscais, conforme previstos no n.º 2 do artigo 92.º;
- Dedução de prejuízos fiscais transmitidos por sociedades fundidas.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria coletável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, bem como de ajustamentos de valor para efeitos de apuramento das valias tributáveis.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Companhia correspondem a imparidades e provisões temporariamente não aceites fiscalmente e a mais e menos-valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e em terrenos e edifícios.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

Na sequência da adoção do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aplicável a partir do exercício de 2008, foi publicado o regime fiscal transitório através do Decreto-lei n.º 237/2008, de 15 de dezembro, que consagra uma regra ao abrigo da qual os efeitos nos capitais próprios considerados fiscalmente relevantes, decorrentes da aplicação do novo PCES, concorrem, em partes iguais, para a formação do lucro tributável correspondente ao exercício iniciado em 2008 e aos quatro exercícios subsequentes.

2.11. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As “Outras provisões” destinam-se a fazer face a contingências judiciais, fiscais, e outras resultantes da atividade da Companhia.

2.12. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Norma IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores. Os principais benefícios concedidos pela Fidelidade correspondem a pensões de reforma e sobrevivência e a benefícios de saúde.

Responsabilidades com pensões e encargos com saúde

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho (CCT) então vigente para o setor segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados admitidos no setor até 22 de junho de 1995, data de entrada em vigor do CCT. Estas prestações consistiam numa percentagem, crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial em vigor à data da reforma.

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, o anterior plano de pensões de benefício definido foi substituído, no que se refere aos trabalhadores no ativo, com referência a 1 de janeiro de 2012, por um plano de contribuição definida, sendo o valor atual das responsabilidades por serviços passados em 31 de dezembro de 2011 transferido para a conta individual de cada participante. Esta alteração não foi aplicável às responsabilidades com pensões em pagamento relativas aos trabalhadores que em 31 de dezembro de 2011 se encontravam reformados ou pré-reformados.

Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos reformados e pré-reformados que transitaram para essa situação no período compreendido entre junho de 1998 e Julho de 2005 benefícios com assistência médica vitalícia.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo de pensões. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por atuários especializados, utilizando o método "Unit Credit Projected", e pressupostos atuariais considerados adequados (Nota 31). A taxa de desconto utilizada na atualização das responsabilidades reflete as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.

Os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos diretamente numa rubrica de capital próprio.

O custo do exercício com pensões de reforma e sobrevivência, que inclui o custo dos serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado, é refletido pelo valor líquido na rubrica de "Gastos com pessoal". O custo do exercício com encargos de saúde é refletido na rubrica "Outras provisões" (Nota 23).

O impacto da passagem à reforma de colaboradores antes da idade normal de reforma definida no estudo atuarial é refletido diretamente em "Gastos com pessoal".

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são refletidos em “Gastos com pessoal” no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

2.13. Contratos de seguro e contratos de investimento

a) Classificação de contratos

O registo das transações associadas aos contratos de seguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pela Companhia é efetuado de acordo com o normativo do Instituto de Seguros de Portugal. No âmbito da transição para o novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela norma IFRS 4 – “Contratos de seguro”, no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos do IAS 39.

Adicionalmente, conforme previsto na IFRS 4, os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária continuam a ser classificados como contratos de seguro, continuando portanto a ser valorizados de acordo com as normas do ISP.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais preveem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato; e
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos ativos afetos a seguros com participação nos resultados e que se prevê virem a ser atribuídas aos segurados são refletidas na provisão para participação nos resultados a atribuir.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são registados quando devidos, na rubrica “Prémios adquiridos líquidos de resseguro”, da demonstração de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo refletido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método “Pró-rata temporis” aos respetivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro não vida, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e refletidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

De acordo com o previsto pelas normas do ISP, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 20% dos respetivos prémios diferidos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com exceção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas pela Companhia não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objetivo registrar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respetivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

	Obrigatoriamente Remíveis	Não Remíveis
Tábua de mortalidade	TD 88/90	TD88/90(-1)(Homens) TV 88/90 (-1)(Mulheres)
Taxa de desconto	5,25%	4%
Encargos de gestão	2,40%	4%

Em 2012, a Companhia atualizou a tábua de mortalidade utilizada para o cálculo das provisões matemáticas de Acidentes de Trabalho tendo procedido ao rejuvenescimento, em um ano, da tábua de mortalidade utilizada até 2011 para as pensões não remíveis, no sentido de adequar a mesma à evolução da esperança média de vida dos pensionistas.

A estimativa da provisão matemática para pensões presumíveis de Acidentes de Trabalho é efetuada com base em triângulos de desenvolvimento das variáveis históricas consideradas relevantes no cálculo das provisões matemáticas conhecidas.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT- Fundo de Acidentes de Trabalho. A companhia efetua o pagamento integral das pensões,

sendo posteriormente reembolsada pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade do Instituto de Seguros de Portugal, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efetuadas pelas companhias seguradoras e pelos próprios tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objetivo registar a responsabilidade relativa a despesas com caráter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. O seu cálculo baseia-se em modelos atuariais aplicados a matrizes de run-off destas despesas.

A provisão para despesas com assistência vitalícia tem como objetivo registar as responsabilidades associadas a todas as prestações em espécie ou em dinheiro, que configurem continuidade vitalícia e que não sejam pensões. A provisão inclui duas componentes:

- provisão para assistências vitalícias declaradas;
- provisão para assistências vitalícias presumíveis.

Dadas as características destas responsabilidades, a provisão é calculada considerando os princípios gerais aplicáveis ao Ramo Vida, com as seguintes bases técnicas:

Tábua de mortalidade	$35\% * TV_{88/90} + 65\% * TD_{88/90}$
Taxa de desconto	4%
Taxa de inflação	2%
Encargos de gestão	2%

As provisões de acidentes de trabalho são calculadas recorrendo a bases de dados internas.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por sub-sinistro, afetando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista, quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada pelo atuário responsável ao longo do ano, o qual elabora um relatório específico no final do exercício.

Esta análise é efetuada para os principais ramos/grupos de ramos, representativos de mais de 90% das provisões para sinistros, nomeadamente automóvel, acidentes de trabalho, acidentes pessoais e doença.

As análises realizadas contemplam responsabilidades diretas com os segurados (sinistros declarados ou não), e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efetuadas assentam em triângulos de pagamentos emitidos e utilizam quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão matemática do ramo vida

Corresponde ao valor atuarial estimado dos compromissos da empresa de seguros, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros, calculado para cada apólice de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Relativamente aos contratos de seguro de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, esta rubrica inclui apenas as provisões técnicas adicionais que eventualmente sejam constituídas para cobrir riscos de mortalidade, gastos administrativos ou outros gastos (como, por exemplo, as prestações garantidas na data de vencimento ou os valores de resgate garantidos).

f) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Esta provisão inclui os saldos com origem nas mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados que transitaram do anterior normativo contabilístico aplicável às empresas de seguros até 2007, as quais

eram registadas no então denominado Fundo para Dotações Futuras. Reflete ainda o valor líquido das mais e menos-valias potenciais subsequentes (ajustamentos de justo valor) relativo aos investimentos afetos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, desde que os saldos por carteira não resultem negativos.

Esta provisão é constituída por contrapartida da rubrica "Participação nos resultados a atribuir", da demonstração de ganhos e perdas ou diretamente por contrapartida das reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda afetos aos seguros de vida com participação nos resultados, dependendo da classificação dos ativos.

Ao longo do período de duração dos contratos de cada modalidade ou conjunto de modalidades, o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir que lhe corresponde é integralmente utilizado.

A utilização da provisão para participação nos resultados a atribuir é efetuada por carteira, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

- i) Os saldos das mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados, transitados do anterior Fundo para Dotações Futuras, são utilizados em primeiro lugar para compensar os prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados, que foram refletidos como perdas da Companhia, sendo reconhecidos nos seus resultados até ao limite das perdas que visam compensar. Este procedimento é utilizado pela Companhia desde 2011;
- ii) Os valores correspondentes à participação dos segurados nas menos-valias potenciais das carteiras afetas são refletidos nesta provisão até à concorrência do respetivo saldo positivo. Desta forma, os valores com origem no antigo Fundo para Dotações Futuras que continuem disponíveis após a utilização referida em i) acima são usados para compensação de menos-valias potenciais das respetivas carteiras;
- iii) Caso o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir após os movimentos anteriores resulte positivo e existam perdas por recuperar, apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que tenham sido reconhecidas nos resultados da Companhia pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas, esse saldo positivo é reconhecido nos resultados da Companhia até à concorrência das referidas perdas por recuperar. Este movimento pode ser revertido, também com impacto em resultados, quando o saldo originado pela movimentação das valias potenciais deixe de ser positivo.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Esta provisão inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos mas que já lhes foram atribuídos.

Para a generalidade dos produtos, esta provisão é calculada com base nos rendimentos dos ativos afetos, incluindo as mais e menos-valias realizadas e as perdas por imparidade registadas no período, e deduzidos dos saldos negativos dos exercícios anteriores, nos casos em que esta dedução se encontre contratualmente prevista.

g) Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo «Vida» em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rentabilidade efetiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro, seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

h) Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

i) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excecionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite – risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas do ISP.

j) Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pelo ISP.

k) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

l) Responsabilidades para com subscritores de produtos “Unit-linked”

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pela Companhia em que o risco é suportado pelo tomador (produtos “Unit-linked”) são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos que integram a carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão, e registadas na rubrica “Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento”.

As carteiras de investimentos afetas a produtos “Unit-linked” são compostas por ativos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo, títulos de rendimento variável, instrumentos derivados e depósitos em instituições de crédito, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos-valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

m) Responsabilidades para com subscritores de outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados, classificados como contratos de investimento de acordo com a IFRS 4, mas que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, são valorizadas de acordo com os requisitos do IAS 39 e registadas na rubrica “Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento”.

n) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras a Companhia avalia a existência de indícios de imparidade ao nível dos ativos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respetivos ativos é reduzido por contrapartida da demonstração de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo refletido na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão).

2.14. Comissões

Conforme referido na Nota 2.3., as comissões relacionadas com instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas ou pagas na originação das operações, são incluídas no custo amortizado e reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas ao longo da operação, pelo método da taxa efetiva.

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se respeitarem a compensação pela execução de atos únicos.

2.15. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas.

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio em vigor. Os ativos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os ativos não monetários registados ao custo histórico, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são refletidas em resultados do exercício, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor, tal como ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

2.16. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da preparação da demonstração de fluxos de caixa, a Companhia considera como “Caixa e seus equivalentes” o total da rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem”.

2.17. Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Fidelidade. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras da Companhia incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 2.3. d). Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pela Fidelidade com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Fidelidade considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada o risco associado à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pelo IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a Norma IAS 39, a Fidelidade valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 2.3. a). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. Conforme referido na Nota 2.3. a), de modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização destes instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 2.12. as responsabilidades da Fidelidade por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações atuariais. Estas avaliações atuariais incorporam pressupostos financeiros e atuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rendibilidade dos ativos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adotados correspondem à melhor estimativa da Companhia e dos seus atuários do comportamento futuro das respetivas variáveis.

Determinação dos passivos por contratos de seguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.13.. Estes passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas da Companhia, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no setor.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, a Fidelidade considera que os passivos por contratos de seguros refletidos nas demonstrações financeiras refletem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pela Companhia.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Fidelidade sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

3. Caixa e seus Equivalentes e Depósitos à Ordem

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Caixa e seus equivalentes:		
Sede	4 038 802	2 709 624
Delegações	2 348 971	4 289 894
	6 387 773	6 999 518
Depósitos à ordem:		
Em moeda nacional		
Afetos	432 325 461	318 262 633
Não afetos	140 350 135	52 341 696
Em moeda estrangeira		
Afetos	5 285 255	8 043 231
Não afetos	21 194 574	22 777 072
	599 155 425	401 424 632
	605 543 198	408 424 150

4. Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			
	Participação efetiva (%)	Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	Valor de balanço (Anexo 1)
Valorizadas ao custo:				
Filiais - Grupo Caixa Seguros e Saúde				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41 000 000	(7 679 400)	33 320 600
Fidelidade-Mundial SGLI, S.A.	100,00%	18 156 243	-	18 156 243
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14 315 928	(4 258 238)	10 057 690
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2 273 053	-	2 273 053
EPS - Gestão de Sistemas de Saúde, S.A.	100,00%	500 188	-	500 188
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100 000	-	100 000
E.A.P.S. - Empresa de Análise Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49 880	-	49 880
Universal Seguros, S.A.	67,00%	5 970 478	-	5 970 478
		82 365 770	(11 937 638)	70 428 132
Filiais - Grupo Caixa Geral de Depósitos				
BNU Macau, S.A.	1,88%	896 593	-	896 593
		896 593	-	896 593
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616 090	-	616 090
HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A.	25,00%	1 401 307	(1 401 307)	-
		2 017 397	(1 401 307)	616 090
		85 279 760	(13 338 945)	71 940 815

(valores em euros)

	2011			
	Participação efetiva (%)	Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	Valor de balanço
Valorizadas ao custo:				
Filiais - Grupo Caixa Seguros e Saúde				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41 000 000	(7 679 400)	33 320 600
Fidelidade-Mundial SGI, S.A.	100,00%	18 156 243	-	18 156 243
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14 315 928	(4 709 270)	9 606 658
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2 273 053	-	2 273 053
EPS - Gestão de Sistemas de Saúde, S.A.	100,00%	500 188	-	500 188
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100 000	-	100 000
E.A.P.S. - Empresa de Análise Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49 880	-	49 880
Universal Seguros, S.A.	67,00%	6 155 773	-	6 155 773
		82 551 065	(12 388 670)	70 162 395
Filiais - Grupo Caixa Geral de Depósitos				
BNU Macau, S.A.	1,88%	724 463	-	724 463
Imocaixa - Gestão Imobiliária, S.A.	10,00%	2 494	-	2 494
		726 957	-	726 957
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616 090	-	616 090
HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A.	25,00%	1 401 307	(1 401 307)	-
		2 017 397	(1 401 307)	616 090
		85 295 419	(13 789 977)	71 505 442

Em 7 de abril de 2011, a Companhia adquiriu 67 ações da Universal Seguros, S.A., representativas de 67% do capital social pelo montante de 743.095.271 Kwanzas, equivalente a 5.970.478 Euros.

Em 23 de julho de 2012, a Fidelidade alienou a participação de 10% do capital social que detinha na Imocaixa - Gestão Imobiliária, S.A., à Caixa Geral de Depósitos, S.A., pelo montante de 5.000 Euros, tendo realizado uma mais-valia de 2.506 Euros nesta operação.

A Fidelidade é integralmente detida pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., entidade que apresenta contas consolidadas. Por esse motivo, a Companhia está dispensada da apresentação de contas consolidadas, conforme previsto no Decreto-Lei nº 147/94.

Os dados financeiros das principais empresas filiais e associadas em 31 de dezembro de 2012 e 2011 eram os seguintes:

(valores em euros)

Setor de atividade / Entidade	2012						Total dos proveitos
	Sede	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	
Segurador							
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	Lisboa	100,00%	92 089 664	62 755 472	29 334 192	1 012 246	41 199 698
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	Lisboa	100,00%	14 845 392	4 789 542	10 055 850	301 774	610 192
Universal Seguros, S.A. (b)	Angola	67,00%	9 595 263	6 547 165	3 048 098	(2 488 920)	4 518 302
Imobiliário							
Fidelidade-Mundial, SGII, S.A.	Lisboa	100,00%	70 360 093	24 242 422	46 117 671	1 425 852	4 242 191
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste	Lisboa	81,94%	127 836 854	31 785 699	96 051 155	(3 366 152)	10 268 794
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1	Lisboa	100,00%	14 815 127	170 950	14 644 177	(534 676)	665 560
Saúde							
EPS - Gestão de Sistemas de Saúde, S.A.	Lisboa	100,00%	696 139	172 574	523 565	(72 728)	184 219
Outros setores							
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (c)	Lisboa	33,67%	5 956 410	1 334 470	4 621 940	1 908 719	8 159 285
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	Lisboa	100,00%	5 184 249	602 336	4 581 913	139 079	2 183 191
E.A.P.S. - Empresa de Análise Prevenção e Segurança, S.A.	Lisboa	100,00%	853 565	672 316	181 249	75 065	2 032 572
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	Lisboa	100,00%	4 760 095	4 517 724	241 371	78 156	18 770 382
HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A.	Meladas; Mozelos	25,00%	4 258 057	7 694 888	(3 436 831)	(166 487)	75 047

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em Euros considerando uma taxa de câmbio de 126,97 Euro/Kwanza.

(c) Valores de junho de 2012 (período contabilístico junho/11 a junho/12).

(valores em euros)

Setor de atividade / Entidade	2011						Total dos proveitos
	Sede	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	
Segurador							
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	Lisboa	100,00%	84 508 553	59 516 937	24 991 616	232 951	39 129 648
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	Lisboa	100,00%	14 294 678	4 428 980	9 865 698	264 833	714 511
Universal Seguros, S.A. (b)	Angola	67,00%	7 743 780	1 770 673	5 973 107	(405 025)	1 973 117
Imobiliário							
Fidelidade-Mundial SGII, S.A.	Lisboa	100,00%	76 378 866	32 237 047	44 141 819	2 387 582	5 342 760
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste	Lisboa	81,94%	136 338 674	36 921 367	99 417 307	4 205 202	10 281 186
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança 1	Lisboa	100,00%	15 429 759	250 906	15 178 853	64 578	1 316 366
Saúde							
EPS - Gestão de Sistemas de Saúde, S.A.	Lisboa	100,00%	1 024 313	428 020	596 293	(24 804)	349 685
Outros setores							
Audatex Portugal - Peritagens Informat. Derivadas de Acidentes, S.A. (c)	Lisboa	33,67%	6 146 354	1 731 829	4 414 525	1 701 304	7 628 336
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	Lisboa	100,00%	5 066 930	624 096	4 442 834	188 151	2 475 496
E.A.P.S. - Empresa de Análise Prevenção e Segurança, S.A.	Lisboa	100,00%	863 459	722 274	141 185	71 282	2 163 471
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	Lisboa	100,00%	5 061 501	4 857 285	204 216	86 097	20 384 158
HIGHGROVE - Invest. Part. SGPS, S.A.	Meladas; Mozelos	25,00%	5 210 492	8 691 949	(3 481 457)	(197 361)	182 214

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em Euros considerando uma taxa de câmbio de 122,92 Euro/Kwanza.

(c) Valores de junho de 2011 (período contabilístico junho/10 a junho/11).

Os dados financeiros em 31 de dezembro de 2012 foram retirados das demonstrações financeiras provisórias, sujeitas a alterações antes da respetiva aprovação em Assembleia Geral de acionistas.

As empresas filiais e associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SEGUROS

A Via Directa - Companhia de Seguros, S.A., com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, n.º 13 - 2.º, foi constituída em 28 de novembro de 1997 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda atividades conexas com as de seguros e resseguros.

A Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A., com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz n.º 30, foi constituída em 13 de janeiro de 1983 e tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida, tanto em Portugal como no estrangeiro, bem como participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A Universal Seguros, S.A., com sede em Luanda, na Rua 1.º Congresso MPLA, n.º 11, 1.º A, Ingombota, foi constituída em 2 de junho de 2009 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora nos ramos vida e não vida no território nacional da República de Angola.

IMOBILIÁRIO

A Fidelidade-Mundial, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, n.º 175, foi constituída em 19 de novembro de 1991 e o seu objeto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexas. Em 24 de novembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão por incorporação da Caixa Imobiliário - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., na Mundial Confiança - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., a qual alterou a sua denominação para a atual. A fusão produziu efeitos contabilísticos a 1 de janeiro de 2004.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste foi constituído em 10 de dezembro de 2002 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

O Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Bonança I foi constituído em 22 de dezembro de 1993 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através da constituição e gestão de uma carteira de valores predominantemente imobiliários.

SAÚDE

A EPS - Gestão de Sistemas de Saúde, S.A., com sede em Lisboa, Rua Alexandre Herculano, nº 53, foi constituída em 29 de maio de 2001 e tem por objeto social a prestação de serviços de gestão, consultoria e intermediação na área da saúde e atividades conexas, instrumentais ou complementares, bem como a prestação de cuidados de saúde.

OUTROS SETORES

A Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, nº 24 - 3º, foi constituída em 1994 e tem por objeto social a exploração de um sistema informático que permite o cálculo direto e indireto de danos decorrentes de acidentes. A sociedade poderá igualmente explorar serviços complementares de apoio ao sistema anteriormente referido, nomeadamente junto de companhias seguradoras, peritos, oficinas ou outros interessados.

A Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, nº 1 - B, foi constituída em 1988 e tem por objeto social o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Acessoriamente, a sociedade pode realizar operações conexas ou complementares das referidas.

A E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, nº 15, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A., com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º35 8º Piso, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de avaliação de danos em imóveis e veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A HIGHGROVE - Investimentos e Participações, SGPS, S.A., com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Chamartin para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

5. Ativos Financeiros Detidos para Negociação e Ativos Financeiros Classificados no Reconhecimento Inicial ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Detidos para negociação (Nota 6)	Ao justo valor através de resultados	Total	Detidos para negociação (Nota 6)	Ao justo valor através de resultados	Total
Investimentos relativos a contratos						
"Unit linked"	458 733	1 051 624 649	1 052 083 382	5 765 218	529 843 534	535 608 752
Instrumentos de dívida						
- De outros emissores:						
Obrigações e outros títulos:						
De residentes	-	1 315 338	1 315 338	-	877 342	877 342
De não residentes	-	54 394 902	54 394 902	-	85 982 248	85 982 248
	-	55 710 240	55 710 240	-	86 859 590	86 859 590
Instrumentos derivados com justo valor positivo						
- Swaps de taxa de juro	75 047 138	-	75 047 138	63 592 168	-	63 592 168
	75 047 138	-	75 047 138	63 592 168	-	63 592 168
	75 505 871	1 107 334 889	1 182 840 760	69 357 386	616 703 124	686 060 510

Os Investimentos relativos a contratos "unit-linked" correspondem a ativos geridos pela Companhia cujo risco é suportado pelo tomador do seguro. Deste modo, os ativos são registados pelo justo valor, sendo a responsabilidade para com os segurados refletida na rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os investimentos afetos aos contratos “Unit - Linked” apresentam a seguinte composição:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas:		
Instrumentos de dívida		
De empresas do Grupo	354 043 762	280 360 126
De dívida pública		
De emissores nacionais	478 840 929	4 058 928
De emissores estrangeiros		
Alemanha	1 402 169	2 071 908
Áustria	329 617	107 024
Bélgica	1 893 605	1 660 207
Espanha	2 415 830	1 604 925
França	1 970 512	1 486 742
Grécia	-	844 186
Holanda	1 828 526	1 716 677
Irlanda	-	138 990
Itália	2 492 084	2 108 373
De outros emissores		
De emissores nacionais	4 171 246	2 419 507
De emissores estrangeiros	184 068 575	210 633 139
Instrumentos de capital		
De emissores nacionais	16 071 397	14 980 819
De emissores estrangeiros	5 896 782	7 000 925
Contas a receber	13 515	17 769
Transações a liquidar	(3 813 900)	(1 366 711)
	1 051 624 649	529 843 534
Ativos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos derivados	458 733	5 765 218
Outros ativos:		
Depósitos à ordem	96 141 498	50 114 406
Total (Nota 19)	1 148 224 880	585 723 158

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica “Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas” inclui títulos de rendimento fixo com derivados embutidos nos montantes de 55.710.240 Euros e 86.859.590 Euros, respetivamente. Estes títulos encontram-se valorizados pelo seu justo valor determinado com base nos preços indicados pelas respetivas entidades emitentes para a totalidade do instrumento, de acordo com as condições de mercado vigentes à data de referência das demonstrações financeiras.

No exercício de 2012, a Companhia reconheceu um ganho líquido com a valorização destes investimentos no montante de 12.947.748 Euros, tendo em 2011 reconhecido uma perda líquida no montante de 3.286.660 Euros.

6. Derivados

A Fidelidade realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, essencialmente com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações de taxas de juro e de cotações.

A Fidelidade controla os riscos das suas atividades com derivados através de procedimentos de aprovação das operações, definição de limites de exposição por produto e contraparte, e acompanhamento da evolução dos respetivos resultados.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.3.c). Nestas datas, o seu montante nocional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

(valores em euros)

	2012					2011				
	Montante nocional		Valor contabilístico			Valor nocional		Valor contabilístico		
	Derivados de negociação	Total	Ativos detidos para negociação	Passivos detidos para negociação	Total	Derivados de negociação	Total	Ativos detidos para negociação	Passivos detidos para negociação	Total
Swaps										
Interest rate swaps	539 300 000	539 300 000	75 505 871	(14 083 378)	61 422 493	622 673 348	622 673 348	69 357 386	(3 166 301)	66 191 085
	539 300 000	539 300 000	75 505 871	(14 083 378)	61 422 493	622 673 348	622 673 348	69 357 386	(3 166 301)	66 191 085

Os interest rate swaps contratados pela Companhia destinam-se essencialmente à cobertura de responsabilidades com contratos de investimento do ramo vida, os quais são valorizados ao custo amortizado (Nota 19).

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Fidelidade em 31 de dezembro de 2012 e 2011 por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2012				Total
	<= 3 meses	> 3 meses <= 6 meses	> 6 meses <= 1 ano	> 5 anos	
Swaps					
Interest rate swaps	23 000 000	276 000 000	200 300 000	40 000 000	539 300 000
	23 000 000	276 000 000	200 300 000	40 000 000	539 300 000

(valores em euros)

	2011				Total
	> 3 meses <= 6 meses	> 6 meses <= 1 ano	> 5 anos		
Swaps					
Interest rate swaps	83 373 348	499 300 000	40 000 000		622 673 348
	83 373 348	499 300 000	40 000 000		622 673 348

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de dezembro de 2012 e 2011 por tipo de contraparte apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2012		2011	
	Valor nacional	Valor contabilístico	Valor nacional	Valor contabilístico
Swaps				
Interest rate swaps				
Instituições Financeiras				
Grupo Caixa Geral Depósitos	530 000 000	60 963 760	599 000 000	60 425 867
Outras Instituições	9 300 000	458 733	23 673 348	5 765 218
	539 300 000	61 422 493	622 673 348	66 191 085

7. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 38)	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor	Valor de balanço
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	682 767 022	28 347 997	711 115 019	-	711 115 019	-	21 746 369	732 861 388
De emissores estrangeiros								
Itália	144 320 272	4 069 605	148 389 877	-	148 389 877	-	2 235 892	150 625 769
Espanha	38 316 487	8 073 589	46 390 076	-	46 390 076	-	(602 097)	45 787 979
Alemanha	28 993 523	742 269	29 735 792	-	29 735 792	-	3 094 376	32 830 168
França	82 459 300	13 830 701	96 290 001	-	96 290 001	-	13 312 286	109 602 287
Holanda	5 871 928	78 049	5 949 977	-	5 949 977	-	508 104	6 458 081
Áustria	3 670 195	27 384	3 697 579	-	3 697 579	-	50 883	3 748 462
Bélgica	71 276 818	34 062 175	105 338 993	-	105 338 993	-	6 936 738	112 275 731
De outros emissores públicos								
De emissores estrangeiros	3 143 876	22 922	3 166 798	-	3 166 798	-	(558 545)	2 608 253
De organismos financeiros internacionais	20 132 595	293 258	20 425 853	-	20 425 853	-	3 291 863	23 717 716
De outros emissores								
De emissores nacionais	154 579 736	1 004 132	155 583 868	(2 949 545)	152 634 323	-	(1 086 986)	151 547 337
De emissores estrangeiros	3 060 853 379	47 019 890	3 107 873 269	(1 523)	3 107 871 746	-	60 491 593	3 168 363 339
De empresas do Grupo	642 616 133	52 703 744	695 319 877	-	695 319 877	-	(5 112 712)	690 207 165
	4 939 001 264	190 275 715	5 129 276 979	(2 951 068)	5 126 325 911	-	104 307 764	5 230 633 675
Instrumentos de capital								
De emissores nacionais	45 405 268	-	45 405 268	(25 933 954)	19 471 314	-	245 554	19 716 868
De emissores estrangeiros	298 045 011	-	298 045 011	(35 485 289)	262 559 722	1 802	1 645 419	264 206 943
	343 450 279	-	343 450 279	(61 419 243)	282 031 036	1 802	1 890 973	283 923 811
Outros instrumentos								
Títulos de participação								
De residentes	27 434	72	27 506	-	27 506	-	-	27 506
Unidades de participação								
De residentes	602 023 670	-	602 023 670	(48 502 301)	553 521 369	-	41 360 321	594 881 690
De não residentes	91 855 612	-	91 855 612	(13 011 463)	78 844 149	(81)	4 024 410	82 868 478
Outros	-	187 479	187 479	-	187 479	-	-	187 479
	693 906 716	187 551	694 094 267	(61 513 764)	632 580 503	(81)	45 384 731	677 965 153
	5 976 358 259	190 463 266	6 166 821 525	(125 884 075)	6 040 937 450	1 721	151 583 468	6 192 522 639

(valores em euros)

	2011							
	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 38)	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor	Valor de balanço
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	482 334 154	23 691 210	506 025 364	-	506 025 364	-	(141 071 587)	364 953 777
De emissores estrangeiros								
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	153 257 002	6 505 347	159 762 349	-	159 762 349	-	(18 152 174)	141 610 175
Espanha	55 979 532	13 792 388	69 771 920	-	69 771 920	-	(256 680)	69 515 240
Irlanda	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	39 292 235	1 011 044	40 303 279	-	40 303 279	-	3 008 786	43 312 065
França	103 175 366	14 620 927	117 796 293	-	117 796 293	-	8 746 867	126 543 160
Holanda	16 468 145	3 640 454	20 108 599	-	20 108 599	-	748 060	20 856 659
Austria	6 766 320	48 355	6 814 675	-	6 814 675	-	71 503	6 886 178
Bélgica	85 724 286	33 714 240	119 438 526	-	119 438 526	-	2 899 834	122 338 360
De outros emissores públicos								
De emissores estrangeiros	3 442 230	25 036	3 467 266	-	3 467 266	-	(382 839)	3 084 427
De organismos financeiros internacionais	21 662 220	316 419	21 978 639	-	21 978 639	-	1 294 529	23 273 168
De outros emissores								
De emissores nacionais	194 991 991	1 452 319	196 444 310	(2 949 545)	193 494 765	-	(25 404 377)	168 090 388
De emissores estrangeiros	3 542 336 660	52 823 233	3 595 159 893	(1 523)	3 595 158 370	-	(110 333 401)	3 484 824 969
De empresas do Grupo	609 177 642	40 689 927	649 867 569	-	649 867 569	-	(76 691 706)	573 175 863
	5 314 607 783	192 330 899	5 506 938 682	(2 951 068)	5 503 987 614	-	(355 523 185)	5 148 464 429
Instrumentos de capital								
De emissores nacionais	56 583 905	-	56 583 905	(29 391 914)	27 191 991	-	(3 190 097)	24 001 894
De emissores estrangeiros	323 623 651	-	323 623 651	(48 383 016)	275 240 635	(32 308)	(26 731 324)	248 477 003
	380 207 556	-	380 207 556	(77 774 930)	302 432 626	(32 308)	(29 921 421)	272 478 897
Outros instrumentos								
Unidades de participação								
De residentes	627 569 566	-	627 569 566	(52 755 019)	574 814 547	-	25 994 565	600 809 112
De não residentes	101 070 133	-	101 070 133	(15 836 218)	85 233 915	(120)	895 175	86 128 970
Outros	-	213 378	213 378	-	213 378	-	-	213 378
	728 639 699	213 378	728 853 077	(68 591 237)	660 261 840	(120)	26 889 740	687 151 460
	6 423 455 038	192 544 277	6 615 999 315	(149 317 235)	6 466 682 080	(32 428)	(358 554 866)	6 108 094 786

A exposição da Companhia a instrumentos de Dívida Pública, de acordo com os respetivos prazos residuais, é apresentada na Nota 43.

No exercício de 2011 a Companhia reclassificou para a rubrica “Investimentos a deter até à maturidade”, um conjunto de instrumentos de dívida anteriormente refletidos na carteira de ativos disponíveis para venda. Estas reclassificações foram efetuadas com base no justo valor desses ativos em 1 de janeiro e em 1 de outubro de 2011, o qual nessas datas ascendia a 3.236.375.907 Euros e 25.017.420 Euros, respetivamente (Nota 9). As reservas de justo valor negativas relativas aos títulos reclassificados, correspondentes às menos-valias potenciais geradas antes das reclassificações, permanecem registadas em capitais próprios e são reconhecidas em resultados até ao vencimento das obrigações, de acordo com o método da taxa de juro efetiva, ascendendo o respetivo saldo em 31 de dezembro de 2012 a 71.890.257 Euros. A Companhia reconheceu posteriormente perdas por imparidade sobre os títulos de Dívida Pública Grega que tinham sido reclassificados para essa rubrica, tendo a correspondente reserva de justo valor negativa sido integralmente reconhecida em resultados (Nota 9).

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica “Outros instrumentos” inclui unidades de participação de fundos de investimento geridos por entidades do Grupo Caixa Geral de Depósitos nos montantes de 473.348.204 Euros e 488.639.574 Euros, respetivamente, apresentando a seguinte composição de acordo com o tipo de fundo:

(valores em euros)

	2012	2011
Fundos mobiliários		
Fundos de ações	6 256 765	10 783 021
Fundos de obrigações	123 750 083	109 251 884
Fundos de tesouraria	54 082 863	76 023 036
Fundos de fundos	62 746 224	60 164 530
Outros	10 609 427	11 386 300
	257 445 362	267 608 771
Fundos imobiliários	215 902 842	221 030 803
	473 348 204	488 639 574

Em 2010 a Companhia celebrou com a Caixa Geral de Depósitos, S.A. um contrato quadro de reporte ao abrigo do qual tem vindo a realizar, operações simultâneas e pelo mesmo montante, de venda de instrumentos de dívida com acordo de recompra e de compra de outros instrumentos financeiros com acordo de revenda.

Os instrumentos cedidos pela Companhia correspondem essencialmente a títulos de dívida emitidos por instituições financeiras e por outras entidades com rating. Os instrumentos financeiros adquiridos incluem unidades de participação de fundos de investimento mobiliário e imobiliário e ainda obrigações de emissores nacionais.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 os valores de balanço destas operações e dos respetivos juros decorridos foram registados na rubrica “Outros instrumentos - Outros”, com a seguinte composição:

	2012		
	Valor inicial	Juros decorridos	Valor de compra/revenda
Operações de venda com acordo de recompra	(750 086 365)	(68 633)	(750 437 155)
Operações de compra com acordo de revenda	750 086 365	256 112	751 395 599
	-	187 479	958 444

	2011		
	Valor inicial	Juros decorridos	Valor de compra/revenda
Operações de venda com acordo de recompra	(999 997 992)	(426 757)	(1 002 480 300)
Operações de compra com acordo de revenda	999 997 992	640 135	1 003 721 454
	-	213 378	1 241 154

Em 31 de dezembro de 2012, as operações de venda com acordo de recompra e as operações de compra com acordo de revenda são remuneradas à taxa de juro média anual de 0 18% e 0 68%, respetivamente. Em 31 de dezembro de 2011 estas operações eram remuneradas à taxa média anual de 1 00% e 1 50%, respetivamente.

A Companhia apresenta estas operações no seu balanço pelo respetivo montante líquido atendendo a que o contrato quadro de reporte confere à Companhia e à respetiva contraparte o direito de compensar todas as obrigações dele decorrentes e ainda ao facto de as liquidações financeiras serem efetuadas pelo montante líquido a receber ou a pagar por cada uma das contrapartes.

8. Empréstimos e Contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Empréstimos concedidos:		
Empréstimos hipotecários	1 689 957	1 874 936
Empréstimos sobre apólices	1 491 333	1 882 271
Outros	326 973	316 768
	3 508 263	4 073 975
Depósitos junto de empresas cedentes	1 066 197	1 192 955
Outros depósitos:		
Depósitos a prazo	600 630 260	529 705 350
Outros	318 233	547 897
	600 948 493	530 253 247
Outras operações com empresas do grupo:		
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	15 000 000	15 000 000
EAPS - Empresa de Análise Prevenção e Segurança, S.A.	137 637	137 637
Sogrupos I - Serv. Administrativos, S.A.	30 100	30 100
	15 167 737	15 167 737
Outros	436 886	426 290
	15 604 623	15 594 027
	621 127 576	551 114 204

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica "Outras operações com empresas do grupo" inclui um empréstimo, no valor de 15.000.000 Euros, concedido à Via Directa - Companhia de Seguros, S.A., o qual não tem prazo de reembolso definido e não vence juros.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Outros depósitos”, apresenta a seguinte composição, por prazo residual de vencimento:

(valores em euros)

	2012					Total
	Até 1 mês	Entre 1 mês e 3 meses	Entre 3 meses e 6 meses	Entre 6 meses e 12 meses	Superior a 12 meses	
Outros depósitos:						
BNU Macau, S.A.	631 472	1 432 052	103 541	7 157 813	-	9 324 878
Banco Comercial Português, S.A.	-	-	516 536	5 429 187	-	5 945 723
Banco Caixa Geral, S.A.	-	12 182 712	-	113 000	-	12 295 712
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	-	414 402 778	85 000 000	-	72 849 004	572 251 782
Credit Lyonnais	-	-	-	-	1 030 398	1 030 398
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A.	100 000	-	-	-	-	100 000
	731 472	428 017 542	85 620 077	12 700 000	73 879 402	600 948 493

(valores em euros)

	2011				Total
	Até 1 mês	Entre 1 mês e 3 meses	Entre 3 meses e 6 meses	Entre 6 meses e 12 meses	
Outros depósitos:					
BNU Macau S.A.	640 888	1 129 456	616 732	7 995 672	10 382 748
Banco Comercial Português, S.A.	-	-	974 969	1 338 154	2 313 123
Banco Caixa Geral, S.A.	12 213 912	-	-	-	12 213 912
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	3 032 000	416 961 909	113 000	85 008 203	505 115 112
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A.	228 352	-	-	-	228 352
	16 115 152	418 091 365	1 704 701	94 342 029	530 253 247

Os depósitos em vigor em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são remunerados à taxa média anual de 3,02% e 2,34%, respetivamente.

9. Investimentos a Deter até à Maturidade

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012						
	Valor nominal	Custo amortizado	Juros a receber	Valor de balanço	Reserva de justo valor (Nota 25)	Valor de mercado (1)	Valias potenciais não reconhecidas
Instrumentos de dívida							
De dívida pública							
De emissores nacionais	2 066 608 466	1 961 485 192	42 148 129	2 003 633 321	(56 764 446)	2 067 764 589	64 131 268
De emissores estrangeiros							
Itália	48 050 000	31 603 979	13 555 381	45 159 360	632 082	46 339 035	1 179 675
Irlanda	500 000	503 324	17 603	520 927	2 295	522 653	1 726
De outros emissores							
De emissores nacionais	253 999 750	249 918 067	2 443 024	252 361 091	(4 216 333)	244 562 505	(7 798 586)
De emissores estrangeiros	310 680 183	309 333 750	8 498 004	317 831 754	226 940	323 715 454	5 883 700
De empresas do Grupo	488 323 472	474 400 844	22 805 298	497 206 142	(11 770 795)	506 211 489	9 005 347
	3 168 161 871	3 027 245 156	89 467 439	3 116 712 595	(71 890 257)	3 189 115 725	72 403 130

(1) Corresponde ao valor de mercado apurado de acordo com a metodologia descrita na Nota 2.3.

(valores em euros)

	2011									
	Valor nominal	Custo amortizado	Juros a receber	Perdas por imparidade	Valor de balanço	Reserva de justo valor (Nota 25)	Valor de mercado (1)	Valias potenciais não reconhecidas	Valias potenciais antes reclassificação(2)	Perdas por imparidade totais (Nota 38)
Instrumentos de dívida										
De dívida pública										
De emissores nacionais	2 084 259 365	1 969 790 011	44 422 920	-	2 014 212 931	(73 517 478)	1 476 726 711	(537 486 220)	-	-
De emissores estrangeiros										
Grécia	221 640 594	101 150 850	4 141 549	(2 070 775)	103 221 624	-	56 104 864	(47 116 760)	(116 288 224)	(118 358 999)
Itália	121 850 000	78 977 259	37 903 026	-	116 880 285	1 338 173	114 448 133	(2 432 152)	-	-
Irlanda	500 000	491 165	17 555	-	508 720	(13 091)	499 705	(9 015)	-	-
De outros emissores										
De emissores nacionais	375 899 750	365 352 014	6 413 143	-	371 765 157	(10 836 267)	313 059 803	(58 705 354)	-	-
De emissores estrangeiros	426 170 891	410 615 875	22 661 515	-	433 277 390	4 688	413 863 663	(19 413 727)	-	-
De empresas do Grupo	792 388 472	733 807 813	48 796 293	-	782 604 106	(16 945 389)	670 408 166	(112 195 940)	-	-
	4 022 709 072	3 660 184 987	164 356 001	(2 070 775)	3 822 470 213	(99 969 364)	3 045 111 045	(777 359 168)	(116 288 224)	(118 358 999)

(1) Corresponde ao valor de mercado apurado de acordo com a metodologia descrita na Nota 2.3.

(2) Corresponde às valias potenciais geradas antes de reclassificação dos ativos financeiros que foram reclassificados de disponíveis para venda para a deter até à maturidade e sobre os quais o Grupo reconheceu perdas por imparidade.

No exercício de 2011 a Companhia reclassificou para a rubrica “Investimentos a deter até à maturidade”, um conjunto de instrumentos de dívida anteriormente refletidos na carteira de ativos disponíveis para venda. Estas reclassificações foram efetuadas com base no justo valor desses ativos em 1 de janeiro e em 1 de outubro de 2011, o qual nessas datas ascendia a 3.236.375.907 Euros e 25.017.420 Euros, respetivamente (Nota 7).

Os critérios que presidiram à reclassificação determinaram a seleção de um conjunto de ativos de acordo com critérios de maior potencial de desvalorização relativa e tendo ainda em conta as necessidades de cash flow futuro das carteiras envolvidas e a capacidade de detenção destes ativos até a maturidade.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o valor de balanço dos ativos ascendia a 3.116.712.595 Euros e 3.822.470.213 Euros, respetivamente. Se os ativos não tivessem sido reclassificados, o valor de balanço nestas datas ascenderia a 3.189.115.725 Euros e 3.045.111.045 Euros, respetivamente, e os capitais próprios da Companhia teriam em 2012 um impacto positivo no montante de 72.403.130 Euros, e em 2011 teriam um impacto negativo no montante de 777.359.168 Euros.

A evolução do mercado de dívida soberana emitida pela República Helénica foi afetada pela evolução da economia interna daquele país, pelas prolongadas negociações relativas ao segundo programa de ajuda e ainda pela elevada incerteza associada ao resultado das negociações relativas ao associado contribuído do setor privado (PSI). Durante o exercício de 2011, e no âmbito estrito do mercado de dívida pública helénica, estes eventos estiveram associados a crescentes graus de incerteza sobre a capacidade da República Helénica em solver, integralmente, os seus compromissos.

Nesse contexto foram considerados indícios de perda permanente:

1. A implementação do segundo programa de ajuda da União Europeia e do FMI, com início da negociação do PSI;
2. Os níveis de preços de transação em mercado, próximos dos níveis observados em obrigações com problemas de crédito;
3. O downgrade sucessivo a que foi sujeita a dívida soberana da República Helénica, até serem atingidas as notações “CC” pela S&P e “Ca” pela Moody's.

Neste contexto, a Companhia reconheceu perdas por imparidade nos seus investimentos em títulos de Dívida Pública Grega no montante total de 118.358.999 Euros, as quais foram calculadas no pressuposto de recuperação de 50% do valor nominal das obrigações e dos respetivos juros corridos com referência a 31 de dezembro de 2011. Adicionalmente, registou na rubrica “Outras provisões” um montante de 41.281.000 Euros destinado à cobertura de perdas por imparidade adicionais, o qual foi estimado com base nos termos da oferta de troca divulgada pela República Grega em 21 de fevereiro de 2012, considerados um “adjusting event” nos termos da Norma IAS 10, e utilizando uma taxa de desconto de 12% para efeitos da estimativa

do justo valor das novas obrigações a emitir no âmbito desta operação (Nota 23). O valor de balanço em 31 de dezembro de 2011 dos investimentos em títulos de Dívida Pública Grega líquido das perdas por imparidade e das provisões registadas pela Companhia ascendia a 61.940.625 Euros, o qual reflete um nível de provisionamento implícito de cerca de 72,1% do respetivo valor nominal.

Em 21 de fevereiro de 2012 a República Grega divulgou os termos da oferta de troca dos seus títulos de Dívida Pública (“exchange offer”), tendo a Companhia decidido aceitar estes termos e participar voluntariamente na operação. O memorando publicado pela República Grega (“Invitation Memorandum”), definia como condição de participação mínima (“Minimum Participation Threshold”) que a República Grega apenas completaria a operação de troca se pelo menos 90% do valor nominal dos títulos de Dívida Pública Grega elegíveis fossem submetidos pelos detentores para troca voluntária, sendo que caso fossem submetidos pelo menos 75% do valor nominal desses títulos, a República Grega reservava-se o direito de abdicar dessa condição. Uma vez que estas condições foram cumpridas, a operação de troca de títulos foi concretizada, tendo sido concluída em 12 de março de 2012.

De acordo com as condições previstas nesta oferta de troca, a Companhia recebeu por cada 1.000 Euros de valor nominal dos títulos de Dívida Pública Grega elegíveis que detinha, novos títulos na seguinte proporção:

- i) Novos títulos de Dívida Pública Grega, com valor nominal de 315 Euros, com remuneração fixa anual (“New Bonds”), divididos em vinte séries de novos títulos com maturidades em datas aniversárias sucessivas com início em 24 de fevereiro de 2023;
- ii) Novos títulos de Dívida Pública Grega, com valor nominal de 315 Euros, com remuneração indexada ao PIB da República Grega (“GDP-linked Securities”); e
- iii) Títulos de dívida emitidos pelo Fundo Europeu de Estabilização Financeira (EFSF), com valor nominal de 150 Euros (“PSI Payment Note”).

O detalhe dos novos títulos recebidos no âmbito desta operação de troca é o seguinte:

Nome	ISIN	Maturidade	Quantidade nominal	Preço inicial	Custo aquisição
EFSF TBILL CZ 12/09/2012 CORP	EU000A1G0BV0	9/12/2012	5 688 689	-	5 688 689
EFSF 0.4% 12/03/2013 CORP	EU000A1G0AF5	3/12/2013	16 899 110	99.000	16 730 119
EFSF 1% 12/03/2014 CORP	EU000A1G0AG3	3/12/2014	16 899 110	99.700	16 848 413
GGB GDP-LINKED 15/10/2042 GOVT CALL)	GRR000000010	10/15/2042	70 975 900	-	-
GGB 2% 24/02/2023 GOVT	GR0128010676	2/24/2023	3 379 826	27.480	928 776
GGB 2% 24/02/2024 GOVT	GR0128011682	2/24/2024	3 379 826	27.480	928 776
GGB 2% 24/02/2025 GOVT	GR0128012698	2/24/2025	3 379 826	26.295	888 725
GGB 2% 24/02/2026 GOVT	GR0128013704	2/24/2026	3 379 826	25.068	847 255
GGB 2% 24/02/2027 GOVT	GR0128014710	2/24/2027	3 379 826	23.375	790 034
GGB 2% 24/02/2028 GOVT	GR0133006198	2/24/2028	3 605 148	22.245	801 965
GGB 2% 24/02/2029 GOVT	GR0133007204	2/24/2029	3 605 148	24.723	891 301
GGB 2% 24/02/2030 GOVT	GR0133008210	2/24/2030	3 605 148	24.158	870 932
GGB 2% 24/02/2031 GOVT	GR0133009226	2/24/2031	3 605 148	24.068	867 687
GGB 2% 24/02/2032 GOVT	GR0133010232	2/24/2032	3 605 148	24.500	883 261
GGB 2% 24/02/2033 GOVT	GR0138005716	2/24/2033	3 605 148	23.923	862 460
GGB 2% 24/02/2034 GOVT	GR0138006722	2/24/2034	3 605 148	23.923	862 460
GGB 2% 24/02/2035 GOVT	GR0138007738	2/24/2035	3 605 148	23.898	861 558
GGB 2% 24/02/2036 GOVT	GR0138008744	2/24/2036	3 605 148	23.880	860 909
GGB 2% 24/02/2037 GOVT	GR0138009759	2/24/2037	3 605 148	23.868	860 478
GGB 2% 24/02/2038 GOVT	GR0138010765	2/24/2038	3 605 148	23.338	841 369
GGB 2% 24/02/2039 GOVT	GR0138011771	2/24/2039	3 605 148	24.250	874 248
GGB 2% 24/02/2040 GOVT	GR0138012787	2/24/2040	3 605 148	23.115	833 330
GGB 2% 24/02/2041 GOVT	GR0138013793	2/24/2041	3 605 148	22.553	813 069
GGB 2% 24/02/2042 GOVT	GR0138014809	2/24/2042	3 605 148	23.840	859 467
			181 439 159		56 495 281

O valor de aquisição atribuído aos títulos recebidos no âmbito desta operação, que ascende a 56.495.281 Euros, foi definido com base na cotação divulgada pela Bloomberg no primeiro dia em que estes títulos estiveram disponíveis para transação em mercado. Os títulos recebidos foram registados na carteira de ativos disponíveis para venda.

O custo de aquisição da nota EFSFTBILL, CZ, 12/09/2012, CORP incorpora o juro corrido dos títulos trocados, até ao dia 24 de fevereiro de 2012, data do "Invitation Memorandum" submetido aos investidores privados pela República Helénica.

Esta troca de ativos incidiu essencialmente sobre ativos classificados como Investimentos a deter até à maturidade, envolvendo ainda ativos disponíveis para venda no montante de 863.816 Euros.

A diferença entre o custo de aquisição atribuído aos títulos recebidos e o valor de balanço dos títulos entregues, no montante de 49.041.125 Euros, foi reconhecida como perda por imparidade na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão) (Nota 38). Em simultâneo foram anuladas as provisões acima referidas constituídas em 2011 para cobertura de perdas por imparidade adicionais (Nota 23).

Os títulos recebidos nesta operação de troca foram alienados pela Companhia em novembro de 2012.

10. Terrenos e Edifícios

Nos exercícios de 2012 e 2011, o movimento ocorrido nas rubricas de “Terrenos e edifícios” foi o seguinte:

	De uso próprio	De rendimento	Total
(valores em euros)			
Saldos em 31 de dezembro de 2010:			
Valor Bruto	147 252 800	264 965 103	412 217 903
Amortizações e imparidade acumuladas	(20 768 330)	-	(20 768 330)
	126 484 470	264 965 103	391 449 573
Adições:			
Por aquisições realizadas no período	-	4 402 438	4 402 438
Por dispêndios subsequentes	-	2 127 395	2 127 395
Revalorização:			
Por contrapartida de resultados (Nota 37)	-	(12 648 600)	(12 648 600)
Por contrapartida de capitais próprios	793 880	-	793 880
Reforços/reversões de Imparidade no exercício (Nota 38)	(305 996)	-	(305 996)
Amortizações do exercício	(2 210 934)	-	(2 210 934)
Transferências	(137 917)	137 917	-
Alienações e abates líquidos	(203 020)	(7 708 536)	(7 911 556)
Saldos em 31 de dezembro de 2011:			
Valor Bruto	148 553 160	251 275 717	399 828 877
Amortizações e imparidade acumuladas	(24 132 677)	-	(24 132 677)
	124 420 483	251 275 717	375 696 200
Adições:			
Por dispêndios subsequentes	188 273	2 708 060	2 896 333
Revalorização:			
Por contrapartida de resultados (Nota 37)	-	(5 244 767)	(5 244 767)
Por contrapartida de capitais próprios	(1 873 878)	-	(1 873 878)
Reforços/reversões de Imparidade no exercício (Nota 38)	(810 368)	-	(810 368)
Amortizações do exercício	(2 311 347)	-	(2 311 347)
Alienações e abates líquidos	(216 965)	(105 000)	(321 965)
Saldos em 31 de dezembro de 2012:			
Valor Bruto	146 951 480	248 634 010	395 585 490
Amortizações e imparidade acumuladas	(27 555 282)	-	(27 555 282)
	119 396 198	248 634 010	368 030 208

Conforme referido na Nota 2.6. acima, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao justo valor, de acordo com a opção prevista na IAS 16.

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se também valorizados ao justo valor, de acordo com o tratamento previsto na IAS 40.

Os terrenos e edifícios são avaliados sempre que considerado adequado ou com uma periodicidade máxima de dois anos, por peritos avaliadores habilitados para o efeito.

No caso dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respetivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios "Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio", desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de terrenos e edifícios de rendimento são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos e edifícios são efetuadas tendo em vista a obtenção do Presumível Valor de Transação, normalmente o valor de mercado, isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do Presumível Valor de Transação tem em consideração o valor baseado no rendimento.

Os métodos de avaliação normalmente utilizados são:

- a) Método comparativo de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário.
- b) Método do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas.
- c) Método do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva e uma taxa de capitalização adequada.
- d) Método do valor residual: consiste numa variação ao método do custo onde o valor do bem imóvel no estado atual se obtém retirando ao valor do imóvel, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as reservas de justo valor associadas a terrenos e edifícios de uso próprio ascendem a 24.045.881 Euros e 25.919.759 Euros, respetivamente (Nota 25).

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o desdobramento do valor dos terrenos e edifícios de uso próprio em função da respetiva data de avaliação, é o seguinte:

(valores em euros)

	2012	2011
2012	24 166 812	-
2011	95 229 386	96 872 070
2010	-	27 548 413
	119 396 198	124 420 483

Terrenos e edifícios de rendimento

Nos exercícios de 2012 e 2011, os rendimentos e gastos operacionais reconhecidos na conta de ganhos e perdas relativos a terrenos e edifícios de rendimento apresentaram a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012	2011
Rendas cobradas	9 530 885	9 520 427
Custos incorridos com manutenção e reparações		
Em propriedades arrendadas	(1 256 626)	(1 735 925)
Em propriedades devolutas	(78 070)	(442 247)
	8 196 189	7 342 255

11. Afetação dos Investimentos e Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a afetação dos investimentos e outros ativos a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

(valores em euros)

	2012					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados com contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	71 896 207	23 181 844	268 081 759	74 450 906	167 932 482	605 543 198
Investimentos em filiais e associadas	-	-	-	60 583 272	11 357 543	71 940 815
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	75 505 871	-	-	75 505 871
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	25 552 061	521 409	1 052 394 395	25 312 740	3 554 284	1 107 334 889
Ativos financeiros disponíveis para venda	1 926 043 583	127 390 358	2 914 330 108	1 076 867 267	147 891 323	6 192 522 639
Empréstimos concedidos e contas a receber	97 291 845	13 695 627	324 575 699	66 847 183	118 717 222	621 127 576
Investimentos a deter até à maturidade	-	22 814 552	2 680 665 056	342 662 423	70 570 564	3 116 712 595
Terrenos e edifícios	-	-	-	338 195 656	29 834 552	368 030 208
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	9 871 450	9 871 450
	2 120 783 696	187 603 790	7 315 552 888	1 984 919 447	559 729 420	12 168 589 241

(valores em euros)

	2011					
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados com contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	89 434 198	4 788 523	198 424 382	34 041 050	81 735 997	408 424 150
Investimentos em filiais e associadas	-	-	-	60 132 240	11 373 202	71 505 442
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	69 357 386	-	-	69 357 386
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	43 815 873	898 603	533 297 927	35 862 749	2 827 972	616 703 124
Ativos financeiros disponíveis para venda	2 096 320 936	117 336 434	2 694 400 522	1 124 256 532	75 780 362	6 108 094 786
Empréstimos concedidos e contas a receber	82 299 673	22 253 725	306 649 175	70 432 034	69 479 597	551 114 204
Investimentos a deter até à maturidade	26 014 091	27 647 343	3 319 643 885	396 829 386	52 335 508	3 822 470 213
Terrenos e edifícios	-	6 539	-	342 223 903	33 465 758	375 696 200
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	12 802 929	12 802 929
	2 337 884 771	172 931 167	7 121 773 277	2 063 777 894	339 801 325	12 036 168 434

12. Outros Ativos Tangíveis

Nos exercícios de 2012 e 2011, o movimento nas rubricas de outros ativos tangíveis foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012								
	Saldos iniciais			Alineações e abates líquidos		Saldos Finais			
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Adições	Amortizações do exercício	Saldo bruto	Amortizações e imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento									
Equipamento administrativo	18 091 983	(17 628 565)	182 872	(305 461)	(22 883)	22 883	18 251 972	(17 911 143)	340 829
Máquinas e ferramentas	15 499 546	(13 105 273)	191 265	(816 104)	(21 280)	21 280	15 669 531	(13 900 097)	1 769 434
Equipamento informático	9 441 052	(8 796 139)	497 183	(638 305)	(108 798)	108 798	9 829 437	(9 325 646)	503 791
Instalações interiores	28 348 537	(22 536 607)	67 206	(981 291)	(167 764)	96 203	28 247 979	(23 421 695)	4 826 284
Material de transporte	78 509	(57 599)	-	(12 871)	-	-	78 509	(70 470)	8 039
Equipamento hospitalar	4 826	(4 659)	1 734	(601)	-	-	6 560	(5 260)	1 300
Outro equipamento	3 072 746	(2 192 200)	62 687	(243 711)	(2 143)	1 578	3 133 290	(2 434 333)	698 957
Património artístico	1 551 395	-	16 000	-	(1 872)	-	1 565 523	-	1 565 523
Equipamento em locação financeira	9 123 675	(8 088 298)	-	(878 084)	-	-	9 123 675	(8 966 382)	157 293
	85 212 269	(72 409 340)	1 018 947	(3 876 428)	(324 740)	250 742	85 906 476	(76 035 026)	9 871 450

(valores em euros)

	2011								
	Saldos iniciais			Alineações e abates líquidos		Saldos Finais			
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Adições	Amortizações do exercício	Saldo bruto	Amortizações e imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento									
Equipamento administrativo	18 005 041	(17 343 626)	237 648	(435 163)	(150 706)	150 224	18 091 983	(17 628 565)	463 418
Máquinas e ferramentas	15 274 096	(12 168 448)	288 758	(999 703)	(63 308)	62 878	15 499 546	(13 105 273)	2 394 273
Equipamento informático	10 827 948	(9 853 875)	603 032	(932 192)	(1 989 928)	1 989 928	9 441 052	(8 796 139)	644 913
Instalações interiores	27 804 357	(21 522 471)	544 180	(1 014 136)	-	-	28 348 537	(22 536 607)	5 811 930
Material de transporte	125 328	(82 515)	-	(12 872)	(46 819)	37 788	78 509	(57 599)	20 910
Equipamento hospitalar	114 322	(113 906)	-	(249)	(109 496)	109 496	4 826	(4 659)	167
Outro equipamento	2 928 596	(1 925 190)	144 878	(267 738)	(728)	728	3 072 746	(2 192 200)	880 546
Património artístico	1 542 395	-	9 000	-	-	-	1 551 395	-	1 551 395
Equipamento em locação financeira	8 932 933	(6 054 724)	308 152	(2 138 005)	(117 410)	104 431	9 123 675	(8 088 298)	1 035 377
	85 555 016	(69 064 755)	2 135 648	(5 800 058)	(2 478 395)	2 455 473	85 212 269	(72 409 340)	12 802 929

13. Outros Ativos Intangíveis

Nos exercícios de 2012 e 2011, o movimento nas rubricas de outros ativos intangíveis foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012									
	Saldos iniciais		Aquisições	Transferências de ativos intangíveis em curso	Amortizações do exercício	Alineações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas				Saldo bruto	Amortizações e imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	132 528 382	(122 236 569)	1 168 589	5 120 853	(4 496 592)	(598 274)	598 274	138 219 550	(126 134 887)	12 084 663
Ativos intangíveis em curso	8 897 528	-	4 597 303	(5 120 853)	-	-	-	8 373 978	-	8 373 978
	141 425 910	(122 236 569)	5 765 892	-	(4 496 592)	(598 274)	598 274	146 593 528	(126 134 887)	20 458 641

(valores em euros)

	2011									
	Saldos iniciais		Aquisições	Transferências de ativos intangíveis em curso	Amortizações do exercício	Alineações e abates líquidos		Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas				Saldo bruto	Amortizações e imparidades	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumuladas	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	123 835 981	(120 900 205)	8 177 014	2 531 435	(3 249 621)	(2 016 048)	1 913 257	132 528 382	(122 236 569)	10 291 813
Ativos intangíveis em curso	7 504 049	-	3 924 914	(2 531 435)	-	-	-	8 897 528	-	8 897 528
	131 340 030	(120 900 205)	12 101 928	-	(3 249 621)	(2 016 048)	1 913 257	141 425 910	(122 236 569)	19 189 341

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 os valores registados na rubrica ativos intangíveis em curso referem-se a aplicações informáticas em desenvolvimento.

As aquisições de sistemas de tratamento automático de dados (software), efetuadas em 2011 incluem o encargo com a aquisição de uma licença de software Microsoft no montante de 2.617.989 Euros, a amortizar em quatro anos, e ainda encargos com a aquisição de direitos de update de software, no montante de 4.584.345 Euros, a amortizar em seis anos.

Nos exercícios de 2012 e 2011, a Companhia reconheceu diretamente na demonstração de ganhos e perdas despesas com gastos externos relacionados com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de sistemas de tratamento automático de dados, nos montantes de 19.197.183 Euros e 19.651.111 Euros, respetivamente.

14. Provisões Técnicas de Resseguro Cedido

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as provisões técnicas de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Vida	Não vida	Total	Vida	Não vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	-	72 257 758	72 257 758	-	82 337 152	82 337 152
Provisão matemática	9 411 541	-	9 411 541	7 402 851	-	7 402 851
Provisão para sinistros:						
Sinistros declarados	10 447 419	164 665 143	175 112 562	12 754 627	176 424 961	189 179 588
Sinistros não declarados (IBNR)	2 532 221	10 800 141	13 332 362	2 645 732	18 098 448	20 744 180
	12 979 640	175 465 284	188 444 924	15 400 359	194 523 409	209 923 768
Provisão para participação nos resultados	15 168	-	15 168	-	-	-
	22 406 349	247 723 042	270 129 391	22 803 210	276 860 561	299 663 771

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Total	Prémios diferidos	Custos diferidos	Total
Seguros não vida:						
Acidentes de trabalho	79 027	(1 589)	77 438	106 765	(5 537)	101 228
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	5 432 907	(2 534 017)	2 898 890	8 306 104	(3 953 967)	4 352 137
Doença	24 746 595	(32 411)	24 714 184	26 824 068	(310 098)	26 513 970
Incêndio e outros danos	26 322 651	(3 969 361)	22 353 290	33 266 557	(4 479 478)	28 787 079
Automóvel	130 382	-	130 382	63 319	-	63 319
Marítimo aéreo e transportes	2 147 716	(252 325)	1 895 391	1 904 820	(249 602)	1 655 218
Responsabilidade civil geral	2 917 648	(186 698)	2 730 950	3 444 895	(214 288)	3 230 607
Crédito e cauções	227 546	(7 392)	220 154	153 738	(3 279)	150 459
Proteção jurídica	1 596 439	(48)	1 596 391	1 565 318	-	1 565 318
Assistência	12 820 928	(672)	12 820 256	11 829 506	-	11 829 506
Diversos	3 979 646	(1 159 214)	2 820 432	5 747 777	(1 659 466)	4 088 311
	80 401 485	(8 143 727)	72 257 758	93 212 867	(10 875 715)	82 337 152
	80 401 485	(8 143 727)	72 257 758	93 212 867	(10 875 715)	82 337 152

O movimento ocorrido nas provisões para prêmios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de resseguro cedido durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Provisão para prêmios não adquiridos:			
Acidentes de trabalho	106 765	(27 738)	79 027
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	8 306 104	(2 873 197)	5 432 907
Doença	26 824 068	(2 077 473)	24 746 595
Incêndio e outros danos	33 266 557	(6 943 906)	26 322 651
Automóvel	63 319	67 063	130 382
Marítimo aéreo e transportes	1 904 820	242 896	2 147 716
Responsabilidade civil geral	3 444 895	(527 247)	2 917 648
Crédito e cauções	153 738	73 808	227 546
Proteção jurídica	1 565 318	31 121	1 596 439
Assistência	11 829 506	991 422	12 820 928
Diversos	5 747 777	(1 768 131)	3 979 646
	93 212 867	(12 811 382)	80 401 485
Custos de aquisição diferidos:			
Acidentes de trabalho	(5 537)	3 948	(1 589)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(3 953 967)	1 419 950	(2 534 017)
Doença	(310 098)	277 687	(32 411)
Incêndio e outros danos	(4 479 478)	510 117	(3 969 361)
Marítimo aéreo e transportes	(249 602)	(2 723)	(252 325)
Responsabilidade civil geral	(214 288)	27 590	(186 698)
Crédito e cauções	(3 279)	(4 113)	(7 392)
Proteção jurídica	-	(48)	(48)
Assistência	-	(672)	(672)
Diversos	(1 659 466)	500 252	(1 159 214)
	(10 875 715)	2 731 988	(8 143 727)
	82 337 152	(10 079 394)	72 257 758

(valores em euros)

	2011		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Provisão para prémios não adquiridos:			
Acidentes de trabalho	98 110	8 655	106 765
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	11 536 818	(3 230 714)	8 306 104
Doença	27 675 594	(851 526)	26 824 068
Incêndio e outros danos	31 824 528	1 442 029	33 266 557
Automóvel	1 550 707	(1 487 388)	63 319
Marítimo aéreo e transportes	3 276 874	(1 372 054)	1 904 820
Responsabilidade civil geral	3 401 551	43 344	3 444 895
Crédito e cauções	182 386	(28 648)	153 738
Proteção jurídica	1 301 290	264 028	1 565 318
Assistência	11 577 405	252 101	11 829 506
Diversos	6 178 124	(430 347)	5 747 777
	98 603 387	(5 390 520)	93 212 867
Custos de aquisição diferidos:			
Acidentes de trabalho	-	(5 537)	(5 537)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(5 552 507)	1 598 540	(3 953 967)
Doença	(1 152 095)	841 997	(310 098)
Incêndio e outros danos	(4 334 194)	(145 284)	(4 479 478)
Marítimo aéreo e transportes	(353 932)	104 330	(249 602)
Responsabilidade civil geral	(191 621)	(22 667)	(214 288)
Crédito e cauções	(3 557)	278	(3 279)
Diversos	(1 857 698)	198 232	(1 659 466)
	(13 445 604)	2 569 889	(10 875 715)
	85 157 783	(2 820 631)	82 337 152

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
	Seguros não vida:	10 447 419	2 532 221	12 979 640	12 754 627	2 645 732
Seguros não vida:	164 665 143	10 800 141	175 465 284	176 424 961	18 098 448	194 523 409
Acidentes de trabalho	323 874	632	324 506	1 454 755	58	1 454 813
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7 235 354	124 634	7 359 988	6 496 941	136 797	6 633 738
Doença	37 844 384	1 320 360	39 164 744	31 548 148	8 531 652	40 079 800
Incêndio e outros danos	53 553 134	6 693 288	60 246 422	79 863 198	6 953 590	86 816 788
Automóvel	14 297 838	51 045	14 348 883	15 578 598	51 045	15 629 643
Marítimo aéreo e transportes	10 016 840	216 772	10 233 612	7 023 266	238 843	7 262 109
Responsabilidade civil geral	30 357 388	245 570	30 602 958	24 183 813	160 817	24 344 630
Crédito e cauções	396	17 832	18 228	6 306	-	6 306
Diversos	11 035 935	2 130 008	13 165 943	10 269 936	2 025 646	12 295 582
	175 112 562	13 332 362	188 444 924	189 179 588	20 744 180	209 923 768

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de resseguro cedido durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros de vida:	15 400 359	8 409 187	(10 829 906)	12 979 640
Seguros não vida:	194 523 409	189 953 874	(209 011 999)	175 465 284
Acidentes de trabalho	1 454 813	985 993	(2 116 300)	324 506
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	6 633 738	2 092 513	(1 366 263)	7 359 988
Doença	40 079 800	148 334 766	(149 249 822)	39 164 744
Incêndio e outros danos	86 816 788	11 597 249	(38 167 615)	60 246 422
Automóvel	15 629 643	720 221	(2 000 981)	14 348 883
Marítimo aéreo e transportes	7 262 109	5 685 784	(2 714 281)	10 233 612
Responsabilidade civil geral	24 344 630	11 385 609	(5 127 281)	30 602 958
Crédito e cauções	6 306	426 822	(414 900)	18 228
Diversos	12 295 582	8 724 917	(7 854 556)	13 165 943
	209 923 768	198 363 061	(219 841 905)	188 444 924

(valores em euros)

	2011			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros de vida:	17 186 014	7 111 931	(8 897 586)	15 400 359
Seguros não vida:	242 571 860	211 822 833	(259 871 284)	194 523 409
Acidentes de trabalho	1 453 789	84 385	(83 361)	1 454 813
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3 224 668	3 924 711	(515 641)	6 633 738
Doença	48 590 554	156 109 107	(164 619 861)	40 079 800
Incêndio e outros danos	101 069 242	63 242 355	(77 494 809)	86 816 788
Automóvel	17 994 414	(214 408)	(2 150 363)	15 629 643
Marítimo aéreo e transportes	31 781 017	(18 183 604)	(6 335 304)	7 262 109
Responsabilidade civil geral	26 298 878	(149 341)	(1 804 907)	24 344 630
Crédito e cauções	34 056	(19 894)	(7 856)	6 306
Diversos	12 125 242	7 029 522	(6 859 182)	12 295 582
	259 757 874	218 934 764	(268 768 870)	209 923 768

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não se encontram deduzidos da participação dos resseguradores nos reembolsos processados.

15. Outros Devedores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tem a seguinte composição:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Contas a receber por operações de seguro direto:		
Recibos por cobrar:		
Ramo automóvel	19 571 708	18 213 578
Ramo acidentes de trabalho	9 740 655	6 568 198
Outros ramos	48 521 785	45 748 905
	77 834 148	70 530 681
Reembolsos de sinistros:		
Ramo automóvel - IDS credor	2 659 136	3 701 436
Ramo automóvel - Outros reembolsos	6 992 614	7 947 890
Reembolsos de pensões de acidentes de trabalho	5 779 564	6 503 922
Reembolsos emitidos de outros ramos	2 973 919	7 609 831
	18 405 233	25 763 079
Mediadores:		
Contas correntes	43 475 879	59 112 738
Outros saldos	741 286	730 168
Co-seguradores:		
Contas correntes	4 363 416	24 409 329
Outros saldos	4 928 913	6 492 414
Outros:		
Fundo de Acidentes de Trabalho	670 386	1 870 417
IFAP	30 679 138	32 321 846
Outros saldos	3 063 115	3 813 077
	184 161 514	225 043 749
(Ajustamentos de recibos por cobrar - Nota 38)	(22 315 337)	(16 751 395)
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(21 330 729)	(21 806 917)
	140 515 448	186 485 437

(continuação)

(valores em euros)

	2012	2011
Contas a receber por outras operações de resseguro:		
Contas correntes de resseguradores	23 459 582	24 470 125
Contas correntes de ressegurados	1 288 073	539 528
	24 747 655	25 009 653
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(8 175 606)	(9 564 921)
	16 572 049	15 444 732
Contas a receber por outras operações:		
Empresas do Grupo:		
Imposto agregado	31 451	7 336 356
Pagamentos por conta	1 123 112	308 360
Outras operações:		
Caixa Seguros e Saúde SGPS SA	105 083	20 506
Fidelidade Mundial SGII SA	21 435 701	21 985 701
Multicare - Seguros de Saúde SA	35 790	-
Via Directa SA	8 463	19 760
Companhia Portuguesa de Resseguros SA	1 111	-
HPP - Hospitais Privados de Portugal SGPS SA	2 194 937	2 194 937
Universal Seguros S.A.	39 250	-
Outros	561	1 980
	24 975 459	31 867 600
Empresas associadas	865 379	760 915
IFAP	14 011 331	2 129 652
Outros fornecedores e serviços prestados	776 685	512 317
Pessoal	2 590 829	1 854 569
Clientes - contas correntes	2 545 307	897 540
Contas de regularização interna	7 740 656	14 141 984
Arrendamentos imobiliários	4 185 846	4 241 356
Companhias de seguros e mediadores	1 374 112	1 355 690
Outros Devedores e Credores	13 469 628	12 823 182
	72 535 232	70 584 805
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(18 375 513)	(15 552 675)
	54 159 719	55 032 130
	211 247 216	256 962 299

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os recibos por cobrar apresentam a seguinte composição de acordo com a respetiva antiguidade:

(valores em euros)

	2012	2011
Até 30 dias	43 917 162	44 702 419
Entre 30 e 90 dias	12 207 414	10 745 366
Entre 91 e 180 dias	7 856 702	3 835 143
Entre 181 e 365 dias	7 232 498	4 506 773
Mais de 365 dias	6 620 372	6 740 980
	77 834 148	70 530 681

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica "Contas a receber por outras operações com empresas do grupo - outras operações" inclui suprimentos concedidos à Fidelidade Mundial SGII, S.A. nos montantes de 21.435.701 Euros e 21.985.701 Euros, respetivamente, os quais não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros.

16. Ativos e Passivos por Impostos

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 eram os seguintes:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Ativos por impostos correntes		
Outros	121 649	100 940
	121 649	100 940
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a pagar	(81 644 924)	(1 261 105)
Outros		
Imposto do selo	(9 039 574)	(9 840 768)
Fundo de Garantia Automóvel	(2 107 051)	(2 203 113)
Fundo de Acidentes de Trabalho	(4 672 415)	(4 412 655)
Fundo de Compensação do Seguro de Colheitas	(6 288)	(7 416)
Taxa Autoridade Nacional para Proteção Civil	(1 983 967)	(2 270 156)
Taxa para o Instituto de Seguros de Portugal	(1 795 174)	(1 981 772)
Instituto Nacional de Emergência Médica	(3 591 773)	(3 679 149)
Segurança Social	(1 513 773)	(1 547 041)
Retenções	(5 224 615)	(7 944.359)
Outros	(1 067 172)	(1 025 059)
	(112 646 117)	(36 172 593)
Ativos por impostos diferidos	140 212 388	213 344 657
Passivos por impostos diferidos	(34 059 754)	(11 977 313)
	106 152 634	201 376 344
	(6 371 834)	165 295 691

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os saldos referentes a ativos e passivos por impostos correntes sobre o rendimento a pagar têm o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2012	2011
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados	(34 915 226)	(42 306 992)
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por reservas	(54 258 119)	37 227 191
Dedução de prejuízos fiscais	2 664 331	-
Retenções na fonte	2 152 759	3 783 409
Pagamentos por conta	309 866	1 496
Outros	2 401 465	33 791
	(81 644 924)	(1 261 105)

Em 2012 e 2011 a rubrica “Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados” corresponde ao montante da estimativa de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) acrescido da derrama, do valor da tributação autónoma e da Derrama Estadual apurada nos termos da Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro e da Lei nº 12-A/2010, de 30 de junho, respetivamente.

O imposto sobre o rendimento registado por contrapartida de reservas resulta da variação da reserva de justo valor dos ativos financeiros classificados como disponíveis para venda afetos a produtos de seguros do ramo vida com participação nos resultados e da variação dos desvios atuariais relativos aos benefícios pós-emprego concedidos aos colaboradores.

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012			
	Saldo em 31-12-2011	Variação em		Saldo em 31-12-2012
Capital		Resultados		
Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda	67 264 010	(76 173 830)	-	(8 909 820)
Valorização de ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	86 561	-	(86 561)	-
Terrenos e edifícios:				
- De uso próprio	8 470 934	1 579 495	14 302	10 064 731
- De rendimento	30 901 091	-	5 104 672	36 005 763
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	83 711 068	-	(25.541 382)	58 169 687
Benefícios dos trabalhadores	5 355 226	-	5 431 390	10 786 616
Prejuízos fiscais	6 041 098	-	(6 041 098)	-
Outros	(462 644)	-	498 301	35 657
	201 367 344	(74 594 334)	(20 620 376)	106 152 634

(valores em euros)

	2011			
	Saldo em 31-12-2011	Variação em		Saldo em 31-12-2012
Capital		Resultados		
Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda	53 008 247	14 255 763	-	67 264 010
Valorização de ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	159 384	-	(72 823)	86 561
Terrenos e edifícios:				
- De uso próprio	7 003 793	1 319 888	147 253	8 470 934
- De rendimento	27 525 546	-	3 375 545	30 901 091
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	46 261 595	-	37 449 473	83 711 068
Benefícios dos trabalhadores	1 381 497	3 045 373	928 356	5 355 226
Prejuízos fiscais	-	6 522 593	(481 495)	6 041 098
Outros	(877 089)	-	414 445	(462 644)
	134 462 973	25 143 617	41 760 755	201 367 344

Na sequência da alteração do regime contabilístico para as empresas de seguros foi publicado o Decreto-Lei n.º 237/2008, de 15 de dezembro, que estabelece o regime transitório de determinação do lucro tributável em sede de IRC, considerando a nova regulamentação contabilística do setor segurador. De acordo com este diploma, os efeitos nos capitais próprios decorrentes da adoção pela primeira vez do Plano de Contas para as Empresas de Seguros aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, considerados fiscalmente relevantes, concorrem, em partes iguais, para a formação do lucro tributável correspondente ao exercício de 2008 e aos quatro exercícios seguintes.

Em 30 de dezembro de 2011 foi publicada a Lei n.º 64-B/2011, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012, o qual estabelece no artigo 183º que as variações patrimoniais negativas registadas no período de tributação de 2011 decorrentes da alteração da política contabilística de registo dos ganhos e perdas atuariais resultantes do reconhecimento das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios pós-emprego de benefício definido, respeitantes a contribuições efetuadas nesse período ou em períodos de tributação anteriores, não concorrem para os limites de dedutibilidade estabelecidos no artigo 43º do Código do IRC, concorrendo antes, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do exercício de 2012 e dos nove períodos de tributação seguintes.

Os custos/proveitos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser representados como se segue:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Impostos correntes		
Do exercício	20 372 705	40 997 146
Derrama estadual	13 836 288	297 666
Tributação autónoma	706 233	1 012 180
	34 915 226	42 306 992
Outros	(3 751 161)	(2 982 571)
	31 164 065	39 324 421
Impostos diferidos	20 620 375	(41 760 754)
Total de impostos em resultados	51 784 440	(2 436 333)
Lucro antes de impostos	150 322 313	21 312 438
Carga fiscal	34,45%	(11,43%)

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificada nos exercícios de 2012 e 2011 pode ser demonstrada como se segue:

(valores em euros)

	2012		2011	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		150 322 313		21 312 438
Imposto apurado com base na taxa nominal	31,50%	47 351 529	29,00%	6 180 607
Diferenças definitivas a deduzir:				
Dividendos de instrumentos de capital	(2,04%)	(3 069 244)	(22,81%)	(4 861 018)
Mais e menos-valias fiscais	0,00%	-	(14,99%)	(3 195 240)
Excesso de estimativa de impostos	0,00%	-	(13,99%)	(2 982 621)
Outras	(0,67%)	(1 001 475)	(12,89%)	(2 746 450)
Diferenças definitivas a acrescentar:				
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	1,28%	1 927 188	11,54%	2 458 952
Menos-valias líquidas e imparidades não dedutíveis	1,56%	2 351 461	24,78%	5 280 801
Correções relativas a exercícios anteriores	1,38%	2 072 675	0,00%	-
Realizações de utilidade social	1,34%	2 013 574	0,63%	133 771
Outras	0,00%	-	0,12%	26 251
Benefícios fiscais:				
Criação líquida de postos de trabalho	(0,12%)	(182 872)	(0,93%)	(198 291)
Outros	(0,12%)	(184 630)	(0,75%)	(159 481)
Tributação autónoma	0,47%	706 233	4,75%	1 012 180
Aumento de ativos por impostos diferidos	0,00%	-	(15,65%)	(3 335 795)
Lucro tributável abaixo do limite da derrama	(0,13%)	(200 000)	(0,23%)	(50 000)
	34,45%	51 784 440	(11,43%)	(2 436 333)

As autoridades fiscais têm normalmente a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido, que em Portugal é de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correções que poderão ser efetuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Fidelidade, não é previsível que qualquer correção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras anexas.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais dos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2012 são reportáveis durante um período de cinco anos após a sua ocorrência (sendo esse prazo de quatro anos para prejuízos fiscais gerados nos exercícios de 2011 e 2010 e de seis anos para exercícios anteriores) e são suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. A dedução a efetuar em cada um dos períodos de tributação não pode exceder o montante correspondente a 75% do respetivo lucro tributável, não ficando, porém, prejudicada a dedução da parte desses prejuízos que não tenham sido deduzidos, nas mesmas condições e até ao final do respetivo período de dedução. No âmbito do regime especial de tributação de grupos de sociedades, os prejuízos fiscais gerados na esfera individual de cada sociedade antes do início da aplicação do regime apenas podem ser deduzidos aos lucros tributáveis gerados pelas sociedades em que foram apurados.

17. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Acréscimos de rendimentos	6 308 922	6 136 154
Gastos diferidos:		
Comissões de emissão de produtos financeiros	6 348 969	8 733 166
Seguros	3 765 544	3 468 066
Rendas e alugueres	448 958	456 252
Publicidade	362 700	338 250
Assistência a equip. informático	782 042	418 901
Licenças de software	1 114 400	1 331 871
Quotizações - Associação de Seguradoras	-	240 969
Outros	1 959 679	1 094 555
	21 091 214	22 218 184

(valores em euros)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica “Acréscimos de rendimentos” inclui as estimativas das profit commissions a receber de resseguradores do ramo Vida, nos montantes de 5.215.000 Euros e 4.963.000 Euros, relativas aos exercícios de 2012 e 2011, respetivamente.

A rubrica “Gastos diferidos – comissões de emissão de produtos financeiros” corresponde ao diferimento ao longo da respetiva maturidade dos contratos, das comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. na comercialização de produtos de capitalização contabilizados como passivos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica “Gastos diferidos - Seguros”, corresponde essencialmente aos custos diferidos relativos ao seguro de doença do pessoal da Companhia pelos períodos compreendidos entre novembro de 2012/outubro de 2013 e novembro de 2011/outubro de 2012, respetivamente.

18. Provisões Técnicas

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as provisões técnicas de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

	(valores em euros)					
	2012			2011		
	Vida	Não vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1 620 087	256 350 952	257 971 039	1 655 143	272 447 70	274 102 849
Provisão matemática do ramo vida	1 900 870 833	-	1 900 870 833	2 267 892 957	-	2 267 892 957
Provisão para sinistros:						
Sinistros declarados	101 171 216	1 596 572 359	1 697 743 575	121 696 563	1 614 166 705	1 735 863 268
Sinistros não declarados (IBNR)	15 354 450	95 787 396	111 141 846	16 241 622	103 560 321	119 801 943
	116 525 666	1 692 359 755	1 808 885 421	137 938 185	1 717 727 026	1 855 665 211
Provisão para participação nos resultados	83 448 826	34 984	83 483 810	31 574 426	70 528	31 644 954
Provisão para compromissos de taxa	11 014 174	-	11 014 174	8 859 848	-	8 859 848
Provisão para estabilização de carteira	22 290 920	-	22 290 920	20 686 784	-	20 686 784
Provisão para desvios de sinistralidade	-	17 911 642	17 911 642	-	16 325 232	16 325 232
Provisão para riscos em curso	-	15 746 035	15 746 035	-	25 392 128	25 392 128
	116 753 920	33 692 661	150 446 581	61 121 058	41 787 888	102 908 946
	2 135 770 506	1 982 403 368	4 118 173 874	2 468 607 343	2 031 962 620	4 500 569 963

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as provisões para prémios não adquiridos de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros de vida:	1 620 087	-	1 620 087	1 655 143	-	1 655 143
Seguros não vida:	310 034 666	(53 683 714)	256 350 952	326 856 552	(54 408 846)	272 447 706
Acidentes de trabalho	14 373 258	(2 328 578)	12 044 680	14 404 426	(2 622 784)	11 781 642
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	11 314 277	(2 258 699)	9 055 578	14 911 520	(2 943 166)	11 968 354
Doença	24 958 256	(2 384 993)	22 573 263	26 810 486	(2 279 340)	24 531 146
Incêndio e outros danos	91 657 211	(15 834 584)	75 822 627	91 580 645	(16 228 564)	75 352 081
Automóvel	134 554 043	(26 391 629)	108 162 414	142 861 792	(25 310 339)	117 551 453
Marítimo, aéreo e transportes	3 208 046	(314 990)	2 893 056	3 416 332	(403 484)	3 012 848
Responsabilidade civil geral	10 492 926	(1 479 349)	9 013 577	11 776 365	(1 597 687)	10 178 678
Crédito e cauções	419 424	(54 689)	364 735	355 809	(36 556)	319 253
Proteção jurídica	2 301 443	(296 995)	2 004 448	2 412 844	(307 202)	2 105 642
Assistência	8 986 062	(1 038 301)	7 947 761	8 883 636	(1 079 448)	7 804 188
Diversos	7 769 720	(1 300 907)	6 468 813	9 442 697	(1 600 276)	7 842 421
	311 654 753	(53 683 714)	257 971 039	328 511 695	(54 408 846)	274 102 849

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012		
	Saldo inicial	Responsabilidades	Saldo final
Provisão para prémios não adquiridos:			
Seguros de vida:	1 655 143	(35 056)	1 620 087
Provisão para prémios não adquiridos:			
Seguros não vida:	326 856 552	(16 821 886)	310 034 666
Acidentes de trabalho	14 404 426	(31 168)	14 373 258
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	14 911 520	(3 597 243)	11 314 277
Doença	26 810 486	(1 852 230)	24 958 256
Incêndio e outros danos	91 580 645	76 566	91 657 211
Automóvel	142 861 792	(8 307 749)	134 554 043
Marítimo, aéreo e transportes	3 416 332	(208 286)	3 208 046
Responsabilidade civil geral	11 776 365	(1 283 439)	10 492 926
Crédito e cauções	355 809	63 615	419 424
Proteção jurídica	2 412 844	(111 401)	2 301 443
Assistência	8 883 636	102 426	8 986 062
Diversos	9 442 697	(1 672 977)	7 769 720
	328 511 695	(16 856 942)	311 654 753
Custos de aquisição diferidos:			
Seguros não vida:	(54 408 846)	725 132	(53 683 714)
Acidentes de trabalho	(2 622 784)	294 206	(2 328 578)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(2 943 166)	684 467	(2 258 699)
Doença	(2 279 340)	(105 653)	(2 384 993)
Incêndio e outros danos	(16 228 564)	393 980	(15 834 584)
Automóvel	(25 310 339)	(1 081 290)	(26 391 629)
Marítimo, aéreo e transportes	(403 484)	88 494	(314 990)
Responsabilidade civil geral	(1 597 687)	118 338	(1 479 349)
Crédito e cauções	(36 556)	(18 133)	(54 689)
Proteção jurídica	(307 202)	10 207	(296 995)
Assistência	(1 079 448)	41 147	(1 038 301)
Diversos	(1 600 276)	299 369	(1 300 907)
	274 102 849	(16 131 810)	257 971 039

(valores em euros)

	2011		
	Saldo inicial	Responsabilidades	Saldo final
Provisão para prémios não adquiridos:			
Seguros de vida:	1 640 957	14 186	1 655 143
Provisão para prémios não adquiridos:			
Seguros não vida:	338 221 852	(11 365 300)	326 856 552
Acidentes de trabalho	15 416 146	(1 011 720)	14 404 426
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	18 839 010	(3 927 490)	14 911 520
Doença	27 679 546	(869 060)	26 810 486
Incêndio e outros danos	88 224 034	3 356 611	91 580 645
Automóvel	150 902 896	(8 041 104)	142 861 792
Marítimo aéreo e transportes	4 781 366	(1 365 034)	3 416 332
Responsabilidade civil geral	12 202 348	(425 983)	11 776 365
Crédito e cauções	317 411	38 398	355 809
Proteção jurídica	2 123 790	289 054	2 412 844
Assistência	8 195 787	687 849	8 883 636
Diversos	9 539 518	(96 821)	9 442 697
	339 862 809	(11 351 114)	328 511 695
Custos de aquisição diferidos:			
Seguros não vida:	(56 842 044)	2 433 198	(54 408 846)
Acidentes de trabalho	(2 670 937)	48 153	(2 622 784)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(3 695 738)	752 572	(2 943 166)
Doença	(2 188 036)	(91 304)	(2 279 340)
Incêndio e outros danos	(15 455 737)	(772 827)	(16 228 564)
Automóvel	(28 003 919)	2 693 580	(25 310 339)
Marítimo aéreo e transportes	(372 275)	(31 209)	(403 484)
Responsabilidade civil geral	(1 627 667)	29 980	(1 597 687)
Crédito e cauções	(24 676)	(11 880)	(36 556)
Proteção jurídica	(245 049)	(62 153)	(307 202)
Assistência	(942 794)	(136 654)	(1 079 448)
Diversos	(1 615 216)	14 940	(1 600 276)
	283 020 765	(8 917 916)	274 102 849

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros de vida:	101 171 216	15 354 450	116 525 666	121 696 563	16 241 622	137 938 185
Seguros não vida:	1 596 572 359	95 787 396	1 692 359 755	1 614 166 705	103 560 321	1 717 727 026
Acidentes de trabalho:	747 241 816	26 132 253	773 374 069	700 867 425	23 830 056	724 697 481
Provisão matemática	527 052 699	3 475 610	530 528 309	513 580 301	2 642 611	516 222 912
Provisão para assistência vitalícia	137 150 698	18 462 159	155 612 857	130 285 341	16 053 128	146 338 469
Provisão para assistência temporária	83 038 419	4 194 484	87 232 903	57 001 783	5 134 317	62 136 100
Outros seguros:	849 330 543	69 655 143	918 985 686	913 299 280	79 730 265	993 029 545
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	15 766 899	690 904	16 457 803	14 135 373	772 858	14 908 231
Doença	35 599 040	1 477 192	37 076 232	29 299 932	8 639 948	37 939 880
Incêndio e outros danos	108 503 739	14 376 551	122 880 290	138 289 481	16 423 624	154 713 105
Automóvel	543 965 221	43 889 927	587 855 148	593 021 972	43 909 397	636 931 369
Marítimo aéreo e transportes	15 088 509	928 988	16 017 497	12 731 461	1 214 038	13 945 499
Responsabilidade civil geral	116 656 030	5 129 741	121 785 771	111 877 101	5 238 725	117 115 826
Crédito e cauções	448 724	55 979	504 703	934 275	23 722	957 997
Proteção jurídica	591	1 123	1 714	591	10 245	10 836
Assistência	2 026	445	2 471	7	226	233
Diversos	13 299 764	3 104 293	16 404 057	13 009 087	3 497 482	16 506 569
	1 697 743 575	111 141 846	1 808 885 421	1 735 863 268	119 801 943	1 855 665 211

No exercício de 2012 a Companhia atualizou a tábua de mortalidade utilizada para o cálculo das provisões matemáticas de acidentes de trabalho, tendo procedido ao rejuvenescimento, em um ano, da tábua de mortalidade anteriormente utilizada para o cálculo das provisões para as pensões não remíveis, no sentido de adequar à evolução da esperança média de vida dos pensionistas. Esta revisão de estimativa deu origem a um reforço das provisões registadas no montante de aproximadamente 9.550.000 Euros.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2012 as provisões para sinistros de acidentes de trabalho, incluem uma provisão no montante de 33.000.000 Euros destinada ao reforço das bases técnicas das provisões matemáticas de acidentes de trabalho.

No exercício de 2011 a Companhia procedeu à revisão da metodologia utilizada na estimação dos encargos com sinistros relativos a produtos do ramo vida classificados como contratos de seguro, tendo passado a registar as responsabilidades relativas a sinistros com recibos de indemnização emitidos com antiguidade superior a três anos, incluindo os montantes com origem em resgates e vencimentos, com base no valor

esperado dos pagamentos a efetuar, determinado por um consultor externo a partir dos dados históricos da Companhia relativos ao pagamento de sinistros similares. A metodologia anteriormente adotada consistia no registo do valor nominal da responsabilidade. Neste sentido, em 2011 as provisões registadas pela Companhia sofreram uma redução líquida no montante de 18.756.020 Euros.

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros de vida:	137 938 185	557 122 416	(578 534 935)	116 525 666
Seguros não vida:	1 717 727 026	736 206 513	(761 573 784)	1 692 359 755
Acidentes de trabalho	724 697 481	181 068 545	(132 391 957)	773 374 069
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	14 908 231	8 563 924	(7 014 352)	16 457 803
Doença	37 939 880	149 910 880	(150 774 528)	37 076 232
Incêndio e outros danos	154 713 105	73 468 771	(105 301 586)	122 880 290
Automóvel	636 931 369	279 387 383	(328 463 604)	587 855 148
Marítimo aéreo e transportes	13 945 499	7 149 310	(5 077 312)	16 017 497
Responsabilidade civil geral	117 115 826	23 937 057	(19 267 112)	121 785 771
Crédito e cauções	957 997	3 933	(457 227)	504 703
Proteção jurídica	10 836	25 167	(34 289)	1 714
Assistência	233	5 140	(2 902)	2 471
Diversos	16 506 569	12 686 403	(12 788 915)	16 404 057
	1 855 665 211	1 293 328 929	(1 340 108 719)	1 808 885 421

(valores em euros)

	2011			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros de vida:	167 674 982	1 158 192 370	(1 187 929 167)	137 938 185
Seguros não vida:	1 820 446 014	758 452 328	(861 171 316)	1 717 727 026
Acidentes de trabalho	723 950 555	758 452 328	(861 171 316)	1 717 727 026
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	14 288 584	8 905 394	(8 285 747)	14 908 231
Doença	46 392 178	158 259 521	(166 711 819)	37 939 880
Incêndio e outros danos	171 006 195	131 689 743	(147 982 833)	154 713 105
Automóvel	678 972 104	314 286 742	(356 327 477)	636 931 369
Marítimo aéreo e transportes	40 820 378	(17 895 306)	(8 979 573)	13 945 499
Responsabilidade civil geral	128 425 952	6 580 590	(17 890 716)	117 115 826
Crédito e cauções	945 787	346 129	(333 919)	957 997
Proteção jurídica	17 715	8 688	(15 567)	10 836
Assistência	185	5 231	(5 183)	233
Diversos	15 626 381	14 682 364	(13 802 176)	16 506 569
	1 988 120 996	1 916 644 698	(2 049 100 483)	1 855 665 211

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidos dos reembolsos processados pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012	2011
Seguros não vida:		
Acidentes de trabalho	2 283 539	3 469 110
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	81 361	8 172
Doença	664 551	2 606 167
Incêndio e outros danos	1 688 772	5 055 729
Automóvel	9 763 618	12 659 283
Marítimo aéreo e transportes	-	201
Responsabilidade civil geral	704 234	821 796
Crédito e cauções	25 837	24 804
Assistência	534 123	746 866
	15 746 035	25 392 128

O movimento ocorrido nas provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Acidentes de trabalho	3 469 110	(1 185 571)	2 283 539
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	8 172	73 189	81 361
Doença	2 606 167	(1 941 616)	664 551
Incêndio e outros danos	5 055 729	(3 366 957)	1 688 772
Automóvel	12 659 283	(2 895 665)	9 763 618
Marítimo aéreo e transportes	201	(201)	-
Responsabilidade civil geral	821 796	(117 562)	704 234
Crédito e cauções	24 804	1 033	25 837
Assistência	746 866	(212 743)	534 123
	25 392 128	(9 646 093)	15 746 035

(valores em euros)

	2011		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida:			
Acidentes de trabalho	4 995 298	(1 526 188)	3 469 110
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	168 833	(160 661)	8 172
Doença	605 294	2 000 873	2 606 167
Incêndio e outros danos	7 008 992	(1 953 263)	5 055 729
Automóvel	24 063 405	(11 404 122)	12 659 283
Marítimo aéreo e transportes	16 439	(16 238)	201
Responsabilidade civil geral	2 757 153	(1 935 357)	821 796
Crédito e cauções	3 981	20 823	24 804
Assistência	736 782	10 084	746 866
Diversos	1 170 174	(1 170 174)	-
	41 526 351	(16 134 223)	25 392 128

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a provisão matemática do ramo vida e a provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012				
	Provisão Matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão Matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro:					
Capital Vida 4%	3 696 459	-	3 696 459	231 920	3 928 379
Rendas Ind. 4%	11 185 992	-	11 185 992	2 863 951	14 049 943
Vida c/ Participação	369 321	-	369 321	3 565 118	3 934 439
Rendas Grupo 4%	100 332 493	-	100 332 493	1 200 616	101 533 109
Vida c/ Participação Bonança	-	-	-	1 650 476	1 650 476
Vida c/ Participação Império	-	-	-	4 203 724	4 203 724
Guaranteed Education Plan	225 860	-	225 860	-	225 860
Guaranteed Savings 5 Years	7 996 607	-	7 996 607	-	7 996 607
F Ind. c/Part	6 506 139	-	6 506 139	7 402 849	13 908 988
F Grupo c/Part	12 730 347	-	12 730 347	6 995 530	19 725 877
Seguro de dependencia	112 996	-	112 996	-	112 996
Protecção Sénior	134 044	-	134 044	-	134 044
Educação Garantida	217 021	-	217 021	-	217 021
Hipoteca Prima Única (Espanha)	7 116 220	-	7 116 220	-	7 116 220
Rentas Individuales Vitalicias T Gar	110 324	-	110 324	-	110 324
LUX-Imperio Previdência	18 295	-	18 295	-	18 295
LUX-Credito Consumo	11 055	-	11 055	-	11 055
LUX-Credito Habitação	172 785	-	172 785	-	172 785
LUX-Seguro Funeral	136	-	136	-	136
LUX-CAIXA ASSUR IMMO	267 911	-	267 911	-	267 911
Rendas (ESP)	20 315 259	-	20 315 259	-	20 315 259
Postal - Protecção Vida	5 704 457	-	5 704 457	-	5 704 457
F Ind. s/Part	14 203 831	(517)	14 203 314	-	14 203 314
F Grupo s/Part	37 937 324	-	37 937 324	-	37 937 324
Individual Life Insurance	7 454	-	7 454	-	7 454
Ahorro Tipo Garantizado (ESP)	2 418 797	-	2 418 797	-	2 418 797
	231 791 127	(517)	231 790 610	28 114 184	259 904 794

(valores em euros)

	2012				Total
	Provisão Matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão Matemática	Provisão para participação nos resultados	
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária:					
Top Reforma 4%-Ind.	52 202 566	-	52 202 566	2 830 835	55 033 401
Seg Poupança 2ªS 2 75%	-	-	-	580 140	580 140
Seg Poupança 3ª/4ªS 3 5%	15 269 861	-	15 269 861	3 877 422	19 147 283
Garantia Crescente 2 75% -Bco	197 065	-	197 065	41 812	238 877
Super Garantia 2 75% (Med)	2 081 305	-	2 081 305	58	2 081 363
PIR 4%	12 717 647	(31 484)	12 686 163	2 854 562	15 540 725
Postal Poup Futuro Série A - 3%	4 774 026	-	4 774 026	242	4 774 268
Seg Poupança 5ªS 2 75%	106 662 612	-	106 662 612	125 686	106 788 298
Seg Poupança 6ªS 2 25%	24 733 278	-	24 733 278	31 664	24 764 942
Postal Poup Futuro Série B - 2 25%	1 002 251	-	1 002 251	142	1 002 393
Postal Poupança Segura	18 442 341	-	18 442 341	-	18 442 341
Fundo Poupança 7ª S 2%	26 099 143	-	26 099 143	599	26 099 742
Caixa Seguro Liquidez 2%	16 054 150	-	16 054 150	-	16 054 150
Postal 4 10%	-	-	-	92 294	92 294
Seg.Poupança 9ª Série	31 387 521	-	31 387 521	54 730	31 442 251
Poupança/Poupainveste	2 041 599	-	2 041 599	-	2 041 599
Cx 10ªS Postal Ser E	18 961 166	-	18 961 166	-	18 961 166
LUX-Imperio Poupanca +	602 421	-	602 421	-	602 421
LUX-CPR	40 321	-	40 321	-	40 321
LUX-Compte Epargne Investimento	519 018	-	519 018	-	519 018
LUX-Cx. Invest. Seguro - Pr. Unicos	2 115 281	-	2 115 281	48 201	2 163 482
LUX-Cx. Invest. Seguro - Pr. Periodicos	436 728	-	436 728	-	436 728
Conta Poupança Reforma Individual	58 296 040	-	58 296 040	5 539 371	63 835 411
PUR	17 243 879	-	17 243 879	865 316	18 109 195
PUR 3 25%	810 285	-	810 285	205 883	1 016 168
PUR 2 4%	10 643 978	-	10 643 978	1 049 309	11 693 287
Conta Poupança Reforma 3%	7 189 816	-	7 189 816	622 113	7 811 929
Poupainveste 2ª-serie	2 500 919	-	2 500 919	-	2 500 919
Top Reforma 4%-Grupo	1 624 926	-	1 624 926	282 533	1 907 459
Top Reforma 2 75%-Grupo	12 385 712	-	12 385 712	1 070 267	13 455 979
Complementos Reforma	3 351 291	-	3 351 291	74 071	3 425 362
Epargne Libre (FRF) 3 75%	227 891 615	-	227 891 615	601 467	228 493 082
Epargne Libre Plus (FRF)	23 372 478	-	23 372 478	60 969	23 433 447
Capitalização Grupo	444 540	-	444 540	-	444 540
Grupo Capitalização	2 923 742	-	2 923 742	140 419	3 064 161
Poupainveste Empresas	97 513	-	97 513	-	97 513

(continuação)

(valores em euros)

	2012				Total
	Provisão Matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão Matemática	Provisão para participação nos resultados	
PUR 3 25% - Grupo	155 197	-	155 197	242	155 439
PUR 2 4% - Grupo	335 571	-	335 571	49 462	385 033
PPR/E Fidelidade 4%	120 841 413	-	120 841 413	6 616 628	127 458 041
PPR/E Rendimento 1ª/2ª S 3 5%	163 732 549	-	163 732 549	14 038 229	177 770 778
PPR (Clássico) 4%	29 850 565	(70 496)	29 780 069	704 076	30 484 145
Multiplano PPR/E 3%	6 822 620	-	6 822 620	-	6 822 620
PPR/E MC Série A 3%	22 540 887	-	22 540 887	169	22 541 056
Postal PPR/E Série A 3 25%	6 349 416	-	6 349 416	-	6 349 416
PPR/E Rend. 3ª S 2 75%	125 424 024	-	125 424 024	-	125 424 024
PPR/E MC Série B 2 75%	108 689 361	-	108 689 361	10 195	108 699 556
Postal PPR/E Série B 2 75%	7 989 139	-	7 989 139	-	7 989 139
PPR/E Capital Garantido	707 550	-	707 550	913	708 463
PPR/E Rend 4ª S 2 25%	25 298 605	-	25 298 605	223	25 298 828
PPR/E Capital Mais FRN	28 024 543	-	28 024 543	2 568	28 027 111
Caixa PPR 4%	9 009 613	-	9 009 613	-	9 009 613
PPR - Leve Duo	52 556 395	-	52 556 395	543 460	53 099 855
Postal PPR 4 10%	2 924 153	-	2 924 153	419 668	3 343 821
Postal PPR/E Série E	1 765 530	-	1 765 530	-	1 765 530
Postal PPR Série F	1 896 507	-	1 896 507	-	1 896 507
PPR	50 213 828	-	50 213 828	3 855 493	54 069 321
PPR	20 074 603	-	20 074 603	965 312	21 039 915
PPR 3%	33 255 192	-	33 255 192	2 679 079	35 934 271
Império Bonança Reforma (PPR) -412	89 610 096	-	89 610 096	2 361 362	91 971 458
Império Bonança Reforma (PPR/E) -413	13 487 953	-	13 487 953	675 076	14 163 029
Império Bonança PPR/E Ganha +	2 596 219	-	2 596 219	14 328	2 610 547
PPR Ganha +	12 630 398	-	12 630 398	23 863	12 654 261
PPR Ganha + 3ª Série	6 503 427	-	6 503 427	-	6 503 427
IB PPR Leve Duo	3 074 162	-	3 074 162	145 503	3 219 665
PPR Ganha + 4ª Série Transferências	4 601 682	-	4 601 682	-	4 601 682
PPR Rendimento Garantido 5ª S Transfer.	1 290 269	-	1 290 269	28 389	1 318 658
FM Invest (FRA)	100 251	-	100 251	20	100 271
Levexpert PPR - Serie Q	11 713 451	-	11 713 451	1 150 279	12 863 730
	1 669 182 203	(101 980)	1 669 080 223	55 334 642	1 724 414 865
	1 900 973 330	(102 497)	1 900 870 833	83 448 826	1 984 319 659

(valores em euros)

	2011				Total
	Provisão Matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão Matemática	Provisão para participação nos resultados	
De contratos de seguro:					
Capital Vida 4%	4 227 402	-	4 227 402	21 261	4 248 663
Rendas Ind. 4%	11 815 951	-	11 815 951	1 834 749	13 650 700
Vida c/ Participação	475 457	-	475 457	2 663 886	3 139 343
Rendas Grupo 4%	108 935 799	-	108 935 799	990 217	109 926 016
Vida c/ Participação Bonança	-	-	-	2 052 175	2 052 175
Vida c/ Participação Império	-	-	-	4 088 166	4 088 166
Guaranteed Education Plan	107 285	-	107 285	-	107 285
Guaranteed Savings 5 Years	7 685 716	-	7 685 716	-	7 685 716
F Ind. c/Part	7 189 940	-	7 189 940	7 284 528	14 474 468
F Grupo c/Part	14 405 396	-	14 405 396	7 543 445	21 948 841
Seguro de dependencia	117 750	-	117 750	-	117 750
Protecção Sénior	156 837	-	156 837	-	156 837
Educação Garantida	213 766	-	213 766	-	213 766
Hipoteca Prima Única (Espanha)	9 671 882	-	9 671 882	-	9 671 882
Rentas Individuales Vitalicias T Gar	25 099	-	25 099	-	25 099
LUX-Imperio Previdência	18 811	-	18 811	-	18 811
LUX-Credito Consumo	12 044	-	12 044	-	12 044
LUX-Credito Habitação	184 770	-	184 770	-	184 770
LUX-Seguro Funeral	124	-	124	-	124
LUX-CAIXA ASSUR IMMO	276 159	-	276 159	-	276 159
Rendas (ESP)	19 983 421	-	19 983 421	-	19 983 421
Postal - Protecção Vida	4 444 770	-	4 444 770	-	4 444 770
F Ind. s/Part	11 732 699	(596)	11 732 103	-	11 732 103
F Grupo s/Part	41 033 821	-	41 033 821	-	41 033 821
	242 714 899	(596)	242 714 303	26 478 427	269 192 730

(valores em euros)

	2011				Total
	Provisão Matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão Matemática	Provisão para participação nos resultados	
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária:					
Top Reforma 4%-Ind.	59 937 398	-	59 937 398	57 691	59 995 089
Seg Poupança 2ªS 2 75%	-	-	-	580 140	580 140
Seg Poupança 3ª/4ªS 3 5%	17 936 544	-	17 936 544	1 975 975	19 912 519
Garantia Crescente 2 75% -Bco	218 840	-	218 840	12	218 852
Super Garantia 2 75% (Med)	3 925 065	-	3 925 065	58	3 925 123
PIR 4%	16 144 565	(45 971)	16 098 594	503 418	16 602 012
Postal Poup Futuro Série A - 3%	5 132 073	-	5 132 073	242	5 132 315
Seg Poupança 5ªS 2 75%	255 942 280	-	255 942 280	125 686	256 067 966
Seg Poupança 6ªS 2 25%	29 919 090	-	29 919 090	31 664	29 950 754
Postal Poup Futuro Série B - 2 25%	1 067 878	-	1 067 878	142	1 068 020
Postal Poupança Segura	26 855 699	-	26 855 699	-	26 855 699
Fundo Poupança 7ª S 2%	28 567 902	-	28 567 902	599	28 568 501
Caixa Seguro Liquidez 2%	21 720 719	-	21 720 719	-	21 720 719
Postal 4 10%	15 212 820	-	15 212 820	92 334	15 305 154
Seg.Poupança 9ª Série	33 274 054	-	33 274 054	54 730	33 328 784
Poupança/Poupainveste	1 837 528	-	1 837 528	-	1 837 528
Cx 10ªS Postal Ser E	20 335 813	-	20 335 813	-	20 335 813
LUX-Imperio Poupanca +	561 050	-	561 050	-	561 050
LUX-CPR	36 644	-	36 644	-	36 644
LUX-Compte Epargne Investimente	533 105	-	533 105	-	533 105
LUX-Cx. Invest. Seguro - Pr. Unicos	6 152 248	-	6 152 248	48 201	6 200 449
LUX-Cx. Invest. Seguro - Pr. Periodicos	396 242	-	396 242	-	396 242
Conta Poupança Reforma Individual	63 742 574	-	63 742 574	279 094	64 021 668
Plano Império Investimento	-	-	-	84 129	84 129
PUR	20 965 406	-	20 965 406	92 352	21 057 758
PUR 3 25%	818 485	-	818 485	6 705	825 190
PUR 2 4%	14 144 528	-	14 144 528	258 990	14 403 518
Conta Poupança Reforma 3%	8 763 195	-	8 763 195	103 986	8 867 181
Poupainveste 2ª-serie	3 324 213	-	3 324 213	-	3 324 213
Top Reforma 4%-Grupo	1 602 779	-	1 602 779	1 022	1 603 801
Top Reforma 2 75%-Grupo	12 106 927	-	12 106 927	114	12 107 041
Complementos Reforma	3 579 683	-	3 579 683	666	3 580 349
Epargne Libre (FRF) 3 75%	240 179 311	-	240 179 311	-	240 179 311
Epargne Libre Plus (FRF)	22 877 716	-	22 877 716	-	22 877 716
Jubilacion BCG (ESP)	1 904 799	-	1 904 799	9 125	1 913 924
Capitalização Grupo	322 875	-	322 875	1 441	324 316

(continuação)

(valores em euros)

	2011				Total
	Provisão Matemática	Custos de aquisição diferidos	Total Provisão Matemática	Provisão para participação nos resultados	
Capital Diferido 1%+PB	840 979	-	840 979	10 816	851 795
Grupo Capitalização	3 558 675	-	3 558 675	15 694	3 574 369
PoupaInveste Empresas	119 800	-	119 800	-	119 800
PUR 3 25% - Grupo	503 910	-	503 910	242	504 152
PUR 2 4% - Grupo	336 501	-	336 501	30 582	367 083
PPR/E Fidelidade 4%	137 236 674	-	137 236 674	26 922	137 263 596
PPR/E Rendimento 1ª/2ª S 3 5%	178 559 735	-	178 559 735	184 176	178 743 911
PPR (Clássico) 4%	35 538 504	(88 188)	35 450 316	72 001	35 522 317
Multiplano PPR/E 3%	7 880 179	-	7 880 179	-	7 880 179
PPR/E MC Série A 3%	25 678 362	-	25 678 362	169	25 678 531
Postal PPR/E Série A 3 25%	7 244 544	-	7 244 544	-	7 244 544
PPR/E Rend. 3ª S 2 75%	137 162 462	-	137 162 462	-	137 162 462
PPR/E MC Série B 2 75%	132 674 206	-	132 674 206	10 195	132 684 401
Postal PPR/E Série B 2 75%	9 057 745	-	9 057 745	-	9 057 745
PPR/E Capital Garantido	1 134 076	-	1 134 076	913	1 134 989
PPR/E Rend 4ª S 2 25%	31 529 321	-	31 529 321	223	31 529 544
PPR/E Capital Mais FRN	31 927 533	-	31 927 533	2 568	31 930 101
Caixa PPR 4%	13 250 726	-	13 250 726	-	13 250 726
PPR - Leve Duo	61 693 796	-	61 693 796	-	61 693 796
Postal PPR 4 10%	6 478 666	-	6 478 666	1 575	6 480 241
Postal PPR/E Série E	1 704 711	-	1 704 711	-	1 704 711
Postal PPR Série F	1 891 611	-	1 891 611	-	1 891 611
PPR	57 832 562	-	57 832 562	214 914	58 047 476
PPR	23 114 251	-	23 114 251	1 390	23 115 641
PPR 3%	36 954 015	-	36 954 015	85 834	37 039 849
Império Bonança Reforma (PPR) -412	90 552 958	-	90 552 958	54 712	90 607 670
Império Bonança Reforma (PPR/E) -413	14 922 842	-	14 922 842	4 195	14 927 037
Império Bonança PPR/E Ganha +	2 811 535	-	2 811 535	14 328	2 825 863
PPR Ganha +	16 471 046	-	16 471 046	23 863	16 494 909
PPR Ganha + 3ª Série	7 160 627	-	7 160 627	-	7 160 627
IB PPR Leve Duo	3 223 658	-	3 223 658	32 171	3 255 829
PPR Ganha + 4ª Série Transferências	4 972 696	-	4 972 696	-	4 972 696
PPR Rendimento Garantido 5ª S Transfer.	1 253 859	-	1 253 859	-	1 253 859
	2 025 312 813	(134 159)	2 025 178 654	5 095 999	2 030 274 653
	2 268 027 712	(134 755)	2 267 892 957	31 574 426	2 299 467 383

O movimento ocorrido na provisão matemática e na provisão para participação nos resultados de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro direto e resseguro aceite:							
Provisão matemática:							
- De contratos de seguro	242 714 303	(11 126 995)	-	6 682	-	196 620	231 790 610
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	2 025 178 654	(355 333 153)	-	32 178	(1 520 934)	723 478	1 669 080 223
	2 267 892 957	(366 460 148)	-	38 860	(1 520 934)	920 098	1 900 870 833
Provisão para participação nos resultados:							
- De contratos de seguro	26 478 427	(573 156)	6 808 695	-	-	(4 599 782)	28 114 184
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	5 095 999	(18 805 902)	69 768 019	-	-	(723 474)	55 334 642
	31 574 426	(19 379 058)	76 576 714	-	-	(5 323 256)	83 448 826
	2 299 467 383	(385 839 206)	76 576 714	38 860	(1 520 934)	(4 403 158)	1 984 319 659

(valores em euros)

	2011						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro direto e resseguro aceite:							
Provisão matemática:							
- De contratos de seguro	245 870 467	(4 255 500)	-	76	-	1 099 260	242 714 303
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	2 970 209 192	(949 024 759)	-	37 106	1 169 680	2 787 435	2 025 178 654
	3 216 079 659	(953 280 259)	-	37 182	1 169 680	3 886 695	2 267 892 957
Provisão para participação nos resultados:							
- De contratos de seguro	27 107 114	6 718 426	(1 617 130)	-	(148 984)	(5 580 999)	26 478 427
- De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	27 452 721	(16 983 786)	(1 519 832)	-	(1 065 667)	(2 787 437)	5 095 999
	54 559 835	(10 265 360)	(3 136 962)	-	(1 214 651)	(8 368 436)	31 574 426
	3 270 639 494	(963 545 619)	(3 136 962)	37 182	(44 971)	(4 481 741)	2 299 467 383

A provisão para participação nos resultados a atribuir e atribuída é movimentada de acordo com a política descrita na nota 2.13.f).

No exercício de 2011, a Companhia passou a utilizar os saldos transitados do Fundo para Dotações Futuras para a cobertura dos prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados. O impacto da adoção deste procedimento no resultado de 2012 e 2011, sem considerar o correspondente efeito fiscal, correspondeu a um proveito de 410.612 Euros e de 26.298.967 Euros, respetivamente.

19. Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguro e de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento

O movimento ocorrido nesta rubrica durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Valorizados ao justo valor						
Contratos "Unit-linked":						
Ahorro Activo	9 093	-	(9 093)	-	-	-
Postal Europa (EuroStoxx)	30 157	-	-	-	-	30 157
Postal / Caixa Seg. 5/20	78 047 519	-	(12 694 635)	1 696 642	-	67 049 526
Caixa Seg. Capital 2013	12 340 831	-	(784 045)	1 002 158	-	12 558 944
Caixa Seguro Nostrum A	7 047 086	-	(559 393)	29 526	-	6 517 219
Caixa Seguro Nostrum A Mais	12 987 904	-	(3 045 066)	58 272	-	10 001 110
Caixa Seguro Nostrum B	3 586 235	-	(285 273)	17 669	-	3 318 631
Caixa Seguro Nostrum B Mais	11 595 900	-	(1 107 302)	67 958	-	10 556 556
Postal Soma 20	17 371 686	-	(17 901 515)	1 171 606	-	641 777
Postal Euro 16	17 825 662	-	(1 194 432)	497 499	-	17 128 729
Caixa Seguro 4 20	30 880 114	-	(2 152 953)	3 146 666	-	31 873 827
Cx Seg - INVEST DEFENSIVO	17 982 207	-	(2 162 820)	2 061 945	24 412	17 905 744
Cx Seg - INVEST MODERADO	3 966 882	-	(593 733)	465 575	(7 442)	3 831 282
Cx Seg - INVEST AC.DINÂMICO	2 358 194	-	(299 848)	303 228	(16 970)	2 344 604
Postal 4 85	21 044 824	-	(4 132 689)	2 621 042	-	19 533 177
Caixa Seguro Nostrum A - 2ª S	523 665	-	(23 602)	2 232	-	502 295

(continuação)

(valores em euros)

	2012					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Caixa Seguro Nostrum A Mais - 2ª S	1 221 038	-	(48 022)	6 014	-	1 179 030
Caixa Seguro Nostrum B - 2ª S	141 767	-	(5 319)	704	-	137 152
Caixa Seguro Nostrum B Mais - 2ª S	256 338	-	-	1 576	-	257 914
Postal Soma 20 Série B	260 044	-	(35 692)	(4 565)	-	219 787
Postal Soma 20 Série C	249 363	-	(77)	-	-	249 286
Postal Quatro +	10 955 625	-	(632 409)	2 200 678	-	12 523 894
Postal Bola	10 545 417	-	(1 340 707)	588 766	-	9 793 476
Cx Seguro Valor Máximo	20 650 260	-	(1 447 467)	2 973 404	-	22 176 197
Postal 9 %	325 208	-	(46 869)	-	-	278 339
Postal 10%	323 066	-	(69 471)	-	-	253 595
Rendimento 10+ / Plano 5	808 911	-	(607 814)	(53 924)	-	147 173
Ahorro Futuro - Cesta Conservadora	1 017 120	327 616	(354 726)	98 261	-	1 088 271
Ahorro Futuro - Cesta Moderada	208 297	35 512	(57 364)	20 718	-	207 163
Ahorro Futuro - Cesta Agresiva Acciones	57 199	11 843	(16 604)	5 981	-	58 419
Caixa Seguro 7	14 388 949	-	-	754 905	-	15 143 854
Caixa Seguro Energy Cliquet	4 911 425	-	(5 000 000)	88 575	-	-
Caixa Seguro Energy Vanilla	2 440 712	-	-	134 250	-	2 574 962
Caixa Seguro Energy Managed 13	2 779 962	-	-	133 500	-	2 913 462
M12 ICAE Não Normalizado	10 174	-	(3 945)	-	-	6 229
ICAE CGD A	22 514 347	-	(1 476 268)	8 321 888	-	29 359 967
ICAE CGD	89 658 258	-	(7 750 884)	32 080 441	-	113 987 815
Caixa Seguro 2014	58 808 910	-	(3 852 309)	22 567 630	-	77 524 231
Caixa Seguro 2017	32 420 451	-	(2 943 647)	23 132 631	-	52 609 435
Caixa Seguro 2014 ICAE Não Normalizado	9 359 260	-	(564 138)	3 816 992	-	12 612 114
Investimento Portugal ICAE Não Normalizado	2 107 316	-	(2 185 684)	83 219	-	4 851
Investimento Portugal II	-	820 956	(13 406)	31 959	-	839 509
UL CGD Julho - FM	-	31 482 974	(260 905)	6 391 455	-	37 613 524
Postal Futuro Junho 2014	-	39 931 185	(96 017)	3 036 251	-	42 871 419
Caixa Outubro 2017 II-FM	-	68 674 235	(118 354)	8 771 761	-	77 327 642
Investimento Portugal Top	-	12 514 762	(198 648)	529 511	-	12 845 625
Postal Futuro Outubro 2015	-	54 609 390	(276 112)	3 613 168	-	57 946 446
Postal Futuro Outubro 2015 II	-	24 271 255	(51 315)	789 306	-	25 009 246
Caixa Outubro 2017 III-FM	-	30 922 641	(32 643)	2 614 823	-	33 504 821
Postal Futuro Dezembro 2016	-	19 839 020	(3 597)	529 242	-	20 364 665
Caixa Outubro 2017 IV	-	38 892 328	(33 131)	1 242 200	-	40 101 397
Caixazul ICAE	-	58 660 501	(106 083)	3 540 413	-	62 094 831
Investimento Portugal Top II	-	8 062 132	-	81 861	-	8 143 993
Postal Futuro Outubro 2016	-	14 207 693	(3 162)	46 855	-	14 251 386
Postal dia da Poupança 2012	-	3 984 703	-	23 693	-	4 008 396

(continuação)

(valores em euros)

	2012					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Capital Multiplicado	41 742	-	-	-	-	41 742
Rendimento 97 2ª Emissão	4 201	-	-	-	-	4 201
Vantagem Dupla	523 733	-	(77 877)	(15 434)	-	430 422
Vantagem Dupla 2003	6 643 304	-	(449 008)	995 272	-	7 189 568
Mais Valor 2004 1ª Série	246 075	-	-	-	-	246 075
Mais Valor 2004 2ª Série	361 870	-	-	-	-	361 870
Luxemburgo Tomador Seguro	644 788	-	(109 293)	77 432	-	612 927
Crescer 20 ICAE	20 821	-	-	121 904	-	142 725
Crescer 20 2ª serie ICAE	199 255	-	-	28 131	-	227 386
Crescer 20 3ª serie ICAE	14 684	-	(5 774)	386	-	9 296
Investimento Portugal ICAE Não Normalizado	1 871 978	-	(1 946 086)	74 108	-	-
Investimento Portugal II	-	1 028 475	(47 920)	40 078	-	1 020 633
Caixa Junho 2018	-	30 220 127	(156)	(111 916)	-	30 108 055
Postal Futuro Fevereiro 2016	-	19 527 119	-	1 284 287	-	20 811 406
Caixa Junho 2018 II - FM	-	39 751 592	-	(385 942)	-	39 365 650
Fundos Capitalização Encerrados	3 650	-	-	-	-	3 650
Rendimento Crescente Mais	1 515 942	-	-	(742 230)	-	773 712
Caixa PPR Investimento	9 895 110	-	(901 532)	900 120	-	9 893 698
Leve Tri ICAE PPR - Ações	4 461 695	341 878	(369 998)	468 101	(77 485)	4 824 191
IB PPR Leve Tri ICAE Ações	71 118	9 204	(3 921)	8 451	(1 530)	83 322
Caixa Seguros ICAE PPR	11 851 653	-	(1 486 523)	3 741 266	-	14 106 396
Caixa PPR ICAE c/garantias	9 945 576	-	(768 636)	1 005 448	-	10 182 388
Caixa PPR ICAE s/garantias	113 610	-	(2 667)	10 139	-	121 082
PPR/E Mais	13 265 788	-	(2 402 080)	773 090	-	11 636 798
Fundos PPR Encerrados	9 189	-	-	(4 596)	-	4 593
	585 723 158	498 127 141	(85 150 659)	149 604 255	(79 015)	1 148 224 880
Valorizados ao custo amortizado						
Outros contratos de investimento:						
Rendimento Seguro	2 103 769 332	1 045 944 477	(1 630 135 179)	45 821 260	-	1 565 399 890
Seguro de Rendas	1 318 639 947	2 173	(193 251 012)	36 970 239	-	1 162 361 347
Sotto Poupança	195 145	-	4 360	(4 360)	-	195 145
CPP	259 000	-	(295)	295	-	259 000
BTA	279 854	-	-	-	-	279 854
BPSM	667 857	-	(1)	-	-	667 856
Postal-Renda Segura	9 230 646	-	(6 997 437)	170 749	-	2 403 958
Postal Euro Capital	13 204 020	-	(8 021 426)	285 800	-	5 468 394
Postal Mais	105 774 956	-	(5 964 814)	4 380 880	-	104 191 022
Rendimento Crescente - Série A	1 430 150	-	(1 099 372)	23 073	-	353 851
Caixa Seguro Crescente	25 772 904	-	(1 323 616)	1 088 906	-	25 538 194
Postal-PPR 55 Mais	1 165	-	-	-	-	1 165

(continuação)

(valores em euros)

	2012					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Caixa PPR/E Garantia 1ªS	14 818 556	-	(513 265)	472 126	-	14 777 417
Caixa PPR/E 52 +	49 150 173	-	(49 014 118)	566 720	-	702 775
PPR/E Garantia 2ªS	18 580 918	-	(1 393 520)	619 797	-	17 807 195
PPR 55 + Ser.A	1 132 179	-	(764 208)	65 284	-	433 255
PPR - Leve Uni	1 575 790 714	59 704 988	(252 471 444)	32 389 720	1 703 451	1 417 117 429
Postal PPR 22 5%	33 335 429	20 850	(34 147 560)	855 123	-	63 842
PPR 4 28%	20 098 085	-	(3 325 471)	621 942	-	17 394 556
IB PPR Leve Uni	61 188 195	10 780 420	(9 782 883)	1 335 185	(103 502)	63 417 415
PPR Levexpert	51 996 503	-	(2 251 914)	2 288 399	-	52 032 988
PPR Levexpert - Serie B	41 950 554	-	(2 510 242)	616 016	-	40 056 328
Postal PPR Valor Premium	17 939 991	-	(424 120)	832 335	-	18 348 206
PPR Levexpert - Série C	39 121 189	-	(3 883 009)	243 434	-	35 481 614
PPR Levexpert - Série D	84 031 867	-	(3 503 685)	3 159 097	-	83 687 279
Postal PPR Futuro Garantido	9 554 962	-	(279 490)	368 562	-	9 644 034
Levexpert PPR - Série E	126 045 106	-	(8 472 110)	4 648 062	-	122 221 058
Postal PPR Reforma Garantida	5 006 361	-	(568 183)	144 187	-	4 582 365
Levexpert PPR # Serie F	5 946 215	-	(156 764)	139 104	-	5 928 555
Postal PPR Reforma Garantida	17 832 621	-	(203 391)	520 040	-	18 149 270
Caixa PPR Futuro	24 600 196	-	(567 487)	581 202	-	24 613 911
PPR Levexpert - Serie G	21 816 623	-	(2 652 365)	451 210	-	19 615 468
Postal PPR Especial	7 500 380	-	(76 706)	217 375	-	7 641 049
Levexpert PPR - Serie H	17 454 806	-	(1 501 869)	501 910	-	16 454 847
Levexpert PPR - Serie I	59 758 564	46	(6 625 210)	1 243 030	-	54 376 430
Levexpert PPR - Serie J	26 194 078	-	(1 292 958)	958 669	-	25 859 789
Levexpert PPR - Serie K	25 194 856	-	(1 826 795)	971 813	-	24 339 874
Levexpert PPR - Serie L	55 064 062	(15 000)	(1 659 351)	2 305 018	-	55 694 729
Levexpert PPR - Serie M	7 950 601	(4 000)	(741 969)	227 970	-	7 432 602
Levexpert PPR - Serie N	76 759 692	128 596	(2 066 306)	3 037 642	-	77 859 624
PPR Caixa Azul	85 448 851	774 077	(1 161 487)	3 639 522	-	88 700 963
Levexpert PPR - Serie O	106 364 409	(1 767 859)	(2 740 213)	4 068 812	-	105 925 149
PPR Levexpert - Serie R	-	14 652 092	(598 283)	390 290	-	14 444 099
PPR Levexpert - Serie S	-	19 914 226	(87 966)	239 806	-	20 066 066
PPR Levexpert - Serie T	-	28 355 428	(42 520)	360 098	-	28 673 006
PPR Levexpert - Serie U	-	29 855 430	(77 318)	223 532	-	30 001 644
PPR Levexpert - Serie V	-	49 952 438	(2 030)	268 666	-	50 219 074
PPR Levexpert - Serie X	-	53 335 322	(239 482)	58 068	-	53 153 908
PPR Levexpert - Serie Z	-	99 884 150	-	186 915	-	100 071 065
Oper. capitalização (Tx Fx)	4 051 468	60 000	(1 845 330)	97 504	-	2 363 642
UBP Super Rendimento - L	2 925 656	-	(12 401)	(13 464)	-	2 899 791

(continuação)

(valores em euros)

	2012					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Super Rendimento Seguro - L	1 520 051	-	-	(3 839)	-	1 516 212
	6 275 348 887	1 411 577 854	(2 246 272 215)	158 633 724	1 599 949	5 600 888 199
	6 861 072 045	1 909 704 995	(2 331 422 874)	308 237 979	1 520 934	6 749 113 079

(valores em euros)

	2011					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Valorizados ao justo valor						
Contratos "Unit-linked":						
Ahorro Activo	385 718	-	(399 755)	23 130	-	9 093
Postal Europa (EuroStoxx)	31 169	-	(1 012)	-	-	30 157
Postal / Caixa Seg. 5/20	90 213 440	-	(16 672 891)	4 506 970	-	78 047 519
Caixa Seg. Capital 2013	12 564 610	-	(357 399)	133 620	-	12 340 831
Caixa Seguro Nostrum A	8 329 989	-	(1 316 437)	33 534	-	7 047 086
Caixa Seguro Nostrum A Mais	16 404 981	-	(3 491 697)	74 620	-	12 987 904
Caixa Seguro Nostrum B	4 081 398	-	(514 996)	19 833	-	3 586 235
Caixa Seguro Nostrum B Mais	14 957 034	-	(3 442 121)	80 987	-	11 595 900
Postal Soma 20	16 356 492	-	(1 108 938)	2 124 132	-	17 371 686
Postal Euro 16	21 613 809	-	(4 142 227)	354 080	-	17 825 662
Caixa Seguro 4 20	38 653 473	-	(3 650 894)	(4 122 465)	-	30 880 114
Cx Seg - INVEST DEFENSIVO	23 785 150	-	(5 732 868)	(112 256)	42 181	17 982 207
Cx Seg - INVEST MODERADO	4 931 393	-	(720 719)	(181 105)	(62 687)	3 966 882
Cx Seg - INVEST AC.DINÂMICO	3 228 492	-	(673 235)	(217 569)	20 506	2 358 194
Postal 4 85	23 400 914	-	(3 393 202)	1 037 112	-	21 044 824
Caixa Seguro Nostrum A - 2ª S	731 192	-	(210 207)	2 680	-	523 665
Caixa Seguro Nostrum A Mais - 2ª S	1 392 139	-	(177 748)	6 647	-	1 221 038
Caixa Seguro Nostrum B - 2ª S	233 344	-	(92 564)	987	-	141 767
Caixa Seguro Nostrum B Mais - 2ª S	330 020	-	(75 441)	1 759	-	256 338
Postal Soma 20 Série B	23 046 076	-	(22 788 994)	2 962	-	260 044
Postal Soma 20 Série C	393 484	-	(129 789)	(14 332)	-	249 363
Postal Quatro +	11 935 386	-	(659 294)	(320 467)	-	10 955 625
Postal Bola	11 947 095	-	(1 781 848)	380 170	-	10 545 417
Cx Seguro Valor Máximo	24 110 595	-	(2 976 634)	(483 701)	-	20 650 260
Postal 9 %	649 253	3 000	(175 914)	(151 131)	-	325 208
Postal 10%	701 680	-	(378 396)	(218)	-	323 066
Rendimento 10+ / Plano 5	15 688 614	-	(15 153 984)	274 281	-	808 911
Ahorro Futuro - Cesta Conservadora	1 049 753	372 349	(413 358)	8 376	-	1 017 120

(continuação)

(valores em euros)

	2011					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Ahorro Futuro - Cesta Moderada	253 049	69 220	(106 324)	(7 648)	-	208 297
Ahorro Futuro - Cesta Agresiva Acciones	51 910	16 470	(6 870)	(4 311)	-	57 199
Caixa Seguro 7	13 873 127	-	-	515 822	-	14 388 949
Caixa Seguro Energy Cliquet	4 983 898	-	-	(72 473)	-	4 911 425
Caixa Seguro Energy Vanilla	2 357 199	-	-	83 513	-	2 440 712
Caixa Seguro Energy Managed 13	2 738 949	-	-	41 013	-	2 779 962
M12 ICAE Não Normalizado	10 174	-	(5 191)	5 191	-	10 174
ICAE CGD 5 A	25 751 724	30 000	(794 872)	(2 472 505)	-	22 514 347
ICAE CGD	105 281 829	-	(6 255 942)	(9 367 629)	-	89 658 258
Caixa Seguro 2014	69 410 708	10 000	(4 198 566)	(6 413 232)	-	58 808 910
Caixa Seguro 2017	44 130 227	-	(3 113 770)	(8 596 006)	-	32 420 451
Caixa Seguro 2014 ICAE Não Normalizado	11 124 213	-	(608 201)	(1 156 752)	-	9 359 260
Investimento Portugal ICAE Não Normalizado	-	2 070 207	(1 957)	39 066	-	2 107 316
Capital Multiplicado	49 637	-	(7 895)	-	-	41 742
Rendimento 97 2ª Emissão	-	-	-	4 201	-	4 201
Vantagem Dupla	13 822 636	-	(14 882 629)	1 583 726	-	523 733
Vantagem Dupla 2003	7 256 646	-	(499 862)	(113 480)	-	6 643 304
Mais Valor 2004 1ª Série	320 330	-	(22 011)	(52 244)	-	246 075
Mais Valor 2004 2ª Série	413 072	-	(1)	(51 201)	-	361 870
Luxemburgo Tomador Seguro	885 967	-	(54 843)	(186 336)	-	644 788
Crescer 20	20 821	-	-	-	-	20 821
Crescer 20 2ª serie	208 356	-	(9 101)	-	-	199 255
Crescer 20 3ª serie	14 684	-	-	-	-	14 684
Investimento Portugal ICAE Não Normalizado	-	1 846 345	(9 062)	34 695	-	1 871 978
Fundos Capitalização Encerrados	-	-	-	3 650	-	3 650
Rendimento Crescente Mais	774 757	-	(16 784)	757 969	-	1 515 942
Caixa PPR Investimento	11 359 108	-	(1 168 236)	(295 762)	-	9 895 110
Leve Tri ICAE PPR - Acções	4 817 598	426 231	(233 666)	(340 222)	(208 246)	4 461 695
IB PPR Leve Tri ICAE Acções	74 182	13 460	(8 224)	(5 804)	(2 496)	71 118
Caixa Seguros ICAE PPR	14 261 736	(115 001)	(642 117)	(1 652 965)	-	11 851 653
Caixa PPR ICAE c/garantias	11 461 345	-	(2 017 030)	501 261	-	9 945 576
Caixa PPR ICAE s/garantias	108 393	-	-	5 217	-	113 610
PPR/E Mais	14 314 589	-	(1 217 645)	168 844	-	13 265 788
Fundos PPR Encerrados	(1 952)	-	-	11 141	-	9 189
	731 275 605	4 742 281	(126 513 361)	(23 570 625)	(210 742)	585 723 158

(continuação)

(valores em euros)

	2011					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Valorizados ao custo amortizado						
Outros contratos de investimento:						
Rendimento Seguro	2 932 339 404	1 671 377 449	(2 559 454 412)	59 506 891	-	2 103 769 332
Seguro de Rendas	1 216 496 178	404 218 832	(339 398 513)	37 323 450	-	1 318 639 947
Sotto Poupança	659 843	-	(21 883)	(442 815)	-	195 145
CPP	493 395	-	-	(234 395)	-	259 000
BTA	548 208	-	(4 740)	(263 614)	-	279 854
BPSM	1 201 867	-	(42 898)	(491 112)	-	667 857
Postal-Renda Segura	15 338 313	-	(6 479 863)	372 196	-	9 230 646
Postal Euro Capital	26 443 741	-	(13 947 587)	707 866	-	13 204 020
Postal Mais	108 741 444	-	(7 086 527)	4 120 039	-	105 774 956
Rendimento Crescente - Série A	1 631 746	-	(249 720)	48 124	-	1 430 150
Caixa Seguro Crescente	25 695 497	-	(927 663)	1 005 070	-	25 772 904
Caixa PPR/E 55 +	12 167	-	-	(12 167)	-	-
Postal-PPR 55 Mais	2 769	-	(1 604)	-	-	1 165
Caixa PPR/E Garantia 1ªS	15 513 626	-	(1 175 320)	480 250	-	14 818 556
Caixa PPR/E 52 +	49 304 167	-	(1 707 744)	1 553 750	-	49 150 173
PPR/E Garantia 2ªS	18 586 403	-	(644 905)	639 420	-	18 580 918
PPR 55 + Ser.A	77 895 554	2 500	(78 455 590)	1 689 715	-	1 132 179
PPR - Leve Uni	1 909 431 136	94 747 754	(462 990 420)	34 201 190	401 054	1 575 790 714
Postal PPR 22 5%	32 650 355	-	(654 126)	1 339 200	-	33 335 429
PPR 4 28%	21 144 736	-	(1 639 390)	592 739	-	20 098 085
IB PPR Leve Uni	62 528 808	12 677 898	(14 964 095)	1 239 909	(294 325)	61 188 195
PPR Levexpert	51 886 786	-	(2 188 469)	2 298 186	-	51 996 503
PPR Levexpert - Serie B	46 681 912	-	(5 409 975)	678 617	-	41 950 554
Postal PPR Valor Premium	17 698 197	-	(581 712)	823 506	-	17 939 991
PPR Levexpert - Série C	45 074 902	-	(6 424 433)	470 720	-	39 121 189
PPR Levexpert - Série D	88 746 373	-	(7 984 209)	3 269 703	-	84 031 867
Postal PPR Futuro Garantido	9 577 783	-	(388 724)	365 903	-	9 554 962
Levexpert PPR - Série E	134 939 540	-	(13 815 026)	4 920 592	-	126 045 106
Postal PPR Reforma Garantida 3%	5 092 291	-	(235 225)	149 295	-	5 006 361
Levexpert PPR # Serie F	6 048 004	-	(248 522)	146 733	-	5 946 215
Postal PPR Reforma Garantida +	17 963 373	(2 000)	(631 009)	502 257	-	17 832 621
Caixa PPR Futuro	25 071 114	-	(1 049 052)	578 134	-	24 600 196
PPR Levexpert - Serie G	25 850 588	-	(4 505 468)	471 503	-	21 816 623
Postal PPR Especial	7 676 184	3 000	(392 491)	213 687	-	7 500 380
Levexpert PPR - Serie H	18 505 470	(18 168)	(1 568 450)	535 954	-	17 454 806
Levexpert PPR - Serie I	68 432 551	(766 788)	(9 903 515)	1 996 316	-	59 758 564
Levexpert PPR - Serie J	-	26 096 591	(590 642)	688 129	-	26 194 078

(continuação)

(valores em euros)

	2011					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Levexpert PPR - Serie J	-	26 096 591	(590 642)	688 129	-	26 194 078
Levexpert PPR - Serie K	-	25 103 269	(510 235)	601 822	-	25 194 856
Levexpert PPR - Serie L	-	54 301 768	(394 387)	1 156 681	-	55 064 062
Levexpert PPR - Serie M	-	8 128 525	(260 226)	82 302	-	7 950 601
Levexpert PPR - Serie N	-	76 221 264	(97 763)	636 191	-	76 759 692
PPR Caixa Azul	-	84 853 829	(45 369)	640 391	-	85 448 851
Levexpert PPR - Serie O	-	106 018 196	(2 473)	348 686	-	106 364 409
Oper. capitalização (Tx Fx)	19 262 614	-	(15 328 874)	117 728	-	4 051 468
Especial 10 5	252 873	-	-	(252 873)	-	-
UBP Super Rendimento - L	3 091 064	-	(213 872)	48 464	-	2 925 656
Super Rendimento Seguro - L	1 575 078	-	(66 545)	11 518	-	1 520 051
Capitalização MC	157 886	-	-	(157 886)	-	-
	7 110 243 940	2 562 963 919	(3 562 683 666)	164 717 965	106 729	6 275 348 887
	7 841 519 545	2 567 706 200	(3 689 197 027)	141 147 340	(104 013)	6 861 072 045

Os "Outros contratos de investimento" correspondem, na sua maior parte, a responsabilidades com contratos que garantem ao segurado uma taxa de rentabilidade fixa ao longo da totalidade do contrato, encontrando-se registados ao custo amortizado. Uma parte significativa destas responsabilidades encontra-se coberta através de investimentos em títulos da dívida pública Portuguesa, registados como ativos disponíveis para venda (Nota 7) e como investimentos a deter até à maturidade (Nota 9), os quais foram adquiridos com taxas de rentabilidade efetivas superiores às taxas garantidas aos segurados. As mais e menos-valias potenciais em ativos disponíveis para venda são reconhecidas em reservas de reavaliação e as mais e menos-valias potenciais em investimentos a deter até à maturidade não são reconhecidas.

20. Outros Passivos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tem a seguinte composição:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Passivos subordinados		
Empréstimos subordinados	76 600 000	161 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores		
Vida	5 431 456	6 966 562
Não Vida	103 103 498	108 065 667
	108 534 954	115 032 229
Instrumentos derivados de negociação (Nota 6)		
Interest rate swaps	14 083 378	3 166 301
	199 218 332	279 798 530

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo da rubrica “Empréstimos subordinados” corresponde a um empréstimo concedido à Companhia pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., o qual não tem prazo de reembolso definido, vence juros trimestralmente à taxa Euribor a 3 meses e cumpre as condições de subordinação para inclusão nos elementos constitutivos da margem de solvência estabelecidas pelo artº96 do D.L. nº94-B/98, de 17 de abril.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo desta rubrica incluía o empréstimo acima referido e ainda dois empréstimos concedidos à Companhia pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., nos montantes de 45.000.000 Euros e 40.000.000 Euros, os quais não tinham prazo de reembolso definido, eram remunerados com base no custo médio de funding da Caixa Geral de Depósitos, S.A. e cumpriam as condições de subordinação para inclusão nos elementos constitutivos da margem de solvência estabelecidas pelo artº96 do D.L. nº94-B/98, de 17 de abril. As taxas de juro em vigor em 31 de dezembro de 2011 eram de 1,65% e de 1,57%, respetivamente.

Em junho de 2012, os dois empréstimos subordinados concedidos pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., foram convertidos em capital social da Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., no âmbito do processo de fusão das companhias Fidelidade Mundial e Império Bonança. Na sequência desta conversão, efetuada ao valor nominal, a CGD passou a deter 17.000.000 ações da Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., com o valor nominal de 5 Euros cada, representativas de 14,05% do capital social da Companhia, ficando a Caixa Seguros e Saúde a deter os restantes 85,95%.

Em setembro de 2012, a Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. adquiriu à Caixa Geral de Depósitos, S.A. as ações acima referidas. Através desta operação de aquisição, a Caixa Seguros e Saúde voltou a deter a totalidade do capital social da Fidelidade (Nota 24).

21. Outros Credores por Operações de Seguros e Outras Operações

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
(valores em euros)		
Contas a pagar por operações de seguro direto:		
Mediadores:		
Conta corrente	25 221 750	33 454 760
Comissões a pagar	5 846 442	4 580 853
Tomadores de seguro:		
Estornos a pagar	9 100 217	8 415 070
Prémios recebidos antecipadamente	13 355 105	15 419 793
Outros	150	-
Co-seguradoras:		
Conta corrente	3 274 963	2 764 738
Outros	5 995 340	7 976 682
	62 793 967	72 611 896
Contas a pagar por outras operações de resseguro:		
Contas correntes de resseguradores	41 987 441	37 374 679
Contas correntes de ressegurados	2 340 028	2 291 582
	44 327 469	39 666 261
Contas a pagar por outras operações:		
Empresas do Grupo - Outras operações:		
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis S.A.	1 346 216	1 583 258
Multicare - Seguros de Saúde S.A.	-	554 465
Companhia Portuguesa de Resseguros S.A.	-	37 639
Universal Seguros S.A.	471 369	2 552 601
Outros	91 522	17 487
	1 909 107	4 745 450

(continuação)

(valores em euros)

	2012	2011
Fundo de pensões	238 144	184 832
Pessoal	29 279	1 098 923
Fornecedores de ativos	1 107 841	2 782 592
Fornecedores c/c	14 235 426	13 491 304
Companhias de seguros e mediadores	645 799	637 442
Contas de regularização interna	1 353 279	11 028 863
Arrendamentos imobiliários	225 248	138 756
Outros	630 773	1 396 597
	20 374 896	35 504 759
	127 496 332	147 782 916

A rubrica “Contas de regularização interna” regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

No exercício de 2011, a Companhia efetuou uma revisão da estimativa dos recibos de estorno emitidos a serem efetivamente pagos, tendo passado a anular contabilisticamente os recibos de estorno pendentes com antiguidade superior a um ano. Até 31 de dezembro de 2010, os estornos eram anulados quando atingiam antiguidade superior a cinco anos.

22. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tem a seguinte composição:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Rendimentos diferidos:		
Rendas e alugueres	937 046	949 086
Acréscimos de gastos:		
Juros a liquidar	1 045 000	-
Férias e subsídio de férias a pagar	14 479 076	11 145 634
Seguros	869 524	3 576
Remunerações variáveis a pagar ao pessoal	5 809 177	4 025 273
Outros custos com pessoal	1 290 453	286 155
Provisão para prémios de angariação	318 241	2 464 000
Comissões a pagar	19 453 393	20 881 690
Pagamentos diferidos - D. Marketing	2 524 496	1 535 116
Imposto municipal de imóveis	677 448	863 669
Auditoria	563 715	225 882
Publicidade	73 727	1 091 611
Eletricidade	735 919	277 000
Faturas em conferência	1 830 103	1 561 827
Outros	1 971 099	1 640 882
	52 578 417	46 951 401

23. Outras Provisões

O movimento nestas rubricas durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012					Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Desvios atuariais por Capital Próprio	
Outras provisões:						
Provisões para impostos	22 508 941	6 360 712	-	(17 190 318)	-	11 679 335
Provisão para o FAT	39 796 841	2 196 080	-	-	-	41 992 921
Provisões para encargos com benefícios						
dos empregados (Nota 31)	11 634 726	4 441 821	-	(1 518 769)	8 817 096	23 374 874
Outras	61 357 716	25 171 746	(41 281 000)	-	-	45 248 462
	135 298 224	38 170 359	(41 281 000)	(18 709 087)	8 817 096	122 295 592

(valores em euros)

	2011			
	Saldo inicial	Reforços	Reposições e anulações	Saldo final
Outras provisões:				
Provisões para impostos	13 187 987	9 320 954	-	22 508 941
Provisão para o FAT	38 898 200	898 641	-	39 796 841
Provisões para encargos com benefícios				
dos empregados (Nota 31)	18 895 024	-	(7 260 298)	11 634 726
Outras	21 989 047	39 368 669	-	61 357 716
	92 970 258	49 588 264	(7 260 298)	135 298 224

Em 31 de dezembro de 2011, a rubrica “Outras provisões - Outras” inclui o montante de 41.281.000 Euros destinado à cobertura de perdas por imparidade adicionais em títulos de Dívida Pública Grega (Notas 9 e 38). No seguimento da operação de troca de títulos da República Grega efetuada em março de 2012, processo onde a Companhia participou voluntariamente, a diferença entre o custo de aquisição atribuído aos títulos recebidos e o valor de balanço dos títulos entregues, no montante de 49.041.125 Euros, foi reconhecida como perda por imparidade na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)” (Nota 38), tendo sido em simultâneo anulada a provisão acima referida.

Os outros montantes registados na rubrica “Outras provisões - Outros” destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso e a outras contingências decorrentes da atividade da Companhia.

Em 2012, os reforços da rubrica “Outras provisões” incluem 17.520.942 Euros, que se encontram registados na rubrica “Perdas de Imparidade (líquidas de reversão)”.

A rubrica “Outras provisões - Encargos com benefícios dos empregados” destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia relativamente a benefícios de saúde atribuídos aos seus colaboradores.

24. Capital

Em 31 de dezembro de 2012, o capital da Fidelidade é integralmente detido pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. estando representado por 121 milhões de ações com o valor nominal de 5 Euros cada e está integralmente realizado. Em 31 de dezembro de 2011, o capital da Fidelidade era integralmente detido pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A. estando representado por 80 milhões de ações com o valor nominal de 5 Euros cada.

Nessa data, o capital da Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A. era também integralmente detido pela Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., estando representado por 40.401.080 ações com o valor nominal de 5 Euros cada.

Em junho de 2012, no âmbito do processo de fusão das Companhias Fidelidade Mundial e Império Bonança, foi realizado um aumento de capital no valor de 85.000.000 Euros, inteiramente subscrito pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., através da conversão em capital social dos dois empréstimos subordinados anteriormente concedidos à Companhia pela CGD. Na sequência desta operação, a Caixa Geral de Depósitos, S.A. passou a deter 17.000.000 ações com o valor nominal de 5 Euros cada, representativas de 14,05% do capital social da Fidelidade, ficando a Caixa Seguros e Saúde a deter os restantes 85,95%.

Em setembro de 2012, a Caixa Seguros e Saúde adquiriu à Caixa Geral de Depósitos, S.A., a participação por esta detida na Fidelidade, tendo voltado a deter, após esta operação, a totalidade do capital social da Companhia.

Os resultados dos exercícios de 2011 e de 2010 foram aplicados conforme indicado:

	(valores em euros)	
	2011	2010
Apliação de resultados do exercício:		
Reserva Legal	5 500 000	10 500 000
Reservas Livres	39 060 947	47 656 875
Resultados transitados	(23 812 176)	(16 972 872)
Dividendos	3 000 000	44 000 000
	23 748 771	85 184 003

25. Reservas, Resultados Transitados e Resultado do Exercício

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Reservas de reavaliação:		
Por ajustamentos no justo valor:		
- De ativos financeiros disponíveis para venda		
Valias brutas (Nota 7)	151 583 468	(358 554 866)
Montante atribuível aos segurados	(38 432 749)	38 143 964
	113 150 719	(320 410 902)
- De ativos a deter até à maturidade (Nota 9)	(71 890 257)	(99 969 364)
	41 260 462	(420 380 266)
- Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 10)	24 045 881	25 919 759
De diferenças de câmbio	-	13 165
	65 306 343	(394 447 342)
Reserva por impostos diferidos:		
- De ativos financeiros disponíveis para venda	(8 909 820)	67 264 010
- De terrenos e edifícios de uso próprio	1 086 923	(492 569)
- Imposto já (liquidado) / deduzido sobre menos-valias potenciais em ativos afetos a produtos vida com participação	(8 984 375)	51 116 872
- Desvios atuariais: Pensões de reforma	11 026 729	7 865 613
- Desvios atuariais: Benefícios de saúde	1 275 283	(1 406 731)
	(4 505 260)	124 347 195
Outras reservas:		
- Reserva legal	81 325 625	75 825 625
- Prémios de emissão	115 103 280	115 103 280
- Desvios atuariais: Pensões de reforma	(36 395 615)	(26 663 094)
- Desvios atuariais: Benefícios de saúde	(4 048 518)	4 768 578
- Reservas de fusão	91 335 345	91 335 345
- Outras reservas	207 533 881	168 623 814
	454 853 998	428 993 548
Resultados transitados	103 403 245	127 176 157
Resultado do exercício	98 537 873	23 748 771
	717 596 199	309 818 329

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

As "Reservas de reavaliação" refletem as mais e menos-valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

26. Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos:						
Ramo vida	261 238 532	(23 988 683)	237 249 849	267 726 383	(22 915 472)	244 810 911
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	136 829 938	(4 421 088)	132 408 850	148 686 320	(4 683 944)	144 002 376
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	25 101 948	(8 925 376)	16 176 572	27 359 809	(5 478 110)	21 881 699
Doença	182 039 887	(180 329 046)	1 710 841	176 092 762	(174 412 236)	1 680 526
Incêndio e outros danos	241 454 427	(99 490 641)	141 963 786	242 257 875	(99 780 243)	142 477 632
Automóvel	362 527 408	(1 593 637)	360 933 771	385 539 794	(1 756 974)	383 782 820
Marítimo, aéreo e transportes	20 649 242	(16 276 098)	4 373 144	24 633 368	(18 344 310)	6 289 058
Responsabilidade civil geral	33 518 410	(11 130 827)	22 387 583	35 128 027	(11 500 706)	23 627 321
Crédito e cauções	1 081 934	(760 138)	321 796	1 025 434	(625 579)	399 855
Proteção jurídica	5 473 656	(3 129 600)	2 344 056	5 722 738	(3 215 260)	2 507 478
Assistência	26 240 497	(25 953 855)	286 642	21 885 248	(20 510 539)	1 374 709
Diversos	17 988 767	(7 260 392)	10 728 375	19 354 319	(9 569 835)	9 784 484
	1 052 906 114	(359 270 698)	693 635 416	1 087 685 694	(349 877 736)	737 807 958
	1 314 144 646	(383 259 381)	930 885 265	1 355 412 077	(372 793 208)	982 618 869

(continuação)

(valores em euros)

	2012			2011		
	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e Resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Varição da provisão para prémios não adquiridos:						
Ramo vida	35 056	-	35 056	(14 186)	-	(14 186)
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	31 168	(27 738)	3 430	1 011 720	8 655	1 020 375
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3 597 243	(2 873 197)	724 046	3 927 490	(3 230 714)	696 776
Doença	1 852 230	(2 077 473)	(225 243)	869 060	(851 526)	17 534
Incêndio e outros danos	(76 566)	(6 943 906)	(7 020 472)	(3 356 611)	1 442 029	(1 914 582)
Automóvel	8 307 749	67 063	8 374 812	8 041 104	(1 487 388)	6 553 716
Marítimo, aéreo e transportes	208 286	242 896	451 182	1 365 034	(1 372 054)	(7 020)
Responsabilidade civil geral	1 283 439	(527 247)	756 192	425 983	43 344	469 327
Crédito e cauções	(63 615)	73 808	10 193	(38 398)	(28 648)	(67 046)
Proteção jurídica	111 401	31 121	142 522	(289 054)	264 028	(25 026)
Assistência	(102 426)	991 422	888 996	(687 849)	252 101	(435 748)
Diversos	1 672 977	(1 768 131)	(95 154)	96 821	(430 347)	(333 526)
	16 821 886	(12 811 382)	4 010 504	11 365 300	(5 390 520)	5 974 780
	16 856 942	(12 811 382)	4 045 560	11 351 114	(5 390 520)	5 960 594
Prémios adquiridos:						
Ramo vida	261 273 588	(23 988 683)	237 284 905	267 712 197	(22 915 472)	244 796 725
Ramo não vida:						
Acidentes de trabalho	136 861 106	(4 448 826)	132 412 280	149 698 040	(4 675 289)	145 022 751
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	28 699 191	(11 798 573)	16 900 618	31 287 299	(8 708 824)	22 578 475
Doença	183 892 117	(182 406 519)	1 485 598	176 961 822	(175 263 762)	1 698 060
Incêndio e outros danos	241 377 861	(106 434 547)	134 943 314	238 901 264	(98 338 214)	140 563 050
Automóvel	370 835 157	(1 526 574)	369 308 583	393 580 898	(3 244 362)	390 336 536
Marítimo, aéreo e transportes	20 857 528	(16 033 202)	4 824 326	25 998 402	(19 716 364)	6 282 038
Responsabilidade civil geral	34 801 849	(11 658 074)	23 143 775	35 554 010	(11 457 362)	24 096 648
Crédito e cauções	1 018 319	(686 330)	331 989	987 036	(654 227)	332 809
Proteção jurídica	5 585 057	(3 098 479)	2 486 578	5 433 684	(2 951 232)	2 482 452
Assistência	26 138 071	(24 962 433)	1 175 638	21 197 399	(20 258 438)	938 961
Diversos	19 661 744	(9 028 523)	10 633 221	19 451 140	(10 000 182)	9 450 958
	1 069 728 000	(372 082 080)	697 645 920	1 099 050 994	(355 268 256)	743 782 738
	1 331 001 588	(396 070 763)	934 930 825	1 366 763 191	(378 183 728)	988 579 463

Nos exercícios de 2012 e 2011, os prémios de contratos de seguro do ramo vida podem ser decompostos da seguinte forma:

(valores em euros)

	2012		2011	
Prémios brutos emitidos de seguro direto		261 237 862		267 725 200
Relativos a contratos individuais	63 798 608		66 726 219	
Relativos a contratos de grupo	197 439 254	261 237 862	200 998 981	267 725 200
Periódicos	232 341 403		246 647 197	
Não periódicos	28 896 459	261 237 862	21 078 003	267 725 200
De contratos sem participação nos resultados	156 377 867		155 494 139	
De contratos com participação nos resultados	104 859 995	261 237 862	112 231 061	267 725 200
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		670		1 183
Prémios brutos emitidos de seguro direto e resseguro aceite		261 238 532		267 726 383
Saldo de resseguro		(4 751 013)		(8 043 390)

27. Comissões de Contratos de Seguro e Operações Considerados para Efeitos Contabilísticos como Contratos de Investimento ou como Contratos de Prestação de Serviços

Nos exercícios de 2012 e 2011, as comissões recebidas relativas a contratos de seguro e a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, ascendem a 2.531.733 Euros e 4.480.955 Euros, respetivamente.

28. Custos com Sinistros, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total
Ramo vida:						
Seguro direto e resseguro aceite	578 616 431	(21 488 407)	557 128 024	1 189 424 092	(29 606 611)	1 159 817 481
Resseguro cedido	(10 510 492)	2 395 290	(8 115 202)	(8 726 259)	1 785 654	(6 940 605)
	568 105 939	(19 093 117)	549 012 822	1 180 697 833	(27 820 957)	1 152 876 876
Ramo não vida:						
Seguro direto e resseguro aceite:						
Acidentes de trabalho	133 526 682	49 544 379	183 071 061	144 591 692	2 228 215	146 819 907
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	7 553 617	1 559 688	9 113 305	9 168 096	604 396	9 772 492
Doença	143 646 550	2 045 933	145 692 483	159 051 048	(10 464 635)	148 586 413
Incêndio e outros danos	106 980 989	(30 631 591)	76 349 398	152 252 703	(14 747 045)	137 505 658
Automóvel	308 062 516	(47 050 434)	261 012 082	318 890 741	(32 458 708)	286 432 033
Marítimo, aéreo e transportes	5 439 781	2 098 869	7 538 650	8 807 993	(26 805 863)	(17 997 870)
Responsabilidade civil geral	14 827 613	5 129 250	19 956 863	11 844 706	(11 401 773)	442 933
Crédito e cauções	506 622	(452 494)	54 128	319 249	20 093	339 342
Assistência	5 203	2 238	7 441	5 470	48	5 518
Diversos	12 957 951	(106 991)	12 850 960	13 851 605	918 528	14 770 133
	733 507 524	(17 861 153)	715 646 371	818 783 303	(92 106 744)	726 676 559
Resseguro cedido:						
Acidentes de trabalho	(2 116 300)	1 130 307	(985 993)	(83 361)	(1 024)	(84 385)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(904 660)	(726 250)	(1 630 910)	(485 587)	(3 409 069)	(3 894 656)
Doença	(142 054 096)	(1 994 524)	(144 048 620)	(156 904 895)	10 523 166	(146 381 729)
Incêndio e outros danos	(33 244 782)	26 365 274	(6 879 508)	(62 269 812)	14 218 074	(48 051 738)
Automóvel	(1 795 360)	1 280 760	(514 600)	(1 939 903)	2 364 771	424 868
Marítimo, aéreo e transportes	(2 594 348)	(2 991 012)	(5 585 360)	(5 934 760)	24 449 461	18 514 701
Responsabilidade civil geral	(4 800 380)	(6 274 550)	(11 074 930)	(1 063 019)	1 727 284	664 265
Crédito e cauções	(414 807)	(11 295)	(426 102)	17	25 529	25 546
Diversos	(6 088 900)	(870 362)	(6 959 262)	(5 541 903)	(170 337)	(5 712 240)
	(194 013 633)	15 908 348	(178 105 285)	(234 223 223)	49 727 855	(184 495 368)
	539 493 891	(1 952 805)	537 541 086	584 560 080	(42 378 889)	542 181 191
	1 107 599 830	(21 045 922)	1 086 553 908	1 765 257 913	(70 199 846)	1 695 058 067

Em resultado das atividades relacionadas com a revisão e posterior encerramento de processos pendentes com antiguidade igual ou superior a dois anos, os custos com sinistros do ramo vida – variação da provisão, nos exercícios de 2012 e 2011, refletem o efeito da anulação de provisões para sinistros no montante de aproximadamente 18.179.441 Euros e 11.416.177 Euros, respetivamente.

No exercício de 2012, os custos com sinistros - variação da provisão para sinistros, do ramo acidentes de trabalho encontram-se influenciados pelos efeitos da alteração do pressuposto de mortalidade utilizado no cálculo da provisão matemática de acidentes de trabalho, no montante de aproximadamente 9.550.000 Euros e da variação da provisão destinada ao reforço das bases técnicas utilizadas no cálculo desta provisão, no montante de 23.000.000 Euros (Nota 18).

O desenvolvimento dos custos com sinistros para os ramos de negócio em que existem incertezas significativas sobre o montante e o momento dos pagamentos a efetuar e quando essa incerteza não é normalmente eliminada no prazo de um ano é o que se apresenta nos quadros seguintes:

Acidentes de trabalho

(valores em euros)

Valores acumulados/ Ano de ocorrência

Ano contabilístico	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
2005	169 068 939	-	-	-	-	-	-	-	169 068 939
2006	190 505 365	176 190 491	-	-	-	-	-	-	366 695 856
2007	190 016 230	191 213 483	177 349 291	-	-	-	-	-	558 579 004
2008	191 819 920	193 905 355	178 954 783	186 689 308	-	-	-	-	751 369 366
2009	193 996 896	195 042 890	173 906 090	172 994 681	149 704 562	-	-	-	885 645 119
2010	191 848 376	199 172 358	178 315 507	173 814 297	140 844 323	137 556 544	-	-	1 021 551 405
2011	194 672 816	202 217 697	179 368 039	176 182 831	141 388 182	130 524 735	116 138 424	-	1 140 492 724
2012	192 741 469	207 162 252	183 344 130	180 690 311	148 623 231	134 729 234	118 157 742	107 133 256	- 272 581 625

(valores em euros)

Custos com sinistros registados em 2012:

- Sinistros dos anos de 2005 a 2012	132 088 901
- Sinistros de anos anteriores a 2005	40 574 253
- Custos imputados à regularização de sinistros	10 318 534
- Custos com sinistros de resseguro aceite	89 373
	183 071 061

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (provisão para sinistros de seguro direto)

(valores em euros)

2012	35 369 252	43 090 864	42 049 009	40 714 578	44 787 637	45 126 402	47 310 032	71 885 847	370 333 621
	Provisão para sinistros de anos anteriores a 2005								402 742 963
	Total de seguro direto								773 076 584
	Provisão para sinistros de resseguro aceite								297 485
	Total do ramo								773 374 069

Incêndio e outros danos em coisas

(valores em euros)

Valores acumulados/ Ano de ocorrência									
Ano contabilístico	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
2005	74 680 161	-	-	-	-	-	-	-	74 680 161
2006	76 816 238	105 012 503	-	-	-	-	-	-	181 828 741
2007	83 266 516	109 469 320	85 026 447	-	-	-	-	-	277 762 283
2008	82 162 246	103 821 107	86 438 921	131 357 405	-	-	-	-	403 779 679
2009	82 011 964	102 400 770	85 154 875	130 743 392	154 665 094	-	-	-	554 976 095
2010	80 202 503	103 206 904	85 658 531	128 060 709	159 206 978	126 078 379	-	-	682 414 004
2011	75 338 344	104 679 493	85 697 958	127 616 286	166 069 986	126 952 108	122 605 880	-	808 960 055
2012	75 231 592	101 029 054	84 220 578	125 492 545	168 567 606	125 464 375	112 432 664	91 597 848	884 036 262

(valores em euros)

Custos com sinistros registados em 2012:

- Sinistros dos anos de 2005 a 2012	75 076 207
- Sinistros de anos anteriores a 2005	(4 044 333)
- Custos imputados à regularização de sinistros	5 212 542
- Custos com sinistros de resseguro aceite	104 982
	76 349 398

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (provisão para sinistros de seguro direto)

(valores em euros)

2012	1 123 244	2 815 617	2 697 595	4 279 934	18 602 869	9 997 883	24 271 700	39 605 075	103 393 917
	Provisão para sinistros de anos anteriores a 2005								12 893 493
	Total de seguro direto								116 287 410
	Provisão para sinistros de resseguro aceite								6 592 880
	Total do ramo								122 880 290

Automóvel

(valores em euros)

Valores acumulados/ Ano de ocorrência									
Ano contabilístico	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
2005	472 008 158	-	-	-	-	-	-	-	472 008 158
2006	466 685 215	437 107 503	-	-	-	-	-	-	903 792 718
2007	467 886 803	430 397 467	400 099 059	-	-	-	-	-	1 298 383 329
2008	458 293 613	424 124 583	396 008 332	372 257 010	-	-	-	-	1 650 683 538
2009	452 686 269	437 320 594	412 637 283	372 969 725	347 599 847	-	-	-	2 023 213 718
2010	445 595 517	425 659 251	408 752 742	373 166 802	346 790 372	319 684 516	-	-	2 319 649 200
2011	441 945 215	428 242 183	405 151 091	370 794 584	348 491 358	319 177 270	295 207 592	-	2 609 009 293
2012	437 978 243	419 049 657	397 981 248	364 668 581	347 994 159	321 518 277	284 668 767	269 165 328	2 843 024 260

(valores em euros)

Custos com sinistros registados em 2012:

- Sinistros dos anos de 2005 a 2012	234 014 967
- Sinistros de anos anteriores a 2005	(3 021 305)
- Custos imputados à regularização de sinistros	29 206 667
- Custos com sinistros de resseguro aceite	811 753
	261 012 082

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (provisão para sinistros de seguro direto)

(valores em euros)

2012	21 816 048	29 377 993	47 451 195	56 791 028	72 119 857	70 442 201	71 694 571	125 253 451	494 946 344
									90 700 290
									585 646 634
									2 208 514
									587 855 148

Marítimo e Transportes

(valores em euros)

Valores acumulados/ Ano de ocorrência									
Ano contabilístico	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
2005	3 810 124	-	-	-	-	-	-	-	3 810 124
2006	3 878 462	2 328 537	-	-	-	-	-	-	6 206 999
2007	3 870 580	2 658 182	3 654 145	-	-	-	-	-	10 182 907
2008	3 904 365	2 488 621	3 821 319	2 113 473	-	-	-	-	12 327 778
2009	3 756 839	2 489 662	3 765 057	2 050 533	1 630 390	-	-	-	13 692 481
2010	3 568 103	2 567 545	3 555 700	1 911 216	1 941 901	861 683	-	-	14 406 148
2011	3 476 085	2 547 333	3 519 096	2 195 191	2 857 755	906 490	879 290	-	16 381 240
2012	3 475 713	2 529 122	3 417 402	2 266 465	2 746 185	887 111	1 002 179	1 140 753	17 464 930

(valores em euros)

Custos com sinistros registados em 2012:	
- Sinistros dos anos de 2005 a 2012	1 083 690
- Sinistros de anos anteriores a 2005	73
- Custos imputados à regularização de sinistros	40 843
- Custos com sinistros de resseguro aceite	(9 688)
	1 114 918

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (provisão para sinistros de seguro direto)

(valores em euros)

2012	53 600	288 210	68 510	506 024	25 215	118 219	111 568	829 415	2 000 761
									536 609
									2 537 370
									615 559
									3 152 929

Aéreo

(valores em euros)

Valores acumulados/ Ano de ocorrência									
Ano contabilístico	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
2005	2 506 398	-	-	-	-	-	-	-	2 506 398
2006	2 369 313	882 655	-	-	-	-	-	-	3 251 968
2007	2 249 654	985 448	454 388	-	-	-	-	-	3 689 490
2008	2 249 469	1 031 668	435 546	450 216	-	-	-	-	4 166 899
2009	1 884 656	1 031 668	463 218	556 875	893 950	-	-	-	4 830 367
2010	1 817 359	555 387	788 359	941 773	2 005 149	305 359	-	-	6 413 386
2011	1 912 942	1 111 355	1 231 107	1 293 226	1 963 193	791 827	536 094	-	8 839 744
2012	4 934 696	1 066 421	1 202 191	1 267 524	1 746 750	800 426	531 251	774 653	12 323 912

(valores em euros)

Custos com sinistros registados em 2012:	
- Sinistros dos anos de 2005 a 2012	3 484 168
- Sinistros de anos anteriores a 2005	(5 865)
- Custos imputados à regularização de sinistros	42 053
- Custos com sinistros de resseguro aceite	67 117
	3 587 473

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (provisão para sinistros de seguro direto)

(valores em euros)

2012	3 269 305	88 185	74 996	94 782	92 477	208 566	215 354	364 092	4 407 757
	Provisão para sinistros de anos anteriores a 2005								2 707 512
	Total de seguro direto								7 115 269
	Provisão para sinistros de resseguro aceite								1 099 057
	Total do ramo								8 214 326

Mercadorias Transportadas

(valores em euros)

Valores acumulados / Ano de ocorrência									
Ano contabilístico	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
2005	4 272 136	-	-	-	-	-	-	-	4 272 136
2006	4 865 221	3 978 852	-	-	-	-	-	-	8 844 073
2007	4 623 432	4 597 435	5 643 430	-	-	-	-	-	14 864 297
2008	4 683 222	4 869 425	5 410 429	4 484 057	-	-	-	-	19 447 133
2009	4 599 081	5 175 426	5 730 097	5 045 922	5 994 434	-	-	-	26 544 960
2010	4 338 414	4 852 720	5 682 974	4 576 686	5 065 317	2 393 325	-	-	26 909 436
2011	4 202 929	4 435 304	5 460 795	4 388 359	4 772 240	3 355 315	2 813 404	-	29 428 346
2012	4 204 658	4 543 168	5 543 967	4 356 639	4 859 026	3 052 294	2 877 977	2 490 636	31 928 365

(valores em euros)

Custos com sinistros registados em 2012:

- Sinistros dos anos de 2005 a 2012	2 500 019
- Sinistros de anos anteriores a 2005	(76 438)
- Custos imputados à regularização de sinistros	419 351
- Custos com sinistros de resseguro aceite	(6 673)
	2 836 259

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (provisão para sinistros de seguro direto)

(valores em euros)

2012	59 285	194 631	417 828	308 162	316 841	646 614	734 355	1 453 848	4 131 564
	Provisão para sinistros de anos anteriores a 2005								399 370
	Total de seguro direto								4 530 934
	Provisão para sinistros de resseguro aceite								119 308
	Total do ramo								4 650 242

Responsabilidade Civil

(valores em euros)

Valores acumulados / Ano de ocorrência									
Ano contabilístico	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
2005	13 575 697	-	-	-	-	-	-	-	13 575 697
2006	14 562 754	13 612 641	-	-	-	-	-	-	28 175 395
2007	14 401 075	16 350 386	9 614 994	-	-	-	-	-	40 366 455
2008	13 504 037	17 728 178	13 961 733	10 602 481	-	-	-	-	55 796 429
2009	14 874 504	18 791 935	15 570 337	13 360 133	14 793 409	-	-	-	77 390 318
2010	14 638 764	24 659 115	15 917 190	13 480 977	19 846 931	16 987 985	-	-	105 530 962
2011	13 890 989	21 635 916	19 376 684	14 398 011	19 462 989	17 849 924	14 746 708	-	121 361 221
2012	14 358 927	22 008 138	20 156 760	14 775 272	21 483 344	20 360 755	14 845 672	10 092 897	138 081 765

(valores em euros)

Custos com sinistros registados em 2012:

- Sinistros dos anos de 2005 a 2012	16 720 544
- Sinistros de anos anteriores a 2005	(752 258)
- Custos imputados à regularização de sinistros	1 614 068
- Custos com sinistros de resseguro aceite	2 374 509
	19 956 863

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (provisão para sinistros de seguro direto)

(valores em euros)

2012	5 989 373	4 879 184	9 474 085	5 610 306	12 747 648	13 408 842	9 411 587	8 508 365	70 029 390
	Provisão para sinistros de anos anteriores a 2005								27 408 856
	Total de seguro direto								97 438 246
	Provisão para sinistros de resseguro aceite								24 347 525
	Total do ramo								121 785 771

Perdas Pecuniárias Diversas

(valores em euros)

Valores acumulados / Ano de ocorrência									
Ano contabilístico	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
2005	2 926 358	-	-	-	-	-	-	-	2 926 358
2006	4 188 825	5 078 842	-	-	-	-	-	-	9 267 667
2007	4 173 060	6 005 263	8 953 107	-	-	-	-	-	19 131 430
2008	4 215 595	6 191 498	9 743 578	32 347 667	-	-	-	-	52 498 338
2009	4 248 137	5 485 318	9 801 845	34 003 134	7 501 694	-	-	-	61 040 128
2010	4 200 517	5 443 536	9 686 169	34 435 437	14 970 401	13 514 655	-	-	82 250 715
2011	4 190 991	5 467 115	9 682 571	34 382 207	14 611 746	16 118 820	11 118 721	-	95 572 171
2012	4 188 941	5 407 414	9 574 989	33 774 638	14 804 098	18 631 421	13 867 586	7 696 802	107 945 889

(valores em euros)

Custos com sinistros registados em 2012:	
- Sinistros dos anos de 2005 a 2012	12 373 718
- Sinistros de anos anteriores a 2005	163 800
- Custos imputados à regularização de sinistros	312 722
- Custos com sinistros de resseguro aceite	(2 064)
	12 848 176

Responsabilidades reconhecidas no Balanço (provisão para sinistros de seguro direto)

(valores em euros)

2012	25 815	1 353	45 641	1 879 084	3 980 916	3 934 122	3 635 465	2 645 598	16 147 994
									6 292
									16 154 286
									240 262
									16 394 548

A variação da provisão para sinistros, da rubrica custos com sinistros líquidos de resseguro, da conta de ganhos e perdas, tem principalmente por contrapartida a provisão para sinistros, da rubrica provisões técnicas, do passivo. Contudo, algumas operações são reconhecidas noutros elementos do balanço, nomeadamente por via dos reembolsos de sinistros refletidos em outros devedores por operações de seguros e outras operações, pelo que as variações das provisões para sinistros do balanço e da conta de ganhos e perdas não são coincidentes.

Nos exercícios de 2012 e 2011, os custos com sinistros e com variações das outras provisões técnicas do ramo vida apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012						Total
	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	Sub-total	Varição das outras provisões técnicas	Varição da provisão matemática	Participação nos resultados	
Seguro direto e resseguro aceite:							
- De contratos de seguro:							
sem participação nos resultados	80 065 877	(14 615 691)	65 450 186	1 604 136	875 958	-	67 930 280
com participação nos resultados	22 359 076	(1 483 457)	20 875 619	-	(12 002 953)	(573 156)	8 299 510
- De contratos de investimento com							
participação discricionária nos resultados	476 191 478	(5 389 259)	470 802 219	2 154 325	(355 333 153)	(18 805 902)	98 817 489
	578 616 431	(21 488 407)	557 128 024	3 758 461	(366 460 148)	(19 379 058)	175 047 279
Resseguro cedido:							
- De contratos de seguro:							
sem participação nos resultados	(9 572 082)	2 492 517	(7 079 565)	-	(1 983 197)	-	(9 062 762)
com participação nos resultados	(938 410)	(97 227)	(1 035 637)	-	(26 929)	(44 502)	(1 107 068)
	(10 510 492)	2 395 290	(8 115 202)	-	(2 010 126)	(44 502)	(10 169 830)
Líquido:							
- De contratos de seguro:							
sem participação nos resultados	70 493 795	(12 123 174)	58 370 621	1 604 136	(1 107 239)	-	58 867 518
com participação nos resultados	21 420 666	(1 580 684)	19 839 982	-	(12 029 882)	(617 658)	7 192 442
- De contratos de investimento com							
participação discricionária nos resultados	476 191 478	(5 389 259)	470 802 219	2 154 325	(355 333 153)	(18 805 902)	98 817 489
	568 105 939	(19 093 117)	549 012 822	3 758 461	(368 470 274)	(19 423 560)	164 877 449

(valores em euros)

	2011						Total
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Sub-total	Variação das outras provisões técnicas	Variação da provisão matemática	Participação nos resultados	
Seguro direto e resseguro aceite:							
- De contratos de seguro:							
sem participação nos resultados	70 114 981	6 121 419	76 236 400	2 601 060	476 142	-	79 313 602
com participação nos resultados	27 835 109	(5 358 066)	22 477 043	-	(4 731 642)	6 718 426	24 463 827
- De contratos de investimento com							
participação discricionária nos resultados	1 091 474 002	(30 369 964)	1 061 104 038	2 466 749	(949 024 759)	(16 983 786)	97 562 242
	1 189 424 092	(29 606 611)	1 159 817 481	5 067 809	(953 280 259)	(10 265 360)	201 339 671
Resseguro cedido:							
- De contratos de seguro:							
sem participação nos resultados	(7 117 276)	1 024 139	(6 093 137)	-	(2 454 722)	-	(8 547 859)
com participação nos resultados	(1 608 983)	761 515	(847 468)	-	72 322	3 579	(771 567)
	(8 726 259)	1 785 654	(6 940 605)	-	(2 382 400)	3 579	(9 319 426)
Líquido:							
- De contratos de seguro:							
sem participação nos resultados	62 997 705	7 145 558	70 143 263	2 601 060	(1 978 580)	-	70 765 743
com participação nos resultados	26 226 126	(4 596 551)	21 629 575	-	(4 659 320)	6 722 005	23 692 260
- De contratos de investimento com							
participação discricionária nos resultados	1 091 474 002	(30 369 964)	1 061 104 038	2 466 749	(949 024 759)	(16 983 786)	97 562 242
	1 180 697 833	(27 820 957)	1 152 876 876	5 067 809	(955 662 659)	(10 261 781)	192 020 245

Nos exercícios de 2012 e 2011, a variação das outras provisões técnicas inclui custos com a dotação da provisão para estabilização de carteira, nos montantes de 1.604.136 Euros e 2.601.060 Euros, respetivamente. Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica inclui ainda os montantes de 2.154.325 Euros e 2.466.749 Euros, respetivamente, correspondentes ao valor das dotações da provisão para compromissos de taxa.

No exercício de 2011, a variação da provisão para sinistros inclui o impacto decorrente da revisão da metodologia utilizada na estimação dos encargos com sinistros com recibos emitidos com antiguidade superior a três anos relativos a produtos do ramo vida classificados como contratos de seguro, no montante de 18.756.020 Euros (Nota 18).

Nos exercícios de 2012 e 2011 os ganhos registados na rubrica "Participação nos resultados" incluem proveitos de 410.612 Euros e 26.298.967 Euros, respetivamente, resultantes da utilização dos saldos das valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados transitados do anterior normativo contabilístico e registados na rubrica provisão para participação nos resultados a atribuir, os quais passaram a ser utilizados para a cobertura dos prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos (Nota 18).

29. Custos de Exploração Líquidos, por Natureza e Função

Nos exercícios de 2012 e 2011, os custos de exploração incorridos pela Fidelidade apresentam a seguinte composição por natureza:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Gastos com pessoal (Nota 30)	130 688 550	131 701 217
Fornecimentos e serviços externos:		
Trabalhos especializados	40 672 993	39 238 818
Rendas e alugueres	17 448 854	17 981 718
Comunicação	9 277 969	8 571 981
Publicidade e propaganda	5 984 498	8 064 293
Gastos com cobrança de prémios	5 796 895	5 543 552
Conservação e reparação	5 406 105	5 788 723
Licenças de software	5 175 010	6 006 064
Deslocações e Estadas	3 769 498	4 111 617
Eletricidade	2 685 754	2 095 330
Gastos com trabalho independente	1 854 693	1 936 151
Limpeza higiene e conforto	1 670 885	1 656 055
Despesas de representação	1 532 402	733 022
Vigilância e segurança	1 234 039	1 238 768
Quotizações	1 008 616	1 057 557
Impressos	637 266	627 609
Seguros	628 465	645 801
Combustíveis	571 590	527 279
Material de escritório	416 310	406 618
Contencioso e Notariado	370 005	335 938
Água	156 555	180 937
Outros	2 577 910	2 763 025
	108 876 312	109 510 856
Impostos e taxas	9 904 568	10 691 956
Depreciações e amortizações do exercício	10 684 367	11 260 613
Outras provisões (Nota 23)	(20 631 583)	42 327 966
Encargos com comissões	4 111 652	4 925 574
Encargos com juros	4 212 548	4 861 107
	247 846 414	315 279 289

Nos exercícios de 2012 e 2011, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2012			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Custos de aquisição:				
- Custos imputados	18 565 921	94 035 363	-	112 601 284
- Comissões de mediação	34 637 051	103 621 763	-	138 258 814
- Outros	12 627	263 711	-	276 338
	53 215 599	197 920 837	-	251 136 436
Gastos administrativos:				
- Custos imputados	16 782 317	74 193 888	-	90 976 205
- Remunerações de mediação	84 068	6 665 975	-	6 750 043
- Outros	-	1 351	-	1 351
	16 866 385	80 861 214	-	97 727 599
Gastos financeiros (Nota 33):				
- Custos imputados	6 972	(11 718 968)	731 309	(10 980 687)
- Outros	4 312 565	437 958	-	4 750 523
	4 319 537	(11 281 010)	731 309	(6 230 164)
Custos com sinistros - Montantes pagos:				
- Custos imputados	7 035 004	48 214 608	-	55 249 612
- Custos técnicos	571 581 427	685 292 916	-	1 256 874 343
	578 616 431	733 507 524	-	1 312 123 955
Total dos custos de exploração imputados	42 390 214	204 724 891	731 309	247 846 414

(valores em euros)

	2011			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Custos de aquisição:				
- Custos imputados	23 451 326	96 936 921	-	120 388 247
- Comissões de mediação	28 232 744	97 314 545	-	125 547 289
- Outros	27 922	10 527 952	-	10 555 874
	51 711 992	204 779 418	-	256 491 410
Gastos administrativos:				
- Custos imputados	15 449 945	60 043 605	-	75 493 550
- Remunerações de mediação	105 953	7 279 160	-	7 385 113
- Outros	-	160	-	160
	15 555 898	67 322 925	-	82 878 823
Gastos financeiros (Nota 33):				
- Custos imputados	45 049 177	16 194 089	1 076 404	62 319 670
- Outros	11 885 720	1 185 279	66 716	13 137 715
	56 934 897	17 379 368	1 143 120	75 457 385
Custos com sinistros - Montantes pagos:				
- Custos imputados	6 438 712	50 639 110	-	57 077 822
- Custos técnicos	1 182 985 380	768 144 193	-	1 951 129 573
	1 189 424 092	818 783 303	-	2 008 207 395
Total dos custos de exploração imputados	90 389 160	223 813 725	1 076 404	315 279 289

30. Gastos com Pessoal

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012	2011
Remunerações de:		
Órgãos sociais	896 082	1 036 794
Pessoal	83 898 728	84 502 009
Encargos sobre remunerações	19 918 536	21 966 042
Benefícios pós-emprego	13 566 881	6 647 131
Benefícios de cessação de emprego	3 175 184	7 179 115
Seguros obrigatórios	1 880 410	1 632 462
Gastos de ação social	6 582 861	5 888 522
Outros gastos com o pessoal	769 868	2 849 142
	130 688 550	131 701 217

A existência de estruturas transversais a algumas empresas do grupo conduz à necessidade de efetuar a alocação de custos comuns entre as várias empresas, baseada em chaves de repartição subordinadas ao princípio custo-benefício. Consequentemente, nos exercícios de 2012 e 2011, os gastos com pessoal incluem o impacto decorrente dos seguintes movimentos com entidades relacionadas:

(valores em euros)

	2012	2011
Gastos com pessoal da Companhia a desempenhar funções para a:		
Sogruppo-Sistemas de Informação, S.A.	(1 140 349)	(1 412 410)
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	(1 254 629)	(1 363 547)
Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	(3 492 527)	(4 219 544)
	(5 887 505)	(6 995 501)

Nos exercícios de 2012 e 2011, os encargos com benefícios pós emprego da Fidelidade apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012	2011
Benefícios pós-emprego:		
Fundo de pensões (Nota 31)	12 592 014	6 918 071
Cedência de pessoal	(407 642)	(346 249)
Outros encargos	1 382 509	75 309
	13 566 881	6 647 131

Em 2012 e 2011, a rubrica “Gastos com pessoal - Benefícios pós-emprego - Cedência de pessoal” corresponde aos encargos com benefícios pós-emprego de colaboradores da Companhia que se encontram cedidos a outras entidades do Grupo.

Em 2012 e 2011, o número de trabalhadores ao serviço na Companhia, por categorias, é o seguinte:

(valores em euros)

	2012	2011
Direção	54	57
Chefias	462	449
Técnicos	1 126	1 107
Administrativos	1 184	1 274
Pessoal auxiliar	31	36
	2 857	2 923

Durante os exercícios de 2012 e 2011 foram atribuídas as seguintes remunerações aos membros dos órgãos sociais:

(valores em euros)

	2012	2011
Conselho de Administração:		
Remunerações	812 808	931 422
Encargos sociais	266 557	300 986
Conselho Fiscal:		
Remunerações	83 274	105 372
Encargos sociais	16 653	19 272
	1 179 292	1 357 052

Em 23 de dezembro de 2011 foi celebrado um novo contrato coletivo de trabalho (CCT) para a atividade seguradora, o qual foi publicado no Boletim do Trabalho nº 2 de 15 de janeiro de 2012. Na sequência da celebração deste acordo coletivo, a Companhia registou, no exercício de 2011, na rubrica “Outros gastos com pessoal” a estimativa dos encargos já incorridos com prémios de permanência a pagar aos colaboradores da Companhia e a estimativa da compensação pecuniária extraordinária a pagar aos colaboradores, a título de remissão de direitos do anterior CCT, nos montantes de 1.271.932 Euros e 1.128.994 Euros, respetivamente, tendo sido, este último, pago em 2012. No exercício de 2012, a Companhia registou um reforço da estimativa para prémios de permanência no montante de 80.612 Euros.

De acordo com o novo CCT, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções beneficiarão de um Plano Individual de Reforma (PIR), o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior CCT (Nota 31).

31. Pensões de Reforma e Outros Benefícios de Longo Prazo

Responsabilidades com pensões

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho anteriormente em vigor no setor segurador, a Fidelidade concedeu aos seus colaboradores, admitidos na atividade seguradora até junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações varia em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a antiga Império Bonança atribuiu ainda os seguintes benefícios:

- Entre 1999 e 2005, assumiu, nas situações de reforma antecipada, o pagamento de uma pensão vitalícia que correspondia ao diferencial entre 80% da última remuneração e o montante pago pela Segurança Social.
- Assumiu o compromisso de, por um lado alargar os benefícios constantes no contrato coletivo de trabalho aos colaboradores admitidos até junho de 2005 e, por outro, conceder aos beneficiários do fundo de pensões, os benefícios adicionais garantidos pelo plano complementar que se encontrava em vigor no Grupo Millenniumbcp, no qual a Companhia esteve inserida até 31 de janeiro de 2005. As responsabilidades associadas ao plano complementar encontram-se financiadas através do respetivo fundo de pensões.

No âmbito do novo contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, assinado em 23 de dezembro de 2011, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, são abrangidos por um plano individual de reforma ("PIR"), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho.

Em conformidade com as regras previstas no novo CCT, o valor capitalizado das entregas para o PIR é resgatável pelo trabalhador, nos termos legais, na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pela Companhia e pelos próprios beneficiários.

Os valores integralmente financiados das responsabilidades pelos serviços passados, calculados a 31 de dezembro de 2011, relativos às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo, admitidos até 22 de junho de 1995, que estavam abrangidos pelo disposto na cláusula 51.^a, n.º 4, do anterior CCT, que ascendiam a 18.424.673 Euros, foram convertidos em contas individuais desses trabalhadores, tendo sido integrados como contribuições iniciais nos respetivos planos individuais de reforma. Esta alteração não é aplicável às responsabilidades com pensões em pagamento relativas a trabalhadores que em 31 de dezembro de 2011 se encontravam reformados ou pré-reformados, nem aos trabalhadores no ativo que não aderiram ao novo CCT.

As contribuições da Companhia para o plano individual de reforma são efetuadas de acordo com o previsto no Anexo V do CCT, correspondendo ao valor que resulta da aplicação ao ordenado base anual do empregado das percentagens indicadas na tabela seguinte:

Ano civil	Contribuição PIR
2012	1.00%
2013	2.25%
2014	2.50%
2015	2.75%
2016	3.00%
2017 e seguintes	3.25%

Adicionalmente, de acordo com o disposto na cláusula 49.^a, n.º 1, do CCT, a primeira contribuição anual da Companhia para o PIR verificar-se-á:

- No ano de 2015, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995;
- No ano de 2012, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período, compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009;
- No ano seguinte àquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na Companhia, para os trabalhadores admitidos depois de 1 de janeiro de 2010.

Determinação das responsabilidades

As responsabilidades com pensões em pagamento e por serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de dezembro de 2012 e 2011, foram determinadas pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

	2012	2011
Método atuarial	Projected	Projected
	Unit Credit	Unit Credit
Tábua de mortalidade		
. Homens	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)
. Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Taxa de desconto	3.50%	5.50%
Taxa de rendimento dos ativos dos fundos	3.40%	3.39%
Taxa de crescimento dos salários	2.00%	2.00%
Taxa de crescimento das pensões	0.75%	0.75%
Taxa de crescimento das pré-reformas	1.25%	1.25%
Tabela de saídas	n/a	n/a

A comparação entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões para os exercícios de 2012 e 2011 e os valores efetivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	2012		2011	
	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real
Taxa de rendimento	3,39%	11,71%	3,37%	-1,94%
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	0,13%	2,00%	0,14%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,86%	0,75%	0,10%

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as responsabilidades com serviços passados da Fidelidade, de acordo com os estudos atuariais efetuados, assim como os fundos e as provisões disponíveis para cobertura das mesmas, ascendiam a:

(valores em euros)

	2012	2011
Responsabilidades por serviços passados:		
Ativos	6 503 807	23 642 720
Reformados e pré-reformados	194 491 396	177 970 630
	200 995 203	201 613 350
Fundos de pensões autónomos	146 880 288	139 262 401
Provisões matemáticas	60 223 246	63 783 815
	207 103 534	203 046 216
Diferencial	6 108 331	1 432 866
Nível de financiamento	103,04%	100,71%

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de abril, do Instituto de Seguros de Portugal, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

- a) o financiamento integral do valor atual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e,
- b) o financiamento de um nível mínimo de 95% do valor atual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no ativo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade encontravam-se integralmente financiadas.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o número de beneficiários era o seguinte:

	2012	2011
Ativos	1 180	2 297
Reformados e pré-reformados	2 059	1 999
Rendeiros	722	773
	3 961	5 069

O movimento nos fundos de pensões e nas provisões matemáticas durante os exercícios de 2011 e 2012 foi o seguinte:

(valores em euros)

Saldos em 31 de dezembro de 2010	211 131 205
Contribuições	12 430 000
Variação nas provisões matemáticas	(3 342 222)
Pensões pagas	(14 944 302)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(734 293)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	(2 714 358)
Outros	1 220 186
Saldos em 31 de dezembro de 2011	203 046 216
Contribuições	27 000 000
Variação nas provisões matemáticas	(3 560 567)
Pensões pagas	(14 029 465)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(150 059)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	13 222 082
Valor transferido para o PIR	(18 424 673)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	207 103 534

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os Fundos de Pensões da Fidelidade eram geridos pela CGD Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

Nestas datas, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos emitidos ou geridos por entidades do Grupo CGD:

(valores em euros)

	2012	2011
Instrumentos de dívida		
- Taxa fixa	705 186	916 732
- Taxa variável	7 982 489	7 671 400
Unidades de participação		
- Fundos imobiliários	2 936 791	2 957 540
- Fundos mobiliários	1 670 047	-
Depósitos à ordem	2 772 216	13 990 070
Depósitos a prazo	10 400 956	3 707 799
	26 467 685	29 243 541

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados da Companhia e as respetivas coberturas, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011, podem ser demonstrados da seguinte forma:

	(valores em euros)
Situação em 31 de dezembro de 2010	6 244 235
Custo dos serviços correntes	(846 573)
Custo dos juros	(6 840 161)
Retorno esperado dos ativos do plano	4 708 940
Custo normal do exercício	(2 977 794)
Acréscimos de responsabilidades por reformas antecipadas	(5 005 651)
Outras variações em resultados	1 065 374
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	(6 918 071)
Desvios de responsabilidades	(2 900 002)
Desvios de rendimento	(7 423 296)
Desvios	(10 323 298)
Contribuições entregues pela entidade	12 430 000
Situação em 31 de dezembro de 2011	1 432 866
Custo dos juros	(5 083 274)
Retorno esperado dos ativos do plano	3 892 105
Custo normal do exercício	(1 191 169)
Acréscimos de responsabilidades por reformas antecipadas	(11 250 786)
Outras variações em resultados	(150 059)
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	(12 592 014)
Desvios de responsabilidades	(19 062 500)
Desvios de rendimento	9 329 979
Desvios	(9 732 521)
Contribuições entregues pela entidade	27 000 000
Situação em 31 de dezembro de 2012	6 108 331

Os desvios de responsabilidades nos exercícios de 2012 e 2011 têm a seguinte composição:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Alteração de pressupostos:		
. Taxa de desconto	(21 523 158)	3 124 238
. Tábua de mortalidade	-	(3 535 636)
	(21 523 158)	(411 398)
Outros desvios de responsabilidades	2 460 658	(2 488 604)
	(19 062 500)	(2 900 002)

Assistência médica

A Companhia comparticipa os custos com os seguros de saúde atribuídos aos seus empregados na situação de reforma ou pré-reforma. Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder benefícios com assistência médica vitalícia aos Reformados e Pré-reformados que transitaram a essa situação, entre junho de 1998 e julho de 2005. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estas responsabilidades ascendem a 23.374.874 Euros e 11.634.726 Euros, respetivamente, encontrando-se cobertas por provisões (Nota 23).

As responsabilidades por serviços passados com assistência médica foram determinadas com base em estudos atuariais efetuados pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade, utilizando pressupostos atuariais idênticos aos acima apresentados para as responsabilidades com pensões.

32. Rendimentos

Nos exercícios de 2012 e 2011, as rubricas de rendimentos de investimentos apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas				
do ramo vida:				
Terrenos e edifícios	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	199 821	-	-	199 821
Ativos financeiros disponíveis para venda	64 714 867	10 299 296	-	75 014 163
Empréstimos concedidos e contas a receber	4 937 566	-	-	4 937 566
Investimentos a deter até à maturidade	1 688 648	-	-	1 688 648
Depósitos à ordem em instituições de crédito	322 279	-	-	322 279
	71 863 181	10 299 296	-	82 162 477
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:				
Ativos financeiros detidos para negociação	4 689 227	-	-	4 689 227
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	23 978 178	238 439	-	24 216 617
Ativos financeiros disponíveis para venda	98 702 580	1 001 192	-	99 703 772
Empréstimos concedidos e contas a receber	11 432 180	-	-	11 432 180
Investimentos a deter até à maturidade	135 196 866	-	-	135 196 866
Depósitos à ordem em instituições de crédito	494 291	-	-	494 291
	274 493 322	1 239 631	-	275 732 953
	346 356 503	11 538 927	-	357 895 430

(continuação)

(valores em euros)

	2012			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida:				
Terrenos e edifícios	-	-	18 357 258	18 357 258
Partes de capital em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	-	250 000	-	250 000
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	89 327	-	-	89 327
Ativos financeiros disponíveis para venda	21 456 515	5 478 095	-	26 934 610
Empréstimos concedidos e contas a receber	3 723 761	-	-	3 723 761
Investimentos a deter até à maturidade	18 370 991	-	-	18 370 991
Depósitos à ordem em instituições de crédito	70 497	-	-	70 497
	43 711 091	5 728 095	18 357 258	67 796 444
Investimentos não afetos:				
Terrenos e edifícios	-	-	2 868 508	2 868 508
Partes de capital em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	-	1 178 142	-	1 178 142
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	68 677	-	-	68 677
Ativos financeiros disponíveis para venda	4 538 133	202 791	-	4 740 924
Empréstimos concedidos e contas a receber	1 194 598	-	-	1 194 598
Investimentos a deter até à maturidade	3 071 395	-	-	3 071 395
Depósitos à ordem em instituições de crédito	42 983	-	-	42 983
	8 915 786	1 380 933	2 868 508	13 165 227
	398 983 380	18 647 955	21 225 766	438 857 101

(valores em euros)

	2011			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas				
do ramo vida:				
Terrenos e edifícios	-	-	(6 648)	(6 648)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	403 870	-	-	403 870
Ativos financeiros disponíveis para venda	87 118 784	14 505 744	-	101 624 528
Empréstimos concedidos e contas a receber	4 548 963	-	-	4 548 963
Investimentos a deter até à maturidade	2 328 536	-	-	2 328 536
Depósitos à ordem em instituições de crédito	1 117 225	-	-	1 117 225
	95 517 378	14 505 744	(6 648)	110 016 474
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:				
Ativos financeiros detidos para negociação	2 545 903	-	-	2 545 903
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	23 993 413	247 020	-	24 240 433
Ativos financeiros disponíveis para venda	111 299 735	1 276 771	-	112 576 506
Empréstimos concedidos e contas a receber	11 286 113	-	-	11 286 113
Investimentos a deter até à maturidade	150 592 825	-	-	150 592 825
Depósitos à ordem em instituições de crédito	1 562 829	-	-	1 562 829
	301 280 818	1 523 791	-	302 804 609
	396 798 196	16 029 535	(6 648)	412 821 083

(continuação)

(valores em euros)

	2011			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida:				
Terrenos e edifícios	-	-	18 052 062	18 052 062
Partes de capital em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	-	550 000	-	550 000
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	167 378	-	-	167 378
Ativos financeiros disponíveis para venda	26 949 201	5 990 881	-	32 940 082
Empréstimos concedidos e contas a receber	1 676 556	-	-	1 676 556
Investimentos a deter até à maturidade	18 349 725	-	-	18 349 725
Depósitos à ordem em instituições de crédito	251 595	-	-	251 595
	47 394 455	6 540 881	18 052 062	71 987 398
Investimentos não afetos:				
Terrenos e edifícios	-	-	2 757 473	2 757 473
Partes de capital em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	-	11 066 442	-	11 066 442
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	71 354	-	-	71 354
Ativos financeiros disponíveis para venda	2 332 690	264 119	-	2 596 809
Empréstimos concedidos e contas a receber	2 242 399	-	-	2 242 399
Investimentos a deter até à maturidade	2 627 484	-	-	2 627 484
Depósitos à ordem em instituições de crédito	171 354	-	-	171 354
	7 445 281	11 330 561	2 757 473	21 533 315
	451 637 932	33 900 977	20 802 887	506 341 796

33. Gastos Financeiros

Nos exercícios de 2012 e 2011, as rubricas de gastos financeiros apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Gastos de investimentos (Nota 29):				
Custos imputados	6 972	(11 718 968)	731 309	(10 980 687)
Outros gastos de investimentos	4 312 565	437 958	-	4 750 523
	4 319 537	(11 281 010)	731 309	(6 230 164)

(valores em euros)

	2011			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Gastos de investimentos (Nota 29):				
Custos imputados	45 049 177	16 194 089	1 076 404	62 319 670
Outros gastos de investimentos	11 885 720	1 185 279	66 716	13 137 715
	56 934 897	17 379 368	1 143 120	75 457 385

34. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Não Valorizados ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2012 e 2011, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012		
	Ganhos	Perdas	Líquido
Ativos financeiros disponíveis para venda:			
Afetos às provisões técnicas do ramo vida	65 753 727	(44 844 484)	20 909 243
Relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	6 259 744	(3 547 642)	2 712 102
Afetos às provisões técnicas dos ramos não vida	24 935 888	(14 342 057)	10 593 831
Não afetos	2 747 076	(3 632 520)	(885 444)
	99 696 435	(66 366 703)	33 329 732
Partes de capital em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	2 506	-	2 506
Investimentos a deter até à maturidade:			
Afetos às provisões técnicas do ramo vida	362	(40)	322
Relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	24 256	(2 417 115)	(2 392 859)
Afetos às provisões técnicas dos ramos não vida	3 884	(10 399)	(6 515)
Não afetos	32 174	(132)	32 042
	60 676	(2 427 686)	(2 367 010)
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado:			
Relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	21 663	(158 655 387)	(158 633 724)
	99 781 280	(227 449 776)	(127 668 496)

(valores em euros)

	2011		
	Ganhos	Perdas	Líquido
Ativos financeiros disponíveis para venda:			
Afetos às provisões técnicas do ramo vida	19 776 419	(29 595 235)	(9 818 816)
Relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	7 827 451	(19 067 050)	(11 239 599)
Afetos às provisões técnicas dos ramos não vida	5 017 779	(2 766 309)	2 251 470
Não afetos	1 050 709	(472 158)	578 551
	33 672 358	(51 900 752)	(18 228 394)
Investimentos a deter até à maturidade:			
Afetos às provisões técnicas do ramo vida	5	(184)	(179)
Relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	1 174 572	(272 392)	902 180
Afetos às provisões técnicas dos ramos não vida	6 744	(11 379)	(4 635)
Não afetos	22	(25 599)	(25 577)
	1 181 343	(309 554)	871 789
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado:			
Relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	1 854 862	(166 572 827)	(164 717 965)
	36 708 563	(218 783 133)	(182 074 570)

No exercício de 2012, os ganhos em partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos correspondem à mais-valia realizada na alienação da participação na Imocaixa - Gestão Imobiliária, S.A. (Nota 4).

35. Ganhos Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros Valorizados ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas

Nos exercícios de 2012 e 2011, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

Ganhos e perdas realizados	2012			2011		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1 771 345	(2 168 229)	(396 884)	609 731	-	609 731
	1 771 345	(2 168 229)	(396 884)	609 731	-	609 731
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	82 283 752	(82 791 899)	(508 147)	80 438 355	(77 934 391)	2 503 964
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	7 676 408	(924 865)	6 751 543	1 186 404	(5 846 209)	(4 659 805)
	89 960 160	(83 716 764)	6 243 396	81 624 759	(83 780 600)	(2 155 841)
	91 731 505	(85 884 993)	5 846 512	82 234 490	(83 780 600)	(1 546 110)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1 291 791	(1 957 576)	(665 785)	249 591	-	249 591
	1 291 791	(1 957 576)	(665 785)	249 591	-	249 591
Investimentos não afetos:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	249 133	(195 439)	53 694	8 805	-	8 805
	249 133	(195 439)	53 694	8 805	-	8 805
	93 272 429	(88 038 008)	5 234 421	82 492 886	(83 780 600)	(1 287 714)

(valores em euros)

Ganhos e perdas não realizados	2012			2011		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	6 665 351	-	6 665 351	2 620 176	(4 904 373)	(2 284 197)
	6 665 351	-	6 665 351	2 620 176	(4 904 373)	(2 284 197)
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	14 089 856	(17 539 801)	(3 449 945)	46 832 659	(47 210 276)	(377 617)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	130 975 834	(152 232 445)	(21 256 611)	42 967 315	(59 856 577)	(16 889 262)
	145 065 690	(169 772 246)	(24 706 556)	89 799 974	(107 066 853)	(17 266 879)
	151 731 041	(169 772 246)	(18 041 205)	92 420 150	(111 971 226)	(19 551 076)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	6 004 526	(228 029)	5 776 497	1 271 013	(2 485 639)	(1 214 626)
	6 004 526	(228 029)	5 776 497	1 271 013	(2 485 639)	(1 214 626)
Investimentos não afetos:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	592 677	-	592 677	51 105	(490 523)	(439 418)
	592 677	-	592 677	51 105	(490 523)	(439 418)
	158 328 244	(170 000 275)	(11 672 031)	93 742 268	(114 947 388)	(21 205 120)

(valores em euros)

Total	2012			2011		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	8 436 696	(2 168 229)	6 268 467	3 229 907	(4 904 373)	(1 674 466)
	8 436 696	(2 168 229)	6 268 467	3 229 907	(4 904 373)	(1 674 466)
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:						
Ativos financeiros detidos para negociação	96 373 608	(100 331 700)	(3 958 092)	127 271 014	(125 144 667)	2 126 347
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	138 652 242	(153 157 310)	(14 505 068)	44 153 719	(65 702 786)	(21 549 067)
	235 025 850	(253 489 010)	(18 463 160)	171 424 733	(190 847 453)	(19 422 720)
	243 462 546	(255 657 239)	(12 194 693)	174 654 640	(195 751 826)	(21 097 186)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	7 296 317	(2 185 605)	5 110 712	1 520 604	(2 485 639)	(965 035)
	7 296 317	(2 185 605)	5 110 712	1 520 604	(2 485 639)	(965 035)
Investimentos não afetos:						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento						
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	841 810	(195 439)	646 371	59 910	(490 523)	(430 613)
	841 810	(195 439)	646 371	59 910	(490 523)	(430 613)
	251 600 673	(258 038 283)	(6 437 610)	176 235 154	(198 727 988)	(22 492 834)

36. Diferenças de Câmbio

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2012	2011
(valores em euros)		
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida:		
Ativos financeiros disponíveis para venda	351 106	(59 634)
Empréstimos concedidos e contas a receber	(139 887)	435 181
Depósitos à ordem em instituições de crédito	(5 397)	(144 298)
	205 822	231 249
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento:		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3 304	12 998
Ativos financeiros disponíveis para venda	32 908	-
Outros	(32 526)	(31 647)
	3 686	(18 649)
	209 508	212 600
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:		
Ativos financeiros disponíveis para venda	152 421	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	(89 706)	216 799
Investimentos a deter até à maturidade	(3 207)	3 812
Outros	13 551	3 785
	73 059	224 396
Investimentos não afetos:		
Ativos financeiros disponíveis para venda	2 185	195
Depósitos à ordem em instituições de crédito	149 386	72 574
	151 571	72 769
	434 138	509 765

37. Ganhos Líquidos de Ativos Não Financeiros que não estejam Classificados como Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

Ganhos e perdas realizados	2012			2011		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de uso próprio	1 036	-	1 036	21 982	-	21 982
Terrenos e edifícios de rendimento	-	(5 000)	(5 000)	120 100	(5 001)	115 099
	1 036	(5 000)	(3 964)	142 082	(5 001)	137 081
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	-	-	-	88 367	(41 667)	46 700
	-	-	-	88 367	(41 667)	46 700
	1 036	(5 000)	(3 964)	230 449	(46 668)	183 781

(valores em euros)

Ganhos e não perdas não realizados	2012			2011		
	Ganhos	Perdas	Líquido (Nota 10)	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida:						
Terrenos e edifícios de rendimento	-	(6 539)	(6 539)	-	-	-
	-	(6 539)	(6 539)	-	-	-
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de rendimento	3 278 797	(4 988 252)	(1 709 455)	10 847 600	(23 364 344)	(12 516 744)
	3 278 797	(4 988 252)	(1 709 455)	10 847 600	(23 364 344)	(12 516 744)
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	941 856	(4 470 629)	(3 528 773)	77 450	(209 306)	(131 856)
	941 856	(4 470 629)	(3 528 773)	77 450	(209 306)	(131 856)
	4 220 653	(9 465 420)	(5 244 767)	10 925 050	(23 573 650)	(12 648 600)

(valores em euros)

Total	2012			2011		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida:						
Terrenos e edifícios de rendimento	-	(6 539)	(6 539)	-	-	-
	-	(6 539)	(6 539)	-	-	-
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida:						
Terrenos e edifícios de uso próprio	1 036	-	1 036	21 982	-	21 982
Terrenos e edifícios de rendimento	3 278 797	(4 993 252)	(1 714 455)	10 967 700	(23 369 345)	(12 401 645)
	3 279 833	(4 993 252)	(1 713 419)	10 989 682	(23 369 345)	(12 379 663)
Investimentos não afetos:						
Terrenos e edifícios de rendimento	941 856	(4 470 629)	(3 528 773)	165 817	(250 973)	(85 156)
	941 856	(4 470 629)	(3 528 773)	165 817	(250 973)	(85 156)
	4 221 689	(9 470 420)	(5 248 731)	11 155 499	(23 620 318)	(12 464 819)

38. Ajustamentos e Perdas de Imparidade (Líquidas de Reversão)

O movimento nos ajustamentos e nas perdas por imparidade durante os exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2012				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Saldos finais
Imparidade de partes de capital em associadas (Nota 4)	1 401 307	-	-	-	1 401 307
Imparidade de partes de capital em filiais (Nota 4)	12 388 670	-	(451 032)	-	11 937 638
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7):					
Instrumentos de dívida	2 951 068	-	-	-	2 951 068
Instrumentos de capital	77 774 930	34 586 830	-	(50 942 517)	61 419 243
Outros Instrumentos	68 591 237	4 251 202	-	(11 328 675)	61 513 764
Imparidade de investimentos a deter até à maturidade (Nota 9)	118 358 999	51 111 900	(2 070 775)	(167 400 124)	-
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 10)	6 306 683	838 490	(28 122)	(98 211)	7 018 840
Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 15)	16 751 395	5 933 839	(369 897)	-	22 315 337
Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 15)	46 924 513	958 116	-	(781)	47 881 848
	351 448 802	97 680 377	(2 919 826)	(229 770 308)	216 439 045

(valores em euros)

	2011				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Saldos finais
Imparidade de partes de capital em associadas (Nota 4)	1 401 307	-	-	-	1 401 307
Imparidade de partes de capital em filiais (Nota 4)	8 511 227	3 877 443	-	-	12 388 670
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7):					
Instrumentos de dívida	10 528 788	200 955	(10 588)	(7 768 087)	2 951 068
Instrumentos de capital	57 383 564	46 608 473	-	(26 217 107)	77 774 930
Outros Instrumentos	65 750 592	14 580 911	-	(11 740 266)	68 591 237
Imparidade de investimentos a deter até à maturidade (Nota 9)	-	118 687 033	-	(328 034)	118 358 999
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 10)	6 264 936	713 374	(407 378)	(264 249)	6 306 683
Ajustamentos para recibos por cobrar (Nota 15)	17 801 504	425 503	(1 475 612)	-	16 751 395
Ajustamentos para créditos de cobrança duvidosa (Nota 15)	53 938 703	-	(7 014 190)	-	46 924 513
	221 580 621	185 093 692	(8 907 768)	(46 317 743)	351 448 802

No exercício de 2012, a rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)” inclui custos com dotações de “Outras provisões” no montante de 17.520.942 Euros.

39. Outros Rendimentos / Gastos Técnicos, Líquidos de Resseguro

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Relativos ao ramo vida:						
- Comissões de gestão de co-seguro	-	(45 812)	(45 812)	14 114	(31 259)	(17 145)
- Comissões de gestão de fundos de pensões	331 512	-	331 512	224 921	-	224 921
- Outros	6 244	(1 260)	4 984	5 434	(1 792)	3 642
	337 756	(47 072)	290 684	244 469	(33 051)	211 418
Relativos aos ramos não vida:						
- Comissões de gestão de co-seguro	840 365	(346 361)	494 004	914 783	(248 959)	665 824
- Outros	1 868 182	(3 344)	1 864 838	579 635	(817)	578 818
	2 708 547	(349 705)	2 358 842	1 494 418	(249 776)	1 244 642
	3 046 303	(396 777)	2 649 526	1 738 887	(282 827)	1 456 060

40. Outros Rendimentos / Gastos

Nos exercícios de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Rendimentos e ganhos não correntes		
Restituição de impostos	2 572 104	-
Imóveis de rendimento	-	153 549
Correções a exercícios anteriores	-	971 902
Outros	21 287	79 086
	2 593 391	1 204 537
Rendimentos e ganhos financeiros		
Juros obtidos	560 038	676 432
Diferenças de câmbio favoráveis	6 465 372	4 432 118
Outros rendimentos e ganhos financeiros	365 346	316 902
	7 390 756	5 425 452
Ganhos em outros ativos tangíveis	-	23 646
Outros Rendimentos não técnicos		
Regularização de saldos	1 347 647	1 651 123
Outros	5 330 732	4 941 062
	6 678 379	6 592 185
	16 662 526	13 245 820
Gastos e perdas não correntes		
Donativos	(180 900)	25 717
Mecenato	(636 756)	(335 904)
Ofertas a clientes	(15 104)	(25 034)
Multas e penalidades	(1 306 187)	(46 513)
Quotizações diversas	(93 000)	(75 726)
Outros gastos:		
Regularização de saldos	(662 947)	(7 007)
Correções a exercícios anteriores	(2 320)	(758 067)
Dívidas incobráveis	(2 018 581)	(1 569 320)
Outros	(539 692)	(1 517 601)
	(5 455 487)	(4 309 455)
Gastos e perdas financeiras		
Juros suportados	(441 702)	(221 147)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(6 722 671)	(3 583 848)
Outros gastos e perdas financeiras	(189 564)	(566 301)
	(7 353 937)	(4 371 296)
Perdas em outros ativos intangíveis	-	(103 032)
Perdas em outros ativos tangíveis	(73 998)	(6 480)
	(12 883 422)	(8 790 263)
	3 779 104	4 455 557

41. Relato por Segmentos

Para efeito de relato por segmentos de negócio, a Companhia elegeu os seguintes:

Sub-segmento:	Ramos do sub-segmento:
Vida	Risco
	Capitalização com participação nos resultados
	Passivos financeiros
Acidentes de Trabalho	Acidentes de Trabalho
Doença	Doença
Patrimoniais	Incêndio e outros danos
	Crédito
	Caução
	Perdas pecuniárias diversas por riscos patrimoniais
Automóvel	Pessoas transportadas
	Veículos terrestres
	Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor
	Perdas pecuniárias diversas associadas a automóvel
	Proteção jurídica automóvel
	Assistência automóvel
Mercadorias Transportadas	Mercadorias transportadas
	Marítimo e transportes
	Aéreo
Responsabilidade Civil	Responsabilidade Civil
Diversos	Acidentes pessoais
	Proteção jurídica - outras
	Assistência - outras
	Seguros diversos

Para efeito de relato por segmentos geográficos, a Companhia elegeu os seguintes:

Portugal

Resto da União Europeia

Resto do Mundo

A distribuição dos resultados por linhas de negócio e mercados geográficos nos exercícios de 2012 e 2011 é a seguinte:

Dez - 2012

(valores em euros)

	Segmento Seguradoras			Total
	Vida	Não Vida	Não Afetos	
Resultado				
Prémios Brutos	261 237 862	1 045 771 859	-	1 307 009 721
Prémios Adquiridos	261 272 917	1 063 269 973	-	1 324 542 890
Sinistralidade	(550 093 019)	(663 723 434)	-	(1 213 816 453)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(32 117 877)	(103 047 005)	-	(135 164 882)
Prov Téc, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	382 248 500	3 052 766	-	385 301 266
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4 705 908)	(144 671 672)	-	(149 377 580)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	381 050 130	77 427 644	12 339 265	470 817 039
Valias Não Realizadas e Imparidade	62 612 749	(13 732 047)	(4 512 381)	44 368 321
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(308 237 976)	-	-	(308 237 976)
Custos por Natureza	(42 390 213)	(204 724 892)	(731 309)	(247 846 414)
Outros Custos e Proveitos	1 118 116	(687 459)	(20 694 555)	(20 263 898)
Imposto sobre Rendimento	(34 868 188)	(15 262 012)	(1 654 240)	(51 784 440)
	115 889 231	(2 098 138)	(15 253 220)	98 537 873
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	2 308 387 489	2 008 742 563	470 592 197	4 787 722 249
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-linked	1 148 224 882	-	-	1 148 224 882
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	6 167 328 006	-	-	6 167 328 006
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	22 406 349	247 723 042	-	270 129 391
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	22 561 448	117 953 999	-	140 515 447
Ressegurados e Resseguradores	1 093 119	15 478 931	-	16 572 050
Outros Devedores e Credores	43 113 914	9 397 879	7 756 569	60 268 362
Outros Impostos	92 367 655	47 966 382	-	140 334 037
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	5 694 860	24 492 769	361 775	30 549 404
Acréscimos e Diferimentos	13 271 694	5 548 672	2 270 848	21 091 214
Disponibilidades	11 960 650	41 616 871	1 865 133	55 442 654
	9 836 410 066	2 518 921 108	482 846 522	12 838 177 696
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1 620 087	256 350 952	-	257 971 039
Provisão Matemática	1 900 870 833	-	-	1 900 870 833
Provisão para Participação Resultados	83 448 825	34 985	-	83 483 810
Provisão para Sinistros	116 525 666	1 692 359 755	-	1 808 885 421
Outras Provisões Técnicas	33 305 094	33 657 677	-	66 962 771
Passivos Financeiros de seguros unit-linked	1 148 224 880	-	-	1 148 224 880
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	5 600 888 198	-	-	5 600 888 198
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	58 248 899	4 545 068	-	62 793 967
Outros Devedores e Credores	18 681 726	1 693 170	-	20 374 896
Ressegurados e Resseguradores	2 923 912	41 403 557	-	44 327 469
Impostos Técnicos	1 386 916	22 218 874	-	23 605 790
Outros Impostos	9 832 439	2 875 217	110 392 425	123 100 081
Outros Passivos Financeiros	19 514 834	102 380 533	77 322 965	199 218 332
Outras provisões	-	49 938 441	72 357 152	122 295 593
Acréscimos e diferimentos	14 206 158	35 049 844	3 322 415	52 578 417
	9 009 678 467	2 242 508 073	263 394 957	11 515 581 497
Total Segmentos				1 224 058 326
Capital Social, Reservas e Resultados Retidos				1 224 058 326

Dez - 2012

(valores em euros)

	Vida			Total
	Vida Risco	Vida Capitalização Participação nos Resultados	Vida - Contratos de Investimento	
Resultado				
Prémios Brutos	201 384 175	59 853 686	-	261 237 861
Prémios Adquiridos	201 400 332	59 872 585	-	261 272 917
Sinistralidade	(81 935 061)	(468 157 958)	-	(550 093 019)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(13 300 267)	(2 345 887)	(16 471 723)	(32 117 877)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	13 147 079	369 101 043	378	382 248 500
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(4 705 313)	(595)	-	(4 705 908)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	13 340 782	89 681 823	278 027 525	381 050 130
Valias Não Realizadas e Imparidade	(2 658 790)	(24 236 884)	89 508 423	62 612 749
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	(308 237 976)	(308 237 976)
Custos por Natureza	(17 939 824)	(8 817 933)	(15 632 456)	(42 390 213)
Outros Custos e Proveitos	1 119 973	(197)	(1 660)	1 118 116
Imposto sobre Rendimento	(24 605 080)	(4 049 716)	(6 213 392)	(34 868 188)
	83 863 831	11 046 281	20 979 119	115 889 231
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	381 456 226	1 926 931 263	-	2 308 387 489
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-linked	-	-	1 148 224 882	1 148 224 882
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	-	-	6 167 328 006	6 167 328 006
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	22 406 349	-	-	22 406 349
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	-	-	22 561 448	22 561 448
Ressegurados e Resseguradores	1 093 119	-	-	1 093 119
Outros Devedores e Credores	1 751 429	41 362 485	-	43 113 914
Outros Impostos	72 831 875	-	19 535 780	92 367 655
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2 712 757	1 465 898	1 516 205	5 694 860
Acréscimos e Diferimentos	6 363 620	376 385	6 531 689	13 271 694
Disponibilidades	1 658 929	10 301 604	117	11 960 650
	490 274 304	1 980 437 635	7 365 698 127	9 836 410 066
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1 559 720	60 367	-	1 620 087
Provisão Matemática	221 149 348	1 679 721 485	-	1 900 870 833
Provisão para Participação Resultados	28 114 182	55 334 643	-	83 448 825
Provisão para Sinistros	92 502 037	24 023 629	-	116 525 666
Outras Provisões Técnicas	22 290 920	11 014 174	-	33 305 094
Passivos Financeiros de seguros unit-linked	-	-	1 148 224 880	1 148 224 880
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	-	-	5 600 888 198	5 600 888 198
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	641 180	57 607 719	-	58 248 899
Outros Devedores e Credores	-	-	18 681 726	18 681 726
Ressegurados e Resseguradores	2 923 879	33	-	2 923 912
Impostos Técnicos	759 432	36 699	590 785	1 386 916
Outros Impostos	-	9 832 439	-	9 832 439
Outros Passivos Financeiros	5 431 456	-	14 083 378	19 514 834
Acréscimos e diferimentos	3 075 683	2 504 848	8 625 627	14 206 158
	378 447 837	1 840 136 036	6 791 094 594	9 009 678 467

Dez - 2012

(valores em euros)

	Não Vida							Total
	Acidentes Trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias Transportadas	Responsabilidade Civil	Diversos	
Resultado								
Prémios Brutos	135 597 293	181 631 741	251 114 120	399 209 417	20 456 779	33 046 990	24 715 520	1 045 771 860
Prémios Adquiridos	136 401 529	183 630 904	252 215 738	407 970 421	20 664 141	34 372 541	28 014 699	1 063 269 973
Sinistralidade	(172 663 153)	(145 262 959)	(79 703 948)	(234 890 306)	(6 989 191)	(15 968 287)	(8 245 590)	(663 723 434)
Comissões e Remunerações de Aquisição Prov Téc, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	(15 364 133)	(12 118 788)	(25 355 397)	(43 443 475)	(1 039 516)	(2 872 544)	(2 853 152)	(103 047 005)
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(354 953)	1 532 618	1 706 899	1 144 608	(214 134)	15 718	(777 990)	3 052 766
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	(2 969 487)	(17 410 113)	(83 064 044)	(26 483 165)	(8 202 116)	(2 527 671)	(4 015 076)	(144 671 672)
Valias Não Realizadas e Imparidade	24 837 186	2 673 670	9 662 600	32 543 239	848 813	5 754 465	1 107 671	77 427 644
Custos por Natureza	(4 086 161)	(490 665)	(1 778 169)	(5 996 535)	(155 280)	(1 063 332)	(161 905)	(13 732 047)
Outros Custos e Proveitos	(16 957 146)	(12 941 998)	(59 686 822)	(93 742 679)	(2 780 780)	(8 813 108)	(9 802 359)	(204 724 892)
Imposto sobre Rendimento	(1 031 686)	55 089	578 815	(101 501)	33 351	64 745	(286 272)	(687 459)
	(73 278)	-	(3 458 062)	(8 505 807)	(490 539)	(2 083 882)	(650 444)	(15 262 012)
	(52 261 282)	(332 242)	11 117 610	28 494 800	1 674 749	6 878 645	2 329 582	(2 098 138)
Ativos								
Investimentos afetos a provisões técnicas	786 396 292	61 064 443	251 856 405	730 761 189	19 331 126	134 184 640	25 148 468	2 008 742 563
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	402 570	63 878 928	98 823 842	28 726 212	12 129 003	33 333 909	10 428 578	247 723 042
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	10 314 919	-	27 800 905	56 918 557	5 382 411	10 168 478	7 368 729	117 953 999
Ressegurados e Resseguradores	88 169	5 381 597	4 861 776	2 099 928	899 201	975 765	1 172 495	15 478 931
Outros Devedores e Credores	-	-	9 397 879	-	-	-	-	9 397 879
Outros Impostos	1 595 361	-	10 116 961	26 929 119	1 330 850	6 367 324	1 626 768	47 966 383
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2 494 248	1 729 143	5 461 080	11 941 682	385 681	769 043	1 711 892	24 492 769
Acréscimos e Diferimentos	749 457	286 320	1 487 768	2 508 240	70 249	218 753	227 885	5 548 672
Disponibilidades	16 770 970	1 259 220	5 893 075	14 691 439	360 605	2 176 510	465 052	41 616 871
	818 811 986	133 599 651	415 699 691	874 576 366	39 889 126	188 194 422	48 149 866	2 518 921 109
Passivos								
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	12 044 680	22 573 263	80 503 628	120 563 637	2 893 136	9 013 577	8 759 031	256 350 952
Provisão para Participação Resultados	-	-	3 387	-	-	-	31 598	34 985
Provisão para Sinistros	773 374 069	37 076 232	137 988 690	590 053 720	16 023 727	121 785 770	16 057 547	1 692 359 755
Outras Provisões Técnicas	2 283 539	664 551	19 577 609	10 316 148	35 883	752 876	27 071	33 657 677
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	-	4 545 068	-	-	-	-	-	4 545 068
Outros Devedores e Credores	344 601	65 574	-	1 038 295	33 705	168 581	42 414	1 693 170
Ressegurados e Resseguradores	235 837	14 394 874	13 004 439	5 616 957	2 405 213	2 610 009	3 136 228	41 403 557
Impostos Técnicos	5 930 500	1 811 566	4 653 679	9 120 047	93 514	227 597	381 971	22 218 874
Outros Impostos	-	2 875 217	-	-	-	-	-	2 875 217
Outros Passivos Financeiros	-	64 074 259	23 577 441	2 044 916	2 694 473	2 532 883	7 456 561	102 380 533
Outras provisões	49 938 441	-	-	-	-	-	-	49 938 441
Acréscimos e diferimentos	5 366 995	2 346 940	9 521 085	14 978 205	397 072	1 316 771	1 122 776	35 049 844
	849 518 662	150 427 544	288 829 958	753 731 925	24 576 723	138 408 064	37 015 197	2 242 508 073

Dez - 2011

(valores em euros)

	Segmento Seguradoras			Total
	Vida	Não Vida	Não Afetos	
Resultado				
Prémios Brutos	267 725 200	1 082 121 493	-	1 349 846 693
Prémios Adquiridos	267 711 014	1 093 871 773	-	1 361 582 787
Sinistralidade	(1 153 378 770)	(682 894 707)	-	(1 836 273 477)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(23 779 594)	(106 775 916)	-	(130 555 510)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	958 546 009	6 639 836	-	965 185 845
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(8 045 904)	(120 253 270)	-	(128 299 174)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	379 176 790	73 716 488	22 463 086	475 356 364
Valias Não Realizadas e Imparidade	(190 938 279)	(48 185 877)	(2 002 670)	(241 126 826)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(141 147 338)	-	-	(141 147 338)
Custos por Natureza	(90 467 112)	(224 386 571)	(1 076 404)	(315 930 087)
Outros Custos e Proveitos	(1 596 395)	2 801 025	11 315 224	12 519 854
Imposto sobre Rendimento	1 503 845	718 095	214 393	2 436 333
	(2 415 734)	(4 749 124)	30 913 629	23 748 771
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	2 510 815 938	2 068 706 435	256 535 881	4 836 058 254
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-linked	585 723 158	-	-	585 723 158
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	6 536 050 119	-	-	6 536 050 119
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	22 803 210	276 860 561	-	299 663 771
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	2 915 813	93 646 988	-	96 562 801
Ressegurados e Resseguradores	-	464 778	-	464 778
Outros Devedores e Credores	17 239 687	58 191 420	79 647 643	155 078 750
Impostos Técnicos	-	21 904	-	21 904
Outros Impostos	140 478 565	42 443 782	7 097 004	190 019 351
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	6 168 859	25 617 221	567 012	32 353 092
Acréscimos e Diferimentos	9 663 391	5 109 255	7 445 541	22 218 187
Disponibilidades	22 270 268	40 900 918	2 362 781	65 533 967
	9 854 129 008	2 611 963 262	353 655 862	12 819 748 132
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1 655 143	272 447 706	-	274 102 849
Provisão Matemática	2 267 892 957	-	-	2 267 892 957
Provisão para Participação Resultados	31 574 428	70 526	-	31 644 954
Provisão para Sinistros	137 938 185	1 717 727 026	-	1 855 665 211
Outras Provisões Técnicas	29 546 632	41 717 360	-	71 263 992
Passivos Financeiros de seguros unit-linked	585 723 158	-	-	585 723 158
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6 275 348 887	-	-	6 275 348 887
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	16 881 525	-	-	16 881 525
Outros Devedores e Credores	64 861 803	3 556 169	31 508 275	99 926 247
Ressegurados e Resseguradores	1 887 318	22 798 989	-	24 686 307
Impostos Técnicos	1 598 199	23 123 917	-	24 722 116
Outros Impostos	-	23 445	-	23 445
Outros Passivos Financeiros	10 132 863	108 065 667	161 600 000	279 798 530
Outras provisões	-	39 796 840	95 501 384	135 298 224
Acréscimos e diferimentos	13 912 386	30 307 458	2 731 557	46 951 401
	9 438 953 484	2 259 635 103	291 341 216	11 989 929 803
Total Segmentos				806 069 558
Capital Social, Reservas e Resultados Retidos				806 069 558

Dez - 2011

(valores em euros)

	Vida			Total
	Vida Risco	Vida Capitalização Participação nos Resultados	Vida - Contratos de Investimento	
Resultado				
Prémios Brutos	201 939 463	65 785 737	-	267 725 200
Prémios Adquiridos	201 913 242	65 797 772	-	267 711 014
Sinistralidade	(95 714 975)	(1 057 663 795)	-	(1 153 378 770)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(13 672 066)	(1 753 694)	(8 353 834)	(23 779 594)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	323 050	959 074 754	(851 795)	958 546 009
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(8 045 385)	(519)	-	(8 045 904)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	13 657 494	86 591 277	278 928 019	379 176 790
Valias Não Realizadas e Imparidade	(7 933 730)	(75 369 454)	(107 635 095)	(190 938 279)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	-	-	(141 147 338)	(141 147 338)
Custos por Natureza	(17 602 056)	(30 527 604)	(42 337 452)	(90 467 112)
Outros Custos e Proveitos	(1 598 579)	2 566	(382)	(1 596 395)
Imposto sobre Rendimento	582 067	298	921 480	1 503 845
	71 909 062	(53 848 399)	(20 476 397)	(2 415 734)
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	367 955 663	2 142 860 275	-	2 510 815 938
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-linked	-	-	585 723 158	585 723 158
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	-	-	6 536 050 119	6 536 050 119
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	22 803 210	-	-	22 803 210
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	-	-	2 915 813	2 915 813
Outros Devedores e Credores	-	7 289 206	9 950 481	17 239 687
Outros Impostos	47 001 441	5 021 100	88 456 024	140 478 565
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	2 275 835	2 112 540	1 780 484	6 168 859
Acréscimos e Diferimentos	301 859	569 105	8 792 428	9 663 392
Disponibilidades	8 682 190	13 577 335	10 743	22 270 268
	449 020 198	2 171 429 561	7 233 679 250	9 854 129 009
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	1 575 876	79 267	-	1 655 143
Provisão Matemática	234 921 297	2 032 971 660	-	2 267 892 957
Provisão para Participação Resultados	26 478 429	5 095 999	-	31 574 428
Provisão para Sinistros	108 541 654	29 396 531	-	137 938 185
Outras Provisões Técnicas	20 686 784	8 859 848	-	29 546 632
Passivos Financeiros de seguros unit-linked	-	-	585 723 158	585 723 158
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	-	-	6 275 348 887	6 275 348 887
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	7 702 669	7 669 828	1 509 028	16 881 525
Outros Devedores e Credores	4 413 374	37 544 220	22 904 209	64 861 803
Ressegurados e Resseguradores	1 887 312	6	-	1 887 318
Impostos Técnicos	808 856	36 220	753 123	1 598 199
Outros Passivos Financeiros	6 966 562	-	3 166 301	10 132 863
Acréscimos e diferimentos	2 560 140	3 448 083	7 904 163	13 912 386
	416 542 953	2 125 101 662	6 897 308 869	9 438 953 484

Dez - 2011

(valores em euros)

	Não Vida							Total
	Acidentes Trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias Transportadas	Responsabilidade Civil	Diversos	
Resultado								
Prémios Brutos	148 619 241	175 680 279	252 649 249	419 645 089	24 444 124	34 918 718	26 164 793	1 082 121 493
Prémios Adquiridos	149 635 965	176 549 339	249 880 501	426 865 347	25 817 297	35 304 825	29 818 499	1 093 871 773
Sinistralidade	(132 442 246)	(148 320 250)	(133 924 378)	(266 510 253)	18 511 287	(11 338 524)	(8 870 343)	(682 894 707)
Comissões e Remunerações de Aquisição Prov Téc, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	(16 909 458)	(11 679 895)	(25 769 823)	(45 548 207)	(1 301 640)	(2 971 532)	(2 595 361)	(106 775 916)
Resultado de Resseguro Aceite	185 716	(2 175 851)	1 158 103	6 854 188	(83 951)	1 575 352	(873 721)	6 639 836
cedido e Retrocedido	(4 777 042)	(15 036 953)	(39 385 495)	(24 563 885)	(35 933 381)	419 556	(976 070)	(120 253 270)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	23 399 946	2 964 464	9 553 410	29 730 029	1 486 827	5 626 077	955 735	73 716 488
Valias Não Realizadas e Imparidade	(12 453 204)	(2 366 400)	(6 668 354)	(20 874 622)	(527 377)	(4 554 528)	(741 392)	(48 185 877)
Custos por Natureza	(36 724 367)	(8 872 758)	(69 164 705)	(89 895 782)	(2 645 947)	(7 344 461)	(9 738 551)	(224 386 571)
Outros Custos e Proveitos	1 579 872	704 947	(582 503)	834 806	142 252	202 569	(80 918)	2 801 025
Imposto sobre Rendimento	(8 340)	(864)	(46 831)	440 879	76 609	186 754	69 888	718 095
	(28 513 158)	(8 234 221)	(14 950 075)	17 332 500	5 541 976	17 106 088	6 967 766	(4 749 124)
Ativos								
Investimentos afetos a provisões técnicas	753 034 724	65 935 257	295 372 618	795 313 968	17 449 152	131 212 563	10 388 153	2 068 706 435
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	1 556 041	66 593 771	132 144 524	28 869 849	8 917 328	27 575 237	11 203 811	276 860 561
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	13 145 849	15 833 968	23 817 854	22 687 408	3 445 229	10 435 508	4 281 172	93 646 988
Ressegurados e Resseguradores	25 808	-	-	192 333	246 637	-	-	464 778
Outros Devedores e Credores	15 575 687	415 751	33 445 296	7 725 307	244 681	694 775	89 923	58 191 420
Impostos Técnicos	-	-	-	-	21 904	-	-	21 904
Outros Impostos	938 298	74	-	20 145 598	4 617 635	11 667 568	5 074 609	42 443 782
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	3 609 697	1 272 938	6 811 198	11 335 699	155 860	775 118	1 656 711	25 617 221
Acréscimos e Diferimentos	791 295	155 667	1 637 083	2 109 034	66 982	153 261	195 933	5 109 255
Disponibilidades	15 809 935	1 311 281	5 295 231	15 323 208	307 539	2 327 630	526 094	40 900 918
	804 487 334	151 518 707	498 523 804	903 702 404	35 472 947	184 841 660	33 416 406	2 611 963 262
Passivos								
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	11 781 642	24 531 146	81 253 409	130 291 054	3 012 938	10 178 678	11 398 839	272 447 706
Provisão para Participação Resultados	-	-	-	-	-	-	70 526	70 526
Provisão para Sinistros	724 697 481	37 939 880	170 220 266	639 245 456	13 951 690	117 115 827	14 556 426	1 717 727 026
Outras Provisões Técnicas	3 469 110	2 606 170	21 357 115	13 404 326	2 577	870 438	7 624	41 717 360
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	-	4 545 068	-	-	-	-	-	4 545 068
Outros Devedores e Credores	-	290 073	-	2 767 438	29 824	379 534	89 300	3 556 169
Ressegurados e Resseguradores	387 229	13 561 192	5 655 975	867 109	-	1 638 744	688 740	22 798 989
Impostos Técnicos	5 764 941	1 612 073	5 400 105	9 471 207	81 440	226 036	568 115	23 123 917
Outros Impostos	-	593	22 852	-	-	-	-	23 445
Outros Passivos Financeiros	-	65 366 691	29 773 101	1 996 999	2 881 574	1 761 381	6 285 921	108 065 667
Outras provisões	39 796 840	-	-	-	-	-	-	39 796 840
Acréscimos e diferimentos	5 138 206	1 509 005	9 237 113	12 159 586	447 043	1 030 235	786 270	30 307 458
	791 035 449	147 416 823	322 919 936	810 203 175	20 407 086	133 200 873	34 451 761	2 259 635 103

Mercados geográficos

Dez - 2012

(valores em euros)

	Portugal	Resto da União Europeia	Resto do Mundo	Total
Resultado				
Prémios Brutos	1 241 169 461	52 920 258	12 920 002	1 307 009 721
Prémios Adquiridos	1 261 279 023	53 089 803	10 174 064	1 324 542 890
Sinistralidade	(1 159 950 361)	(50 921 637)	(2 944 455)	(1 213 816 453)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(127 233 798)	(6 818 447)	(1 112 637)	(135 164 882)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	375 612 470	9 697 840	(9 044)	385 301 266
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(143 966 150)	(2 211 058)	(3 200 372)	(149 377 580)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	454 521 673	15 902 153	393 213	470 817 039
Valias Não Realizadas e Imparidade	48 665 548	(4 066 593)	(230 634)	44 368 321
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(308 113 016)	(124 960)	-	(308 237 976)
Custos por Natureza	(231 632 044)	(14 553 029)	(1 661 341)	(247 846 414)
Outros Custos e Proveitos Não Técnicos	(20 169 398)	93 658	(188 158)	(20 263 898)
Imposto sobre Rendimento	(51 325 486)	(237 571)	(221 383)	(51 784 440)
	97 688 461	(149 841)	999 253	98 537 873
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	4 416 696 006	355 721 481	15 304 762	4 787 722 249
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-linked	1 146 871 029	1 353 853	-	1 148 224 882
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	6 167 328 006	-	-	6 167 328 006
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	230 141 584	34 226 473	5 761 334	270 129 391
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	138 169 928	1 058 489	1 287 030	140 515 447
Ressegurados e Resseguradores	16 572 050	-	-	16 572 050
Outros Devedores e Credores	60 262 494	-	5 868	60 268 362
Outros Impostos	140 334 037	-	-	140 334 037
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	27 407 944	3 073 834	67 626	30 549 404
Acréscimos e Diferimentos	19 869 364	1 175 189	46 661	21 091 214
Disponibilidades	48 959 980	4 247 459	2 235 215	55 442 654
	12 412 612 422	400 856 778	24 708 496	12 838 177 696
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	243 292 033	8 520 800	6 158 206	257 971 039
Provisão Matemática	1 599 836 565	292 803 886	8 230 382	1 900 870 833
Provisão para Participação Resultados	82 580 894	891 968	10 948	83 483 810
Provisão para Sinistros	1 765 863 947	39 476 821	3 544 653	1 808 885 421
Outras Provisões Técnicas	66 230 600	727 392	4 779	66 962 771
Passivos Financeiros de seguros unit-linked	1 146 871 027	1 353 853	-	1 148 224 880
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	5 600 888 198	-	-	5 600 888 198
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	62 793 967	-	-	62 793 967
Outros Devedores e Credores	19 633 961	740 935	-	20 374 896
Ressegurados e Resseguradores	38 723 232	4 368 452	1 235 785	44 327 469
Impostos Técnicos	23 417 525	166 196	22 069	23 605 790
Outros Impostos	121 821 642	1 084 194	194 245	123 100 081
Outros Passivos Financeiros	189 901 252	9 317 080	-	199 218 332
Outras provisões	122 275 093	20 500	-	122 295 593
Acréscimos e diferimentos	51 799 865	635 558	142 994	52 578 417
	11 135 929 801	360 107 635	19 544 061	11 515 581 497
Total Segmentos				1 224 058 326
Capital Social, Reservas e Resultados Retidos				1 224 058 326

Dez - 2011

(valores em euros)

	Portugal	Resto da União Europeia	Resto do Mundo	Total
Resultado				
Prémios Brutos	1 283 112 791	54 616 312	12 117 590	1 349 846 693
Prémios Adquiridos	1 296 189 767	54 462 061	10 930 959	1 361 582 787
Sinistralidade	(1 787 349 257)	(47 442 551)	(1 481 669)	(1 836 273 477)
Comissões e Remunerações de Aquisição	(122 906 425)	(6 924 954)	(724 131)	(130 555 510)
Prov Técn, Part Result e Out Cust e Prov Técnicos	960 655 613	9 257 455	(4 727 223)	965 185 845
Resultado de Resseguro Aceite, Cedido e Retrocedido	(121 894 012)	(3 961 166)	(2 443 996)	(128 299 174)
Rendimentos, Gastos e Valias Realizadas	461 241 263	13 962 839	152 262	475 356 364
Valias Não Realizadas e Imparidade	(232 191 310)	(9 588 826)	653 310	(241 126 826)
Ganhos e Perdas em Passivos Financeiros	(141 123 637)	(23 701)	-	(141 147 338)
Custos por Natureza	(302 337 911)	(12 272 659)	(1 319 517)	(315 930 087)
Outros Custos e Proveitos Não Técnicos	12 400 083	176 984	(57 213)	12 519 854
Imposto sobre Rendimento	2 417 352	133 671	(114 690)	2 436 333
	25 101 526	(2 220 847)	868 092	23 748 771
Ativos				
Investimentos afetos a provisões técnicas	4 460 452 939	362 866 288	12 739 027	4 836 058 254
Ativos Financeiros afetos a seguros unit-linked	583 786 660	1 936 498	-	585 723 158
Ativos Financeiros afetos a outros contratos de investimento	6 527 968 844	8 081 275	-	6 536 050 119
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	266 303 217	30 398 615	2 961 939	299 663 771
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	95 532 679	327 526	702 596	96 562 801
Ressegurados e Resseguradores	437 878	-	26 900	464 778
Outros Devedores e Credores	154 309 188	747 941	21 621	155 078 750
Impostos Técnicos	21 904	-	-	21 904
Outros Impostos	189 563 536	455 815	-	190 019 351
Ativos Tangíveis e Intangíveis (líquido)	29 426 147	2 870 627	56 318	32 353 092
Acréscimos e Diferimentos	21 638 098	523 186	56 903	22 218 187
Disponibilidades	57 532 102	7 016 625	985 240	65 533 967
	12 386 973 192	415 224 396	17 550 544	12 819 748 132
Passivos				
Provisões p/ Prémios Não Adquiridos	262 570 872	8 714 212	2 817 765	274 102 849
Provisão Matemática	1 948 190 688	311 907 914	7 794 355	2 267 892 957
Provisão para Participação Resultados	31 250 372	394 582	-	31 644 954
Provisão para Sinistros	1 817 606 835	36 247 150	1 811 226	1 855 665 211
Outras Provisões Técnicas	70 880 943	359 562	23 487	71 263 992
Passivos Financeiros de seguros unit-linked	583 786 660	1 936 498	-	585 723 158
Passivos Financeiros de outros contratos de investimento	6 268 862 640	6 486 247	-	6 275 348 887
Tomadores, Mediadores e Cosseguradoras	16 875 726	5 799	-	16 881 525
Outros Devedores e Credores	133 581 877	431 988	56 049	134 069 914
Ressegurados e Resseguradores	22 473 876	1 390 141	822 290	24 686 307
Impostos Técnicos	24 617 683	89 809	14 624	24 722 116
Outros Impostos	(37 532)	-	60 977	23 445
Outros Passivos Financeiros	271 220 350	8 578 180	-	279 798 530
Outras provisões	101 154 557	-	-	101 154 557
Acréscimos e diferimentos	45 912 508	886 445	152 448	46 951 401
	11 598 948 055	377 428 527	13 553 221	11 989 929 803
Total Segmentos				806 069 558
Capital Social, Reservas e Resultados Retidos				806 069 558

42. Entidades Relacionadas

São consideradas entidades relacionadas da Companhia, as empresas filiais e associadas do Grupo Caixa Geral de Depósitos e os respetivos órgãos de gestão.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 as demonstrações financeiras da Companhia incluem os seguintes saldos e transações com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão:

(valores em euros)

2012

	CAIXA SEGUROS	CARES	VIA DIRECTA	UNIVERSAL SEGUROS SA	FM SGII	GEP	EAPS	SAUDEINVESTE
ATIVO								
Investimentos em filiais	-	-	33 320 600	5 970 478	18 156 243	100 000	49 880	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	78 701 669
Empréstimos e contas a receber	-	-	15 000 000	-	-	-	137 637	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	15 568 833	-	-	-	-	-	-
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	384 742	-	-	-	-
Acionistas - Empresas do grupo	136 534	-	8 463	-	21 435 701	-	-	-
Outros Devedores	-	11 412	4 069	322 311	-	1 617 076	121 460	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	19 755	-	-	-
PASSIVO								
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	-	432 119	-	1 346 216	-	-
Provisão para sinistros	-	-	1 546 668	52 848	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	226 141	-	-	-	-	-	-
Fornecedores c/c	-	-	-	300 835	-	64 862	159 531	-
Outros Credores	5 271	-	-	-	21 454 843	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	18 477	-	-	-	9 562	-	-
Empréstimo subordinado	76 600 000	-	-	-	-	-	-	-
CUSTOS								
Prémios resseguro cedido	-	(35 901 423)	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros	-	-	(9 469)	(104 964)	-	-	-	-
Varição provisão sinistros resseguro aceite	-	-	(632 664)	(52 848)	-	-	-	-
Remuneração Mediação	-	-	-	(192 535)	-	-	-	-
Gastos com Pessoal	-	69 073	(559 178)	(95 587)	-	1 254 629	550 782	-
Fornecimentos e Serviços Externos	-	50	(123)	(63 437)	(232 072)	(180 427)	(2 045 409)	-
Juros Suportados	(579 726)	-	-	-	-	-	-	-
Outros gastos não técnicos	-	-	-	(293 112)	-	-	-	-
PROVEITOS								
Prémios de resseguro aceite	-	-	912 500	1 854 078	-	-	-	-
Comissões de resseguro cedido	-	2 834 447	-	-	-	-	-	-
Varição provisões técnicas resseguro cedido	-	897 825	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de investimentos - Títulos	-	219 439	1 046 023	-	(550 000)	153 859	35 000	-
Rendimentos não técnicos	-	-	-	376 085	-	-	-	-

(valores em euros)

	AUATEX	EPS	LCS	HIGHGROVE	HPP SGPS, SA	CETRA	FUNDO BONANÇA I	CARES RH	MULTICARE
ATIVO									
Investimentos em filiais	616 091	500 188	-	-	-	2 273 053	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	15 360 661	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	-	24 695 879
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-	-	-	38 790 089
Tomadores e Mediadores de seguros	-	7 424	-	-	-	-	-	-	-
Acionistas - Empresas do grupo	-	561	-	865 379	2 194 937	-	-	-	35 790
Outros Devedores	-	2 926	9 712	-	-	2 326	-	7 918	899 769
PASSIVO									
Provisão para sinistros	-	-	-	-	3 270 000	-	-	-	-
Tomadores e Mediadores de seguros	-	-	-	-	-	-	-	-	3 055 981
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	-	2 966 539
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	63 169 843
Fornecedores c/c	-	3 340	-	-	40 626	-	-	2 161	15 272
Outros Credores	-	-	-	108 586	2 113 770	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	2 709	45 022
CUSTOS									
Prémios resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	-	(180 492 187)
Custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-	-	(230 737)
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-	-	143 877 446
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	-	(1 568 173)
Gastos com Pessoal	-	(29 205)	127 923	-	245 368	-	-	(373)	3 492 527
Fornecimentos e Serviços Externos	-	-	-	-	(2 096)	(1 082)	-	(123)	21 341
Juros Suportados	-	-	-	-	-	-	-	-	(1 363 829)
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	-	-	-	-	-	-	-	(16 165)
Outros gastos não técnicos	-	-	-	-	-	-	-	(5 160)	-
PROVEITOS									
Comissões de resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	-	20 908 118
Rendimentos de investimentos - Títulos	642 602	-	-	15 465	-	-	-	64 017	534 700

(valores em euros)

	CPR	CGD	BNU MACAU	CAIXAGEST	OUTROS	TOTAL
ATIVO						
Investimentos em filiais	10 057 690	-	896 593	-	-	71 940 816
Ativos disponíveis para venda	-	683 720 172	-	-	142 169 018	919 951 520
Ativos financeiros detidos para negociação	-	75 047 138	-	-	-	75 047 138
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	353 875 802	-	-	47 009	353 922 811
Investimentos a deter até à Maturidade	-	497 206 142	-	-	-	497 206 142
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	30 100	15 167 737
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	40 264 712
Provisão para sinistros	510 000	-	-	-	-	39 300 089
Tomadores e Mediadores de seguros	-	-	-	-	-	7 424
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	352 534	737 276
Acionistas - Empresas do grupo	1 111	-	-	-	1 048 342	25 726 818
Outros Devedores	-	142 558	30 545	1 217 922	741 665	5 131 669
Acréscimos e diferimentos	-	4 724	-	-	21 712	46 191
Outros depósitos	-	583 613 109	9 324 878	-	-	592 937 987
Depósito junto de cedentes	-	-	-	-	114 641	114 641
Depósito à ordem em moeda nacional	-	170 555 373	-	-	-	170 555 373
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	(5 783 031)	37 543	-	-	(5 745 488)
PASSIVO						
Acionistas - Empresas do grupo	-	16 752	-	-	-	1 795 087
Provisão para sinistros	510 000	-	(338)	-	432 112	5 811 290
Tomadores e Mediadores de seguros	-	5 061 412	58 225	-	-	8 175 618
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	6 165	-	-	-	-	3 198 845
Outros passivos financeiros	-	14 083 378	-	-	-	77 253 221
Fornecedores c/c	-	75 343	-	-	1 919 594	2 581 564
Outros Credores	4 781	3 494 106	-	-	5 907 185	33 088 542
Acréscimos e diferimentos	-	4 354 757	-	1 166 001	-	5 596 528
Empréstimo subordinado	-	-	-	-	-	76 600 000

(valores em euros)

	CPR	CGD	BNU MACAU	CAIXAGEST	OUTROS	TOTAL
CUSTOS						
Prémios resseguro cedido	(327 273)	-	-	-	-	(216 720 883)
Custos com sinistros	-	-	-	-	(344 498)	(689 668)
Parte resseguradores nos custos com sinistros	510 000	-	-	-	-	144 387 446
Variação provisão sinistros resseguro aceite	(510 000)	-	-	-	-	(1 195 512)
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	(1 568 173)
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	(90 541 326)	-	-	(29 625)	(90 570 951)
Remuneração Mediação	(2 227)	(29 458 540)	(741 395)	-	(347 004)	(30 741 701)
Gastos com Pessoal	(9 340)	(196 546)	-	281 707	2 600 789	7 732 569
Fornecimentos e Serviços Externos	-	(3 477 413)	-	-	(7 311 794)	(13 292 585)
Juros Suportados	-	(711 189)	-	-	(28 308)	(2 683 052)
Comissões	-	(2 767 571)	-	(1 164 371)	-	(3 931 942)
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	(114 896)	-	-	(242)	(131 303)
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	(59 010)	-	-	(17 340)	(76 350)
Perdas em Investimentos	-	(441 091)	-	-	-	(441 091)
Perdas em Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	(1 270 378)	-	-	-	(1 270 378)
Perdas Imparidade	-	-	-	-	(221 231)	(221 231)
Outros gastos não técnicos	(1 067)	(453)	(15 798)	-	-	(315 590)
PROVEITOS						
Prémios de seguro direto	-	-	63 743	-	-	63 743
Prémios de resseguro aceite	167 286	-	-	-	1 267 518	4 201 382
Comissões de resseguro cedido	7 618	-	-	-	-	23 750 183
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	670 061	670 061
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	897 825
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	251 788 796	-	-	101	251 788 897
Rendimentos de investimentos - Títulos	150 000	10 515 798	310 540	-	247 494	13 384 937
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	214 280	-	-	1 383 057	1 597 337
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	9 687 137	280 007	-	-	9 967 144
Reversão de Imparidade	451 032	-	-	-	-	451 032
Rendimentos não técnicos	1 067	104 572	15 773	-	6 412	503 909

(valores em euros)

2011

	CAIXA SEGUROS	CARES	VIA DIRECTA	UNIVERSAL SEGUROS SA	FM SGII	GEP	EAPS	SAUDEINVESTE
ATIVO								
Investimentos em filiais associadas e empreend. conjuntos	-	-	33 320 600	6 155 773	18 156 243	100 000	49 880	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	81 459 800
Empréstimos e contas a receber	-	-	15 000 000	-	-	-	137 637	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	14 671 008	-	-	-	-	-	-
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	22	-	-	-	-
Acionistas - Empresas do grupo	7 356 862	-	19 760	-	21 985 701	-	19	-
Devedores Diversos	-	-	6 059	238 599	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	19 142	126 503	63 248	-
PASSIVO								
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	6 544	2 552 601	-	1 583 258	-	-
Provisão para sinistros	-	-	914 004	-	-	-	-	-
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	870 613	-	-	-	-	-	-
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	108 901	-	-	-	-	-
Fornecedores c/c	-	-	-	96 977	-	18 795	133 879	-
Acréscimos e diferimentos	-	3 479	-	-	-	-	-	-
Empréstimo subordinado	76 600 000	-	-	-	-	-	-	-
CUSTOS								
Custos com sinistros	-	-	(108 901)	-	-	(392 036)	-	-
Varição provisão sinistros resseguro aceite	-	-	(42 667)	-	-	-	-	-
Varição provisões técnicas resseguro cedido	-	(1 010 635)	-	-	-	-	-	-
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	-	-	(1 418)	-	-	-	-
Gastos com pessoal	201 006	165 442	(647 342)	-	-	1 416 639	677 855	-
Fornecimentos e Serviços Externos	4 678	-	(152)	(56 184)	(228 829)	(115 728)	(2 106 367)	-
Juros Suportados	(1 065 960)	-	-	-	-	-	-	-
Outros gastos não Técnicos	-	-	-	(35 033)	-	-	-	-
PROVEITOS								
Prémios de resseguro aceite	-	-	1 000 000	471 497	-	-	-	-
Prémios resseguro cedido	-	(31 202 884)	-	-	-	-	-	-
Comissões de resseguro cedido	-	2 434 730	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de Investimentos	-	214 655	283 707	-	550 000	182 407	34 000	-
Rendimentos não técnicos	-	-	-	76 128	-	-	-	-

(valores em euros)

	AUATEX	EPS	LCS	HIGHGROVE	CETRA	FUNDO BONANÇA I	CARES RH	MULTICARE
ATIVO								
Investimentos em filiais associadas e empreend. conjuntos	616 090	500 188	-	-	2 273 053	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	15 154 016	-	-
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	-	26 264 053
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-	-	39 728 566
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	-	760 915	-	-	-	1 099
Acréscimos e diferimentos	-	-	20 265	-	-	-	-	-
PASSIVO								
Acionistas - Empresas do grupo	-	-	-	-	-	-	-	554 465
Tomadores de seguros	-	-	-	-	-	-	-	5 063 637
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	-	5 308 134
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	62 766 903
Fornecedores c/c	-	2 926	-	-	2 326	-	156	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	7 877	43 631
CUSTOS								
Custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-	(764 535)
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	-	146 116 340
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	(4 362 296)
Gastos com pessoal	-	(59 422)	243 187	-	-	-	(18 423)	4 008 120
Fornecimentos e Serviços Externos	(6 494)	-	-	-	(54 291)	-	(173)	32 812
Juros Suportados	-	-	-	-	-	-	-	(1 068 912)
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	-	-	-	-	-	-	(85 009)
Perdas Imparidade	-	-	-	-	-	(117 216)	-	-
Outros gastos não técnicos	-	-	-	20 954	-	-	(1 000)	-
PROVEITOS								
Prémios resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	(174 560 005)
Comissões de resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	12 964 967
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	-	4 806 630
Rendimentos de Investimentos	572 773	-	-	14 705	-	-	94 424	523 436

(valores em euros)

	CPR	CGD	CAIXA BI	BNU MACAU	CAIXAGEST	OUTROS	TOTAL
ATIVO							
Investimentos em filiais associadas e empreend. conjuntos	9 606 657	-	-	724 463	-	2 494	71 505 441
Ativos disponíveis para venda	-	573 397 351	-	-	-	132 972 238	802 983 405
Ativos financeiros detidos para negociação	-	63 592 168	-	-	-	-	63 592 168
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	280 196 420	-	-	-	46 908	280 243 328
Investimentos a deter até à Maturidade	-	782 604 107	-	-	-	-	782 604 107
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	30 100	15 167 737
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-	40 935 061
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-	39 728 566
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	22
Acionistas - Empresas do grupo	-	731	-	-	-	2 503 428	32 628 515
Devedores Diversos	-	220	-	-	-	369 540	614 418
Acréscimos e diferimentos	-	4 577	-	-	-	412 467	646 202
Outros	-	-	-	-	-	592	592
Outros depósitos	-	515 878 307	-	12 695 872	-	-	528 574 179
Depósito junto de cedentes	-	-	-	-	-	151 293	151 293
Depósito à ordem moeda nacional	-	351 612 485	467 903	(6 120 529)	(16 940)	-	345 942 919
Depósito à ordem moeda estrangeira	-	13 437 260	-	36 145	-	-	13 473 405
PASSIVO							
Acionistas - Empresas do grupo	37 639	10 943	-	-	-	-	4 745 450
Provisão para sinistros	-	-	-	(338)	-	4 372 173	5 285 839
Tomadores de seguros	-	4 019 708	-	188 588	-	-	9 271 933
Resseguradores c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	6 178 747
Ressegurados c/c - Empresas do Grupo	-	-	-	-	-	-	108 901
Outros passivos financeiros	-	3 166 301	-	-	-	-	65 933 204
Fornecedores c/c	-	188 028	-	-	-	2 731 093	3 174 180
Credores Diversos	-	134 722	-	-	-	30 171	164 893
Acréscimos e diferimentos	-	5 102 192	-	-	1 201 956	-	6 359 135
Empréstimo subordinado	-	85 000 000	-	-	-	-	161 600 000

(valores em euros)

	CPR	CGD	CAIXA BI	BNU MACAU	CAIXAGEST	OUTROS	TOTAL
CUSTOS							
Custos com sinistros	-	(1 553 169)	-	-	-	(407 471)	(3 226 112)
Parte resseguradores nos custos com sinistros	-	-	-	-	-	-	146 116 340
Variação provisão sinistros resseguro aceite	-	-	-	-	-	(696 537)	(739 204)
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	(5 372 931)
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	(173 279 159)	-	-	-	-	(173 279 159)
Gastos de exploração - Remuneração Mediação	-	(24 406 142)	-	(6 103)	-	(398 020)	(24 811 683)
Gastos com pessoal	-	(335 227)	-	-	44 377	3 889 925	9 586 137
Fornecimentos e Serviços Externos	-	(4 487 648)	-	-	-	(7 733 799)	(14 752 175)
Juros Suportados	-	(1 371 301)	-	-	-	(61 807)	(3 567 980)
Comissões	-	(3 443 882)	-	-	(1 352 276)	-	(4 796 158)
Custos e Perdas Financ. - Serviços Bancários	-	(196 608)	-	(6)	(221 783)	-	(503 406)
Perdas de ativos e passivos financeiros	-	(197 484)	-	-	-	-	(197 484)
Perdas por Diferenças Cambiais	-	(2 034 832)	-	-	-	-	(2 034 832)
Perdas em Investimentos	-	(1 695 467)	-	-	-	-	(1 695 467)
Perdas Imparidade	(3 877 442)	-	-	-	-	(182 615)	(4 177 273)
Outros gastos não técnicos	-	(504)	-	-	-	(245)	(15 828)
PROVEITOS							
Prémios de resseguro aceite	-	-	-	-	-	1 588 818	3 060 315
Prémios resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	(205 762 889)
Comissões de resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	15 399 697
Variação provisões técnicas resseguro cedido	-	-	-	-	-	-	4 806 630
Investimentos relativos a contratos depósito e contratos investimento	-	184 403 875	-	-	-	192 099	184 595 974
Rendimentos de Investimentos	9 811 719	33 469 118	-	548 900	-	1 206 506	47 506 350
Ganhos de ativos e passivos financeiros	-	3 975	-	-	-	842 567	846 542
Ganhos por Diferenças Cambiais	-	1 933 915	-	-	-	-	1 933 915
Rendimentos de Investimentos - Depósitos em IC's a prazo	-	11 212 052	-	152 262	-	-	11 364 314
Rendimentos não técnicos	-	132 354	-	-	-	186	208 668

As transações com entidades relacionadas são efetuadas com base nos valores de mercado nas respetivas datas.

Remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de remunerações é responsável pela aprovação da remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, de acordo com critérios estabelecidos pelo acionista.

A remuneração dos administradores executivos, contempla a remuneração fixa anual e, reflete as reduções salariais previstas na Lei 12-A/2010, de 30 de junho e na Lei 55-A/2010, de 31 de dezembro.

As remunerações e benefícios pagos aos membros dos Órgãos Sociais durante os anos de 2012 e 2011 têm a seguinte composição:

(valores em euros)

	REMUNERAÇÃO				OUTROS BENEFÍCIOS		ENCARGOS COM BENEFÍCIOS SOCIAIS			
	Remuneração fixa		Remuneração variável		Subsídio de refeição		Seguro de saúde		Seguro de vida	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Conselho de Administração										
Presidente										
Jorge Manuel Baptista Magalhaes Correia	215 460	173 138	-	-	2 367	1 818	935	935	160	173
Vogais										
Eugénio Manuel dos Santos Ramos	183 081	152 848	-	-	-	-	1 095	1 095	1 829	1 695
José António Rodrigues Nunes Coelho (3)	183 081	49 800	-	-	-	-	-	-	1 829	457
Francisco Xavier da Conceição Cordeiro	183 081	152 848	-	-	2 196	2 205	935	1 039	203	220
António Manuel Marques de Sousa Noronha	183 081	152 848	-	-	2 376	2 340	831	831	128	138
Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey	183 081	152 848	-	-	-	-	-	-	-	-
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques (1)		103 456	-	10 584	-	1 458	-	1 270	-	49
José Manuel Alvarez Quintero	183 081	152 848	-	-	2 115	2 322	1 703	1 727	78	79
Conselho Fiscal										
Presidente										
Mário Lino Soares Correia	18 900	10 087	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Antunes de Almeida (2)		24 570	-	-	-	-	-	-	-	-
Vogais										
José António da Costa Figueiredo	14 000	24 000	-	-	-	-	-	-	-	-
Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha	14 000	24 000	-	-	-	-	-	-	-	-

(1) - Iniciou mandato em 28/03/2012

(2) - Iniciou mandato em 28/03/2012

(3) - Cessou mandato em 28/03/2012

Os honorários faturados e a faturar pela Deloitte & Associados, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas da Companhia, relativos ao exercício de 2012 ascendem a 552.271 Euros, dos quais 324.447 Euros relativos à Revisão Oficial de Contas, 218.074 Euros relativos a outros serviços de garantia de fiabilidade e 9.750 Euros relativos a serviços de consultoria fiscal.

43. Divulgações Relativas a Instrumentos Financeiros

BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

(valores em euros)

	2012		Valor de balanço
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	605 543 198	605 543 198
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	71 940 815	71 940 815
Ativos financeiros detidos para negociação	75 505 871	-	75 505 871
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial			
ao justo valor através de ganhos e perdas	1 107 334 889	-	1 107 334 889
Ativos disponíveis para venda	6 191 082 787	1 439 852	6 192 522 639
Empréstimos e contas a receber	-	621 127 576	621 127 576
Investimentos a deter até à maturidade	-	3 116 712 595	3 116 712 595
Outros devedores	-	122 674 858	122 674 858
	7 373 923 547	4 539 438 894	11 913 362 441
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1 669 080 223	1 669 080 223
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos			
de seguros e de contratos de investimento	1 148 224 880	5 600 888 199	6 749 113 079
Passivos subordinados	-	76 600 000	76 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	-	108 534 954	108 534 954
Outros passivos financeiros	14 083 378	-	14 083 378
Outros credores	-	107 121 436	107 121 436
	1 162 308 258	7 562 224 812	8 724 533 070

(valores em euros)

	2011		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	408 424 150	408 424 150
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	71 505 442	71 505 442
Ativos financeiros detidos para negociação	69 357 386	-	69 357 386
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial			
ao justo valor através de ganhos e perdas	616 703 124	-	616 703 124
Ativos disponíveis para venda	6 106 582 417	1 512 369	6 108 094 786
Empréstimos e contas a receber	-	551 114 204	551 114 204
Investimentos a deter até à maturidade	-	3 822 470 213	3 822 470 213
Outros devedores	-	163 924 829	163 924 829
	6 792 642 927	5 018 951 207	11 811 594 134
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	2 025 178 654	2 025 178 654
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos			
de seguros e de contratos de investimento	585 723 158	6 275 348 887	6 861 072 045
Passivos subordinados	-	161 600 000	161 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	-	115 032 229	115 032 229
Outros passivos financeiros	3 166 301	-	3 166 301
Outros credores	-	112 278 157	112 278 157
	588 889 459	8 689 437 927	9 278 327 386

O montante relativo a instrumentos financeiros registados na rubrica “Provisão matemática do ramo vida” corresponde ao valor das provisões matemáticas de produtos de capitalização do ramo vida com participação nos resultados.

O montante considerado nas rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” corresponde essencialmente aos saldos a receber de e a pagar a segurados, resseguradores, ressegurados, mediadores, agentes e outras entidades externas.

GANHOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Por contrapartida de			Por contrapartida de		
	resultados	capitais próprios	total	resultados	capitais próprios	total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	58 868 601	-	58 868 601	60 824 138	-	60 824 138
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(470 802 219)	-	(470 802 219)	(1 061 104 038)	-	(1 061 104 038)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	355 333 153	-	355 333 153	949 024 759	-	949 024 759
Rendimentos de instrumentos financeiros:						
de ativos financeiros ao justo valor por ganhos e perdas	24 574 442	-	24 574 442	24 883 035	-	24 883 035
de ativos detidos para negociação	4 689 227	-	4 689 227	2 545 903	-	2 545 903
de ativos financeiros disponíveis para venda	206 393 469	-	206 393 469	249 737 925	-	249 737 925
de empréstimos e contas a receber	21 288 105	-	21 288 105	19 754 031	-	19 754 031
de investimentos a deter até à maturidade	158 327 900	-	158 327 900	173 898 570	-	173 898 570
de depósitos à ordem	930 050	-	930 050	3 103 003	-	3 103 003
de outros ativos financeiros	1 428 142	-	1 428 142	11 616 442	-	11 616 442
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas						
de ativos financeiros disponíveis para venda	33 329 732	461 627 563	494 957 295	(18 228 394)	(206 189 809)	(224 418 203)
de investimentos a deter até à maturidade	(2 367 010)	-	(2 367 010)	871 789	-	871 789
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	(158 633 724)	-	(158 633 724)	(164 717 965)	-	(164 717 965)
Outros	2 506	-	2 506	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas:						
ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(3 958 092)	-	(3 958 092)	2 126 347	-	2 126 347
ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(2 479 518)	-	(2 479 518)	(24 619 181)	-	(24 619 181)
Diferenças de câmbio	434 138	-	434 138	509 765	-	509 765
Perdas de imparidade (líquidas de reversão):						
de ativos financeiros disponíveis para venda	(38 838 032)	-	(38 838 032)	(61 379 751)	-	(61 379 751)
de investimentos a deter até à maturidade	(49 041 125)	-	(49 041 125)	(118 687 033)	-	(118 687 033)
Juros de passivos subordinados	(1 290 915)	-	(1 290 915)	(2 435 474)	-	(2 435 474)
Juros de depósitos recebidos de resseguradores	(2 893 490)	-	(2 893 490)	(2 363 591)	-	(2 363 591)
	135 295 340	461 627 563	596 922 903	45 360 280	(206 189 809)	(160 829 529)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, referentes a ativos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas, apresentam o seguinte detalhe:

	(valores em euros)	
	2012	2011
Ativo		
Ativos disponíveis para venda	189 412 095	227 700 410
Empréstimos e contas a receber	21 288 105	19 754 031
Investimentos a deter até à maturidade	158 327 900	173 898 570
Depósitos à ordem em instituições de crédito	930 050	3 103 003
	369 958 150	424 456 014
Passivo		
Provisão matemática do ramo vida	(45 565 497)	(66 201 285)
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	(158 633 724)	(164 717 965)
Passivos subordinados	(1 290 915)	(2 435 474)
Depósitos recebidos de resseguradores	(2 893 490)	(2 363 591)
	(208 383 626)	(235 718 315)

OUTRAS DIVULGAÇÕES

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros refletidos nas demonstrações financeiras da Companhia, pode ser resumida como se segue:

(valores em euros)

	2012			
	Metodologia de apuramento do justo valor			Total
	Cotações de mercado	Técnicas de Valorização	Não valorizadas ao justo valor	
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	605 543 198	605 543 198
Investimentos em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	71 940 815	71 940 815
Ativos financeiros detidos para negociação	-	75 505 871	-	75 505 871
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	21 961 830	1 085 373 059	-	1 107 334 889
Ativos disponíveis para venda	698 925 667	5 492 157 120	1 439 852	6 192 522 639
Empréstimos e contas a receber	-	-	621 127 576	621 127 576
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	3 116 712 595	3 116 712 595
Outros devedores	-	-	122 674 858	122 674 858
	720 887 497	6 653 036 050	4 539 438 894	11 913 362 441
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	-	1 669 080 223	1 669 080 223
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	-	1 148 224 880	5 600 888 199	6 749 113 079
Passivos subordinados	-	-	76 600 000	76 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	108 534 954	108 534 954
Outros passivos financeiros	-	14 083 378	-	14 083 378
Outros credores	-	-	107 121 436	107 121 436
	-	1 162 308 258	7 562 224 812	8 724 533 070
	720 887 497	5 490 727 792	(3 022 785 918)	3 188 829 371

(valores em euros)

	2011			
	Metodologia de apuramento do justo valor			Total
	Cotações de mercado	Técnicas de Valorização	Não valorizadas ao justo valor	
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	408 424 150	408 424 150
Investimentos em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	71 505 442	71 505 442
Ativos financeiros detidos para negociação	-	69 357 386	-	69 357 386
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	21 975 245	594 727 879	-	616 703 124
Ativos disponíveis para venda	690 963 921	5 415 618 496	1 512 369	6 108 094 786
Empréstimos e contas a receber	-	-	551 114 204	551 114 204
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	3 822 470 213	3 822 470 213
Outros devedores	-	-	163 924 829	163 924 829
	712 939 166	6 079 703 761	5 018 951 207	11 811 594 134
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	-	2 025 178 654	2 025 178 654
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	-	585 723 158	6 275 348 887	6 861 072 045
Passivos subordinados	-	-	161 600 000	161 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	115 032 229	115 032 229
Outros passivos financeiros	-	3 166 301	-	3 166 301
Outros credores	-	-	112 278 157	112 278 157
	-	588 889 459	8 689 437 927	9 278 327 386
	712 939 166	5 490 814 302	(3 670 486 720)	2 533 266 748

A preparação da informação incluída nos quadros acima, relacionada com a metodologia de apuramento do justo valor, teve por base os seguintes pressupostos:

- Cotações de mercado - Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados ativos;
- Técnicas de valorização - Corresponde aos instrumentos financeiros valorizados tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas e aos instrumentos de dívida valorizados através de modelos de valorização internos que utilizam dados observáveis de mercado (taxas de juro, taxas de câmbio, notações de risco atribuídas por entidades externas, outros).

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o valor de balanço e o justo valor dos ativos financeiros valorizados ao custo amortizado ou ao custo histórico era o seguinte:

(valores em euros)

	2012		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	605 543 198	605 543 198	-
Ativos disponíveis para venda	1 439 852	1 439 852	-
Empréstimos e contas a receber	621 127 576	621 127 576	-
Investimentos a deter até à maturidade	3 116 712 595	3 189 115 725	72 403 130
Outros devedores	122 674 858	122 674 858	-
	4 467 498 079	4 539 901 209	72 403 130

(valores em euros)

	2011		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	408 424 150	408 424 150	-
Ativos disponíveis para venda	1 512 369	1 512 369	-
Empréstimos e contas a receber	551 114 204	551 114 204	-
Investimentos a deter até à maturidade	3 822 470 213	3 045 111 045	(777 359 168)
Outros devedores	163 924 829	163 924 829	-
	4 947 445 765	4 170 086 597	(777 359 168)

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor destes ativos financeiros foram os seguintes:

– O justo valor das aplicações financeiras registadas nas rubricas “Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem” é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.

– A rubrica “Empréstimos e contas a receber” inclui:

i) Depósitos a prazo – o justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;

ii) Empréstimos hipotecários – não foi calculado o seu justo valor atendendo à imaterialidade do valor e ao facto de serem empréstimos efetuados a empregados, com garantias reais;

– O valor de mercado dos investimentos a deter até à maturidade é apurado de acordo com a metodologia descrita na Nota 2.3.

POLÍTICAS DE GESTÃO DOS RISCOS FINANCEIROS INERENTES À ATIVIDADE DA FIDELIDADE

Os objetivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado na Companhia estão regulados através da Política de Investimentos definida com base em orientações do Conselho de Administração. Esta é atualizada regularmente e revista obrigatoriamente de três em três anos.

A política define, entre outros elementos, o modelo de gestão associado a cada uma das carteiras de investimento, os intervenientes no processo de compra e venda, a forma de transmissão da informação entre os diferentes intervenientes, os limites de exposição ao risco, medidas de cálculo da rentabilidade da carteira e autonomias de execução.

A gestão dos riscos financeiros inerentes à atividade da Companhia tem, assim, em consideração:

1. Modelos de gestão

Consoante os objetivos de investimento da carteira estão definidos modelos de gestão, com base nos quais o gestor concretiza a política de investimentos.

Estes modelos são os seguintes:

I. Participações Estratégicas – são participações com prazos de permanência normalmente alargados, cujo interesse pode não ser só a valorização financeira dos ativos mas também parcerias de negócio.

II. Benchmarking – Índices de Referência – neste modelo são definidos os níveis de exposição a cada classe de ativos (rendimento fixo, rendimento variável, ativos imobiliários e outros) e os vários índices de referência de cada classe, relativamente aos quais será medida a performance de cada tipo de ativo. A gestão poderá, conforme as circunstâncias dos mercados, em cada momento, estar investida em igual proporção, sobreexposta ou subexposta relativamente ao benchmark estabelecido.

III. Imunização – modelo em que o investimento é orientado pelo passivo. Este modelo é aplicável a carteiras em que os passivos no vencimento são predetermináveis ou previsíveis com um razoável grau de certeza. Os ativos são comprados ou detidos em coerência com os passivos, quer em termos de prazo quer em termos de risco que é possível assumir. Existem dois modelos de Imunização: a passiva, normalmente para produtos com grande previsibilidade de passivos; a ativa, para produtos com menos certezas e/ou maior prazo e/ou maior aderência ao comportamento dos mercados financeiros. Na Imunização Ativa o gestor assume risco e gere a carteira de acordo com a sua visão de evolução dos mercados financeiros procurando acrescentar rendimento ao rendimento que se obteria com um modelo de gestão passiva.

No sentido de flexibilizar a gestão e torná-la mais independente das flutuações dos mercados, sobretudo em períodos de queda acentuada, a Companhia adotou, em carteiras específicas, dois modelos menos condicionados pelas variações dos índices:

IV. CPEV – Capital Protegido com Exposição Variável – neste modelo, define-se uma proteção de capital que deverá ser assegurada no final do período de gestão (este período de gestão é pré-definido) e um nível de perda máximo admitido (também pré-definido). Neste modelo, uma percentagem elevada do capital é investida em ativos de baixo risco. No final do período de gestão espera-se obter a totalidade do capital protegido com um grau de certeza elevado com base nos ativos de baixo risco. O restante capital é investido em ativos de risco, e durante o período da gestão é feito um acompanhamento sistemático dos ativos de risco de modo a aumentar ou diminuir posições sempre que sejam atingidos patamares de perda, ou de ganho. Pretende-se com este modelo, obter os benefícios de uma tendência positiva com o risco controlado.

V. FRA – Fundo de Retorno Absoluto – este tipo de gestão pretende investir em ativos identificados pelos analistas e gestores como mal valorizados, i.e. com cotações divergentes do valor normalmente aceite para estas empresas e para os quais se prevê que o mercado venha a ajustar num futuro próximo. As bases destas análises são os indicadores económicos e financeiros das empresas. No momento de cada investimento são definidos limites para o preço que obrigam à reversão das posições quando esses limites são atingidos. A gestão muito disciplinada permite o controlo do risco em cada momento. A grande componente de ativos de baixo risco que pode existir, normalmente aplicações de curto prazo, permite flexibilidade na decisão e diluição das valias por um montante adequado em gestão. É uma carteira de risco elevado mas controlado, que se pretende ágil, focada no retorno absoluto dos seus ativos.

2. Limites de Exposição

Para as várias classes de ativos, encontram-se definidos os seguintes limites máximos de exposição:

Classes de Ativos	Limite Máximo (% do valor global da Carteira)
Rendimento Fixo - Taxas longas *	70,0 %
Soberana	70,0 %
<i>Corporate</i>	50,0 %
Rendimento Fixo - Taxa curtas **	100,0 %
Alternativos***	2,0 %
Rendimento Variável	30,0 %
Rendimento Variável ilíquido (private equity e outros)	6%
	(20% do investimento em rendimento variável)
Imobiliário	15,0 %

(*) Entende-se por taxas longas todas as emissões de taxa fixa com maturidade superior a um ano.

(**) Entende-se por taxas curtas todas as emissões de taxa fixa com maturidade residual inferior a um ano e as emissões de taxa variável.

(***) Inclui os hedge funds e o investimento em commodities

Para efeitos da classificação dos limites de exposição, por analogia de risco, considera-se que:

Na classe de Rendimento Fixo (taxas longas e taxas curtas) são elegíveis para investimento:

- Obrigações denominadas em euros, tendo em consideração os limites de qualidade de crédito para investimento em títulos de dívida definidos na Política de Investimentos da Companhia, que ponderam maturidade com a qualidade de crédito;
- Ações remíveis com características de obrigações;
- Fundos Mobiliários de Obrigações;
- Derivados de taxas de juro ou de risco de crédito;
- Instrumentos de gestão de tesouraria vocacionados para o curto prazo incluindo depósitos bancários;
- Títulos do Grupo.

O investimento em instrumentos de Rendimento Fixo para as carteiras com um objetivo de exposição a esta classe inferior a 2.500.000 Euros pode ser efetuado via ETF (Exchange Traded Funds), Fundos de Investimento Mobiliário ou equiparados que sejam harmonizados em termos de legislação comunitária.

Na classe de ativos de Rendimento Variável são elegíveis para investimento:

- Ações que fazem parte do Índice Dow Jones Euro Stoxx 600
- Obrigações com risco de ações
- Fundos Mobiliários de Ações
- Derivados associados aos ativos de rendimento variável

O investimento em ações para as carteiras com um objetivo de exposição a esta classe inferior a 250.000 euros pode ser efetuado via ETF (Exchange Traded Funds – fundos de investimento que replicam o comportamento dos índices), Fundos de Investimento Mobiliário ou equiparados que sejam harmonizados em termos de legislação comunitária.

Existe também uma categoria para ativos alternativos que permite integrar Hedge Funds e outras estratégias essencialmente focadas no retorno positivo e que utilizam abordagens alavancadas ou com grande utilização de derivativos. Apesar de ser muitas vezes chamada classe de ativos não passa de uma metodologia de gestão, com um enquadramento normativo mais livre, e que pode utilizar várias classes de ativos, sejam ações, rendimento fixo, commodities (mercadorias indiferenciadas), moeda estrangeira e outros.

3. Outros limites

Para além das restrições impostas pela legislação em vigor, a gestão das carteiras da Companhia tem ainda em consideração os seguintes limites:

- a. Limite de exposição a valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação em bolsas de valores ou em outros mercados regulamentados de Estados membros da União Europeia, ou em mercados de países da OCDE legalmente considerados como análogos, também referidos como “não cotados”, é de 15% do valor da carteira, devendo sempre ter a aprovação expressa do Conselho de Administração;
- b. O conjunto das aplicações expressas em moedas que não o Euro, estão limitadas a 5% do valor da carteira;
- c. Instrumentos Derivados, Operações de Reporte e Empréstimo de Valores:

Podem ser utilizados instrumentos derivados para cobertura, especulação ou redução do custo de investimento, de acordo com o enquadramento legislativo em vigor.

São permitidas, nos termos legalmente previstos, operações de reporte e empréstimos de valores, desde que tal não comprometa os limites de alocação definidos para cada uma das classes de ativos a que respeitem, nem promova a alavancagem da carteira.

Estas operações carecem de autorização casuística prévia, podendo haver autorizações genéricas para derivados de mercado.

A avaliação de risco para derivados é feita determinando a sua contribuição para o risco global da carteira e da Companhia, para o retorno esperado e para o custo de transações de ativos.

d. Universo de investimento para ativos de Rendimento Fixo:

Com exceção da dívida soberana dos países da Zona Euro (não existem limites de notação de rating), as obrigações elegíveis para aquisição deverão respeitar os limites definidos nos quadros seguintes, que ponderam a maturidade residual com a qualidade de crédito. Na aquisição não deverá haver investimento abaixo da notação BBB- ou notação equivalente das casas de rating de referência. A notação de rating a considerar na aquisição deverá ser a determinada pela agência de rating S&P ou, na sua ausência, a equivalente da Moodys ou da Fitch, e não deverá haver investimento abaixo da notação BBB-. Exceções a esta regra poderão ser aprovadas pelo Conselho de Administração.

	Dívida Corporate	Dívida Soberana (Países fora da Zona Euro)	Limite por eminente
Até 1.5 anos	BBB-	BBB-	Min [0.5% ; EUR 250 M]
De 1.5 a 5.5 anos	A-	A-	Min [3% ; EUR 250 M]
De 5.5 a 15.5 anos	AA-	A+	
De 15.5 a 30.5 anos	Não autorizado	A+	Min [6% ; EUR 250 M]
Superior a 30.5 anos	Não autorizado	AAA	

Não existem limites de notação de rating para a dívida soberana dos países da zona Euro.

O investimento em outras classes de ativos não especificadas deverá ter a aprovação casuística do Conselho de Administração.

As limitações a investimentos resultam também da regulamentação em vigor.

e. O limite por emitente é o mínimo entre o limite por maturidade e o limite absoluto de 250 milhões de Euros. Excetuam-se a dívida pública soberana da Zona Euro e Grupo CGD.

f. Os limites por setor de atividade e por subordinação da emissão são:

- i. dívida subordinada: 10% da carteira.
- ii. crédito por setor de atividade (exceto banca): 20% da carteira.
- iii. crédito do setor serviços financeiros (Banca de Investimento, Intermediação Financeira e similares): 10% da carteira.

g. O investimento em outras classes de ativos não especificadas neste documento está sempre sujeito a aprovação casuística do Conselho de Administração.

4. Carteiras com Benchmarks

O investimento em ações, num valor inferior a 250.000 euros, para as carteiras com um objetivo de exposição a esta classe, pode ser efetuado via ETF (Exchange Traded Funds – fundos de investimento que replicam o comportamento dos índices) ou equiparados que sejam harmonizados em termos de legislação comunitária. O investimento em instrumentos, num valor inferior a 1.500.000 euros, ligados a taxas curtas para as carteiras com um objetivo de exposição a esta classe, pode ser efetuado via ETF (Exchange Traded Funds) ou equiparados que sejam harmonizados em termos de legislação comunitária.

5. Avaliação do risco

Existe um modelo de avaliação do retorno/risco esperado em função da composição por classes de ativos. O retorno esperado das carteiras está sujeito a uma análise de sensibilidade em função das várias volatilidades dos ativos que constituem a carteira. Este tipo de avaliação justifica as decisões de alocação de ativos procurando-se constituir carteiras com risco controlado que otimizem o retorno dentro do enquadramento de mercado existente.

A avaliação do risco é efetuada pela Direção de Investimentos, havendo sempre que tal se mostra conveniente, o envolvimento da Direção de Gestão de Risco da Seguradora e da Caixa Geral de Depósitos (CGD). São monitorizados vários riscos envolvidos nomeadamente:

- risco de mercado;
- risco de taxa de juro;
- risco de crédito por emitente e por grupo financeiro;
- risco de liquidez.

A avaliação do risco dos Instrumentos Derivados, Operações de Reporte e Empréstimo de Valores é feita determinando a sua contribuição para o risco global da carteira e da Companhia, para o retorno esperado e para o custo de transações de ativos.

6. Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro é gerido de uma maneira ativa de acordo com o nível de exposição alvo definido pelos benchmarks, verificando-se uma gestão tática de underweight/overweight em função das expectativas de alteração da estrutura da curva de maneira a otimizar os retornos dos ativos.

A Companhia utiliza ainda neste âmbito, para efeitos de monitorização do risco, os serviços da unidade de controlo de risco da CGD que divulga em sede própria os seus indicadores.

As entidades de supervisão também têm acompanhado a monitorização deste risco tendo-se desenvolvido pontualmente, durante os exercícios de 2012 e 2011, um exercício de stress-test para quantificação dos impactos de choques adversos na carteira de ativos.

A política de gestão de risco/análise por contraparte decorre essencialmente da grelha de seleção no momento da compra do ativo divulgada no ponto Requisitos de segregação de ativos, destinados a proteger os segurados através de restrições sobre a utilização dos ativos da Companhia. O risco, no entanto, é monitorizado continuamente procurando-se acompanhar as opiniões/outlooks das casas internacionais de rating de maneira a não deixar degradar o rating dos títulos detidos. Por outro lado, o estabelecimento de limites internos por contraparte, não se autorizando situações de cúmulo de risco, permite garantir ao longo do tempo uma boa dispersão de risco.

Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a exposição máxima a risco de crédito da Companhia apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2012			2011		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	599 155 425	-	599 155 425	401 424 632	-	401 424 632
Ativos financeiros detidos para negociação	75 505 871	-	75 505 871	69 357 386	-	69 357 386
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1 089 167 094	-	1 089 167 094	596 070 322	-	596 070 322
Ativos disponíveis para venda	5 233 799 728	(2 951 068)	5 230 848 660	5 151 628 875	(2 951 068)	5 148 677 807
Empréstimos e contas a receber	621 127 576	-	621 127 576	551 114 204	-	551 114 204
Investimentos a deter até à maturidade	3 116 712 595	-	3 116 712 595	3 824 540 988	(2 070 775)	3 822 470 213
Outros devedores	174 496 530	(51 821 672)	122 674 858	212 048 062	(48 123 233)	163 924 829
Exposição máxima a risco de crédito	10 909 964 819	(54 772 740)	10 855 192 079	10 806 184 469	(53 145 076)	10 753 039 393

Em 2012, o valor líquido contabilístico, dos ativos disponíveis para venda apresentados no mapa inclui títulos de participação com risco de crédito, no valor de 27.506 Euros, que se encontram registados na rubrica de outros instrumentos (Nota 7).

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

(valores em euros)

Classe de ativo	2012			
	País de origem			
	Portugal	Resto da União Europeia	Outros	Total
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	100 600	772 825	-	873 425
BBB- até BBB+	-	100 000	-	100 000
BB- até BB+	577 036 349	576 299 032	-	1 153 335 381
B- até B+	5 945 721	6 405 364	-	12 351 085
Sem rating	4 049 755	18 742 580	10 651 692	33 444 027
	587 132 425	602 319 801	10 651 692	1 200 103 918
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	1 066 197	-	-	1 066 197
	1 066 197	-	-	1 066 197
Total	588 198 622	602 319 801	10 651 692	1 201 170 115

(valores em euros)

Classe de ativo	2011			
	País de origem			
	Portugal	Resto da União Europeia	Outros	Total
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	-	2 393 039	-	2 393 039
BBB- até BBB+	2 812 731	113 000	-	2 925 731
BB- até BB+	889 288 401	19 358 674	-	908 647 075
Sem rating	6 738 126	185 296	10 788 612	17 712 034
	898 839 258	22 050 009	10 788 612	931 677 879
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	773 133	419 822	-	1 192 955
	773 133	419 822	-	1 192 955
Total	899 612 391	22 469 831	10 788 612	932 870 834

Na rubrica “Depósitos em Instituições de Crédito” estão a ser incluídos outros depósitos que constam da rubrica “Empréstimos e contas a receber” no valor de 600.948.493 Euros e 530.253.247 Euros, em 2012 e 2011, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por rating da Standard & Poor’s, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Classe de ativo	2012				
	País de origem				
	Portugal	Resto da União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	2 930 799	963 518	-	3 894 317
A- até A+	-	5 133 862	-	-	5 133 862
BBB- até BBB+	-	1 945 125	-	-	1 945 125
BB- até BB+	2 173 070	2 201 678	-	-	4 374 748
	2 173 070	12 211 464	963 518	-	15 348 052
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	3 230 696	-	-	3 230 696
AA- até AA+	-	4 193 734	-	-	4 193 734
BBB- até BBB+	-	4 907 913	-	-	4 907 913
BB- até BB+	478 840 929	-	-	-	478 840 929
	478 840 929	12 332 343	-	-	491 173 272
Instituições Financeiras					
AAA	-	212 475	-	-	212 475
AA- até AA+	-	1 394 963	-	419 020	1 813 983
A- até A+	-	119 216 396	199 745	212 652	119 628 793
BBB- até BBB+	3 217 634	37 168 684	1 741 109	-	42 127 427
BB- até BB+	308 240 718	44 782 368	-	-	353 023 086
B- até B+	49 789	-	-	-	49 789
	311 508 141	202 774 886	1 940 854	631 672	516 855 553
Outros emitentes					
A- até A+	-	58 131 359	-	-	58 131 359
B- até B+	1 315 338	-	-	-	1 315 338
Sem rating	-	4 876	-	6 338 644	6 343 520
	1 315 338	58 136 235	-	6 338 644	65 790 217
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	793 837 478	285 454 928	2 904 372	6 970 316	1 089 167 094

(valores em euros)

Classe de ativo	2012				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto da União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	25 186 391	11 206 191	-	36 392 582
A- até A+	-	276 598 176	36 630 013	5 177 729	318 405 918
BBB- até BBB+	-	198 740 162	-	11 154 061	209 894 223
BB- até BB+	6 280 205	88 915 294	-	-	95 195 499
	6 280 205	589 440 023	47 836 204	16 331 790	659 888 222
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	39 288 249	-	-	39 288 249
AA- até AA+	-	225 626 480	-	-	225 626 480
BBB- até BBB+	-	199 022 001	-	-	199 022 001
BB- até BB+	732 861 388	-	-	-	732 861 388
	732 861 388	463 936 730	-	-	1 196 798 118
Instituições Financeiras					
AAA	-	166 896 906	-	33 906 750	200 803 656
AA- até AA+	-	205 260 787	-	164 770 775	370 031 562
A- até A+	-	909 826 363	85 275 893	59 626 975	1 054 729 231
BBB- até BBB+	57 393 748	601 379 127	138 341 334	47 582 385	844 696 594
BB- até BB+	649 188 640	149 551 693	-	-	798 740 333
B- até B+	26 621 198	22 987 446	-	-	49 608 644
Menor que B-	5 056 407	-	-	-	5 056 407
Sem rating	-	15 157 883	-	-	15 157 883
	738 259 993	2 071 060 205	223 617 227	305 886 885	3 338 824 310
Outros emitentes					
AAA	-	157 148	-	23 717 716	23 874 864
AA- até AA+	-	-	1 312 817	-	1 312 817
BB- até BB+	-	6 677 891	-	-	6 677 891
Sem rating	-	-	-	3 472 438	3 472 438
	-	6 835 039	1 312 817	27 190 154	35 338 010
Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)	1 477 401 586	3 131 271 997	272 766 248	349 408 829	5 230 848 660

(valores em euros)

Classe de ativo	2012				
	País de origem				
	Portugal	Resto da União Europeia	América do Norte	Outros	Total
Investimentos a deter até à maturidade					
Corporate					
A- até A+	-	25 562 612	-	-	25 562 612
BBB- até BBB+	-	16 230 208	-	-	16 230 208
BB- até BB+	81 497 530	110 788 438	-	-	192 285 968
	81 497 530	152 581 258	-	-	234 078 788
Governos e outras autoridades locais					
BBB- até BBB+	-	45 159 360	-	-	45 159 360
BB- até BB+	2 003 633 321	520 927	-	-	2 004 154 248
	2 003 633 321	45 680 287	-	-	2 049 313 608
Instituições Financeiras					
A- até A+	-	103 647 444	18 479 122	-	122 126 566
BBB- até BBB+	42 656 231	25 021 319	13 082 511	-	80 760 061
BB- até BB+	511 819 685	51 692 441	-	-	563 512 126
B- até B+	58 742 018	-	-	-	58 742 018
Menor que B-	2 987 373	-	-	-	2 987 373
Sem rating	-	-	-	5 020 100	5 020 100
	616 205 307	180 361 204	31 561 633	5 020 100	833 148 244
Outros emitentes					
BB- até BB+	171 955	-	-	-	171 955
	171 955	-	-	-	171 955
Total Investimentos a deter até à maturidade	2 701 508 113	378 622 749	31 561 633	5 020 100	3 116 712 595

(valores em euros)

Classe de ativo	2011				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto da União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	2 915 691	1 191 836	-	4 107 527
A- até A+	-	8 066 954	-	968 714	9 035 668
BBB- até BBB+	133 904	3 984 310	-	-	4 118 214
	133 904	14 966 955	1 191 836	968 714	17 261 409
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	5 382 350	-	-	5 382 350
AA- até AA+	-	3 265 131	-	-	3 265 131
A- até A+	-	2 108 375	-	-	2 108 375
BBB- até BBB+	4 058 928	138 990	-	-	4 197 918
Menor que B-	-	844 186	-	-	844 186
	4 058 928	11 739 032	-	-	15 797 960
Instituições Financeiras					
AAA	-	252 767	-	-	252 767
AA- até AA+	-	21 559 009	-	151 838	21 710 847
A- até A+	1 207 325	154 789 719	1 660 419	247 389	157 904 852
BBB- até BBB+	1 098 426	31 392 642	220 541	-	32 711 609
BB- até BB+	238 103 567	42 236 412	-	94 773	280 434 752
	240 409 318	250 230 549	1 880 960	494 000	493 014 827
Outros emitentes					
AA- até AA+	-	10 995	-	-	10 995
A- até A+	-	63 168 048	-	5 933 396	69 101 444
BB- até BB+	877 342	-	-	-	877 342
Sem rating	-	6 345	-	-	6 345
	877 342	63 185 388	-	5 933 396	69 996 126
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	245 479 492	340 121 924	3 072 796	7 396 110	596 070 322

(valores em euros)

Classe de ativo	2011				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto da União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	58 121 531	56 508 977	-	114 630 508
A- até A+	-	386 223 835	-	11 776 737	398 000 572
BBB- até BBB+	6 131 739	126 911 037	2 119 293	-	135 162 069
BB- até BB+	-	1 885 071	-	-	1 885 071
	6 131 739	573 141 474	58 628 270	11 776 737	649 678 220
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	197 596 224	-	-	197 596 224
AA- até AA+	-	194 939 865	-	-	194 939 865
A- até A+	-	141 610 175	-	-	141 610 175
BBB- até BBB+	364 953 777	-	-	-	364 953 777
	364 953 777	534 146 264	-	-	899 100 041
Instituições Financeiras					
AAA	-	254 848 427	-	19 102 290	273 950 717
AA- até AA+	-	534 654 857	13 440 633	161 573 657	709 669 147
A- até A+	35 172 470	1 161 045 076	214 762 652	65 413 277	1 476 393 475
BBB- até BBB+	28 764 521	299 795 270	12 800 771	43 973 415	385 333 977
BB- até BB+	561 296 959	121 583 960	-	2 558 44	685 439 364
B- até B+	-	1 014 545	-	-	1 014 545
Menor que B-	-	22 488 469	-	-	22 488 469
	625 233 950	2 395 430 604	241 004 056	292 621 084	3 554 289 694
Outros emitentes					
AAA	-	167 813	-	23 273 168	23 440 981
AA- até AA+	-	1 166 762	1 565 228	-	2 731 990
A- até A+	-	-	-	2 738 600	2 738 600
BBB- até BBB+	-	6 125 519	-	-	6 125 519
BB- até BB+	10 572 762	-	-	-	10 572 762
	10 572 762	7 460 094	1 565 228	26 011 768	45 609 852
Total Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)	1 006 892 228	3 510 178 436	301 197 554	330 409 589	5 148 677 807

(valores em euros)

Classe de ativo	2012				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto da União Europeia	América do Norte	Outros	
Investimentos a deter até à maturidade					
Corporate					
A- até A+	-	43 251 031	-	-	43 251 031
BBB- até BBB+	82 512 356	114 862 502	-	-	197 374 858
	82 512 356	158 113 533	-	-	240 625 889
Governos e outras autoridades locais					
A- até A+	-	116 880 285	-	-	116 880 285
BBB- até BBB+	2 014 212 930	508 720	-	-	2 014 721 650
Menor que B-	-	103 221 625	-	-	103 221 625
	2 014 212 930	220 610 630	-	-	2 234 823 560
Instituições Financeiras					
AAA	-	15 172 792	-	-	15 172 792
AA- até AA+	-	18 239 772	-	24 707 393	42 947 165
A- até A+	26 845 514	86 613 503	18 446 221	-	131 905 238
BBB- até BBB+	149 199 773	49 760 616	13 118 417	-	212 078 806
BB- até BB+	775 295 215	70 123 337	-	9 473 443	854 891 995
B- até B+	50 221 023	-	-	-	50 221 023
Menor que B-	-	34 600 617	-	-	34 600 617
Sem rating	-	-	-	5 031 082	5 031 082
	1 001 561 525	274 510 637	31 564 638	39 211 918	1 346 848 718
Outros emitentes					
BB- até BB+	172 046	-	-	-	172 046
	172 046	-	-	-	172 046
Total Investimentos a deter até à maturidade	3 098 458 857	653 234 800	31 564 638	39 211 918	3 822 470 213

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a exposição da Companhia a dívida soberana, tem a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Dívida soberana	2012			
	Ativos financeiros disponíveis para venda			
	Custo amortizado	Reserva de justo valor	Juros a receber	Valor de balanço
Portugal				
. Vencimento até 2013	3 278 883	16 760	16 691	3 312 334
. Vencimento entre 2014 e 2016	477 887 997	19 278 222	23 040 844	520 207 063
. Vencimento entre 2017 e 2020	196 966 226	1 209 876	5 048 290	203 224 392
. Vencimento após 2020	4 633 916	1 241 511	242 172	6 117 599
	682 767 022	21 746 369	28 347 997	732 861 388
Espanha				
. Vencimento até 2013	12 210 908	48 570	4 548 481	16 807 959
. Vencimento entre 2014 e 2016	9 487 852	154 848	3 061 051	12 703 751
. Vencimento entre 2017 e 2020	11 756 821	(44 016)	364 832	12 077 637
. Vencimento após 2020	4 860 906	(761 499)	99 225	4 198 632
	38 316 487	(602 097)	8 073 589	45 787 979
Itália				
. Vencimento até 2013	10 932 989	313 711	2 789 644	14 036 344
. Vencimento entre 2014 e 2016	62 585 984	(524 053)	140 250	62 202 181
. Vencimento entre 2017 e 2020	13 732 079	205 120	229 711	14 166 910
. Vencimento após 2020	57 069 220	2 241 114	910 000	60 220 334
	144 320 272	2 235 892	4 069 605	150 625 769
Alemanha				
. Vencimento até 2013	7 317 991	46 702	149 825	7 514 518
. Vencimento entre 2014 e 2016	15 203 944	1 890 825	364 534	17 459 303
. Vencimento entre 2017 e 2020	5 393 482	629 458	187 333	6 210 273
. Vencimento após 2020	1 078 106	527 391	40 577	1 646 074
	28 993 523	3 094 376	742 269	32 830 168

(continuação)

(valores em euros)

Dívida soberana	2012			
	Ativos financeiros disponíveis para venda			
	Custo amortizado	Reserva de justo valor	Juros a receber	Valor de balanço
França				
. Vencimento até 2013	21 994 734	941 151	7 864 809	30 800 694
. Vencimento entre 2014 e 2016	32 192 780	3 887 360	3 640 328	39 720 468
. Vencimento entre 2017 e 2020	10 756 883	2 500 219	715 113	13 972 215
. Vencimento após 2020	17 514 903	5 983 556	1 610 451	25 108 910
	82 459 300	13 312 286	13 830 701	109 602 287
Bélgica				
. Vencimento até 2013	611 825	6 115	6 567	624 507
. Vencimento entre 2014 e 2016	69 484 709	6 574 368	34 012 433	110 071 510
. Vencimento entre 2017 e 2020	268 719	27 953	7 933	304 605
. Vencimento após 2020	911 565	328 302	35 242	1 275 109
	71 276 818	6 936 738	34 062 175	112 275 731
Outros	9 542 123	558 987	105 433	10 206 543
Total	1 057 675 545	47 282 551	89 231 769	1 194 189 865

(valores em euros)

Dívida soberana	2012					
	Ativos financeiros a deter até à maturidade					
	Custo amortizado	Juros a receber	Valor de balanço	Reserva de justo valor	Valor de mercado	Valias potenciais não reconhecidas
Portugal						
. Vencimento até 2013	5 001	74	5 075	27	5 062	(13)
. Vencimento entre 2014 e 2016	1 594 934 468	32 319 378	1 627 253 846	(33 410 042)	1 687 883 518	60 629 672
. Vencimento entre 2017 e 2020	363 541 429	9 796 875	373 338 304	(23 193 070)	376 879 357	3 541 053
. Vencimento após 2020	3 004 294	31 802	3 036 096	(161 361)	2 996 652	(39 444)
	1 961 485 192	42 148 129	2 003 633 321	(56 764 446)	2 067 764 589	64 131 268
Irlanda						
. Vencimento até 2013	503 324	17 603	520 927	2 295	522 653	1 726
	503 324	17 603	520 927	2 295	522 653	1 726
Itália						
. Vencimento entre 2014 e 2016	31 603 979	13 555 381	45 159 360	632 082	46 339 035	1 179 675
	31 603 979	13 555 381	45 159 360	632 082	46 339 035	1 179 675
Total	1 993 592 495	55 721 113	2 049 313 608	(56 130 069)	2 114 626 277	65 312 669

(valores em euros)

Dívida soberana	2012	
	Ativos financeiros ao justo valor via ganhos e perdas	
	Juros a receber	Valor de balanço
Portugal		
. Vencimento até 2013	25 762	1 772 042
. Vencimento entre 2014 e 2016	3 122 584	200 721 454
. Vencimento entre 2017 e 2020	3 542 804	276 347 433
	6 691 150	478 840 929
Espanha		
. Vencimento até 2013	-	700 908
. Vencimento entre 2014 e 2016	20 755	733 249
. Vencimento entre 2017 e 2020	32 175	951 001
. Vencimento após 2020	1 072	30 672
	54 002	2 415 830
Itália		
. Vencimento até 2013	1 011	896 169
. Vencimento entre 2014 e 2016	6 895	967 553
. Vencimento entre 2017 e 2020	45	3 183
. Vencimento após 2020	10 369	625 179
	18 320	2 492 084
Alemanha		
. Vencimento até 2013	1 792	208 882
. Vencimento entre 2014 e 2016	11 645	382 723
. Vencimento entre 2017 e 2020	64	2 403
. Vencimento após 2020	10 888	808 161
	24 389	1 402 169
França		
. Vencimento até 2013	42	2 088
. Vencimento entre 2014 e 2016	14 047	697 198
. Vencimento entre 2017 e 2020	6 878	1 031 521
. Vencimento após 2020	4 441	239 705
	25 408	1 970 512
Bélgica		
. Vencimento entre 2014 e 2016	30	1 078
. Vencimento entre 2017 e 2020	44 000	1 892 527
	44 030	1 893 605
Outros	38 972	2 158 143
Total	6 896 271	491 173 272

(valores em euros)

Dívida soberana	2011			
	Ativos financeiros disponíveis para venda			
	Custo amortizado	Reserva de justo valor	Juros a receber	Valor de balanço
Portugal				
. Vencimento até 2013	47 800 183	(7 140 994)	705 295	41 364 484
. Vencimento entre 2014 e 2016	396 725 569	(115 323 579)	22 022 159	303 424 149
. Vencimento entre 2017 e 2020	37 666 244	(18 523 892)	963 009	20 105 361
. Vencimento após 2020	142 158	(83 122)	747	59 783
	482 334 154	(141 071 587)	23 691 210	364 953 777
Espanha				
. Vencimento até 2013	29 555 898	775 590	10 651 665	40 983 153
. Vencimento entre 2014 e 2016	9 412 220	81 462	2 671 348	12 165 030
. Vencimento entre 2017 e 2020	11 722 447	(172 743)	362 268	11 911 972
. Vencimento após 2020	5 288 967	(940 989)	107 107	4 455 085
	55 979 532	(256 680)	13 792 388	69 515 240
Itália				
. Vencimento até 2013	18 487 150	(211 292)	5 182 689	23 458 547
. Vencimento entre 2014 e 2016	62 587 004	(8 028 491)	167 432	54 725 945
. Vencimento entre 2017 e 2020	14 346 006	(1 795 354)	232 498	12 783 150
. Vencimento após 2020	57 836 842	(8 117 037)	922 728	50 642 533
	153 257 002	(18 152 174)	6 505 347	141 610 175
Alemanha				
. Vencimento até 2013	17 562 401	269 199	422 128	18 253 728
. Vencimento entre 2014 e 2016	15 340 450	1 789 477	364 150	17 494 077
. Vencimento entre 2017 e 2020	5 311 198	503 272	184 238	5 998 708
. Vencimento após 2020	1 078 186	446 838	40 528	1 565 552
	39 292 235	3 008 786	1 011 044	43 312 065

(continuação)

(valores em euros)

Dívida soberana	2011			
	Ativos financeiros disponíveis para venda			Valor de balanço
	Custo amortizado	Reserva de justo valor	Juros a receber	
França				
. Vencimento até 2013	39 886 794	2 425 395	8 832 148	51 144 337
. Vencimento entre 2014 e 2016	33 140 392	2 806 467	3 181 571	39 128 430
. Vencimento entre 2017 e 2020	13 652 606	1 512 755	1 168 311	16 333 672
. Vencimento após 2020	16 495 574	2 002 250	1 438 897	19 936 721
	103 175 366	8 746 867	14 620 927	126 543 160
Bélgica				
. Vencimento até 2013	13 860 641	161 031	3 723 213	17 744 885
. Vencimento entre 2014 e 2016	70 383 194	2 525 122	29 929 965	102 838 281
. Vencimento entre 2017 e 2020	152 415	1 854	4 568	158 837
. Vencimento após 2020	1 328 036	211 827	56 494	1 596 357
	85 724 286	2 899 834	33 714 240	122 338 360
Outros	23 234 465	819 563	3 688 809	27 742 837
Total	942 997 040	(144 005 391)	97 023 965	896 015 614

(valores em euros)

Dívida soberana	2011						
	Ativos financeiros a deter até à maturidade						
	Custo amortizado	Perdas por imparidade	Juros a receber	Valor de balanço	Reserva de justo valor	Valor de mercado	Valias potenciais não reconhecidas
Portugal							
.Vencimento até 2013	258 601 118	-	4 040 389	262 641 507	(2 212 952)	226 517 244	(36 124 263)
.Vencimento entre 2014 e 2016	1 349 731 968	-	30 580 709	1 380 312 677	(44 735 562)	1 020 660 501	(359 652 176)
.Vencimento entre 2017 e 2020	358 483 288	-	9 770 107	368 253 395	(26 398 548)	227 798 051	(140 455 344)
.Vencimento após 2020	2 973 637	-	31 715	3 005 352	(170 416)	1 750 915	(1 254 437)
	1 969 790 011	-	44 422 920	2 014 212 931	(73 517 478)	1 476 726 711	(537 486 220)
Grécia							
.Vencimento até 2013	36 812 500	(37 453 997)	889 843	37 702 343	-	23 599 617	(14 102 726)
.Vencimento entre 2014 e 2016	26 582 878	(30 333 678)	575 747	27 158 625	-	12 809 489	(14 349 136)
.Vencimento entre 2017 e 2020	7 695 184	(7 573 646)	123 346	7 818 530	-	3 113 621	(4 704 909)
.Vencimento após 2020	30 060 288	(42 997 678)	481 838	30 542 126	-	16 582 137	(13 959 989)
	101 150 850	(118 358 999)	2 070 774	103 221 624	-	56 104 864	(47 116 760)
Irlanda							
.Vencimento até 2013	491 165	-	17 555	508 720	(13 091)	499 705	(9 015)
	491 165	-	17 555	508 720	(13 091)	499 705	(9 015)
Itália							
.Vencimento até 2013	47 066 524	-	26 219 886	73 286 410	252 247	73 093 228	(193 182)
.Vencimento entre 2014 e 2016	31 910 735	-	11 683 140	43 593 875	1 085 926	41 354 905	(2 238 970)
	78 977 259	-	37 903 026	116 880 285	1 338 173	114 448 133	(2 432 152)
Total	2 150 409 285	(118 358 999)	84 414 275	2 234 823 560	(72 192 396)	1 647 779 413	(587 044 147)

(valores em euros)

Dívida soberana	2011	
	Ativos financeiros ao justo valor via ganhos e perdas	
	Juros a receber	Valor de balanço
Portugal		
. Vencimento até 2013	110 657	4 058 928
	110 657	4 058 928
Grécia		
. Vencimento entre 2014 e 2016	68 042	837 097
. Vencimento após 2020	401	7 089
	68 443	844 186
Irlanda		
. Vencimento entre 2017 e 2020	5 443	138 990
	5 443	138 990
Espanha		
. Vencimento entre 2014 e 2016	17 316	602 514
. Vencimento entre 2017 e 2020	34 288	1 002 411
	51 604	1 604 925
Itália		
. Vencimento até 2013	2 325	492 898
. Vencimento entre 2014 e 2016	8 969	912 619
. Vencimento entre 2017 e 2020	10 943	681 500
. Vencimento após 2020	403	21 356
	22 640	2 108 373
Alemanha		
. Vencimento até 2013	6 494	786 463
. Vencimento entre 2014 e 2016	24 450	798 327
. Vencimento entre 2017 e 2020	6 945	256 848
. Vencimento após 2020	4 665	230 270
	42 554	2 071 908
França		
. Vencimento até 2013	1 981	63 214
. Vencimento entre 2014 e 2016	23 019	1 056 451
. Vencimento entre 2017 e 2020	2 262	321 204
. Vencimento após 2020	505	45 873
	27 767	1 486 742

(continuação)

(valores em euros)

Dívida soberana	2011	
	Ativos financeiros ao justo valor via ganhos e perdas	
	Juros a receber	Valor de balanço
Bélgica		
. Vencimento até 2013	382	36 549
. Vencimento entre 2017 e 2020	43 731	1 623 658
	44 113	1 660 207
Outros	28 036	1 823 701
Total	401 257	15 797 960

No exercício de 2011 a Companhia reconheceu perdas por imparidade relativamente aos títulos da Dívida Pública Grega, as quais foram determinadas tendo como pressuposto uma recuperação de 50% do correspondente valor nominal e juros corridos à data de relato. Adicionalmente, a Companhia registou na rubrica "Outras provisões" o montante de 41.281.000 Euros destinado à cobertura de perdas por imparidade adicionais em Dívida Pública Grega (Notas 9 e 23).

Periodicamente, a Companhia efetua uma análise coletiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como “Ajustamentos de recibos por cobrar” (Nota 38). Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

(valores em euros)

2012							
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
Ramo vida:							
Produtos de capitalização	3 575 570	1 775 772	112 201	61 475	279 603	-	5 804 621
Produtos vida risco	4 987 438	460 325	588 901	847 385	3 134 975	(4 532 265)	5 486 759
Ramo não vida:							
Automóvel	12 792 091	3 864 400	1 996 084	374 525	544 608	(4 357 312)	15 214 396
Acidentes de trabalho	4 381 391	782 668	1 244 097	2 897 116	435 383	(2 800 187)	6 940 468
Doença	2 297 471	905 743	1 666 519	1 320 820	675 061	(1 649 319)	5 216 295
Incêndio e outros danos	8 176 350	3 296 988	1 365 677	1 117 356	684 189	(7 486 314)	7 154 246
Transportes	1 726 965	214 292	162 639	162 052	219 788	(253 632)	2 232 104
Responsabilidade civil	2 119 030	268 993	127 282	105 775	177 023	(329 959)	2 468 144
Outros (inclui Acidentes pessoais)	3 703 726	739 911	648 754	345 994	469 742	(906 349)	5 001 778
	43 760 032	12 309 092	7 912 154	7 232 498	6 620 372	(22 315 337)	55 518 811

(valores em euros)

2011							
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
Ramo vida:							
Produtos de capitalização	952 669	64 964	52 134	54 747	214 050	-	1 338 564
Produtos vida risco	2 729 945	475 151	767 894	1 565 370	3 377 209	(5 654 244)	3 261 325
Ramo não vida:							
Automóvel	12 750 299	3 983 051	463 874	548 762	467 592	(4 166 686)	14 046 892
Acidentes de trabalho	4 850 840	688 457	250 056	249 727	529 118	(1 750 328)	4 817 870
Doença	8 396 446	1 075 515	697 371	699 541	840 394	(1 699 090)	10 010 177
Incêndio e outros danos	10 166 297	2 931 690	1 154 988	901 464	377 390	(2 113 083)	13 418 746
Transportes	911 286	980 345	49 146	80 326	329 174	(273 188)	2 077 089
Responsabilidade civil	2 058 702	271 777	64 991	80 318	165 624	(400 581)	2 240 831
Outros (inclui Acidentes pessoais)	1 885 935	274 416	334 689	326 518	440 429	(694 195)	2 567 792
	44 702 419	10 745 366	3 835 143	4 506 773	6 740 980	(16 751 395)	53 779 286

Risco de liquidez

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2012									Total
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	605 543 198	-	-	-	-	-	-	-	-	605 543 198
Investimentos em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	71 940 815	71 940 815
Ativos financeiros detidos para negociação	(111 250)	4 342 518	48 906 555	26 126 691	(2 120 274)	(2 120 274)	(4 240 548)	-	-	70 783 418
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor										
através de ganhos e perdas	369 278	2 315 674	38 779 959	84 113 753	595 867 330	410 916 407	71 121 958	308 444	21 968 179	1 225 760 982
Ativos disponíveis para venda	233 059 147	382 717 997	521 842 842	560 219 007	2 000 635 504	1 355 776 523	458 031 929	77 053 584	961 682 066	6 551 018 599
Empréstimos e contas a receber	852 234	418 205 414	88 379 770	27 772 424	20 423 526	65 150 895	34 016 499	223 441	15 604 623	670 628 826
Investimentos a deter até à maturidade	20 852 396	57 995 643	166 520 564	147 691 105	1 942 482 992	826 072 223	438 920 545	3 673 250	-	3 604 208 718
Outros devedores	122 674 858	-	-	-	-	-	-	-	-	122 674 858
	983 239 861	865 577 246	864 429 690	845 922 980	4 557 289 078	2 655 795 774	997 850 383	81 258 719	1 071 195 683	12 922 559 414
Passivo										Provisão
matemática do ramo vida	32 412 849	29 301 354	42 057 894	142 156 061	400 097 293	342 311 438	482 731 570	397 830 801	20 805 332	1 889 704 592
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	1 242 314 278	238 154 501	377 730 546	657 296 659	2 598 579 543	1 372 755 978	564 513 829	499 194 691	1 350 122	7 550 540 025
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-	-	76 600 000	76 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	49 022	98 043	147 065	108 829 084	-	-	-	-	-	109 123 214
Outros passivos financeiros	(20 750)	809 968	9 122 066	4 873 158	(395 474)	(395 474)	(790 948)	-	-	13 202 546
Outros credores	107 121 436	-	-	-	-	-	-	-	-	107 121 436
	1 381 876 835	268 363 866	429 057 571	913 154 962	2 998 281 362	1 714 671 942	1 046 454 451	897 025 492	98 755 454	9 746 291 813

(valores em euros)

	2011									Total
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	408 424 150	-	-	-	-	-	-	-	-	408 424 150
Investimentos em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	71 505 442	71 505 442
Ativos financeiros detidos para negociação	(519 163)	(2 555 041)	(3 068 890)	7 727 631	72 001 848	(1 687 921)	(4 219 802)	-	-	67 678 662
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor										
através de ganhos e perdas	507 050	1 384 364	11 443 588	57 546 495	396 327 014	202 001 488	71 960 537	393 568	21 981 743	763 545 847
Ativos disponíveis para venda	161 153 164	245 768 149	266 185 955	371 858 989	3 010 889 068	1 445 713 778	480 625 581	69 324 137	959 418 040	7 010 936 861
Empréstimos e contas a receber	886 833	21 242 372	1 742 370	10 588 760	503 802 795	1 545 362	2 300 382	125 185	15 594 027	557 828 086
Investimentos a deter até à maturidade	152 897 036	106 531 870	117 638 185	433 716 496	1 276 854 916	1 888 853 006	483 172 858	69 728 876	-	4 529 393 243
Outros devedores	163 924 829	-	-	-	-	-	-	-	-	163 924 829
	887 273 899	372 371 714	393 941 208	881 438 371	5 259 875 641	3 536 425 713	1 033 839 556	139 571 766	1 068 499 252	13 573 237 120
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	65 086 572	124 450 863	59 260 609	167 505 497	490 913 374	412 629 961	807 001 910	-984 450 682	19 983 421	3 131 282 889
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento										
de contratos de investimento	905 244 754	164 456 955	184 397 097	605 578 471	2 605 005 069	2 110 260 961	909 800 131	1 705 021 653	1 291 709	9 191 056 800
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-	-	161 600 000	161 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	186 640	373 280	559 919	116 152 069	-	-	-	-	-	117 271 908
Outros passivos financeiros	(27 288)	(108 238)	(135 527)	92 396	3 572 854	(88 721)	(221 802)	-	-	3 083 674
Outros credores	112 278 157	-	-	-	-	-	-	-	-	112 278 157
	1 082 768 835	289 172 860	244 082 098	889 328 433	3 099 491 297	2 522 802 201	1 716 580 239	2 689 472 335	182 875 131	12 716 573 429

Os saldos apresentados acima não são comparáveis com os saldos contabilísticos dado incluírem fluxos de caixa projetados e não se encontrarem descontados.

O apuramento dos cash-flows previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pela Fidelidade na gestão e controlo da liquidez no âmbito da sua atividade, com os ajustamentos necessários de forma a cumprir os requisitos de divulgação aplicáveis. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos no “Até 1 mês”;
- O valor de “Empréstimos e contas a receber”, classificado com maturidade “Indeterminado”, diz respeito a operações com empresas do grupo, sem prazo de reembolso definido e taxa de juro definida, assim como a depósitos de materiais preciosos;
- Os valores que constam das rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” são valores exigíveis à vista sendo classificados como maturidade “Até 1 mês”;
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade “Indeterminado”;
- Foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: call, put ou maturidade;
- Os passivos subordinados, dado que não têm prazo de reembolso definido foram classificados como maturidade “Indeterminado”;
- Os montantes registados na rubrica “Depósitos recebidos de resseguradores” correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renováveis por períodos anuais. Os fluxos previsionais foram calculados considerando a sua próxima data de vencimento;
- No apuramento dos cash-flows previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento foram considerados os seguintes pressupostos:
 - i) o valor de balanço dos contratos “Unit Linked” foram considerados com maturidade “à vista”;
 - ii) no cálculo dos cash-flow's não foram considerados resgates antecipados.
- Em 31 de dezembro de 2011, o cash flow previsional da Dívida Pública Grega foi calculado, tendo em conta o pressuposto de recuperação de 50% do montante nominal e respetivos juros.

Risco de mercado

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o detalhe dos instrumentos financeiros por tipo de exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2012			
	Exposição a			Total
	Taxa fixa	Taxa variável	Não sujeito a risco de taxa de juro	
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	599 155 425	6 387 773	605 543 198
Investimentos em filiais, associadas e empresendimentos conjuntos	-	-	71 940 815	71 940 815
Ativos financeiros detidos para negociação	11 236 120	64 269 751	-	75 505 871
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	773 541 729	311 824 981	21 968 179	1 107 334 889
Ativos disponíveis para venda	3 284 469 075	1 946 371 498	961 682 066	6 192 522 639
Empréstimos e contas a receber	-	605 522 953	15 604 623	621 127 576
Investimentos a deter até à maturidade	2 763 689 855	353 022 740	-	3 116 712 595
Outros devedores	-	-	122 674 858	122 674 858
	6 832 936 779	3 880 167 348	1 200 258 314	11 913 362 441
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1 669 080 223	-	1 669 080 223
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	5 600 888 199	1 148 224 880	-	6 749 113 079
Passivos subordinados	-	76 600 000	-	76 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	-	108 534 954	-	108 534 954
Outros passivos financeiros	2 095 765	11 987 613	-	14 083 378
Outros credores	-	-	107 121 436	107 121 436
	5 602 983 964	3 014 427 670	107 121 436	8 724 533 070

(valores em euros)

	2011			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	401 424 632	6 999 518	408 424 150
Investimentos em filiais associadas e empresendimentos conjuntos	-	-	71 505 442	71 505 442
Ativos financeiros detidos para negociação	10 531 313	58 826 073	-	69 357 386
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	241 803 576	352 917 805	21 981 743	616 703 124
Ativos disponíveis para venda	2 773 210 484	2 375 466 262	959 418 040	6 108 094 786
Empréstimos e contas a receber	-	535 520 177	15 594 027	551 114 204
Investimentos a deter até à maturidade	3 345 361 270	477 108 943	-	3 822 470 213
Outros devedores	-	-	163 924 829	163 924 829
	6 370 906 643	4 201 263 892	1 239 423 599	11 811 594 134
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	2 025 178 654	-	2 025 178 654
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	6 275 348 887	585 723 158	-	6 861 072 045
Passivos subordinados	-	161 600 000	-	161 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	-	115 032 229	-	115 032 229
Outros passivos financeiros	83 140	3 083 161	-	3 166 301
Outros credores	-	-	112 278 157	112 278 157
	6 275 432 027	2 890 617 202	112 278 157	9 278 327 386

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o detalhe do valor nominal dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa de juro, com exceção dos instrumentos financeiros derivados, em função da sua maturidade ou da data de refixação, tem a seguinte decomposição:

(valores em euros)

	2012								
	Datas de refixação/ datas de maturidade								
	Até 7 dias	Entre 7 dias e 1 mês	Entre 1 mês e 3 meses	Entre 3 meses e 6 meses	Entre 6 meses e 12 meses	Entre 12 meses e 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	Total
Ativo									
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	599 155 425	-	-	-	-	-	-	-	599 155 425
Ativos financeiros classificados no reconhecimento									
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	50 000	790 936	2 912 000	176 007 906	134 601 943	382 340 633	378 912 405	21 968 179	1 097 584 002
Ativos disponíveis para venda	95 050 000	507 844 000	1 025 146 044	277 391 368	409 307 537	1 131 880 306	1 580 214 377	962 628 108	5 989 461 740
Empréstimos e contas a receber	-	732 337	400 929 934	86 110 607	21 766 998	4 549 959	73 350 000	-	587 439 835
Investimentos a deter até à maturidade	-	28 261 000	173 450 000	147 591 940	94 607 597	1 618 747 084	1 105 504 250	-	3 168 161 871
	694 255 425	537 628 273	1 602 437 978	687 101 821	660 284 075	3 137 517 982	3 137 981 032	984 596 287	11 441 802 873
Passivo									
Provisão matemática do ramo vida	-	102 290 435	26 626 645	40 005 470	132 552 042	350 484 799	774 861 549	23 557 044	1 450 377 984
Passivos financeiros da componente de									
depósito de contratos de seguros e de									
contratos de investimento	1 249	2 437 352 988	311 172 729	384 060 289	562 690 922	1 479 493 041	419 398 412	1 350 122	5 595 519 752
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	-	108 534 954	-	-	-	108 534 954
	1 249	2 539 643 423	337 799 374	424 065 759	803 777 918	1 829 977 840	1 194 259 961	24 907 166	7 154 432 690
Exposição líquida	694 254 176	(2 002 015 150)	1 264 638 604	263 036 062	(143 493 843)	1 307 540 142	1 943 721 071	959 689 121	4 287 370 183

(valores em euros)

	2011								
	Datas de refixação/ datas de maturidade								
	Até 7 dias	Entre 7 dias e 1 mês	Entre 1 mês e 3 meses	Entre 3 meses e 6 meses	Entre 6 meses e 12 meses	Entre 12 meses e 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	Total
Ativo									
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	401 424 632	-	-	-	-	-	-	-	401 424 632
Ativos financeiros classificados no reconhecimento									
inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	986 434	3 760 406	195 617 243	183 797 773	263 460 261	42 581 684	21 286 399	711 490 200
Ativos disponíveis para venda	133 620 000	691 212 094	1 417 598 148	190 749 243	372 211 155	1 071 018 050	1 761 257 675	723 754 898	6 361 421 263
Empréstimos e contas a receber	129 756	15 739 485	387 359 892	1 591 702	50 533 433	45 526 169	-	-	500 880 437
Investimentos a deter até à maturidade	-	143 536 708	256 054 000	184 795 749	425 892 619	839 104 877	2 062 504 822	-	3 911 888 775
	535 174 388	851 474 721	2 064 772 446	572 753 937	1 032 434 980	2 219 109 357	3 866 344 181	745 041 297	11 887 105 307
Passivo									
Provisão matemática do ramo vida	-	144 841 240	119 210 964	53 091 478	147 259 811	398 380 155	905 149 732	21 420 438	1 789 353 818
Passivos financeiros da componente de depósito									
de contratos de seguros e de									
contratos de investimento	-	2 656 971 832	390 435 553	302 781 952	727 987 122	1 243 877 445	941 381 102	1 291 709	6 264 726 715
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	-	115 032 229	-	-	-	115 032 229
	-	2 801 813 072	509 646 517	355 873 430	990 279 162	1 642 257 600	1 846 530 834	22 712 147	8 169 112 762
Exposição líquida	535 174 388	(1 950 338 351)	1 555 125 929	216 880 507	42 155 818	576 851 757	2 019 813 347	722 329 150	3 717 992 545

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e dos passivos técnicos da Companhia a variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 basis points (bp's), respetivamente, corresponde a:

(valores em euros)

	2012					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros detidos para negociação	1 075 864	606 610	321 439	(359 773)	(760 066)	(1 691 593)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(978 255)	(497 928)	(251 222)	255 860	516 482	1 052 536
Ativos disponíveis para venda	(164 789 191)	(84 377 370)	(42 704 092)	43 777 532	88 673 986	182 021 587
Investimentos a deter até à maturidade	(143 939 089)	(73 438 902)	(37 096 905)	37 872 920	76 543 702	156 370 110
	(308 630 671)	(157 707 590)	(79 730 780)	81 546 539	164 974 104	337 752 640
Passivo						
Provisão matemática do ramo vida	(41 501 876)	(22 704 509)	(12 874 442)	13 981 391	27 695 421	59 680 401
Passivos financeiros de contratos de investimento	(172 910 592)	(88 388 822)	(44 695 278)	45 236 432	91 186 021	185 205 373
	(214 412 468)	(111 093 331)	(57 569 720)	59 217 823	118 881 442	244 885 774

(valores em euros)

	2011					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200 bp's
Ativo						
Ativos financeiros detidos para negociação	(1 028 398)	(486 233)	(235 620)	219 537	421 836	769 721
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(1 467 461)	(743 545)	(374 281)	379 414	764 078	1 549 649
Ativos disponíveis para venda	(104 544 520)	(53 358 588)	(26 959 952)	27 540 629	55 682 355	113 856 626
Investimentos a deter até à maturidade	(124 625 158)	(63 747 098)	(32 246 729)	33 024 930	66 862 381	137 126 295
	(231 665 537)	(118 335 464)	(59 816 582)	61 164 510	123 730 650	253 302 291
Passivo						
Provisão matemática do ramo vida	(20 335 564)	(10 474 888)	(5 335 295)	5 528 102	11 562 773	24 838 133
Passivos financeiros de contratos de investimento	(149 253 143)	(76 114 888)	(38 443 706)	39 243 174	79 290 899	160 782 368
	(169 588 707)	(86 589 776)	(43 779 001)	44 771 276	90 853 672	185 620 501

O apuramento da sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros e passivos técnicos foi efetuado considerando os cash-flows futuros descontados à curva da taxa da dívida pública portuguesa, com variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 bp's, nas respetivas curvas de taxa de juro.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

(valores em euros)

	2012		
	Euros	Outras moedas	Total
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	579 063 369	26 479 829	605 543 198
Investimentos em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	65 073 745	6 867 070	71 940 815
Ativos financeiros detidos para negociação	75 505 871	-	75 505 871
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1 106 874 783	460 106	1 107 334 889
Ativos disponíveis para venda	6 186 282 006	6 240 633	6 192 522 639
Empréstimos e contas a receber	605 856 974	15 270 602	621 127 576
Investimentos a deter até à maturidade	3 112 342 103	4 370 492	3 116 712 595
Outros devedores	121 232 929	1 441 929	122 674 858
	11 852 231 780	61 130 661	11 913 362 441
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	1 660 849 841	8 230 382	1 669 080 223
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	6 749 113 079	-	6 749 113 079
Passivos subordinados	76 600 000	-	76 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	108 534 954	-	108 534 954
Outros passivos financeiros	14 083 378	-	14 083 378
Outros credores	106 081 258	1 040 178	107 121 436
	8 715 262 510	9 270 560	8 724 533 070

(valores em euros)

	2011		
	Euros	Outras moedas	Total
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	377 603 847	30 820 303	408 424 150
Investimentos em filiais associadas e empreendimentos conjuntos	64 625 207	6 880 235	71 505 442
Ativos financeiros detidos para negociação	69 357 386	-	69 357 386
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	616 400 599	302 525	616 703 124
Ativos disponíveis para venda	6 092 339 757	15 755 029	6 108 094 786
Empréstimos e contas a receber	551 114 204	-	551 114 204
Investimentos a deter até à maturidade	3 818 250 458	4 219 755	3 822 470 213
Outros devedores	160 526 962	3 397 867	163 924 829
	11 750 218 420	61 375 714	11 811 594 134
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	2 017 384 299	7 794 355	2 025 178 654
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento	6 861 072 045	-	6 861 072 045
Passivos subordinados	161 600 000	-	161 600 000
Depósitos recebidos de resseguradores	115 032 229	-	115 032 229
Outros passivos financeiros	3 166 301	-	3 166 301
Outros credores	110 320 378	1 957 779	112 278 157
	9 268 575 252	9 752 134	9 278 327 386

44. Divulgações Relativas a Risco de Contratos de Seguro

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

44.1 Subscrição de Riscos

A aceitação e gestão de riscos encontra-se estruturada em dois níveis seguindo um modelo de delegação de competências.

Cada nível dispõe, de acordo com as suas competências, de metodologias e procedimentos específicos, permitindo a interligação e harmonização entre eles.

No segundo nível, cometido às redes comerciais, enquadra-se a competência delegada para aceitação de riscos, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, assentando, em especial, nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulados standard;
- Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade baixo ou muito baixo;
- Universo de risco homogêneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitem uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, relativamente a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida amplitude.

Tem ao seu dispor os seguintes instrumentos: tarifas, simuladores, manuais de subscrição e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais e informações pré-contratuais, propostas de seguro, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas relativas a circuitos e procedimentos.

O primeiro nível corresponde às Direções Técnicas, que dispõem de instrumentos adicionais para análise do risco.

As Direções Técnicas estão dotadas de um corpo técnico multidisciplinar fortemente especializado por ramos de seguros, coadjuvado por especialistas em atuariado. Quando as características do risco o justificam, recorrem a análises de risco efetuadas por empresas especializadas.

A aceitação de riscos assenta em padrões técnicos rigorosos, visando a identificação de riscos com elevadas perdas potenciais (gravidade e frequência), a aplicação de condições contratuais ajustadas e a definição

de prémios adequados ao risco específico, de modo a obter um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos que não sejam enquadráveis nos Tratados de Resseguro são analisados pelas Direções Técnicas, havendo lugar à colocação em Resseguro Facultativo quando se considere que estão reunidas condições para aceitar o risco.

Quando os riscos em análise não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação definidas pela empresa, estes são remetidos para os Gabinetes de Underwriting dos Resseguradores para que sejam apresentadas propostas de condições de aceitação desses mesmos riscos.

As Direções Técnicas têm ainda ao seu dispor relatórios e análises de cariz técnico e atuarial que lhes permite ter um conhecimento da evolução da exploração técnica do ramo e do comportamento do risco por cobertura e principais características dos objetos seguráveis.

Existe um conjunto de situações, com risco particularmente alto e/ou com um grau de incerteza elevado identificadas na Política de Aceitação de Riscos, que não estão delegadas nas Direções Técnicas, estando a competência para a sua aceitação reservada ao Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição, o qual se reúne sempre que seja necessário avaliar riscos com essas características.

44.2. Gestão Técnica

A gestão técnica dos Ramos compreende o desenho de produtos, a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cúmulo de risco e ainda o controlo dos resultados técnicos, nomeadamente o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos seguros, da distribuição da carteira por segmentos de risco e garantias, dos prémios médios, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica.

Com vista ao controlo atrás referido, periodicamente são elaborados relatórios com indicadores de gestão e, recorrentemente, é preparada informação para fornecer à Direção de Resseguro, com elementos dos perfis de carteira, com o objetivo de apoiar a negociação dos Tratados de Resseguro.

44.3. Instrumentos de Gestão para Controlo do Risco

Riscos Internos da Organização

De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes.

Estudos de Perfil da Carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por tipos de atividades, tipo de objetos seguros e coberturas.

São ainda desenvolvidos regularmente estudos sobre o comportamento de sinistralidade dos produtos em função das características mais determinantes para a definição do risco.

Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade, da carteira (por escalões de capitais seguros, tipos de objetos seguros, tipos de atividades, coberturas, etc.), tendo como objetivo a aferição das delegações existentes e correção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais fatores de formação de preço e a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises Periódicas da Evolução da Carteira

A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução, analisando-se, designadamente, o comportamento do movimento de apólices, quer em termos de quantidades de apólices, quer em termos de produção nova e anulada, as variações de prémios/taxas médias e as alterações na distribuição dos contratos pelos vários segmentos de negócio.

Estes estudos incluem ainda a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respetiva frequência e taxa de sinistralidade. Esta análise é produzida não apenas a nível de agrupamentos de ramos, mas principalmente ao nível dos Produtos sob gestão.

Nos casos específicos dos ramos automóvel, são feitos diagnósticos extensivos e detalhados sobre a evolução da carteira, procurando identificar problemas na exploração do ramo, e suas causas, quer de uma perspetiva comercial, quer de uma perspetiva técnica. Em resultado desses diagnósticos são desenvolvidas propostas.

Seleção e Saneamento de Carteira

Esta função tem como objetivo melhorar a rentabilidade da carteira sob gestão, quer através do saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas), quer pela introdução de alterações às condições contratuais (coberturas, franquias, prémios), quer ainda pelo aconselhamento ao Cliente (recomendação para implementação de medidas de prevenção e segurança que melhorem a qualidade do risco).

É ainda incluída nesta função a avaliação de irregularidades que são detetadas em contratos ou em sinistros, a qual poderá conduzir à implementação de medidas que, dependendo da gravidade da irregularidade, poderão levar à anulação do contrato ou da carteira do segurado.

Concentrações de risco de seguro

Ao serem elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por atividades e objetos a segurar e por coberturas, obtêm-se indicadores que permitem estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro e à política de retenção do grupo. Em alguns casos, são desenvolvidos estudos específicos para avaliar esses impactos.

Estes estudos são ainda focalizados numa cobertura específica, numa área geográfica, no tipo de responsabilidades assumidas ou no tipo de objeto seguro, permitindo a determinação e a quantificação dos cúmulos de risco por classes, bem como a avaliação do impacto de cenários de sinistros catastróficos na carteira.

Comportamento da carteira não vida – seguro direto

(valores em euros)

	2012			2011		
	Prémios brutos adquiridos	Rácio sinistros e despesas	Rácio Sinistros e despesas após Invest.	PBA	Rácio sinistros e despesas	Rácio Sinistros despesas após invest.
Acidentes	159 739 961	1,02	1,00	176 486 572	1,02	1,01
Doença	182 326 458	0,95	0,93	175 189 791	0,99	0,98
Incêndio e Outros Danos	222 691 722	0,73	0,39	222 542 103	0,89	0,87
Automóvel	366 870 720	1,07	1,05	391 246 424	1,06	1,05
Marítimo	5 037 744	0,52	0,50	5 488 420	0,28	0,26
Aéreo	7 627 309	0,13	0,11	11 894 344	0,08	0,07
Mercadorias Transportadas	7 669 682	0,58	0,56	8 069 368	0,65	0,64
Responsabilidade Civil Geral	31 742 527	0,55	0,53	32 868 382	0,67	0,65
Outros Ramos (Crédito e caução + diversos)	42 628 359	0,35	0,33	37 431 746	0,39	0,38

Nota: Rácios relativos aos anos de ocorrência de 2012 e 2011.

Em 2012 registaram-se algumas variações no rácio de sinistros e despesas após investimentos. Os grupos de ramos Incêndio e Outros Danos, Responsabilidade Civil, Mercadorias Transportadas, Outros ramos (Crédito e Caução + Diversos) e Doença registaram um desagravamento do rácio em 2012 em 55,2%, 18,4%, 12,9%, 12,2% e 5,0%, respetivamente.

Nos grupos de ramos Marítimo e Aéreo a tendência é no sentido do agravamento do rácio, sendo estes os ramos onde a variação foi mais significativa, atingindo 89,7% e 54,4%, respetivamente. Nos outros ramos o rácio sofreu alterações inferiores a 0,6%.

Da análise do quadro anterior, constata-se que em 2012 os prémios dos ramos Acidentes e Automóvel não foram suficientes para compensar as responsabilidades.

Na Fidelidade os resultados técnicos não-vida antes de impostos, do exercício de 2012, foram positivos excedendo os 12 milhões de euros e representam uma melhoria significativa face a 2011 onde estes resultados registaram um valor negativo na ordem dos cinco milhões e meio de euros.

Suficiência dos prémios e Constituição de Provisão para riscos em curso

Seguro Direto

Na Fidelidade os prémios de seguro direto não-vida, para os grupos de ramos Acidentes e Automóvel, revelaram-se insuficientes para fazer face às responsabilidades associadas aos sinistros, aos custos de exploração e aos investimentos. No entanto, uma redução de 0,5% e 4,8%, respetivamente, nos custos, permitiria eliminar a insuficiência de prémios registada nestes ramos. No grupo de ramos Acidentes, esta insuficiência deve-se principalmente ao ramo Acidentes de Trabalho.

Para os restantes grupos de ramos os prémios adquiridos de seguro direto foram suficientes para satisfazer as responsabilidades assumidas.

Nos ramos não-vida, em 2012, o resultado operacional de seguro direto foi globalmente suficiente para satisfazer as responsabilidades associadas à sua exploração.

Líquido de Resseguro

À exceção dos ramos Marítimo, Aéreo e Mercadorias Transportadas, os prémios líquidos de resseguro da seguradora revelaram-se, na anuidade de 2012, insuficientes para fazer face aos custos associados à exploração da generalidade dos ramos.

Consequentemente foi constituída provisão para riscos em curso, de acordo com os normativos em vigor, a qual apresenta uma redução superior a 65%.

Provisão Para Prémios Não Adquiridos

A provisão é calculada de acordo com os normativos em vigor, sendo efetuados testes por forma a determinar a adequação do nível do provisionamento.

Provisão para Desvios de Sinistralidade

O cálculo da provisão para desvios de sinistralidade encontra-se definido em normativos do ISP que são aplicados, quer no que concerne aos algoritmos, quer no que respeita aos ramos a considerar. Os critérios enunciados são seguidos pela Seguradora.

Provisão para Sinistros

As provisões para sinistros são calculadas de acordo com a descrição constante nas políticas contabilísticas.

Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento atuarial dos níveis de provisões constituídas, sendo utilizadas metodologias estatísticas adequadas à natureza dos riscos usados, nomeadamente a estimação por métodos estocásticos dos cash flows futuros associados às responsabilidades assumidas.

Concentração e mitigação dos riscos

Na Fidelidade, os ramos Acidentes, Doença, Incêndio e Outros Danos e Automóvel representam aproximadamente 90,8% dos Prémios Brutos Adquiridos e 97,2% dos custos com sinistros.

Tendo em vista o controlo dos riscos assumidos, a seguradora possui regras de subscrição e de aceitação que procuram efetuar uma seleção e controlar o nível de exposição a que fica sujeita.

Nos ramos não vida a mitigação do risco é efetuada principalmente através do recurso a programas de resseguro específicos para cada tipo de risco e com uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores envolvidos.

Distribuição dos Resseguradores por Rating

(valores em euros)

Rating	% de Resseguradores	
	2012	2011
A-	26,30%	24,20%
A	18,40%	18,20%
A+	28,90%	27,30%
AA-	15,80%	18,20%
AA	2,60%	6,10%
AA+	5,30%	3,00%
AAA	-	3,00%
Sem rating	2,60%	-

(*) Existe uma resseguradora sem rating mas apenas com uma participação de 3% nos ramos Acidentes Pessoais, Responsabilidade Civil, Automóvel e Acidentes de Trabalho.

Existe um tratado específico do tipo "Excess of Loss" para garantia de riscos catastróficos, com uma retenção de 80.000.000 Euros e capacidade de 750.000.000 Euros.

Na Fidelidade 61,1% dos capitais seguros retidos com cobertura de Fenómenos Sísmicos situam-se na Zona I a mais gravosa em termos de risco sísmico.

Análises de sensibilidade

A seguradora efetua análises de sensibilidade no âmbito dos habituais trabalhos atuariais nomeadamente para aferir a adequabilidade dos níveis de prémios e de provisionamento e respetivos impactos ao nível da solvência.

Em 31 de dezembro de 2012 a taxa de cobertura de solvência da Fidelidade ascendia a 222,91%. Caso os custos com sinistros dos ramos não vida sofressem um acréscimo de 20%, a margem de cobertura recuará para 197,31%.

É calculado anualmente, no âmbito do "Quantitative Impact Study", o capital económico da empresa para os diversos riscos de subscrição dos ramos não vida.

Comparação dos Sinistros Estimados e Efetivos

Na Fidelidade, a provisão para sinistros em 31 de dezembro de 2011 ascendia a 1.689 milhões de euros. Durante o exercício de 2012, para sinistros ocorridos em 2011 e anos anteriores, foram pagos 308.514.874 euros.

Em 31 de dezembro de 2012 resultaria do consumo natural, um provisionamento de 1.381.254.005 euros. No entanto assistiu-se a um reajustamento positivo superior a 2 milhões de euros, sendo a provisão, no final do exercício de 2012 no valor de 1.383.396.524 euros.

Para os ramos Acidentes e Doença, Aéreo, Responsabilidade Civil e Diversos ocorreram reajustes positivos. O mais significativo, em termos absolutos, foi o efetuado em Acidentes e Doença que ultrapassou os 55 milhões de euros.

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercício Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)

(valores em euros)

Rubricas	Provisão para Sinistros em 31 dezembro 2011 (1)	Montantes Pagos no Exercício * (2)	Provisão para Sinistros em 31 dezembro 2012 * (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Acidentes e Doença	770 186 482	112 545 261	712 852 484	55 211 263
Incêndio e Outros Danos	148 504 485	47 693 472	79 176 797	(21 634 216)
Automóvel	633 047 713	130 370 286	460 686 596	(41 900 831)
Marítimo e Transportes	3 325 222	936 596	2 323 512	(65 114)
Aéreo	5 622 104	512 658	7 850 234	2 740 788
Mercadorias Transportadas	4 946 824	1 712 034	3 179 926	(54 864)
Responsabilidade Civil Geral	112 436 230	9 642 566	109 035 818	6 242 154
Crédito e Caução	952 245	61 180	318 034	(573 031)
Proteção jurídica	10 836	6 969	1 513	(2 354)
Assistência	71	0	36	(35)
Diversos	10 736 667	5 033 852	7 971 574	2 268 759
Total	1 689 768 879	308 514 874	1 383 396 524	2 142 519

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

44.4 Políticas de Resseguro

Os fatores determinantes para limitar ou transferir o risco seguro estão em consonância com a natureza dos negócios e valores dos riscos a segurar, distinguindo-se entre os que podem ser considerados ramos de massa (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Multirrisco Habitação), e os ramos de tratamento mais casuístico como são os restantes ramos Patrimoniais, Engenharia e Máquinas, riscos Marítimos, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil e riscos Diversos.

O cumprimento de Normas de Subscrição está associado às coberturas disponíveis e em vigor em Resseguro, sendo determinantes para a aceitação ou recusa de tipos de riscos.

Os riscos que envolvem elevados capitais seguros ou situações gravosas são objeto de prévia análise e a sua aceitação é feita em estreita interdependência do Resseguro e por ele suportados.

A Companhia tem pautado a sua política de Resseguro pela existência de Tratados de Resseguro Proporcional e Resseguro Não Proporcional, assim como de Resseguro Facultativo, e outras modalidades de Resseguro que se revelam necessárias para obtenção de proteção de Resseguro adequada aos riscos aceites.

Nos ramos de Incêndio e Anexos, Engenharia, Marítimo Casco, Mercadorias Transportadas e Aviação, o Grupo opera com Tratados Proporcionais.

A cobertura de Resseguro nos principais ramos patrimoniais, bem como a respetiva retenção, tem em consideração a relação entre a estrutura da carteira quanto a capitais seguros e o respetivo volume de prémios de cada ramo e também tem em conta o acompanhamento estatístico da rentabilidade dessa carteira, a relação Retenção/Prémios no fim de uma anuidade ou de um ciclo e a capacidade financeira da Companhia, suficientemente importante para a absorção de sinistros de frequência.

No que se refere a ramos de Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil, os riscos são cobertos por um tratado de Excesso de Perdas, o que se revela mais adequado à natureza dos riscos e da carteira bem como à capacidade financeira do Grupo. Na fixação da prioridade tem-se em conta o comportamento estatístico da sinistralidade e as cotações encontradas em consequência dos diferentes níveis que a mesma pode ter.

Os "Cúmulos de Risco" das Retenções encontram-se protegidos por Tratados de Excesso de Perdas adequados a cada situação.

As acumulações resultantes da “Cobertura de Fenómenos Sísmicos e Riscos da Natureza”, de carácter catastrófico nas Retenções, são resseguradas em Excesso de Perdas, sendo a Retenção determinada pela capacidade financeira do Grupo.

Na determinação da Retenção por evento, tem-se em conta a baixa frequência da ocorrência de catástrofes em Portugal, pelo que a retenção reflete o que tecnicamente é expectável do ponto de vista do impacto de uma catástrofe nos capitais do Grupo e na absorção da mesma ao longo dum período definido, trabalhando num cenário conservador dum período de retorno de 500 anos, o que é inusual em mercados de exposição catastrófica.

Os critérios de seleção de Resseguradores têm em consideração a sua fiabilidade e solvência financeira, a sua capacidade de prestação de serviços e a constante observação e acompanhamento dos mesmos.

As informações obtidas no Mercado Internacional, nomeadamente as divulgadas pelas Agências de Rating, são referências fundamentais para o seguimento da boa saúde financeira dos Resseguradores.

Desta forma, utilizamos como fator de seleção dos Resseguradores, a análise de “rating” atribuído, a cada Ressegurador, pela Agência de Rating S&P ou por outra equivalente (A.M. Best, Fitch ou Moody's). O “rating” mínimo exigido a um Ressegurador para fazer parte do nosso Painel de Resseguradores é de “A-”.

44.5. Ramo Vida

No Ramo Vida existem três grandes famílias de contratos de seguros, abrangidos pelo IFRS 4, em relação aos quais a natureza dos riscos cobertos se caracteriza de seguida:

Produtos de Risco

Relativamente a estes produtos, o maior fator de risco é a mortalidade, havendo um grande número de contratos que também têm associado o risco de invalidez, sendo transferido, para as Resseguradoras, uma parte significativa dos mesmos.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos - Sinistros - Despesas de Gestão - Variação na Provisão Matemática - Saldo Negativo do exercício anterior (caso exista)) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Rendas

Relativamente a estes produtos o maior fator de risco é o da longevidade.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

$(\text{Prémios} + \text{Rendimentos} - \text{Sinistros} - \text{Despesas de Gestão} - \text{Variação na Provisão Matemática} - \text{Saldo Negativo do exercício anterior (caso exista)}) \times \text{Coeficiente de Participação}$

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de Capitalização

O risco de taxa de juro é o principal fator de risco destes produtos.

Estão abrangidos pela IFRS 4 apenas os contratos com participação nos resultados, pelo que o rendimento atribuído aos segurados tem uma componente fixa e uma variável que depende da rentabilidade de uma determinada carteira de ativos parcialmente dependentes da discricionariedade do Grupo.

A participação nos resultados segue tipicamente uma conta financeira do tipo:

$(\text{Porcentagem dos Rendimentos} - \text{Rendimentos Técnicos} - \text{Encargos de Gestão} - \text{Saldo Negativo do exercício anterior (caso exista)}) \times \text{Coeficiente de Participação}$

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos, do coeficiente de participação, da percentagem de rendimentos e dos encargos de gestão, porque nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para estes valores.

Para cada uma destas famílias de produtos apresentam-se os cash inflows e outflows, esperados para os próximos três anos (PR – Participação nos resultados).

(valores em euros)

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow
2013	149 076 648	93 249 068	0	15 519 280	24 889 905	252 230 300
2014	129 679 197	80 681 300	0	14 716 372	21 362 179	215 314 524
2015	120 410 430	75 680 486	0	14 011 826	18 121 221	200 851 652

Os quadros seguintes apresentam a alteração destes cash inflows e outflows, considerando um aumento de 5% dos resgates esperados.

(valores em euros)

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow
2013	145 547 855	90 993 157	0	15 619 280	24 228 793	314 221 837
2014	119 712 991	74 473 961	0	14 716 372	19 703 154	255 415 430
2015	105 188 629	66 120 826	0	14 011 826	15 841 980	224 197 392

45. Gestão de Capital

Os objetivos de gestão do capital na Fidelidade obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que a Fidelidade está obrigada pelas Autoridades de Supervisão, nomeadamente pelo Instituto de Seguros de Portugal;
- Gerar uma rentabilidade adequada para a Companhia, criar valor ao acionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que a Fidelidade está legalmente autorizada a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da atividade e aos riscos dela decorrentes.

Para atingir os objetivos descritos, a Fidelidade efetua um planeamento das suas necessidades de capital a curto e médio prazo, tendo em vista o financiamento da sua atividade, sobretudo por recurso ao auto financiamento e à captação de recursos de segurados.

As exigências regulamentares em vigor decorrem do Decreto-Lei nº 94-B/98, de 17 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 251/2003, de 14 de outubro, e das Normas do Instituto de Seguros de Portugal, nomeadamente da Norma Regulamentar nº 6/2007-R de 27 de abril, com as alterações decorrentes das Normas Regulamentares nº 12/2009-R, de 30 de outubro, nº 21/2010-R, de 16 de dezembro e nº 4/2011-R de 2 de junho, salientando-se:

- Obrigatoriedade da manutenção em permanência de uma margem de solvência suficiente face ao conjunto das atividades da Companhia. Para este efeito, a margem de solvência disponível é determinada nos termos do disposto na legislação acima referida, sendo aplicáveis os ajustamentos prudenciais previstos nas normas regulamentares do Instituto de Seguros de Portugal.
- Obrigatoriedade da manutenção de um fundo de garantia, que faz parte integrante da margem de solvência e que corresponde a um terço do valor da margem de solvência exigida, não podendo, no entanto, ser inferior aos limites mínimos legalmente estabelecidos.
- Caso o Instituto de Seguros de Portugal verifique a insuficiência, mesmo circunstancial ou previsivelmente temporária da margem de solvência de uma empresa de seguros, esta deve, no prazo que lhe vier a ser fixado pelo Instituto submeter à sua aprovação um plano de recuperação com vista ao restabelecimento da sua situação financeira.

- Obrigatoriedade de as provisões técnicas serem a qualquer momento representadas na sua totalidade por ativos equivalentes, sujeitos a um conjunto de regras de diversificação e dispersão prudenciais, cujo cumprimento é monitorado pelo Instituto de Seguros de Portugal. Os ativos representativos das provisões técnicas constituem um património que garante especialmente os créditos emergentes dos contratos de seguro, não podendo ser penhorados ou arrestados, salvo para pagamento desses mesmos créditos. Em caso de liquidação, estes créditos gozam de um privilégio mobiliário especial sobre os bens móveis ou imóveis que representem as provisões técnicas, sendo graduados em primeiro lugar.

Para o efeito, as empresas de seguros devem, no prazo máximo de 15 dias após o final de cada trimestre, ter disponível para consulta e para reporte ao Instituto de Seguros de Portugal o respetivo apuramento da situação da margem de solvência.

O plano de representação das provisões técnicas é comunicado ao Instituto de Seguros de Portugal no prazo de 20 dias após o final de cada trimestre.

Para além destas exigências, há ainda outras regras prudenciais a que as companhias de seguros estão sujeitas, as quais, em conjunto com as apresentadas, devem ser entendidas como um complemento importante de uma gestão prudente por parte das Instituições, a qual se deverá basear, essencialmente, nos dispositivos internos de avaliação e controlo por si montados, tendo em conta as responsabilidades perante os acionistas, segurados e restantes credores.

Para analisar e dar resposta ao cumprimento dos requisitos legais e prudenciais a que se encontra sujeita, a Fidelidade dispõe de diversos órgãos que desempenham funções-chave em matéria de Gestão de Riscos e Controlo Interno:

- a. Direção de Gestão de Risco (DGR);
- b. Direção de Coordenação de Assuntos Institucionais e Compliance (DIC);
- c. Direção de Auditoria (DAU);

Direção de Gestão de Riscos

A Direção de Gestão de Riscos (DGR) é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto ao Conselho de Administração da Companhia. A sua missão assenta no desenvolvimento, comunicação e implementação de um ciclo de gestão de riscos destinado à identificação, à avaliação e à monitorização do perfil de risco das várias linhas de negócio, permitindo ao Conselho de Administração e às várias Direções envolvidas incorporar esta informação na sua tomada de decisões.

A DGR tem como principais funções:

- a. Desenvolvimento e disponibilização de informação que suporte a tomada de decisões;
- b. Gestão dos Sistemas de Gestão de Riscos e Controlo Interno:
 - Gestão do Sistema de Gestão de Risco Operacional bem como a implementação e desenvolvimento do Sistema de Controlo Interno;
 - Desenvolver, implementar e atualizar os modelos, ferramentas e relatórios de suporte à tomada de decisões, do Conselho de Administração e/ou das restantes Direções, com base no perfil de risco da Companhia;
 - Desenvolver níveis técnicos de alerta sobre valores em risco, permitindo ao Conselho de Administração monitorizar o perfil de riscos das carteiras Vida e Não Vida;
 - Colaborar na definição das políticas de subscrição, tarifação, resseguro e investimento, através da participação nos respetivos comités, providenciando uma perspetiva da gestão de riscos sobre os temas em análise;
- c. Avaliação atuarial das carteiras Vida e Não Vida.

Direção de Coordenação de Assuntos Institucionais e Compliance

A Direção de Coordenação de Assuntos Institucionais e Compliance (DIC) é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto ao Conselho de Administração, cuja principal missão é a de contribuir para que os órgãos de gestão, a estrutura diretiva e os colaboradores, cumpram a legislação, as regras, os códigos e os normativos em vigor, externos e internos, por forma a evitar situações que prejudiquem a imagem da Companhia e a sua reputação no mercado, bem como eventuais prejuízos de ordem financeira.

A DIC tem como principais funções:

a. Prevenção de Branqueamento de Capitais

Assegurar a prevenção e a deteção de atividades de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo, garantindo a execução dos procedimentos internos nesta matéria através dos seguintes processos e controlos:

- Implementação de um Programa de Identificação de Clientes (Customer Identification Program);
- Filtragem de Clientes;
- Monitorização de transações e reporte às autoridades judiciais e policiais;
- Implementação de um Programa de Formação em Prevenção do Branqueamento de Capitais.

b. Compliance

Assegurar a coordenação da função compliance nos termos previstos no Manual de Compliance das seguradoras da Caixa Seguros e Saúde, através dos seguintes processos e controlos:

- Manutenção e divulgação do Manual de Compliance, incluindo o código de Conduta Ética e Profissional;
- Implementação de Programa de Visitas aos órgãos de estrutura, de forma a intensificar a apreensão da Cultura de Compliance;
- Criação e manutenção de um Espaço Compliance na Intranet;
- Análise Regulamentar;
- Implementação de Programas de Compliance visando a identificação, monitorização e minimização de pontos críticos nos macro-processos da empresa;
- Implementação e promoção de uma cultura "Tratar os Clientes com Lealdade (Treat Your Customers Fairly)";
- Aprovação de novos produtos;
- Elaboração de Planos anuais e Relatórios trimestrais de atividades de compliance e prevenção de branqueamento de capitais;
- Desenvolvimento de Formação em compliance.

Direção de Auditoria

A Direção de Auditoria (DAU) é um órgão de estrutura de primeira linha de reporte direto ao Conselho de Administração da Companhia. A sua missão passa por garantir a avaliação e acompanhamento dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno da Companhia, bem como a verificação do cumprimento das normas internas e da legislação em vigor.

Enquanto função-chave na gestão de riscos e controlo interno, a DAU desempenha as seguintes funções:

- a. Elaboração e Execução do Plano Anual de Auditoria - a avaliação da eficácia dos sistemas de gestão de riscos e controlo interno é uma componente chave do referido Plano.
- b. Atividades de Auditoria - concretização do Plano de Auditoria, através da execução de auditorias às diversas áreas e desenvolvimento de um conjunto de recomendações/medidas corretivas em resultado das mesmas.
- c. Auditoria Informática – envolve ações de auditoria aos sistemas de informação, suportadas por uma metodologia própria, cujo objetivo passa por determinar a probabilidade de ocorrência de eventos de riscos e os seus impactos.

A margem de solvência da Fidelidade em 31 de dezembro de 2012 e 2011, medida em função da cobertura por elementos patrimoniais elegíveis para este efeito das responsabilidades decorrentes da atividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

	(amounts in euros)	
	2012	2011
Margem de solvência disponível:		
Capital Social Realizado	605 000 000	520 000 000
Reservas		
Reservas de Reavaliação	65 306 343	(394 447 342)
Reservas por Impostos Diferidos	(4 505 260)	124 347 195
Reserva Legal	81 325 625	75 825 625
Outras Reservas	167 089 748	146 729 298
Reservas de fusão	91 335 345	91 335 345
Prémios de Emissão	115 103 280	115 103 280
Resultado de Ganhos e Perdas, deduzido de distribuições		
Resultados transitados	103 403 245	127 176 157
Resultado líquido do exercício	98 537 873	23 748 771
Distribuição de dividendos proposta	(85 000 000)	(3 000 000)
	1 237 596 199	826 818 329
Ações preferenciais e empréstimos subordinados		
até ao limite de 50% da margem de solvência disponível/exigida	76 600 000	161 600 000
Deduções prudenciais		
Imobilizações incorpóreas	(20 458 641)	(19 189 341)
	(20 458 641)	(19 189 341)
Total dos elementos constitutivos da margem de solvência	1 293 737 558	969 228 988
Requisitos de solvência:		
Ramo vida	369 915 526	390 702 625
Ramos não-vida	210 477 280	211 362 083
Total da Margem de Solvência a constituir	580 392 806	602 064 708
Excedente de cobertura	713 344 752	367 164 280
Taxa de cobertura	223%	161%

No que se refere aos dividendos a distribuir relativos a 2012, foi considerado, como estimativa, um valor de 85.000.000 Euros.

46. Fundos de Pensões Geridos

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Sucursal de Macau tem sob gestão efetiva sete fundos de pensões. Neste período a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos:

	2012						
	Fundo de pensões BNU	Fundo de Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões Internacional Stable	Fundo de Pensões Internacional Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities
Valores expressos em Euros							
Caixa e Depósitos	2 040 087	1 401 978	662 185	3 855	6 204	10 889	8 616
Instrumentos de dívida	10 330 545	20 209 964	-	94 304	77 567	158 444	129 164
Instrumentos de capital	1 191 053	9 223 236	-	31 421	116 127	242 767	242 557
Derivados	(2 103)	-	-	-	-	-	-
Outros	(8 777)	(23 186)	(2 675)	(664)	(1 051)	(1 865)	(1 893)
	13 550 805	30 811 992	659 510	128 916	198 847	410 235	378 444
Valores expressos em Patacas							
Caixa e Depósitos	23 179 748	15 826 716	7 203 038	41 973	68 081	119 445	94 327
Instrumentos de dívida	117 377 084	228 147 208	-	1 026 837	851 136	1 738 061	1 413 986
Instrumentos de capital	13 532 905	104 119 712	-	342 131	1 274 258	2 663 050	2 655 325
Derivados	(23 900)	-	-	-	-	-	-
Outros	(99 720)	(261 745)	(29 095)	(7 225)	(11 533)	(20 453)	(20 721)
	153 966 117	347 831 891	7 173 943	1 403 716	2 181 942	4 500 103	4 142 917

	2011						
	Fundo de pensões BNU	Fundo de Pensões "Golden-Age Retirement"	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões Internacional Stable	Fundo de Pensões Internacional Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities
Valores expressos em Euros							
Caixa e Depósitos	10 551 607	1 036 453	474 137	2 465	3 374	5 976	5 794
Instrumentos de dívida	2 332 667	17 660 625	-	55 672	46 867	104 290	81 388
Instrumentos de capital	-	8 130 524	-	18 777	73 037	148 397	149 408
Outros	(20 691)	(18 031)	(2 450)	(576)	(784)	(1 793)	(1 642)
	12 863 583	26 809 571	471 687	76 338	122 494	256 870	234 948
Valores expressos em Patacas							
Caixa e Depósitos	120 409 945	11 824 325	5 265 028	27 811	38 331	67 500	65 269
Instrumentos de dívida	26 619 294	201 480 444	-	628 003	532 491	1 178 026	916 827
Instrumentos de capital	-	92 756 715	-	211 809	829 829	1 676 253	1 683 057
Outros	(236 117)	(205 700)	(27 208)	(6 495)	(8 908)	(20 253)	(18 498)
	146 793 122	305 855 784	5 237 820	861 128	1 391 743	2 901 526	2 646 655

04

Inventário de
Participações
e Instrumentos
Financeiros
e Outros Anexos

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
1 - FILIAIS ASSOCIADAS EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES							
1.1 - Títulos Nacionais							
1.1.1 - Partes de capital em filiais							
GEP-GESTÃO PERITAGENS AUTO SA PL	20 000			5.00	100 000	5.00	100 000
EAPS - EMP. ANAL. PREV. SEG.	10 000			4.99	49 880	4.99	49 880
VIA DIRECTA	4 600 000			8.91	41 000 000	7.24	33 320 600
FIDELIDADE-MUNDIAL SG II	3 640 000			4.99	18 156 243	4.99	18 156 243
CETRA - CENTRO TÉCN.REPARAÇÃO AUTOMÓVEL	150 000			15.15	2 273 053	15.15	2 273 053
COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS	1 500 000			9.54	14 315 928	9.54	10 057 690
EPS - GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE SA PL	100 000			5.00	500 188	5.00	500 188
Sub-Total	10 020 000				76 395 292		64 457 654
1.1.2 - Partes de capital em associadas							
AUDATEX Portugal (Cautelas 98)	540			249.40	134 675	249.40	134 675
AUDATEX PORTUGAL	2 490			193.34	481 415	193.34	481 415
HIGHGROVE-INVEST.PART.SGPS SA -PTE	65 461			21.41	1 401 307	0.00	0
sub-total	68 491				2 017 398		616 091
1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
sub-total							
1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
LATINA3 222				3.10	9 986	0.00	-
ONETIER PARTNERS SGPS PL (ORDINÁRIA)	1 250 000			1.00	1 250 000	0.96	1 200 000
ONETIER PARTNERS SGPS PL (PREFERENCIAIS)	1 250 000			1.00	1 250 000	0.96	1 200 000
sub-total	2 503 222				2 509 986		2 400 000
1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
CGD Series 926 4.35% CZ 14/02/2014 CORP		22 725 000	88		20 000 000	95.33	21 663 372
CGD 4.375% 13/05/2013 CORP		1 100 000	100		1 100 000	102.71	1 129 808
CGD Series 865 12.2% 15/09/2014 CORP EST)		32 630 000	135		44 072 365	116.89	38 142 184
CGD 5.125% 19/02/2014 CORP		18 150 000	96		17 426 564	105.12	19 079 792
CGD 5.625% 04/12/2015 CORP		5 100 000	100		5 093 622	102.94	5 249 843
CGD Series 869 3.511% 07/10/2014 CORP		105 000 000	99		104 221 692	98.71	103 640 268
CGD Series 934 5.05% 26/04/2016 CORP		50 000 000	100		50 000 000	108.65	54 323 449
CGD FRN 25/09/2014 CORP		50 000 000	100		49 995 641	93.86	46 929 315
CGD Series 884 3.71% STEP UP 03/11/2017 CORP		62 500 000	98		61 290 489	94.19	58 870 696
CGD Series 888 3.384% 15/12/2014 CORP		20 000 000	99		19 874 205	96.60	19 320 796
CGD Series 941 4.85% 14/09/2016 CORP		48 350 000	100		48 350 000	106.41	51 449 379
CGD Series 944 4.9% 13/10/2016 CORP		21 000 000	100		21 000 000	103.84	21 807 194
CGD Series 946 5.12% 03/11/2016 CORP		39 000 000	100		39 000 000	108.96	42 493 422
CGD Series 918 4.5% 19/01/2016 CORP		60 000 000	100		60 000 000	108.96	65 376 370
CGD Series 919 3.9% CZ 17/01/2014 CORP		15 703 000	89		14 000 000	96.07	15 086 343
CGD Series 920 4.75% 14/02/2016 CORP		50 000 000	100		50 000 000	109.11	54 554 287
CGD Series 936 5.09% 08/06/2016 CORP		40 000 000	100		40 000 000	108.08	43 232 793
CGD Series 938 5.165% 08/07/2016 CORP		36 000 000	100		36 000 000	106.70	38 413 741
CGD Series 939 3.8437% CZ 12/08/2014 CORP		5 599 000	89		5 000 000	94.53	5 292 735
CGD Series 940 4.57% 12/08/2016 CORP		20 700 000	100		20 700 000	105.48	21 833 591
CGD Series 716 FRN 17/07/2015 CORP EST)		12 000 000	100		12 000 000	126.30	15 156 151
CGD TaxaMix 27/07/2013 EST)		170 000	100		170 000	101.15	171 955
CGD Series 727 4.669% 10/09/2015 CORP		34 402 000	97		33 476 203	85.94	29 564 978
CGD (Ren Energy Vanilla) EQLNK 18/09/2015 EST)		2 500 000	100		2 500 000	103.06	2 576 444
CGD (Ren Energy Managed15) EQLNK 18/09/2015 EST)		2 500 000	100		2 500 000	116.60	2 914 944

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
CGD 3.875% 06/12/2016 CORP		31 450 000	93		29 307 338	93.28	29 337 435
CGD Series 768 FRN CZ 18/02/2013 CORP		100 000 000	98		98 381 907	115.58	115 582 947
CGD Series 855 3% STEP UP 04/08/2014 CORP EST)		130 000 000	100		129 935 772	109.91	142 882 830
CGD SUB. 1ª EMISSÃO 13/11/2017 CORP CALL)		6 513 700	100		6 545 361	99.19	6 460 768
CGD 3.625% 21/07/2014 CORP COV		17 850 000	82		14 549 879	101.16	18 057 031
CGD Series 757 FRN 17/12/2017 CORP CALL)		9 000 000	100		9 019 050	89.38	8 043 780
CGD Series 778 FRN CZ 26/02/2013 CORP		50 000 000	98		49 232 650	114.71	57 355 767
CGD Series 932 4.35% CZ 21/02/2014 CORP		14 771 000	88		13 000 000	95.25	14 068 937
CGD Series 933 4.75% 14/03/2016 CORP		50 000 000	100		50 000 000	108.72	54 358 278
CGD Series 782 FRN 30/05/2013 CORP		125 000 000	100		124 793 891	98.70	123 379 917
sub-total		1 289 713 700			1 282 536 629		1 347 801 541
1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
sub-total	12 591 713	1 289 713 700			1 363 459 304		1 415 275 285
1.2 - Títulos estrangeiros							
1.2.1 - Partes de capital em filiais							
BANCO NAC.ULTRAMARINO SA(EX-BNU ORIENTE) MOP	7 500			119.55	896 593	119.55	896 593
UNIVERSAL SEGUROS SA AOA	67			89 111.61	5 970 478	89 111.61	5 970 478
sub-total	7 567				6 867 070		6 867 070
1.2.2 - Partes de capital em associadas							
sub-total							
1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
sub-total							
1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
sub-total							
1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
CGD Suc Paris 4.6023% CZ 11/04/2013 CORP		47 100 000	63.77		30 037 261	98.75	46 511 250
NOSTRUM 2003 1A FRN 15/06/2046 MTGE		10 114 422	100.10		10 124 828	66.02	6 677 891
CGD Suc Paris FRN 14/04/2014 TRANCHE HYPO EST)		17 500 000	98.03		17 155 948	99.35	17 386 700
CGD Suc Paris FRN 14/04/2014 TRANCHE BARCLAYS EST)		17 500 000	97.83		17 120 165	95.12	16 646 482
CGD Suc Paris FRN 15/05/2014 CORP EST		21 000 000	105.19		22 090 389	140.27	29 456 963
CGD Suc Paris FRN 31/05/2016 CORP EST)		40 000 000	98.77		39 509 393	103.98	41 592 252
CGD Suc Paris FRN 15/11/2013 CORP		36 500 000	99.47		36 306 400	96.94	35 383 988
sub-total		189 714 422			172 344 384		193 655 526
1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
sub-total	7 567	189 714 422			179 211 454		200 522 597
total	12 599 280	1 479 428 122			1 542 670 758		1 615 797 882
2 - OUTROS							
2.1 - Títulos nacionais							
2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
2.1.1.1 - Ações							
COMP AGRIC VINHAS ALTO DOURO	17 500			2.22	38 799	2.22	38 799
UNITED INVESTMENTS (PORTUGAL)	270 000			10.53	2 843 148	4.70	1 196 100
SERVIBANCA EMP PRESTAÇÃO SERV ACE	2 250			1.00	2 250	1.00	2 250
PORTUGAL VENTURE CAPITAL INITIATIVE	524 337			1.00	524 337	0.62	322 661
ALTRI SGPS PL	5 681			1.32	7 502	1.59	9 021
BANIF PL	2 679			0.66	1 764	0.14	386
BCP PL	24 153 176			0.78	18 750 614	0.08	1 811 488
BES PL	1 256 485			1.14	1 432 534	0.89	1 120 845

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
BPI PL81			0.47	38	0.94	76.39	
CORTICEIRA AMORIM PL	6 130			1.38	8 473	1.59	9 748.81
CIPAN 38 666			0.52	20 200	0.17	6 573	
EDP PL	1 224 727			2.50	3 067 294	2.28	2 793 840
FUNFRAP - FUNDIÇÃO PORTUGUESA	30 000			4.99	149 639	4.99	149 639.37
GALP PL	237 760			15.11	3 592 542	11.75	2 793 728
JERÓNIMO MARTINS PL	247 571			13.42	3 321 854	14.60	3 614 537
LUSITANIA COMPANHIA DE SEGUROS	7			24.95	175	24.95	175
NOVABASE SGPS SA	4 568			2.25	10 258	2.29	10 461
NORVALOR-INV. GESTAO VALORES (FP)	1 650			12.34	20 357	12.34	20 357
PORTUGAL TELECOM PL	535 004			5.05	2 703 062	3.73	1 996 931
PORTUCEL PL	481 121			2.35	1 131 555	2.28	1 096 955.88
REN PL	117 026			2.50	293 083	2.06	240 488
SONAE INDUSTRIA NEW PL	212 798			2.77	589 946	0.49	103 424
SAG PL	4 714			0.47	2 218	0.33	1 544.52
GRUPO SOARES DA COSTA PL	11 262			0.37	4 172	0.13	1 464.06
SEMAPA PL	35 217			7.65	269 384	5.68	199 935.11
SONAECOM SGPS PL	84 912			1.47	125 029	1.48	125 755
SONAGI - PORTADOR	3 700			0.11	393	1.00	3 700
SONAGI	3 100			0.11	338	1.00	3 100
SONAE CAPITAL PL	72 624			0.23	16 567	0.14	10 167
SONAE PL	281 869			0.64	180 973	0.68	192 848.21
ZON MULTIMEDIA PL	12 268			3.16	38 745	2.96	36 348
sub-total	30 384 756				43 200 913		17 913 348
2.1.1.2 - Títulos de participação							
BFN FRN 1987 TP		14 964	100.00		14 964	100.39	15 022
BFN FRN 1987-2ª EMISSÃO TP		12 470	100.00		12 470	100.11	12 484
sub-total		27 434			27 434		27 506
2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
VIP FII 133 945			8.30	1 111 582	9.45	1 265 579	
BONANÇA I FII	370 000			49.88	18 455 522	41.52	15 360 661
ALVES RIBEIRO-MÉDIAS EMPRESAS(FIM)	15 000			49.88	748 197	41.79	626 837
EURO_FUTURO TELECOMUNICAÇÕES (FIM)	221 546			10.14	2 247 272	8.11	1 796 206
EURO_FUTURO BANCA E SEGUROS (FIM)	133 000			20.25	2 692 806	13.84	1 840 787
EURO_FUTURO CÍCLICO (FIM)	57 000			25.00	1 425 000	31.83	1 814 544
IMOPRIME (FII)	11 000			947.09	10 418 001	956.45	10 520 968
CAIXAGEST AÇÕES EMERGENTES (FIM)	793 800			8.33	6 615 954	8.01	6 358 891
FUNDO ALBUQUERQUE (FIQ)	355			9 994.75	3 549 847	10 165.98	3 610 660
EXPLORER III (FCR)	34			24 663.13	840 019	14 724.00	501 495
FUNDIESTAMO I FII	4 000			1 000.00	4 000 000	1 002.11	4 008 442
MAXIRENT FII	254 557			7.86	2 000 003	11.87	3 022 686
VISION ESCRITÓRIOS (FII)	2 328 177			3.79	8 815 240	3.87	9 020 289
IBÉRIA FII	1 700 000			4.93	8 382 909	0.97	1 643 203
IMOSOCIAL (FII)	4 764 251			5.64	26 855 143	6.92	32 990 056
IMOSÁUDE FII	490 000			10.10	4 950 470	10.57	5 180 280
AF PORTFÓLIO IMOBILIÁRIO FII	995 742			6.33	6 307 125	9.22	9 183 928
LUSO CARBON FUND (FEIF)	100			50 000.00	5 000 000	34 005.10	3 400 510
NEW ENERGY FUND FEIF	150			40 925.09	6 138 764	23 468.23	3 520 235
CAIXAGEST OBRIGAÇÕES MAIS MENSAL FIM	29 306 429			3.80	111 299 400	4.07	119 157 010
CAIXAGEST OBRIGAÇÕES LONGO PRAZO FIM	498 201			9.00	4 486 101	10.30	5 131 420

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
CAIXAGEST ACTIVOS CURTO PRAZO FIM	4 495 042			10.51	47 237 950	10.71	48 142 802
CAIXAGEST ACÇÕES EUROPA FIM	257 401			8.55	2 200 871	7.28	1 874 292
FUNDIMO (FII)	1 492 394			7.44	11 109 005	7.77	11 591 126
CAIXAGEST LIQUIDEZ FIM	353 050			5.00	1 765 178	5.22	1 842 074
CAIXA ARRENDAMENTO FIAH	10 000			1 000.00	10 000 000	1 011.05	10 110 493
EUROFUNDO (FII)	8 000			2 973.31	23 786 456	2 809.51	22 476 106
SAUDEINVEST (FII)	67 817			1 028.55	69 753 030	1 160.50	78 701 669
FUNDICAPITAL(FII)	2 024			987.71	1 999 135	944.05	1 910 751
7 COLINAS FII	376 437			47.52	17 889 720	34.85	13 117 625
IMOPROMOÇÃO FII	5 693			1 004.55	5 718 926	947.42	5 393 658
CAIXAGEST PRIVATE EQUITY FIM	6 784 761			4.43	30 088 541	4.62	31 342 882
CAIXAGEST MATERIAS PRIMAS FEI	2 000 000			5.00	10 000 000	4.78	9 556 600
CAIXAGEST INFRAESTRUTURAS FEI	7 295 129			4.38	31 974 067	4.30	31 403 342
CAIXAGEST OBRIGAÇÕES MAIS FIM	2 241 168			4.88	10 947 019	5.60	12 540 232
CAIXAGEST RENDIMENTO ORIENTE FEI	272 944			5.00	1 364 720	3.86	1 052 827
CAIXA FUNDO MONETÁRIO FEI	820 752			5.02	4 116 237	5.44	4 468 582
CAIXAGEST IMOBILIÁRIO INTERNACIONAL FII	19 156 913			4.17	79 816 203	3.27	62 681 419
IMORECUPERAÇÃO FII	120 000			50.00	6 000 000	53.68	6 441 660
LUSIMOVEST FII	262 096			53.46	14 011 197	60.11	15 753 778
sub-total	88 098 908				616 117 609		610 356 605
sub-total	118 483 664	27 434			659 675 412		628 297 458
2.1.2 - Títulos de dívida							
2.1.2.1 - De dívida pública							
BT - CZ 18/10/2013 GOVT		2 200 000	94.75		2 084 400	98.38	2 164 250
CONSOLIDADO 2.75% 1943 PERP GOVT		54 748	85.67		46 902	45.33	24 815
CONSOLIDADO 3% 1942 PERP GOVT		75 518	78.89		59 579	49.09	37 069
CONSOLIDADO 3.5% 1941 PERP GOVT		37 879	83.18		31 508	55.37	20 975
CONSOLIDADO 4% 1940 PERP GOVT		103 421	83.33		86 181	63.68	65 862
PGB (ME) 3.5% 25/03/2015 GOVT USD		6 500 000	78.12		5 077 659	67.24	4 370 492
PGB 3.35% 15/10/2015 GOVT		1 172 072 014	95.14		1 115 151 195	95.26	1 116 511 821
PGB 3.6% 15/10/2014 GOVT		148 200 727	97.42		144 375 808	97.78	144 911 245
PGB 3.85% 15/04/2021 GOVT		27 680	79.53		22 013	83.99	23 249
PGB 4.1% 15/04/2037 GOVT		8 030 689	50.56		4 060 357	69.02	5 542 826
PGB 4.2% 15/10/2016 GOVT		83 213 800	98.76		82 184 451	97.22	80 898 616
PGB 4.35% 16/10/2017 GOVT		241 486 137	87.31		210 845 530	97.19	234 698 831
PGB 4.375% 16/06/2014 GOVT		131 055 800	98.00		128 440 569	102.29	134 061 710
PGB 4.45% 15/06/2018 GOVT		539 015 509	93.14		502 057 553	94.15	507 474 541
PGB 4.75% 14/06/2019 GOVT		68 682 526	94.05		64 598 070	93.17	63 991 559
PGB 4.8% 15/06/2020 GOVT		51 038 500	102.48		52 304 706	91.59	46 745 199
PGB 4.95% 25/10/2023 GOVT		3 970 463	86.30		3 426 693	86.61	3 438 900
PGB 5.45% 23/09/2013 GOVT		2 876 907	100.16		2 881 410	101.68	2 925 201
PGB 6.4% 15/02/2016 GOVT		807 433 600	99.70		805 007 790	107.43	867 428 477
sub-total		3 266 075 918			3 122 742 372		3 215 335 638
2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
sub-total							
2.1.2.3 - De outros emissores							
BANCO BPI 3.2185% 19/04/2013 CORP		40 000 000	100.00		40 000 242	100.84	40 337 471
BANCO BPI 3.25% 15/01/2015 CORP		18 300 000	97.16		17 779 940	97.50	17 842 796
BANCO SANTANDER TOTTA 3.25% 21/10/2014 CORP		32 200 000	94.37		30 387 637	100.14	32 246 430
BCP 3.75% 08/10/2016 CORP		2 000 000	100.05		2 000 940	96.61	1 932 260

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
BCP 4.75% 22/06/2017 CORP		2 450 000	93.51		2 290 991	98.61	2 415 861
BCP 4.75% 29/10/2014 CORP		1 100 000	98.46		1 083 067	101.31	1 114 387
BCP 5.625% 23/04/2014 CORP		8 900 000	106.32		9 462 647	97.45	8 673 052
BCP FRN 28/02/2013 CORP		11 900 000	99.79		11 874 819	99.38	11 826 772
BCP FRN 28/03/2013 CORP		14 000 000	99.82		13 974 382	99.00	13 859 351
BCP FRN 9/05/2014 CORP		200 000	93.40		186 796	93.77	187 542
BES 3.375% 17/02/2015 CORP		24 300 000	94.51		22 966 362	98.11	23 840 952
BES 5.625% 05/06/2014 CORP		2 250 000	106.11		2 387 409	103.98	2 339 525
BES 5.875% 09/11/2015 CORP		14 500 000	99.67		14 451 425	103.34	14 983 587
BES FRN 08/05/2013 CORP		40 850 000	97.90		39 993 393	98.81	40 363 738
BES FRN 25/02/2013 CORP		50 000	82.75		41 375	99.79	49 897
BES FRN 26/06/2014 CORP		150 000	74.00		111 000	95.97	143 960
BES FRN 27/05/2018 CORP CALL)		50 000 000	99.77		49 886 282	100.14	50 068 966
BPSM - TOPS FRN PERP CORP		2 645 375	97.91		2 590 131	30.14	797 321
BRISA 4.5% 05/12/2016 CORP		2 000 000	94.62		1 892 392	100.81	2 016 191
MONTEPIO GERAL FRN 29/05/2013 CORP		57 600 000	98.37		56 661 106	95.67	55 105 002
PARPUBLICA 5.25% 28/09/2017 CONV		1 250 000	100.00		1 250 000	105.23	1 315 338
REN 6.375% 10/12/2013 CORP		36 450 000	104.78		38 193 750	103.07	37 569 240
REN FRN 05/12/2013 CORP		50 000 000	100.01		50 005 180	100.73	50 365 373.86
sub-total		416 341 354			412 421 675		409 395 014
sub-total		3 682 417 272			3 535 164 047		3 624 730 651
total	118 483 664	3 682 444 706			4 194 839 459		4 253 028 110
2.2 - Títulos estrangeiros							
2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
2.2.1.1 - Ações							
ADIDAS GY	3 935			57.22	225 170	67.28	264 730
AEGON NA	376 249			4.50	1 691 717	4.80	1 804 150
AFREN LN GBP	22 840			1.55	35 324	1.61	36 691
AGEAS BB6 597			25.82	170 366	22.19	146 355	
AHOLD NA	182 474			10.05	1 834 383	10.14	1 849 374.24
AIR LIQUIDE FP	24 797			89.29	2 214 193	95.00	2 355 726.05
AKZO NOBEL NA	107 941			43.77	4 724 043	49.60	5 353 447
ALLIANZ GY	68 656			101.78	6 987 923	104.60	7 181 493
ANHEUSER-BUSCH INBEV BB	125 142			64.26	8 042 169	65.61	8 210 679
APERAM NA	4 608			0.00	0	11.40	52 531
ARCELOR MITTAL NA	81 495			24.70	2 013 037	12.90	1 051 286
ARKEMA FP	23 814			73.59	1 752 580	79.21	1 886 306.94
ASML HOLDING NA	18 053			44.64	805 914	47.93	865 309
ASSICURAZIONI GENERALI IM	11 469			21.69	248 706	13.73	157 469
AXA FP 228 487			15.67	3 580 939	13.34	3 048 024	
BANCA INTESA IM	2 315 261			1.64	3 799 378	1.30	3 009 839
BANCO SANTANDER SM	1 083 938			7.08	7 669 541	6.00	6 504 393
BARCLAYS LN GBP	602 835			3.20	1 928 620	3.21	1 935 728.31
BARRAT DEVELOPMENTS LN GBP	19 119			1.88	35 959	2.54	48 519.26
BASF GY 162 715				68.61	11 164 469	71.28	11 598 177.00
BAYER GY 78 177				70.32	5 497 120	71.90	5 620 920.20
BBVA SM 529 001				7.39	3 911 664	6.90	3 651 907.62
BEIERSDORF GY	522			61.54	32 125	61.80	32 258.16
BELGACOM BB	175 168			22.23	3 894 848	22.15	3 879 971.20
BMW GY	37 698			65.69	2 476 487	73.07	2 754 592.86

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
BNP PARIBAS FP	216 299			53.13	11 491 714	42.50	9 192 791
C&C GROUP ID	207 349			3.67	761 945	4.52	937 425
CARREFOUR FP	134 404			22.92	3 080 241	19.34	2 598 707
CGG-VERITAS FP	63 808			23.20	1 480 473	22.59	1 441 422.72
CIE FINANCIERE RICHEMON VX CHF	1 033			49.55	51 187	59.12	61 073
CREDIT SUISSE GROUP VX CHF	1 115			18.78	20 936	18.44	20 560
DAIMLER GY	56 273			44.14	2 483 700	41.38	2 328 296
DANONE FP	254 408			46.13	11 735 611	49.79	12 667 050
DE LA RUE LN GBP	928			13.02	12 078	11.18	10 376
DEUTSCHE BANK GY	214 611			46.26	9 926 889	32.97	7 075 710
DEUTSCHE BOERSE GY	512			41.28	21 135	46.13	23 619
DIA SM	439 120			4.53	1 991 196	4.80	2 108 228
E.ON GY	290 099			26.39	7 654 433	14.08	4 084 605
EADS FP	3 449			28.51	98 315	29.44	101 555
EDF FP	63 820			31.85	2 032 852	13.96	890 609
EDP RENOVAVEIS PL	255 204			4.70	1 199 326	3.96	1 011 104
ENAGAS SM	120 606			15.31	1 846 692	15.98	1 927 283.88
ENEL IM	1 061 692			3.79	4 025 717	3.14	3 331 589.48
ENI SPA IM	608 596			18.53	11 276 922	18.34	11 161 651
ERIKSSON GY SEK	6 003			7.91	47 477	7.58	45 502
FERROVIAL SM	3 820			10.61	40 518	11.19	42 742
FORTUM FH	68 628			21.77	1 493 845	14.14	970 400
FRESENIUS MEDICARE GY	39 804			50.56	2 012 471	52.26	2 080 170
FRESNILLO LN GBP	107 867			22.82	2 461 938	22.61	2 438 621
GDF (EX. SUEZ) FP	166 133			33.38	5 546 094	15.56	2 585 047.36
GKN LN GBP	322 785			2.46	793 613	2.80	904 953
HENKEL GY	770			55.80	42 966	62.12	47 835
IBERDROLA SM	5 505			3.74	20 567	4.15	22 862
ILIAD FP	34 750			114.55	3 980 735	129.50	4 500 237
INDITEX SM	901			96.64	87 074	105.23	94 813
ING Groep NA	653 174			8.56	5 590 230	7.05	4 606 221.25
INST INVESTIGATION REPARACION DE VEHICULOS	11			2 957.45	32 532	2 957.45	32 532
IRISH BANK RESOLUTION ID	446			15.21	6 784	0.16	71
K+S GY	3 285			42.42	139 337	34.82	114 383.70
KPN NA	329 075			11.77	3 874 511	3.71	1 222 185
L' OREAL FP	3 243			95.42	309 462	104.80	339 866
LAFARGE FP	2 700			61.75	166 723	48.16	130 018.57
LLOYDS BANKING GROUP PLC LN GBP	828 898			0.81	667 505	0.59	486 663.96
LVMH FP	35 148			130.58	4 589 692	138.75	4 876 791
MAN GY	23 896			79.39	1 897 195	80.65	1 927 224
MICHELIN FP	342			67.52	23 093	71.59	24 484
MUNCHENER RUCK GY	19 094			130.04	2 483 056	136.05	2 597 730
NATIONAL GRID LN GBP	9 471			7.27	68 843	8.61	81 527
NOKIA FH	230 357			9.05	2 084 615	2.93	674 025
NOVO NORDISK DC DKK	278			119.34	33 176	122.77	34 130
OMV AV	1 170			24.22	28 337	27.36	32 005
PETROLEUM GEO-SERVICES NO NOK	2 166			13.64	29 546	12.96	28 081
PHILIPS NA	89 739			24.67	2 213 550	19.86	1 782 217
POSTNL (EX TNT) NA	225 744			7.80	1 761 756	2.92	658 270
RENAULT FP	10 209			40.55	413 984	40.68	415 304

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
REPSOL SM	103 291			19.95	2 060 670	15.30	1 580 352
RWE GY	67 646			32.95	2 228 967	31.22	2 111 584
SAMPO FH	1 856			22.01	40 850	24.33	45 160
SANOI-SYNTHELABO FP	190 265			68.82	13 093 423	71.23	13 552 734
SAP GY	175 834			58.04	10 205 493	60.77	10 685 357
SIEMENS GY	161 211			86.83	13 997 145	82.13	13 240 332
SOCIETE GENERALE FP	149 384			32.11	4 796 073	28.34	4 233 543
SOLVAY BB	513			98.38	50 471	109.35	56 097
ST.GOBAIN FP	90 273			34.23	3 089 727	32.14	2 900 923
SUEDZUCKER AG GY	1 695			30.61	51 889	30.98	52 515
SUEZ ENVIRONNEMENT FP	107 065			15.16	1 623 443	9.08	971 615
TELECOM ITALIA RNC (EX-OLIVETTI) IM	127 775			1.08	138 630	0.60	76 346
TELECOM ITALIA IM	2 234 521			1.00	2 237 377	0.68	1 526 178
TELEFONICA DE GY	5 311			5.80	30 820	5.75	30 531
TELEFONICA SM	408 509			19.57	7 992 705	10.10	4 125 941
TELENOR NO NOK	23 924			13.59	325 042	15.24	364 671
TELIASONERA SS SEK	26			5.36	139	5.13	133
TENARIS IM	52 614			16.31	858 049	15.57	819 200
TERNA IM	4 537			3.02	13 699	3.02	13 715
THYSSENKRUPP GY	54 723			27.19	1 488 033	17.81	974 617
TOTAL FINA FP	376 014			44.10	16 582 781	39.00	14 664 567
TRANSPORT INFRASTRUCTURE INVESTMENT COMPANY	996 000			5.00	4 978 813	5.03	5 009 880
TULLOW OIL PLC LN GBP	1 349			14.96	20 184	15.42	20 799
UBS VX CHF	6 759			10.46	70 685	11.82	79 896
UNICREDIT IM	576 566			7.11	4 098 267	3.70	2 135 605
UNILEVER NA	146 689			27.73	4 067 194	28.77	4 219 565
UNIONE DI BANCHE ITALIANE IM	30			11.92	358	3.50	105
VALEO FP	60 925			43.16	2 629 609	37.62	2 291 694
VINCI FP	143 551			41.50	5 957 923	35.89	5 151 397
VIVENDI FP	208 761			17.59	3 671 895	16.95	3 537 466
VODAFONE LN GBP	68 906			1.96	134 886	1.89	130 365
VOLKSWAGEN PFD GY	31 168			163.57	5 098 090	172.60	5 379 503
VOLKSWAGEN GY	29			162.06	4 700	163.05	4 728
WEIR LN GBP	939			21.49	20 183	22.99	21 588
WORLDCOM US USD	280			15.87	4 444	0.01	2
ZURICH INSURANCE GROUP VX CHF	379			181.33	68 726	201.55	76 388
sub-total	20 564 908				301 604 970		268 155 531
2.2.1.2 - Títulos de participação							
sub-total							
2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
AMUNDI INFLATION EURO FIM	97			29 238.07	2 836 093	32 818.41	3 183 386
AXA EUROPE ACTIONS C FIM	46			83.93	3 861	99.65	4 584
BCP GLOBAL SICAV INSTITUTIONAL EURO EQUITIES - I FIM	25 600			57.64	1 475 499	72.17	1 847 552
CAAM OBL. INTL. (EUR) I SI FIM	46			307.85	14 161	466.22	21 446
DB X-TRACKERS EURO STOXX 50 ETF - IC FIM	14 413			29.88	430 658	31.01	446 947
DB X-TRACKERS II EURO INFLATION-LINKED ETF FIM	15 500			168.27	2 608 216	191.12	2 962 360
DB X-TRACKERS II EUROPE 5Y ETF FIM	7 871			106.09	835 036	110.29	868 093
DB X-TRACKERS SOV. EUROZONE ETF FIM	1 914			169.39	324 219	190.15	363 940
DEXIA LUXPART C FIM	159			106.05	16 831	102.22	16 222
EUROPEAN CARBON FUND I (FIM)	705 696			1.66	1 170 868	0.81	572 926

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
F&C PORT FD - EURO INFLATION LINKED BOND FIM	1 761 993			9.80	17 260 903	9.70	17 085 164
F&C PORT FD - EUROPEAN HIGH YIELD BOND FIM	1 523 203			14.82	22 570 945	13.34	20 319 522
GREFF FII 48 577			79.77	3 875 012	82.32	3 998 951	
HYPO DOW DJ EURO STOXX 50 ETF FIM	352 067			35.10	12 357 846	26.63	9 375 552
INVESCO ABSOLUTE RETURN BOND FUND E FIM	11 142			2.18	24 319	2.75	30 641
INVESCO ACTIONS EUROPE SI. FIM	15 595			34.27	534 444	37.13	579 052
INVESCO EUROPEAN BOND E FIM	892			5.08	4 529	5.80	5 174
INVESCO FUNDS GREATER CHINA EQUITY FD A FIM	2 024			24.66	49 908	27.52	55 701
INVESCO MULTI PATRIMOINE A FIM	3 787			0.19	731	9.18	34 765
INVESCO MULTI PATRIMOINE E FIM	21 921			20.38	446 707	21.15	463 632
INVESCO MULTI STRATEGIE E FIM	1 229			22.71	27 915	25.09	30 836
INVESCO NIPPON SMALL / MID CAP EQUITY A FIM	1 362			12.45	16 954	4.62	6 294
ISHARES BARCLAYS CAPITAL EURO INFLATION BOND (FIM)	13 066			176.52	2 306 399	196.76	2 570 866
ISHARES EURO CORPORATE (FIM)	6 308			120.61	760 777	128.53	810 767
LYXOR ETF FIM	479			110.11	52 741	82.13	39 340
MAGNUM CAPITAL FIM	7 101 173			1.00	7 071 204	0.80	5 647 078
MARGUERITE FUND FEI	1 262 500			1.00	1 262 500	0.88	1 106 018
PALATINE MONETAIRE-D FIM	3			522.78	1 336	495.44	1 266
SIMBAD ACTIONS EUROPE C FCP 5DEC FIM	58			201.31	11 700	189.10	10 990
TISHMAN SPEYER ESOF SCOTS FEEDER (FII)	5 848 861			0.96	5 634 050	0.86	5 048 298
TISHMAN SPEYER EUROPEAN CORE FUND (FII)	1 067 189			9.18	9 791 814	6.86	7 317 402
sub-total	19 814 770				93 778 176		84 824 762
2.2.1.4 - Outros							
sub-total	40 379 678				395 383 146		352 980 293
2.2.2 - Títulos de dívida							
2.2.2.1 - De dívida pública							
BGB 3.25% 28/09/2016 GOVT		1 850 000	104.58		1 934 799	110.99	2 053 352
BGB 3.5% 28/06/2017 GOVT		449 000	100.70		452 123	113.83	511 105
BGB 4% 28/03/2014 GOVT		31 000	103.89		32 206	107.78	33 411
BGB 4% 28/03/2017 GOVT		1 441 276	105.76		1 524 312	116.98	1 686 027
BGB 4.25% 28/09/2013 GOVT		600 000	107.15		642 921	104.08	624 507
BGB 5.5% 28/03/2028 GOVT		841 300	98.13		825 595	141.28	1 188 581
BGB FRN 15/02/2016 GOVT		18 000 000	99.66		17 938 800	101.48	18 267 156
BOTS CZ 14/06/2013 GOVT		308 000	97.03		298 849	98.81	304 323
BTNS 2.5% 12/01/2014 GOVT		72 000	102.67		73 925	104.88	75 512
BTNS 4.5% 12/07/2013 GOVT		543 000	107.70		584 819	104.39	566 841
BTPS IL 2.1% INFL 15/09/2017 GOVT		488 000	105.71		515 874	116.73	569 657
BTPS IL 2.15% INFL 15/09/2014 GOVT		14 025 000	117.90		16 536 038	124.72	17 492 146
BTPS IL 2.35% INFL 15/09/2019 GOVT		807 000	101.78		821 396	109.99	887 607
BTPS 2.25% 01/11/2013 GOVT		280 000	98.47		275 722	101.02	282 850
BTPS 3% 01/11/2015 GOVT		730 000	94.44		689 406	102.13	745 555
BTPS 3.75% 01/08/2016 GOVT		211 000	92.51		195 199	105.21	221 998
BTPS 3.75% 01/08/2021 GOVT		17 858 000	98.47		17 585 051	99.25	17 724 764
BTPS 3.75% 15/04/2016 GOVT		4 150 000	96.43		4 001 679	104.48	4 335 848
BTPS 3.75% 15/12/2013 GOVT		5 127 000	103.12		5 287 049	102.22	5 240 575
BTPS 4% 01/02/2017 GOVT		6 043 000	104.64		6 323 619	105.67	6 385 769
BTPS 4.5% 01/03/2019 GOVT		408 000	100.85		411 488	106.11	432 946
BTPS 4.75% 01/02/2013 GOVT		82 000	103.91		85 208	102.28	83 871
BTPS 4.75% 01/08/2023 GOVT		180 000	98.31		176 961	104.28	187 708

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
BTPS 4.75% 01/09/2021 GOVT		40 000 000	97.89		39 154 100	105.77	42 307 863
BTPS 5.25% 01/08/2017 GOVT		5 312 000	111.49		5 922 234	110.96	5 894 114
BTPS 5.5% 01/09/2022 GOVT		567 000	98.16		556 573	110.26	625 179
BTPSR 4.25% CZ PD 01/02/2015 GOVT		24 100 000	66.43		16 008 707	92.75	22 353 153
BTPSR 4.261% CZ CP20/03/03 01/02/13 GOVT		2 200 000	64.71		1 423 578	99.73	2 193 950
BTPSR 4.526% CZ CP12/07/04 01/08/2014 GOVT		9 100 000	65.87		5 994 581	94.63	8 611 187
BTSS 3.89% CZ CP17/06/03 01/11/2013 GOVT		2 421 000	66.88		1 619 185	98.64	2 388 099
BTSS 3.8958% CZ CP17/06/03 01/11/2013 GOVT		4 500 000	66.84		3 007 854	98.64	4 438 845
BTSS 4.467% CZ CP27/04/04 01/05/2014 GOVT		14 850 000	65.38		9 708 557	95.59	14 195 019
CCTS FRN 15/12/2015 GOVT		41 900 000	100.26		42 009 977	96.36	40 374 186
DBR 1.75% 04/07/2022 GOVT		515 000	102.76		529 205	105.48	543 210
DBR 3.25% 04/01/2020 GOVT		995 000	101.57		1 010 608	120.16	1 195 587
DBR 3.5% 04/01/2016 GOVT		1 112 000	107.24		1 192 503	113.90	1 266 601
DBR 3.75% 04/01/2015 GOVT		5 550 000	106.29		5 898 908	111.26	6 174 875
DBR 3.75% 04/01/2017 GOVT		2 604 000	107.04		2 787 233	118.06	3 074 257
DBR 3.75% 04/01/2019 GOVT		1 552 000	105.01		1 629 799	122.66	1 903 746
DBR 3.75% 04/07/2013 GOVT		500 000	99.57		497 859	103.40	516 997
DBR 4% 04/01/2018 GOVT		32 000	101.92		32 614	122.15	39 087
DBR 4.25% 04/01/2014 GOVT		1 334 000	106.35		1 418 768	108.46	1 446 904
DBR 4.5% 04/01/2013 GOVT		1 430 000	104.66		1 496 702	104.46	1 493 790
DBR 4.75% 04/07/2028 GOVT		742 000	102.60		761 306	140.93	1 045 689
DBR 6.25% 04/01/2030 GOVT		368 130	105.58		388 680	168.13	618 943
DBR 6.5% 04/07/2027 GOVT		150 250	109.99		165 261	163.99	246 392
DBRI 1.5% INFL 15/04/2016 GOVT		7 089 000	102.63		7 275 667	126.30	8 953 647
FRTR 3% 25/04/2022 GOVT		215 000	107.71		231 577	111.49	239 705
FRTR 3% 25/10/2015 GOVT		6 540 000	102.34		6 692 887	108.37	7 087 443
FRTR 3.25% 25/04/2016 GOVT		550 000	104.37		574 036	111.96	615 775
FRTR 3.5% 25/04/2026 GOVT		300 000	104.25		312 750	114.91	344 722
FRTR 4% 25/04/2013 GOVT		5 473 000	105.14		5 754 428	103.93	5 688 074
FRTR 4.25% 25/04/2019 GOVT		2 866 000	107.39		3 077 843	122.05	3 497 837
FRTR 4.25% 25/10/2017 GOVT		877 000	111.14		974 667	117.62	1 031 521
FRTR 4.25% 25/10/2023 GOVT		300 000	113.77		341 304	121.12	363 345
FRTR 5% 25/10/2016 GOVT		5 577 000	112.64		6 281 918	118.22	6 593 007
FRTR 5.5% 25/04/2029 GOVT		931 570	100.49		936 137	142.48	1 327 274
FRTR 5.53% CZ CP05/02/01 25/10/2019 GOVT		1 742 935	36.45		635 279	91.09	1 587 709
FRTR 5.576% CZ CP05/02/01 25/04/2029 GOVT		7 272 250	21.61		1 571 366	62.76	4 564 355
FRTR 5.75% 25/10/2032 GOVT		67 000	111.57		74 751	147.37	98 738
FRTR 6% 25/10/2025 GOVT		250 000	131.97		329 915	142.05	355 128
FRTR CZ 25/04/2014 GOVT		550 000	96.96		533 286	99.87	549 258
FRTR CZ 25/04/2030 GOVT		30 986	59.90		18 562	60.40	18 714
FRTR CZ 25/04/2042 GOVT		30 276	37.41		11 325	37.95	11 490
FRTR CZ 25/04/2043 GOVT		29 979	36.04		10 804	36.60	10 971
FRTR CZ 25/04/2044 GOVT		29 637	34.72		10 290	35.19	10 430
FRTR CZ 25/04/2045 GOVT		29 245	33.43		9 777	33.88	9 908
FRTR CZ 25/04/2046 GOVT		28 799	32.16		9 263	32.60	9 389
FRTR CZ 25/04/2047 GOVT		28 292	31.31		8 857	31.38	8 879
FRTR CZ 25/04/2048 GOVT		27 722	30.13		8 353	30.19	8 368
FRTR CZ 25/04/2049 GOVT		27 086	28.98		7 851	29.01	7 857
FRTR CZ 25/04/2050 GOVT		26 382	27.45		7 243	27.90	7 359
FRTR CZ 25/04/2051 GOVT		25 607	26.42		6 765	26.83	6 871

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
FRTR CZ 25/04/2052 GOVT		24 763	25.37		6 281	25.80	6 389
FRTR CZ 25/04/2053 GOVT		23 850	24.85		5 927	24.76	5 905
FRTR CZ 25/04/2054 GOVT		22 872	23.41		5 355	23.97	5 483
FRTR CZ 25/04/2055 GOVT		21 833	22.85		4 988	23.39	5 107
FRTR CZ 25/04/2056 GOVT		20 736	21.68		4 496	21.56	4 469.85
FRTR CZ 25/04/2057 GOVT		19 592	20.94		4 103	21.41	4 194.26
FRTR CZ 25/04/2058 GOVT		18 406	20.09		3 698	20.04	3 689
FRTR CZ 25/04/2059 GOVT		17 188	19.40		3 335	19.28	3 314
FRTR CZ 25/04/2060 GOVT		213 518	18.86		40 278	18.70	39 928
FRTR CZ 25/10/2024 GOVT		31 435	75.48		23 726	74.74	23 494
FRTR CZ 25/10/2025 GOVT		31 376	72.35		22 701	72.13	22 632
FRTR CZ 25/10/2027 GOVT		31 243	67.62		21 126	67.00	20 933
FRTR CZ 25/10/2028 GOVT		31 165	64.23		20 016	64.24	20 022
FRTR CZ 25/10/2032 GOVT		30 772	54.62		16 807	55.08	16 949
FRTR CZ 25/10/2034 GOVT		30 519	50.24		15 332	50.43	15 391
FRTR CZ 25/10/2036 GOVT		30 231	46.76		14 136	46.75	14 131
FRTRR 4.32% CZ CP23/10/03 25/10/2013 GOVT		22 230 000	65.16		14 485 322	99.89	22 205 547
FRTRR 4.365% CZ CP16/04/03 25/04/2013 GOVT		2 343 000	65.16		1 526 741	99.97	2 342 321
FRTRS 4.0768% CZ CP30/03/04 25/04/2014 GOVT		12 500 000	65.72		8 215 247	99.82	12 478 000
IRISH 5% 18/04/2013 GOVT		500 000	101.48		507 416	104.19	520 927
NETHER 4.25% 15/07/2013 GOVT		800 000	100.70		805 588	104.17	833 382
NETHER 7.5% 15/01/2023 GOVT		661 120	115.37		762 750	162.49	1 074 238
NETHERLANDS 2.5% 15/01/2017 GOVT		684 000	103.90		710 642	111.05	759 580
NETHERLANDS 3.5% 15/07/2020 GOVT		9 000	111.52		10 037	118.68	10 681
NETHERLANDS 3.75% 15/01/2023 GOVT		13 000	113.72		14 784	123.84	16 099
NETHERLANDS 4% 15/07/2019 GOVT		509 000	103.70		527 839	121.38	617 809
NETHERLANDS 4.5% 15/07/2017 GOVT		1 115 557	110.69		1 234 794	120.29	1 341 943
NETHERLANDS CZ 15/01/2026 GOVT		31 312	74.85		23 436	76.16	23 846
NETHERLANDS CZ 15/01/2031 GOVT		30 884	64.80		20 013	65.19	20 134
NETHERLANDS CZ 15/01/2035 GOVT		30 379	57.84		17 572	58.87	17 885
NETHERLANDS CZ 15/07/2015 GOVT		3 590 000	94.56		3 394 841	99.47	3 571 009
OAT I/L 3.15% INFL 25/07/2032 GOVT		7 737 000	140.56		10 874 792	182.34	14 107 263
OAT IL 1.6% INFL 25/07/2015 GOVT		10 150 000	107.23		10 883 769	128.26	13 018 671
OAT IL 2.25% INFL 25/07/2020 GOVT		6 123 000	115.65		7 081 259	145.14	8 886 668
OAT IL 3.4% INFL 25/07/2029 GOVT		1 948 000	141.54		2 757 217	186.13	3 625 818
OBL IL 2.25% INFL 15/04/2013 GOVT		4 800 000	112.25		5 388 032	114.66	5 503 731
OBL 4% 11/10/2013 GOVT		201 000	106.16		213 380	103.92	208 882
OLOD CZ 28/03/2029 GOVT		31 080	61.59		19 141	62.41	19 398
OLOD CZ 28/03/2033 GOVT		30 650	52.16		15 986	52.89	16 212
OLOD CZ 28/03/2038 GOVT		31 141	42.12		13 116	43.34	13 497
OLOD CZ 28/03/2039 GOVT		30 961	40.58		12 565	41.83	12 951
OLOD CZ 28/03/2040 GOVT		30 761	39.23		12 066	40.35	12 411
OLOD CZ 28/03/2041 GOVT		30 536	38.51		11 759	39.49	12 060
OLOR 4.25% CZ PD 28/09/2014 GOVT		56 500 000	64.23		36 287 559	99.27	56 085 855
OLOR 8% CZ PD 28/03/2015 GOVT		27 750 000	40.13		11 136 627	99.25	27 541 598
OLOS 4.0927% CZ CP26/03/04 28/03/2014 GOVT		6 100 000	64.48		3 933 208	99.86	6 091 216
RAGB 3.4% 20/10/2014 GOVT		500 000	101.94		509 681	106.64	533 178
RAGB 3.5% 15/07/2015 GOVT		192 000	106.53		204 538	110.08	211 360
RAGB 3.5% 15/09/2021 GOVT		120 000	101.11		121 330	116.89	140 273
RAGB 3.8% 20/10/2013 GOVT		3 050 000	107.09		3 266 395	103.58	3 159 177

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
FRTR CZ 25/04/2052 GOVT		24 763	25.37		6 281	25.80	6 389
FRTR CZ 25/04/2053 GOVT		23 850	24.85		5 927	24.76	5 905
FRTR CZ 25/0							
RAGB 4.3% 15/07/2014 GOVT		20 000	108.27		21 654	108.43	21 686
RAGB 4.65% 15/01/2018 GOVT		10 000	110.40		11 040	124.04	12 404
SGLT CZ 21/06/2013 GOVT		717 000	95.43		684 219	97.76	700 908
SPGB 3% 30/04/2015 GOVT		2 430 000	98.67		2 397 560	101.56	2 467 998
SPGB 3.15% 31/01/2016 GOVT		717 000	96.88		694 653	101.84	730 202
SPGB 3.8% 31/01/2017 GOVT		9 228 000	99.98		9 226 162	102.80	9 486 674
SPGB 4.2% 30/07/2013 GOVT		3 232 000	101.59		3 283 510	102.75	3 320 785
SPGB 4.75% 30/07/2014 GOVT		32 000	105.41		33 731	104.69	33 501
SPGB 5.5% 30/04/2021 GOVT		29 000	99.20		28 769	105.77	30 671.96
SPGB 5.50% 30/07/2017 GOVT		3 277 000	108.29		3 548 584	108.09	3 541 963.41
SPGB 5.75% 30/07/2032 GOVT		4 090 000	120.04		4 909 686	102.66	4 198 632
SPGBR 3.84% CZ CP17/06/03 30/07/2014 GOVT		4 200 000	65.83		2 764 734	95.65	4 017 300
SPGBR 4.199% CZ CP19/02/03 31/01/2013 GOVT		3 500 000	66.41		2 324 406	99.91	3 496 675
SPGBR 4.204% CZ CP19/02/03 31/01/2013 GOVT		10 000 000	66.38		6 637 558	99.91	9 990 500
SPGBS 4.1174% CZ CP26/03/04 30/07/2014 GOVT		6 500 000	65.86		4 280 900	95.20	6 188 000
sub-total		455 793 027			422 193 639		519 341 108
2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
BASQUE GOVT 4.15% 28/10/2019 GOVT		3 150 000	99.75		3 142 220	82.80	2 608 253
sub-total		3 150 000			3 142 220		2 608 253
2.2.2.3 - De outros emissores							
ABBEY NATIONAL 3.125% 30/06/2014 CORP		9 180 000	103.99		9 546 037	105.21	9 658 034
ABBEY NATIONAL 3.375% 20/10/2015 CORP		2 250 000	99.09		2 229 570	106.71	2 401 059
ABBEY NATIONAL 3.625% 05/10/2017 CORP		1 000 000	105.49		1 054 900	112.17	1 121 680
ABBEY NATIONAL 3.625% 14/10/2016 CORP		22 150 000	100.74		22 313 259	110.62	24 501 368
ABBEY NATIONAL 4.125% 03/03/2014 CORP		1 400 000	101.00		1 414 000	106.94	1 497 108
ABBEY NATIONAL FRN 14/06/2013 CORP		50 000	98.10		49 052	99.63	49 814
ABBEY NATIONAL FRN 28/08/2013 CORP		100 000	99.85		99 852	101.06	101 064
ABN AMRO 2.75% 29/10/2013 CORP		6 000 000	99.98		5 999 090	102.28	6 136 539
ABN AMRO 3.625% 06/10/2017 CORP		2 278 000	107.11		2 440 031	111.12	2 531 362
ABN AMRO 4.25% 11/04/2016 CORP		150 000	99.91		149 861	113.27	169 900
ABN AMRO CMS 10/06/2019 CORP EST)		5 000 000	99.10		4 955 211	91.36	4 568 196
ABN AMRO FRN 08/06/2015 CORP CALL)		100 000	83.00		83 000	93.94	93 937
ABN AMRO FRN 10/01/2014 CORP		2 900 000	100.07		2 901 914	101.76	2 950 965
ABN AMRO FRN 15/01/2013 CORP		18 400 000	100.05		18 409 670	100.28	18 451 356
ANHEUSER-BUSCH INBEV 1.25% 24/03/2017 CORP		1 380 000	99.67		1 375 418	101.52	1 400 987
ANZ BANK 5.125% 10/09/2019 CORP		100 000	100.15		100 155	117.66	117 661
ANZ CAPITAL FRN 15/12/2053 CORP CALL)		70 000	77.75		54 425	91.30	63 907
ATLAS COPCO 4.75% 05/06/2014 CORP		1 419 000	102.70		1 457 317	108.73	1 542 848
BANCA CARIGE 3.75% 25/11/2016 CORP		8 000 000	100.59		8 047 114	101.84	8 147 589
BANCA DELLE MARCHE FRN 09/10/2013 CORP		5 000 000	97.04		4 852 129	97.40	4 870 080
BANCA INTESA FRN 11/04/2013 CORP		15 150 000	99.14		15 020 034	99.93	15 138 952
BANCA LOMBARDA FRN 27/09/2013 CORP		8 350 000	97.19		8 115 150	99.07	8 272 618
BANCAJA CAVALE FRN 23/04/2014 CORP		3 000 000	97.47		2 924 205	93.31	2 799 169
BANCAJA FIN CAVALE 4 375% 14/02/2017 CORP		1 800 000	95.33		1 715 870	97.13	1 748 252
BANCO FINANZIA FRN 04/05/2015 CORP CALL)		5 000 000	99.99		4 999 563	100.40	5 020 100
BANCO POPULAR ESPANHOL 4% 18/10/2016 CORP		1 500 000	101.68		1 525 249	100.30	1 504 439

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
BANCO POPULAR ESPANHOL 4.125% 30/03/2017 CORP		100 000	99.58		99 580	102.67	102 673
BANCO SABADELL 3.625% 16/02/2015 CORP		5 000 000	99.10		4 954 850	103.33	5 166 675
BANCO SABADELL 4.25% 24/01/2017 CORP		1 900 000	102.54		1 948 264	103.76	1 971 370
BANCO SABADELL 4.5% 29/04/2013 CORP		5 000 000	98.19		4 909 445	102.96	5 148 144
BANCO SABADELL 6.25% 26/04/2020 CORP		24 150 000	108.16		26 121 728	95.19	22 987 446
BANCO SANTANDER 3.125% 28/01/2015 CORP		2 100 000	100.50		2 110 500	103.75	2 178 665
BANCO SANTANDER 3.125% 28/09/2015 CORP		2 500 000	93.65		2 341 236	101.89	2 547 370
BANCO SANTANDER 3.875% 27/05/2014 CORP		5 600 000	102.76		5 754 726	103.99	5 823 405
BANCO SANTANDER 4.125% 09/01/2017 CORP		1 600 000	100.90		1 614 460	108.36	1 733 737
BANESTO 2.625% 28/02/2013 CORP		2 000 000	100.02		2 000 417	101.78	2 035 637
BANESTO 4.25% 16/09/2014 CORP		4 500 000	100.94		4 542 204	103.60	4 662 191
BANESTO FRN 11/01/2013 CORP		6 000 000	99.91		5 994 344	100.11	6 006 732
BANK OF AMERICA 5.125% 26/09/2014 CORP		7 300 000	102.91		7 512 208	108.08	7 890 028
BANK OF AMERICA FRN 05/02/2014 CORP		2 800 000	97.28		2 723 948	99.30	2 780 371
BANK OF AMERICA FRN 12/09/2013 CORP		37 150 000	97.98		36 398 555	99.80	37 075 541
BANK OF SCOTLAND FRN 24/10/2013 CORP		1 200 000	97.54		1 170 439	100.07	1 200 800
BANKINTER 3.875% 30/10/2015 CORP		200 000	99.69		199 372	101.86	203 716
BANKINTER 4.125% 22/03/2017 CORP		50 000	99.72		49 861	104.58	52 292
BANKINTER FRN 15/01/2013 CORP		12 500 000	98.37		12 296 481	99.88	12 484 764
BANQUES POPULAIRES 4.25% 29/01/2013 CORP		1 300 000	103.14		1 340 773	104.17	1 354 252
BARCLAYS BANK 3.5% 18/03/2015 CORP		18 986 000	99.88		18 963 969	108.45	20 590 439
BARCLAYS BANK 5.25% 27/05/2014 CORP		9 060 000	105.04		9 516 357	109.33	9 905 444
BARCLAYS BANK CZ 09/05/2013 CORP EST)		25 000 000	100.70		25 176 207	99.77	24 942 500
BARCLAYS BANK FRN 17/01/2014 CORP		500 000	99.84		499 215	101.81	509 073
BARCLAYS BANK FRN 28/01/2013 CORP		40 300 000	100.18		40 373 007	100.23	40 393 164
BARCLAYS 4% 20/01/2017 CORP		11 650 000	108.08		12 591 682	114.90	13 385 433
BARCLAYS FRN 02/11/2015 TRANCHE A CORP EST)		32 000 000	96.60		30 911 059	108.17	34 613 333
BARCLAYS FRN 02/11/2015 TRANCHE B CORP EST)		2 000 000	99.73		1 994 507	108.17	2 163 333
BASF 5.125% 09/06/2015 CORP		13 350 000	104.94		14 009 096	113.76	15 187 417
BAYER CAPITAL 4.625% 26/09/2014 CORP		2 670 000	106.60		2 846 100	108.14	2 887 270
BBVA (HIPOTECARIAS) 3.75% 04/10/2013 CORP		2 000 000	96.08		1 921 586	101.75	2 035 082
BBVA SENIOR FINANCE 3.25% 23/04/2015 CORP		18 250 000	99.24		18 110 601	102.17	18 646 908
BBVA SENIOR FINANCE 3.875% 06/08/2015 CORP		6 550 000	99.90		6 543 620	102.79	6 732 785
BBVA SENIOR FINANCE 4% 22/04/2013 CORP		5 000 000	97.29		4 864 298	103.40	5 169 830
BBVA SENIOR FINANCE 4.875% 23/01/2014 CORP		4 900 000	101.05		4 951 245	107.20	5 253 028
BBVA SENIOR FINANCE FRN 22/01/2013 CORP		12 550 000	98.26		12 331 487	100.08	12 560 604
BBVA 3.625% 18/01/2017 CORP		5 250 000	99.61		5 229 338	105.38	5 532 278
BBVA 4.25% 29/01/2013 CORP		1 500 000	100.02		1 500 351	104.07	1 561 099
BBVSM (HIPOTECARIAS) 3.5% 25/02/2015 CORP		5 500 000	96.92		5 330 379	104.51	5 748 021
BEI 3.125% 15/04/2014 CORP		6 895 000	104.61		7 213 157	106.11	7 316 011
BEI 4% 15/10/2037 CORP		11 210 000	99.81		11 188 987	126.45	14 175 475
BEI 4.625% 15/04/2020 CORP		100 000	105.01		105 006	126.15	126 150
BEI 8% 11/10/2016 CORP		819 525	108.96		892 938	129.74	1 063 256
BFCM 4.25% 05/02/2014 CORP		1 050 000	102.36		1 074 780	107.61	1 129 873
BFCM FRN 20/04/2013 CORP		2 600 000	98.91		2 571 580	100.08	2 602 058
BFCM FRN 24/01/2013 CORP		5 500 000	99.90		5 494 555	100.24	5 513 070
BFCM FRN 25/03/2013 CORP		6 550 000	99.75		6 533 718	100.09	6 556 029
BFCM FRN 27/02/2014 CORP		15 100 000	98.99		14 948 154	99.90	15 085 536
BHP 4.375% 26/02/2014 CORP		300 000	98.06		294 178	108.14	324 434
BMW FINANCE 2.125% 13/01/2015 CORP		1 730 000	99.83		1 726 973	104.93	1 815 212

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
BMW FINANCE 3.25% 28/01/2016 CORP		5 805 000	99.89		5 798 382	110.24	6 399 685
BMW FINANCE 4% 17/09/2014 CORP		5 326 000	103.70		5 523 129	106.82	5 689 057
BMW FINANCE 4.25% 22/01/2014 CORP		21 091 000	101.37		21 380 282	107.85	22 745 702
BNP PARIBAS 2.625% 16/09/2016 CORP		7 258 000	96.23		6 984 091	105.97	7 690 964
BNP PARIBAS 2.875% 13/07/2015 CORP		2 055 000	101.15		2 078 617	106.08	2 180 025
BNP PARIBAS 2.875% 24/10/2022 CORP		2 500 000	99.83		2 495 700	104.74	2 618 615
BNP PARIBAS 2.875% 27/11/2017 CORP		4 150 000	99.70		4 137 509	107.06	4 442 878
BNP PARIBAS 3% 23/07/2013 CORP		4 850 000	101.92		4 943 169	102.80	4 985 959
BNP PARIBAS 3% 24/02/2017 CORP		1 000 000	101.71		1 017 100	109.42	1 094 172
BNP PARIBAS 3.75% 25/11/2020 CORP		5 326 000	99.76		5 313 057	112.53	5 993 554
BNP PARIBAS 4.125% 14/01/2022 CORP		230 000	106.14		244 127	118.88	273 420
BNP PARIBAS 4.125% 15/01/2014 CORP COV		2 500 000	106.37		2 659 315	107.72	2 692 899
BNP PARIBAS 5% 16/12/2013 CORP		1 050 000	103.80		1 089 916	104.39	1 096 069
BNP PARIBAS FRN 03/12/2014 CORP		50 000	99.89		49 945	100.07	50 035
BNP PARIBAS FRN 12/04/2013 CORP		8 773 000	99.05		8 689 760	100.15	8 786 023
BNP PARIBAS FRN 16/09/2013 CORP		8 500 000	99.97		8 497 167	100.17	8 514 762
BNP PARIBAS FRN 22/08/2013 TRANCHE A CORP EST)		20 000 000	101.31		20 262 997	102.99	20 597 406
BNP PARIBAS FRN 22/08/2013 TRANCHE B CORP EST)		15 000 000	100.39		15 058 083	111.35	16 702 717
BP 2.177% 16/02/2016 CORP		2 880 000	100.00		2 880 000	105.90	3 049 904
BPCE 1.75% 14/03/2016 CORP		2 500 000	99.57		2 489 275	102.42	2 560 520
BPCE 2.75% 16/02/2017 CORP		1 500 000	99.95		1 499 310	109.54	1 643 143
BPCE 2.875% 22/09/2015 CORP		650 000	101.88		662 220	105.61	686 489
BPCE 3.75% 21/07/2017 CORP		8 850 000	108.52		9 603 589	111.90	9 902 854
BPCE 5.2% 19/07/2014 CORP		4 350 000	106.54		4 634 341	105.88	4 605 810
BPCE FRN 05/12/2014 CORP		100 000	99.89		99 899	100.07	100 074
BPCE FRN 29/10/2013 CORP		350 000	100.10		350 347	100.69	352 426
BPE FINANCIACIONES 4.625% 19/04/2013 CORP		750 000	100.20		751 493	99.93	749 504
CAISSE CC IMMOB 3.75% 22/01/2015 CORP		6 740 000	101.58		6 846 365	105.43	7 106 157
CAISSE CC IMMOB FRN 09/08/2013 CORP		100 000	99.85		99 854	101.11	101 106
CAISSE CC IMMOB FRN 18/03/2013 CORP		13 700 000	99.51		13 632 292	99.81	13 674 535
CAIXABANK 4% 16/02/2017 CORP		2 000 000	99.53		1 990 600	104.06	2 081 207
CAJA MEDITERRANEO 3.375% 22/10/2014 CORP		10 000 000	99.69		9 969 117	96.18	9 618 226
CAJAMM 3.5% 13/11/2014 CORP		10 000 000	100.02		10 001 923	97.74	9 774 027
CAJAMM 3.625% 05/10/2016 CORP		3 050 000	98.30		2 998 080	94.72	2 889 083
CAJAMM 4.25% 05/07/2016 CORP		2 450 000	99.92		2 447 994	98.41	2 411 027
CAJAMM 4.375% 30/11/2015 CORP		3 900 000	99.12		3 865 740	99.69	3 888 089
CBA 2.625% 12/01/2017 CORP		5 250 000	99.64		5 231 310	110.12	5 781 244
CBA 4.25% 06/04/2018 CORP		700 000	110.82		775 726	117.84	824 909
CBA 4.25% 10/11/2016 CORP		12 550 000	104.77		13 148 135	113.02	14 183 738
CBA 4.375% 25/02/2020 CORP		3 500 000	100.07		3 502 542	121.10	4 238 346
CBA FRN 17/09/2017 CORP		200 000	99.85		199 698	100.17	200 341
CITIGROUP 3.5% 05/08/2015 CORP		5 000 000	94.29		4 714 502	107.45	5 372 659
CITIGROUP 4.75% 12/11/2013 CORP		9 520 000	100.56		9 573 124	103.95	9 895 914
CITIGROUP 4.75% 31/05/2017 CORP CALL)		27 800 000	100.21		27 859 148	95.91	26 661 921
CITIGROUP FRN 05/03/2014 CORP		5 400 000	100.27		5 414 322	99.45	5 370 555
CITIGROUP FRN 28/06/2013 CORP		2 000 000	97.07		1 941 472	99.93	1 998 537
COLGATE PALMOLIVE 4.75% 13/06/2014 CORP		600 000	101.22		607 348	108.65	651 875
COMMERZBANK FRN 25/10/2013 CORP		4 463 000	99.84		4 455 993	101.44	4 527 223
CORSAIR (JERSEY) LTD FRN 17/06/2013 CORP		9 850 000	98.89		9 740 345	99.60	9 811 082
CORSAIR CMS 16/01/2017 CORP EST)		15 000 000	100.38		15 056 373	101.05	15 157 883

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
CREDIT AGRICOLE 3% 20/07/2015 CORP		4 750 000	99.74		4 737 865	106.28	5 048 392
CREDIT AGRICOLE 3.5% 21/07/2014 CORP COV		6 700 000	105.50		7 068 830	106.21	7 115 937
CREDIT AGRICOLE 4.5% 29/01/2016 CORP		1 000 000	107.80		1 078 000	115.66	1 156 584
CREDIT AGRICOLE 6% 24/06/2013 CORP		11 350 000	101.64		11 536 646	99.72	11 318 366
CREDIT AGRICOLE FRN 05/01/2014 CORP		29 000 000	100.01		29 003 056	100.20	29 056 995
CREDIT AGRICOLE FRN 12/03/2013 CORP		7 200 000	99.65		7 174 639	100.09	7 206 459
CREDIT AGRICOLE FRN 14/01/2015 CORP		100 000	99.90		99 895	99.92	99 925
CREDIT SUISSE LONDON 6.125% 05/08/2013 CORP		1 750 000	110.44		1 932 724	99.21	1 736 202
CREDIT SUISSE 2.875% 24/09/2015 CORP		10 100 000	99.71		10 070 528	105.98	10 704 275
CREDIT SUISSE FRN 07/01/2013 CORP		31 850 000	100.17		31 903 863	100.20	31 912 553
CREDIT SUISSE FRN 17/06/2013 CORP		10 540 000	100.55		10 597 830	100.42	10 584 702
CREDITO EMILIANO FRN 31/01/2013 CORP		10 000 000	98.55		9 854 610	99.85	9 984 710
DAIMLER 2% 05/05/2017 CORP		3 040 000	99.35		3 020 362	104.96	3 190 877
DAIMLER 2.125% 27/06/2018 CORP		1 660 000	99.53		1 652 277	104.59	1 736 156
DAIMLER 4.125% 19/01/2017 CORP		340 000	110.79		376 686	115.63	393 152
DAIMLER 6.125% 08/09/2015 CORP		9 700 000	103.08		9 998 943	115.59	11 211 746
DAIMLER FRN 17/04/2013 CORP		9 620 000	99.93		9 612 785	100.41	9 659 021
DANSKE BANK 2.5% 09/07/2015 CORP		1 455 000	100.68		1 464 867	104.65	1 522 608
DANSKE BANK 3.875% 18/05/2016 CORP		9 500 000	99.47		9 450 100	111.03	10 547 603
DANSKE BANK 3.875% 28/02/2017 CORP		510 000	101.55		517 885	112.96	576 072
DANSKE BANK 4.1% 16/03/2018 CORP CALL)		149 000	86.34		128 653	103.78	154 632
DANSKE BANK 4.75% 04/06/2014 CORP		3 370 000	103.62		3 491 996	108.09	3 642 528
DANSKE BANK FRN 13/03/2014 CORP		4 700 000	99.80		4 690 694	100.79	4 737 179
DANSKE BANK FRN 16/09/2013 CORP		4 000 000	99.93		3 997 091	100.27	4 010 820
DB (Silver Creek) CZ HF 30/09/2016 CORP EST)		10 000 000	99.43		9 942 740	88.15	8 815 000
DEUTSCH BAHN FIN 4.75% 14/03/2018 CORP		1 019 000	109.70		1 117 892	122.22	1 245 391
DEUTSCHE BANK 5.125% 31/01/2013 CORP		1 950 000	101.01		1 969 703	104.96	2 046 640
DEUTSCHE BANK FRN 07/04/2015 CORP EST)		55 000 000	102.58		56 421 109	102.86	56 574 334
DEUTSCHE BANK FRN 07/10/2013 CORP		6 900 000	99.75		6 882 627	100.81	6 956 010
DEUTSCHE BANK FRN 17/01/2014 CORP		1 300 000	99.91		1 298 882	100.25	1 303 199
DEUTSCHE BANK FRN 20/09/2016 CORP CALL)		50 000	92.25		46 125	94.16	47 079
DEXIA C.LOCAL FRN 20/04/2015 CORP EST)		25 000 000	90.83		22 706 625	100.09	25 021 319
DEXIA CREDIT LOCAL 2.625% 21/01/2014 CORP		5 950 000	99.82		5 939 425	104.40	6 211 644
DEXIA CREDIT LOCAL FRN 03/10/2015 CORP EST)		52 550 000	97.59		51 284 295	85.78	45 078 266
DEXIA MUN AGENCY 4.5% 13/11/2017 CORP		360 000	106.00		381 589	114.26	411 324
DMPL II A FRN 20/05/2036 MTGE		157 622	99.94		157 531	99.70	157 148
DNB FRN 16/01/2014 CORP		3 700 000	96.79		3 581 202	100.10	3 703 838
DNBNOR 2.75% 20/04/2015 CORP		80 000	102.04		81 632	107.17	85 739
DNBNOR 3.375% 20/01/2017 CORP		10 200 000	99.34		10 132 968	113.67	11 594 093
DNBNOR 4 125% 01/02/2013 CORP		6 600 000	98.08		6 473 236	104.00	6 863 957
DONG 4% 16/12/2016 CORP		2 210 000	107.41		2 373 695	111.49	2 464 026
E.ON 4.875% 28/01/2014 CORP		2 750 000	100.79		2 771 644	109.04	2 998 629
E.ON 5.125% 07/05/2013 CORP		1 600 000	99.56		1 592 944	100.57	1 609 180
E.ON 5.25% 06/06/2014 CORP		23 470 000	103.98		24 404 004	109.50	25 699 364
E.ON 5.25% 08/09/2015 CORP		2 270 000	99.71		2 263 484	113.23	2 570 292
E.ON 5.5% 19/01/2016 CORP		2 468 000	99.63		2 458 806	118.82	2 932 489
EADS FINANCE 4.625% 12/08/2016 CORP		5 100 000	109.22		5 570 400	114.50	5 839 431
EDF 3.875% 18/01/2022 CORP		4 800 000	98.99		4 751 328	115.95	5 565 524
EDF 5.125% 23/01/2015 CORP		2 250 000	109.68		2 467 902	113.63	2 556 720
EDF 5.5% 25/10/2016 CORP		2 000 000	112.47		2 249 340	117.78	2 355 532

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
EDF 6.25% 25/01/2021 CORP		4 250 000	111.15		4 723 996	135.64	5 764 491
EDP FINANCE 3.25% 16/03/2015 CORP		87 250 000	95.98		83 745 729	98.38	85 840 116
EDP FINANCE 3.75% 22/06/2015 CORP		11 861 000	96.82		11 483 594	102.86	12 200 533
EDP FINANCE 4.75% 26/09/2016 CORP		14 030 000	91.90		12 894 076	103.98	14 588 859
EDP FINANCE 5.5% 18/02/2014 CORP		46 586 000	100.17		46 667 323	104.34	48 609 509
EDP FINANCE 5.75% 21/09/2017 CORP		25 965 000	103.67		26 917 700	108.54	28 182 507
ENBW 4.25% 19/10/2016 CORP		2 000 000	108.41		2 168 240	112.86	2 257 200
ENBW 6% 20/11/2013 CORP		9 700 000	104.41		10 127 838	105.35	10 219 141
ENEL FINANCE INTL 4% 14/09/2016 CORP		2 000 000	98.58		1 971 680	106.46	2 129 111
ENEL FINANCE INTL 4.625% 24/06/2015 CORP		1 500 000	99.81		1 497 075	108.66	1 629 938
ENEL 5.25% 14/01/2015 CORP		15 457 000	105.85		16 361 526	111.23	17 193 004
ENEL 5.25% 20/06/2017 CORP		9 710 000	101.00		9 806 992	112.86	10 958 649
ENEL FRN 20/06/2014 CORP		58 367 000	98.75		57 634 843	98.40	57 433 556
ENI 4.625% 30/04/2013 CORP		4 600 000	99.14		4 560 573	104.38	4 801 501
ENI 4.75% 14/11/2017 CORP		17 600 000	110.77		19 495 605	115.95	20 406 961
ENI 4.875% 11/10/2017 CORP		2 200 000	108.78		2 393 250	112.86	2 482 961
ENI 5% 28/01/2016 CORP		100 000	109.30		109 300	115.91	115 906
ENI 5.875% 20/01/2014 CORP		23 450 000	104.64		24 537 412	109.01	25 562 612
ENI FRN 29/06/2015 CORP		11 740 000	102.09		11 985 343	99.71	11 705 484
ERSTE BANK 4.25% 12/04/2016 CORP		700 000	99.41		695 856	112.43	787 033
ERSTE BANK FRN 06/02/2014 CORP		6 450 000	97.86		6 312 107	99.76	6 434 533
ERSTE BK OEST 4.75% 18/09/2013 CORP		80 000	99.79		79 829	104.03	83 224
ERSTE BK OEST FRN 19/07/2017 CORP CALL		2 500 000	101.05		2 526 172	91.10	2 277 487
EUREKO 7.375% 16/06/2014 CORP		170 000	109.92		186 866	113.14	192 330
EUROPEAN COMMUNITY 3.125% 27/01/2015 CORP		950 000	100.87		958 272	109.14	1 036 825
FORTIS BANK NED 4.625% 09/07/2014 CORP		51 590 000	101.51		52 370 890	104.31	53 813 152
FORTIS BANK 3.375% 19/05/2014 CORP		10 700 000	101.29		10 837 768	106.50	11 395 471
FORTIS BANK 4% 03/02/2015 CORP		18 150 000	101.16		18 361 146	109.88	19 943 099
FORTIS BANK 4.25% 23/03/2021 CORP CALL		9 220 000	95.62		8 816 481	100.89	9 302 167
FORTIS BANK FRN 14/02/2018 CORP CALL		50 000	90.13		45 063	97.68	48 842
FORTUM 5% 19/11/2013 CORP		8 225 000	98.88		8 132 554	104.39	8 585 777
FRANCE TELECOM 5% 22/01/2014 CORP		700 000	105.25		736 733	109.26	764 837
FRANCE TELECOM 5.25% 22/05/2014 CORP		11 450 000	105.20		12 045 779	109.50	12 537 353
FRANCE TELECOM 7.25% 28/01/2013 CORP		15 161 000	104.62		15 860 840	107.05	16 230 208
FREDDIE MAC 4.75% 15/01/2013 CORP		1 254 000	101.16		1 268 528	104.69	1 312 817
GAZPROM 5.364% 31/10/2014 CORP		6 155 000	100.26		6 171 031	107.59	6 622 256
GDF SUEZ 5% 23/02/2015 CORP		8 920 000	106.52		9 501 983	113.15	10 093 096
GDF SUEZ 6.375% 18/01/2021 CORP		2 861 000	99.59		2 849 371	137.92	3 945 833
GE CAPITAL FNDNG 2.875% 18/06/2019 CORP		275 000	99.71		274 211	108.32	297 882
GE CAPITAL FNDNG 2.875% 28/10/2014 CORP		140 000	104.07		145 698	104.16	145 826
GE CAPITAL FNDNG 3.5% 14/02/2013 CORP		4 842 000	97.85		4 738 031	103.42	5 007 435
GE CAPITAL FNDNG 4.125% 27/10/2016 CORP		13 250 000	104.33		13 823 665	111.51	14 774 756
GE CAPITAL FNDNG 4.625% 04/07/2014 CORP		17 356 000	102.98		17 872 505	107.99	18 742 193
GE CAPITAL FNDNG 4.875% 06/03/2013 CORP		7 406 000	99.99		7 405 238	104.78	7 759 996
GE CAPITAL FNDNG 5.375% 16/01/2018 CORP		945 000	111.55		1 054 114	124.02	1 171 951
GE CAPITAL FNDNG FRN 03/04/2014 CORP		16 250 000	96.82		15 733 348	100.00	16 250 770
GE CAPITAL FNDNG FRN 19/08/2013 CORP		50 000 000	99.86		49 931 826	83.45	41 726 466
GE CAPITAL FNDNG FRN 22/02/2016 CORP		15 312 000	99.61		15 252 795	97.99	15 003 493
GE CAPITAL FNDNG FRN 28/07/2014 CORP		12 060 000	99.80		12 035 777	99.91	12 049 650
GIE SUEZ ALLIANCE 5.75% 24/06/2023 CORP		57 000	99.32		56 613	131.13	74 745

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
GOLDMAN SACHS CMS 06/02/2018 CORP EST)		25 000 000	100.23		25 057 605	106.32	26 579 354
GOLDMAN SACHS FRN 04/02/2013 CORP		50 000	98.77		49 384	100.09	50 043
GRAN MORTGAGES 2003-3 2A FRN 20/01/2044 MTGE		4 936	92.85		4 583	98.79	4 876
HENKEL 4.625% 19/03/2014 CORP		3 900 000	101.18		3 945 968	108.55	4 233 475
HSBC 3.375% 20/01/2017 CORP COV		7 000 000	99.47		6 962 751	113.42	7 939 440
HSBC 3.75% 30/11/2016 CORP		6 363 000	103.86		6 608 369	110.82	7 051 381
HSBC 3.875% 24/10/2018 CORP		2 500 000	99.30		2 482 450	114.31	2 857 723
HSBC 4% 15/01/2021 CORP		1 950 000	99.89		1 947 794	120.44	2 348 620
HSBC 4.5% 30/04/2014 CORP		7 100 000	103.64		7 358 315	108.16	7 679 470
HSBC 4.875% 30/05/2017 CORP		8 200 000	90.61		7 429 699	117.56	9 640 213
HSBC 5.75% 19/06/2013 CORP		8 050 000	101.38		8 160 951	99.73	8 028 580
HSBC FRN 05/04/2013 CORP		14 500 000	95.21		13 805 113	100.11	14 516 545
HSBC FRN 06/12/2013 CORP		15 050 000	99.43		14 964 792	100.08	15 062 333
HSBC FRN 08/04/2013 CORP		21 400 000	100.14		21 429 698	100.30	21 464 000
HSBC FRN 30/09/2020 CORP CALL)		50 000	89.25		44 625	92.94	46 469
IBERDROLA 3.5% 13/10/2016 CORP		16 350 000	96.41		15 763 100	105.41	17 234 459
IBERDROLA 3.5% 22/06/2015 CORP		3 300 000	103.28		3 408 246	106.09	3 501 072
IBERDROLA 4.875% 18/02/2013 CORP		1 900 000	100.84		1 916 046	104.69	1 989 173
ING BANK 3% 30/09/2014 CORP		5 000 000	99.55		4 977 458	105.23	5 261 608
ING BANK 3.375% 03/03/2014 CORP		21 900 000	99.86		21 869 720	106.46	23 314 020
ING BANK 3.375% 03/03/2015 CORP		4 950 000	103.34		5 115 163	107.90	5 340 838
ING BANK 4.25% 13/01/2017 CORP		590 000	106.79		630 045	116.08	684 855
ING BANK 4.625% 15/03/2019 CORP CALL)		52 833 000	101.31		53 524 988	102.09	53 938 968
ING BANK 4.75% 31/05/2017 CORP		14 365 000	112.11		16 104 819	117.26	16 843 958
ING BANK FRN 08/01/2013 CORP		4 800 000	99.99		4 799 280	100.19	4 808 915
ING BANK FRN 18/03/2016 CORP CALL)		50 000	87.50		43 750	94.37	47 183
ING BANK FRN 28/03/2013 CORP		7 300 000	99.89		7 292 008	100.10	7 307 236
ING BANK FRN 28/11/2014 CORP		100 000	100.00		99 998	100.19	100 186
ING GROEP FRN 11/04/2016 CORP		7 880 000	99.65		7 852 694	97.97	7 719 776
ING GROEP FRN 18/09/2013 CORP		5 250 000	98.56		5 174 598	99.85	5 242 333
INTESA SANPAOLO 3.375% 19/01/2015 CORP		3 400 000	99.51		3 383 413	105.49	3 586 551
INTESA SANPAOLO 3.625% 05/12/2022 CORP		200 000	99.03		198 060	102.78	205 561
INTESA SANPAOLO 3.75% 23/11/2016 CORP		24 700 000	87.75		21 674 250	103.59	25 586 090
INTESA SANPAOLO 3.875% 01/04/2015 CORP		3 300 000	101.54		3 350 820	106.00	3 497 898
INTESA SANPAOLO 4% 09/11/2017 CORP		7 276 000	106.36		7 738 978	103.88	7 558 008
INTESA SANPAOLO 4.125% 14/01/2016 CORP		200 000	98.65		197 300	107.98	215 957
INTESA SANPAOLO 4.75% 15/06/2017 CORP		9 950 000	98.53		9 803 970	109.99	10 943 779
INTESA SANPAOLO 5.375% 19/12/2013 CORP		2 200 000	106.79		2 349 410	103.77	2 283 016
INTESA SANPAOLO FRN 12/05/2014 CORP		100 000	97.57		97 573	99.67	99 672
INTESA SANPAOLO FRN 18/05/2017 CORP		1 000 000	98.85		988 522	89.44	894 408
INTESA SANPAOLO FRN 19/03/2014 CORP		5 200 000	94.67		4 922 830	98.43	5 118 419
INTESA SANPAOLO FRN 19/08/2013 CORP		25 000 000	99.86		24 964 602	100.01	25 003 643
INTL ENDESA 5.375% 21/02/2013 CORP		1 910 000	101.89		1 946 107	105.07	2 006 805
JPM 3.75% 15/06/2016 CORP		3 530 000	100.80		3 558 410	111.40	3 932 544
JPM 5.25% 08/05/2013 CORP		2 350 000	99.85		2 346 457	100.67	2 365 790
JPM 5.25% 14/01/2015 CORP		2 850 000	105.87		3 017 203	113.92	3 246 668
JPM 6.125% 01/04/2014 CORP		13 500 000	107.11		14 459 277	111.23	15 016 717
JPM FRN 02/03/2015 CORP		13 600 000	100.29		13 638 869	99.61	13 546 718
JPM FRN 30/01/2014 CORP		16 100 000	97.98		15 775 233	99.96	16 092 936
JYBC BANK FRN 06/06/2013 CORP		19 000 000	99.14		18 836 783	99.87	18 974 479

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
JYBC FRN 20/05/2015 CORP		100 000	99.83		99 826	100.04	100 040
JYBC FRN 25/11/2013 CORP		8 500 000	100.16		8 513 476	100.64	8 554 230
JYBC FRN 31/03/2014 CORP		17 100 000	97.53		16 676 909	99.17	16 958 412
KBC 3.625% 07/03/2014 CORP		2 400 000	100.54		2 412 850	105.90	2 541 516
KBC 4.5% 17/09/2014 CORP		50 000	101.37		50 687	106.70	53 352
KBC FRN 19/07/2013 CORP		14 100 000	100.03		14 104 751	100.81	14 214 296
KFW 3.875% 04/07/2013 CORP		7 950 000	101.02		8 031 387	103.76	8 248 996
KPN 4.75% 17/01/2017 CORP		1 900 000	108.89		2 068 833	115.29	2 190 555
LA CAIXA 2.5% 29/04/2013 CORP		1 000 000	98.53		985 278	101.35	1 013 509
LA CAIXA 3.75% 05/11/2013 CORP		8 650 000	99.90		8 641 514	101.43	8 773 811
LA CAIXA 4.25% 26/01/2017 CORP		1 800 000	102.99		1 853 871	105.96	1 907 246
LEASEPLAN 3.25% 22/05/2014 CORP		1 186 000	100.00		1 185 984	106.17	1 259 172
LLOYDS 3.375% 20/04/2015 CORP		1 330 000	104.06		1 383 988	107.62	1 431 358
LLOYDS 3.75% 07/09/2015 CORP		10 550 000	99.91		10 540 013	108.29	11 424 579
LLOYDS 4.5% 15/09/2014 CORP		33 385 000	101.26		33 805 228	107.54	35 900 953
LLOYDS 4.625% 02/02/2017 CORP		10 683 000	109.37		11 683 923	116.81	12 479 240
LLOYDS 6.375% 17/06/2016 CORP		720 000	104.30		750 965	120.55	867 965
LLOYDS FRN 18/01/2013 CORP		14 050 000	100.02		14 052 650	100.41	14 107 758
LLOYDS FRN 25/03/2013 CORP		9 500 000	99.79		9 480 117	100.27	9 525 686
MAN AG 1% 21/09/2015 CORP		750 000	99.75		748 125	101.02	757 670
MAN AG 2.125% 13/03/2017 CORP		3 300 000	99.68		3 289 341	105.71	3 488 391
MEDIOBANCA 6.5% 12/02/2018 CORP EST)		300 000	99.02		297 064	110.46	331 379
MERRILL LYNCH FRN 31/01/2014 CORP		10 050 000	96.73		9 721 600	99.36	9 986 008
MERRILL LYNCH FRN 30/05/2014 CORP		9 450 000	99.85		9 435 886	98.96	9 352 100
MORGAN STANLEY CMS 04/02/2018 CORP EST)		10 000 000	100.53		10 052 842	111.15	11 115 000
MORGAN STANLEY FRN 29/11/2013 CORP		1 450 000	94.78		1 374 338	99.70	1 445 654
NAB 2.625% 13/01/2017 CORP		4 250 000	100.05		4 251 935	110.05	4 677 115
NAB 2.75% 08/08/2022 CORP		85 000	99.42		84 510	105.45	89 632
NAB 3.5% 23/01/2015 CORP		20 115 000	100.22		20 159 653	108.96	21 916 913
NAB 3.75% 06/01/2017 CORP		200 000	107.61		215 216	114.45	228 899
NAB 4.75% 15/07/2016 CORP		4 845 000	102.56		4 969 042	115.44	5 593 266
NAB 5.5% 20/05/2015 CORP		13 440 000	103.19		13 868 624	114.51	15 389 662
NAB FRN 07/04/2014 CORP		5 900 000	99.95		5 897 036	100.66	5 939 003
NAB FRN 22/10/2013 CORP		12 250 000	100.00		12 249 885	100.51	12 312 138
NATIONWIDE BLDG 3.125% 03/04/2017 CORP		7 310 000	106.73		7 801 808	109.93	8 035 574
NATIXIS FRN 14/05/2019 CORP CALL)		9 600 000	99.79		9 580 298	98.02	9 410 107
NATL GRID 4.125% 21/03/2013 CORP		2 508 000	98.01		2 457 991	103.87	2 605 132
NATL GRID 5.125% 14/05/2013 CORP		250 000	98.99		247 482	101.98	254 954
NATL GRID 6.625% 28/01/2014 CORP		9 250 000	104.55		9 671 313	112.34	10 391 632
NEDERLANDSE GAS 5.125% 31/03/2017 CORP		4 900 000	101.43		4 970 218	121.19	5 938 080
NORDEA BANK 2.75% 11/08/2015 CORP		6 500 000	99.74		6 482 936	106.10	6 896 686
NORDEA BANK 3.5% 18/01/2017 CORP		2 000 000	99.76		1 995 272	114.37	2 287 357
NORDEA BANK 3.75% 24/02/2017 CORP		6 600 000	99.50		6 567 085	113.81	7 511 161
NORDEA BANK 4.5% 12/05/2014 CORP		10 450 000	100.09		10 459 685	108.29	11 315 846
NORDEA BANK FRN 10/01/2014 CORP		300 000	100.80		302 400	101.20	303 606
NORDEA BANK FRN 17/06/2013 CORP		8 950 000	99.92		8 942 533	100.35	8 981 534
NORDEA HYPOTEK 4.25% 06/02/2014 CORP		5 300 000	102.14		5 413 594	108.17	5 733 135
NYKREDIT FRN 11/03/2013 CORP		3 900 000	99.84		3 893 678	100.10	3 904 037
NYKREDIT FRN 30/01/2014 CORP		5 300 000	139.21		7 378 060	101.52	5 380 533
PEUGEOT 5% 28/10/2016 CORP		1 950 000	98.84		1 927 380	102.31	1 994 981

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
PFIZER 4.55% 15/05/2017 CORP		5 000 000	104.46		5 223 108	118.28	5 914 156
PFIZER 4.75% 03/06/2016 CORP		1 700 000	105.92		1 800 722	115.96	1 971 318
PFIZER 4.75% 15/12/2014 CORP		9 150 000	108.85		9 959 412	108.27	9 906 817
PFIZER 5.75% 03/06/2021 CORP		5 550 000	111.97		6 214 416	133.93	7 432 891
POHJOLA BANK 3% 08/09/2017 CORP		2 550 000	99.60		2 539 879	109.23	2 785 365
POHJOLA BANK 4.5% 22/05/2014 CORP		15 830 000	101.25		16 027 481	108.06	17 105 631
POHJOLA BANK FRN 25/02/2013 CORP		10 350 000	100.00		10 349 715	100.15	10 365 120
PORTUGAL TELECOM INT FIN 4.375% 24/03/2017 CORP		1 852 000	84.51		1 565 070	104.56	1 936 380
PORTUGAL TELECOM INT FIN 5.6875% 17/04/2018 CORP		1 500 000	104.75		1 571 250	104.66	1 569 933
PORTUGAL TELECOM INT FIN 6% 30/04/2013 CORP		6 650 000	93.36		6 208 375	105.00	6 982 593
PROCTER & GAMBLE 4.5% 12/05/2014 CORP		9 400 000	98.59		9 267 858	108.47	10 196 237
PROCTER & GAMBLE 5.125% 24/10/2017 CORP		1 096 000	112.16		1 229 232	120.58	1 321 598
RABOBANK 3% 16/02/2015 CORP		10 190 000	102.49		10 443 602	107.78	10 983 063
RABOBANK 3.5% 17/10/2018 CORP		4 640 000	99.27		4 606 128	111.64	5 179 872
RABOBANK 3.75% 09/11/2020 CORP		200 000	96.88		193 768	107.25	214 510
RABOBANK 4% 11/01/2022 CORP		4 800 000	99.09		4 756 272	118.34	5 680 117
RABOBANK 4.125% 14/01/2020 CORP		8 260 000	99.61		8 227 757	118.84	9 815 871
RABOBANK 4.25% 16/01/2017 CORP		17 350 000	99.78		17 311 735	116.30	20 178 260
RABOBANK 4.375% 05/05/2016 CORP		1 000 000	99.73		997 305	113.93	1 139 337
RABOBANK 4.375% 22/01/2014 CORP		16 450 000	100.34		16 506 108	108.21	17 800 055
RABOBANK 4.75% 06/06/2022 CORP		28 000	120.85		33 837	123.23	34 504
RABOBANK 4.75% 15/01/2018 CORP		1 402 000	107.45		1 506 388	121.07	1 697 406
RABOBANK FRN 13/01/2014 CORP		4 880 000	99.92		4 876 090	100.77	4 917 418
RABOBANK FRN 17/06/2013 CORP		6 000 000	100.37		6 022 147	100.20	6 011 917
RABOBANK FRN 19/05/2014 CORP		300 000	99.33		298 002	100.34	301 014
RAIFF ZENTRALBK 3.625% 05/02/2014 CORP		3 950 000	101.89		4 024 558	106.80	4 218 617
RAIFFEISENBK FRN 04/03/2013 CORP		100 000	100.11		100 108	100.20	100 205
RBS FRN 07/04/2015 TRANCHE A CORP EST)		25 000 000	100.37		25 092 154	102.19	25 546 771
RBS FRN 07/04/2015 TRANCHE B CORP EST)		32 500 000	100.37		32 619 199	102.19	33 210 802
RED ELECTRICA FIN 3.5% 07/10/2016 CORP		8 750 000	99.84		8 735 639	104.90	9 178 493
RED ELECTRICA FIN 4.75% 16/02/2018 CORP		5 900 000	95.70		5 646 300	112.80	6 655 261
RENAULT CREDIT BANQUE 5.625% 13/03/2015 CORP		500 000	107.26		536 280	113.96	569 781
REPSOL INTL FINANCE 4.25% 12/02/2016 CORP		1 900 000	99.64		1 893 198	110.96	2 108 252
ROBERT BOSCH 4.375% 19/05/2016 CORP		50 000	103.59		51 795	114.84	57 421
ROBERT BOSCH 5.125% 12/06/2017 CORP		1 100 000	110.57		1 216 298	121.52	1 336 745
ROCHE 2% 25/06/2018 CORP		130 000	99.81		129 756	106.07	137 885
ROCHE 5.625% 04/03/2016 CORP		239 000	110.52		264 141	120.15	287 164
ROCHE 6.5% 04/03/2021 CORP		7 830 000	119.18		9 331 634	141.99	11 117 667
ROYAL BANK SCOTLAND 2.5% 07/09/2014 CORP		2 193 000	103.81		2 276 489	104.11	2 283 169
ROYAL BANK SCOTLAND 4.375% 10/02/2015 CORP		1 150 000	102.14		1 174 561	110.27	1 268 058
ROYAL BANK SCOTLAND 4.75% 18/05/2016 CORP		700 000	106.02		742 161	114.08	798 554
ROYAL BANK SCOTLAND 4.875% 15/07/2015 CORP		1 655 000	107.39		1 777 290	111.36	1 843 011
ROYAL BANK SCOTLAND 4.875% 20/01/2017 CORP		10 429 000	110.05		11 476 894	117.63	12 267 592
ROYAL BANK SCOTLAND 5.25% 15/05/2013 CORP		6 900 000	99.58		6 871 114	100.64	6 943 899
ROYAL BANK SCOTLAND 5.75% 21/05/2014 CORP		1 350 000	106.00		1 430 987	110.00	1 485 037
ROYAL BANK SCOTLAND 6% 10/05/2013 CORP		27 847 000	104.06		28 978 974	105.23	29 302 845
ROYAL BANK SCOTLAND FRN 18/05/2013 CORP		4 600 000	100.16		4 607 350	100.53	4 624 264
RWE FINANCE 5% 10/02/2015 CORP		11 991 000	106.76		12 801 861	113.18	13 571 641
SAMPO BANK FRN 17/10/2013 CORP		15 400 000	97.65		15 038 275	99.78	15 365 934
SAMPO HOUSING 2.75% 19/10/2016 CORP		3 850 000	99.83		3 843 609	107.91	4 154 574

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
SANOFI-AVENTIS 3.125% 10/10/2014 CORP		81 000	101.49		82 208	105.36	85 341
SANOFI-AVENTIS 4.125% 11/10/2019 CORP		277 000	101.60		281 428	118.69	328 770
SANOFI-AVENTIS 4.5% 18/05/2016 CORP		1 000 000	105.60		1 056 025	115.31	1 153 076
SANPAOLO IMI FRN 15/03/2013 CORP		5 000 000	98.54		4 926 831	99.88	4 994 150
SANPAOLO IMI FRN 20/02/2018 CORP		1 740 000	109.82		1 910 832	84.38	1 468 216
SANTANDER INTL DEBT 3.5% 10/03/2015 CORP		6 800 000	99.89		6 792 799	103.98	7 070 531
SANTANDER INTL DEBT 3.5% 12/08/2014 CORP		800 000	96.69		773 500	102.46	819 688
SANTANDER INTL DEBT FRN 05/04/2013 CORP		18 270 000	98.82		18 054 503	99.80	18 234 363
SANTANDER INTL DEBT FRN 18/01/2013 CORP		7 000 000	100.04		7 002 855	100.12	7 008 628
SANTANDER INTL DEBT FRN 27/10/2013 CORP		9 750 000	100.00		9 750 239	100.36	9 785 402
SANTANDER ISSJUAN 4.5% 30/09/2019 CORP CALL		17 400 000	99.05		17 235 387	83.65	14 554 273
SCHNEIDER ELECTRIC 5.375% 08/01/2015 CORP		13 800 000	107.61		14 849 625	114.42	15 790 445
SHELL INT FIN 4.375% 14/05/2018 CORP		4 483 000	104.30		4 675 684	119.98	5 378 606
SHELL INT FIN 4.5% 09/02/2016 CORP		1 000 000	105.69		1 056 917	115.93	1 159 312
SHELL INT FIN 4.625% 22/05/2017 CORP		15 900 000	101.28		16 103 073	119.12	18 939 713
SKANDINAV ENSKIL 1.875% 14/11/2019 CORP		900 000	99.27		893 425	101.09	909 832
SKANDINAV ENSKIL 3.75% 19/05/2016 CORP		3 250 000	100.75		3 274 375	111.39	3 620 042
SKANDINAV ENSKIL 3.875% 12/04/2017 CORP		2 050 000	105.00		2 152 500	114.83	2 353 952
SKANDINAV ENSKILDA 5.5% 06/05/2014 CORP		5 605 000	108.03		6 055 217	110.20	6 176 955
SKANDINAVISKA ENSKILDA FRN 21/10/2013 CORP		100 000	100.80		100 800	101.16	101 157
SNS BANK 3.5% 10/03/2014 CORP		20 500 000	99.84		20 467 540	106.69	21 871 113
SNS BANK 3.625% 18/07/2013 CORP		4 300 000	101.66		4 371 388	102.24	4 396 218
SOCIETE GENERAL 2.375% 13/07/2015 CORP		3 000 000	99.93		2 997 780	104.27	3 127 972
SOCIETE GENERAL 2.375% 28/02/2018 CORP		100 000	99.79		99 788	104.44	104 438
SOCIETE GENERAL 3% 31/03/2015 CORP		3 200 000	101.09		3 234 914	106.54	3 409 225
SOCIETE GENERAL 3.75% 21/08/2014 CORP		1 000 000	98.50		984 974	106.00	1 059 952
SOCIETE GENERAL 4% 20/04/2016 CORP		800 000	104.45		835 624	111.69	893 500
SOCIETE GENERAL 5% 27/03/2019 CORP		700 000	116.97		818 811	125.54	878 793
SOCIETE GENERAL 5.25% 28/03/2013 CORP		2 000 000	97.33		1 946 528	105.10	2 102 053
SOCIETE GENERAL FRN 14/01/2013 CORP		13 100 000	99.91		13 087 595	100.17	13 121 728
SOCIETE GENERAL FRN 20/07/2013 CORP		13 850 000	99.89		13 834 073	100.64	13 939 313
ST GEORGE BANK 6.5% 24/06/2013 CORP		7 800 000	102.88		8 024 674	106.28	8 289 884
ST GEORGE BANK FRN 27/08/2013 CORP		30 000 000	99.80		29 940 510	100.10	30 030 420
STADSHYPOTEK 1.875% 21/03/2017 CORP		200 000	99.80		199 608	106.24	212 475
STADSHYPOTEK 3% 10/01/2014 CORP		2 000 000	100.45		2 009 019	105.33	2 106 559
STADSHYPOTEK 3.75% 12/12/2013 CORP		15 400 000	99.11		15 262 524	103.47	15 933 642
STANDARD CHARTERED 1.75% 29/10/2017 CORP		2 100 000	99.88		2 097 417	102.10	2 144 186
STANDARD CHARTERED 3.875% 20/10/2016 CORP		2 300 000	99.62		2 291 283	110.67	2 545 418.80
STATKRAFT FRN 22/03/2013 CORP		11 150 000	99.39		11 082 481	100.04	11 154 061
SVENSKA HANDELSBANKEN 4.375% 20/10/2021 CORP		1 500 000	99.87		1 498 095	118.89	1 783 395
SVENSKA HANDELSBANKEN 4.875% 25/03/2014 CORP		10 080 000	100.91		10 172 231	109.13	10 999 909
SVENSKA HANDELSBANKEN FRN 05/11/2013 CORP		25 000 000	99.72		24 930 990	98.21	24 552 800
SVENSKA HANDELSBANKEN FRN 14/01/2013 CORP		6 000 000	99.93		5 995 921	100.14	6 008 668
SWEDISH HOUSING 3.5% 13/10/2014 CORP		5 000 000	99.76		4 987 800	105.78	5 289 077
SWEDISH HOUSING FRN 01/02/2013 CORP		7 000 000	99.98		6 998 352	100.20	7 014 222
SYDBANK FRN 28/02/2014 CORP		4 300 000	99.80		4 291 572	101.44	4 361 812
SYNGENTA FINANCE 4% 30/06/2014 CORP		150 000	104.30		156 452	107.06	160 595
TELEFONICA 4.375% 02/02/2016 CORP		900 000	105.11		946 016	110.38	993 416
TELEFONICA 4.674% 07/02/2014 CORP		150 000	104.41		156 619	107.43	161 151
TELEFONICA 5.125% 14/02/2013 CORP		12 187 000	102.00		12 431 166	104.94	12 789 267

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
TELEFONICA 5.496% 01/04/2016 CORP		5 850 000	106.96		6 256 948	113.69	6 650 793
TELEFONICA FRN 02/06/2015 CORP		4 900 000	102.48		5 021 460	99.97	4 898 661
TELENOR ASA 1.75% 15/01/2018 CORP		5 000 000	99.10		4 955 050	103.55	5 177 729
TELJASONERA FRN 07/03/2013 CORP		7 000 000	99.95		6 996 648	100.07	7 004 877
TERNA 4.125% 17/02/2017 CORP		2 150 000	100.78		2 166 813	112.49	2 418 428
TOYOTA 4.625% 18/09/2013 CORP		7 400 000	100.11		7 408 142	104.32	7 719 888
TOYOTA 6.625% 03/02/2016 CORP		1 822 000	114.54		2 086 842	123.98	2 258 835
UBI BANCA 4.939% 25/06/2014 CORP		9 570 000	104.12		9 963 886	105.87	10 131 707
UBI BANCA FRN 05/03/2013 CORP		6 900 000	99.84		6 888 896	99.98	6 898 597
UBI BANCA FRN 24/07/2014 CORP		40 700 000	97.97		39 872 176	97.17	39 547 616
UBS AG JERSEY 4.5% 16/09/2019 CORP CALL)		45 933 000	101.71		46 717 210	103.59	47 582 385
UBS AG LONDON 3.125% 18/01/2016 CORP		50 000	99.69		49 847	109.56	54 780
UBS AG LONDON 3.875% 02/12/2019 CORP		100 000	105.63		105 632	117.33	117 328
UBS AG LONDON 5.625% 19/05/2014 CORP		600 000	105.64		633 825	110.16	660 971
UBS FRN 16/05/2014 CORP		40 000	99.80		39 920	100.53	40 211
UNICAJA 3.125% 06/10/2014 CORP		5 000 000	99.59		4 979 565	98.12	4 905 815
UNICREDITO ITALIANO 4.875% 12/02/2013 CORP		2 030 000	100.26		2 035 299	104.73	2 126 004
UNICREDITO ITALIANO CMS 04/12/2017 CORP		10 000 000	100.74		10 073 556	95.27	9 526 622
UNICREDITO ITALIANO FRN 05/02/2014 CORP		34 197 000	97.48		33 333 604	98.98	33 848 871
UNICREDITO ITALIANO FRN 09/01/2013 CORP		14 100 000	98.78		13 927 875	100.08	14 111 302
UNICREDITO ITALIANO FRN 18/02/2015 CORP		10 500 000	96.94		10 178 874	96.25	10 106 219
UNILEVER 4 875% 21/05/2013 CORP		5 550 000	99.24		5 507 564	99.92	5 545 825
UNLEVERAGED EUROPEAN ABS 11 (127) FRN 16/10/2013 CORP		1 033 710	68.42		707 309	84.14	869 789
UNLEVERAGED EUROPEAN ABS 12 (131) FRN 16/10/2013 CORP		253 087	81.97		207 450	83.00	210 067
UNLEVERAGED EUROPEAN ABS 13 (137) FRN 16/10/2013 CORP		38 416 453	124.34		47 768 368	84.13	32 319 071
VATTENFALL TREASURY 4.25% 19/05/2014 CORP		9 950 000	100.25		9 975 370	107.57	10 703 664
VATTENFALL TREASURY 5.75% 05/12/2013 CORP		4 700 000	103.66		4 872 012	105.19	4 943 958
VODAFONE GROUP FRN 05/09/2013 CORP		8 602 000	98.78		8 497 335	100.32	8 629 512
VODAFONE GROUP FRN 06/06/2014 CORP		6 500 000	98.61		6 409 818	100.25	6 516 520
VOLKSWAGEN FIN 1.875% 15/05/2017 CORP		100 000	99.38		99 378	104.16	104 161
VOLKSWAGEN FIN 3.375% 28/07/2014 CORP		3 000 000	99.97		2 999 024	105.56	3 166 814
VOLKSWAGEN FIN 3.5% 02/02/2015 CORP		930 000	104.40		970 883	108.60	1 009 984
VOLKSWAGEN FIN 4.875% 22/05/2013 CORP		1 695 000	100.82		1 708 973	104.67	1 774 130
VOLKSWAGEN FIN 6.875% 15/01/2014 CORP		3 377 000	107.76		3 638 911	112.97	3 814 870
VOLKSWAGEN LEASING 2.75% 13/07/2015 CORP		7 600 000	99.47		7 559 928	105.96	8 052 835
VOLKSWAGEN LEASING 3.375% 03/06/2016 CORP		4 500 000	99.89		4 494 870	109.73	4 937 896
VOLKSWAGEN LEASING FRN 03/06/2013 CORP		6 000 000	99.86		5 991 700	100.14	6 008 513
WELLS FARGO 4.125% 03/11/2016 CORP		1 200 000	100.25		1 202 976	112.75	1 353 054
WELLS FARGO FRN 23/03/2016 CORP		11 850 000	95.73		11 344 021	99.51	11 792 211
WESTLB FIN CUR CMS 16/06/2014 CORP FLOOR4.5%)		8 800 000	101.22		8 907 548	107.23	9 435 800
WESTPAC 2.125% 09/07/2019 CORP		2 500 000	99.78		2 494 375	106.22	2 655 596
WESTPAC 2.125% 16/02/2016 CORP		2 000 000	99.88		1 997 560	106.58	2 131 678
WESTPAC 3.875% 20/03/2017 CORP		6 100 000	103.03		6 284 921	114.08	6 958 936
WESTPAC 4.25% 22/09/2016 CORP		14 265 000	104.22		14 866 968	113.18	16 145 039
WESTPAC FRN 29/10/2013 CORP		13 350 000	99.96		13 344 118	100.47	13 412 868
sub-total		3 617 067 265			3 647 055 057		3 748 376 286
sub-total		4 076 010 292			4 072 390 915		4 270 325 647
total	40 379 678	4 076 010 292			4 467 774 062		4 623 305 940
2.4 - Derivados de cobertura							
IRS-22866PA-4.25% SWAP		100 000	-49.44		-49 438	4.62	4 620

Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros em 31 de dezembro de 2012

Anexo 1
(valores em euros)

Tax no. 504 622 510

Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% Valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário	Total
IRS-22866PP-FRN SWAP		-100 000	-49.78		49 781	0.29	-290
IRS-5003PA-4.71% SWAP		4 000 000	0.00		0	5.04	201 676
IRS-5003PP-FRN SWAP		-4 000 000	0.00		0	0.08	-3 141
IRS-5615PA-4.67% SWAP		5 200 000	0.00		0	5.00	259 952
IRS-5615PP-FRN SWAP		-5 200 000	0.00		0	0.08	-4 084
SWAP 01_11 PA CGD LONDRES 2013		125 000 000	0.00		0	10.72	13 395 804
SWAP 01_11 PP CGD LONDRES 2013		-125 000 000	0.00		0	0.19	-234 770
SWAP 07_12 PA CGD LONDRES 2013		9 500 000	0.00		0	22.21	2 110 025
SWAP 07_12 PP CGD LONDRES 2013		-9 500 000	0.00		0	4.18	-397 389
SWAP 5751953 PA CGD LONDRES 2013		12 000 000	0.00		0	21.47	2 576 389
SWAP 5751953 PP CGD LONDRES 2013		-12 000 000	0.00		0	3.98	-477 195
SWAP 5751954 PA CGD LONDRES 2013		11 000 000	0.00		0	21.47	2 361 690
SWAP 5751954 PP CGD LONDRES 2013		-11 000 000	0.00		0	3.98	-437 429
SWAP 5752044 PA CGD LONDRES 2013		125 000 000	0.00		0	15.01	18 757 618
SWAP 5752044 PP CGD LONDRES 2013		-125 000 000	0.00		0	0.10	-122 494
SWAP 5752052 PA CGD LONDRES 2013		76 500 000	0.00		0	10.06	7 693 198
SWAP 5752052 PP CGD LONDRES 2013		-76 500 000	0.00		0	-0.03	22 807
SWAP 5752328 PA CGD LONDRES 2013		50 000 000	0.00		0	10.82	5 408 682
SWAP 5752328 PP CGD LONDRES 2013		-50 000 000	0.00		0	0.14	-70 393
SWAP 5752412 PA CGD LONDRES 2013		15 000 000	0.00		0	19.88	2 982 642
SWAP 5752412 PP CGD LONDRES 2013		-15 000 000	0.00		0	3.75	-562 286
SWAP 5752415 PA CGD LONDRES 2013		16 000 000	0.00		0	25.38	4 060 782
SWAP 5752415 PP CGD LONDRES 2013		-16 000 000	0.00		0	4.77	-763 829
SWAP 5752419 PA CGD LONDRES 2013		50 000 000	0.00		0	24.23	12 112 635
SWAP 5752419 PP CGD LONDRES 2013		-50 000 000	0.00		0	4.56	-2 278 896
SWAP 5753307 PA CGD LONDRES 2021		40 000 000	0.00		0	18.60	7 439 201
SWAP 5753307 PP CGD LONDRES 2021		-40 000 000	0.00		0	31.53	-12 613 030
sub-total							61 422 493
2.5 - Repo e Reverse Repo							
Repo e Reverse Repo CGD							187 522
sub-total							187 522
3 - TOTAL GERAL	171 462 622	9 237 883 120			10 205 284 278		10 553 741 945

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (correções) para o Exercício Findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 2

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Rubricas	Provisão para Sinistros em 31 de dezembro de 2011 (1)	Custos com Sinistros Montantes Pagos no Exercício * (2)	Provisão para Sinistros em 31 de dezembro de 2012* (3)	Reajustamentos (3)-(2)-(1)
Vida	137 938 185	(61 327 696)	59 578 429	(17 032 060)
Não Vida				
Acidentes e Doença				
Acidentes Trabalho	724 697 481	(84 161 155)	701 413 559	60 877 233
Acid Pessoais e Pess Transportadas	14 908 231	(3 826 743)	14 051 557	2 970 069
Doença	37 939 880	(25 347 320)	5 751 409	(6 841 151)
Incêndio e Outros Danos	154 713 105	(49 720 207)	83 256 531	(21 736 367)
Automóvel				
Responsabilidade Civil	592 952 369	(111 428 891)	445 072 231	(36 451 247)
Outras Coberturas	43 979 000	(19 484 974)	17 216 949	(7 277 077)
Marítimo e Transportes	3 325 222	(936 595)	2 323 512	(65 115)
Aéreo	5 622 104	(512 658)	7 850 234	2 740 788
Mercadorias transportadas	4 998 173	(1 721 109)	3 196 359	(80 705)
Responsabilidade Civil Geral	117 115 826	(10 520 282)	112 694 973	6 099 429
Crédito e Cauções	957 997	(61 180)	323 786	(573 031)
Proteção Jurídica	10 836	(6 969)	1 513	(2 354)
Assistência	233	(673)	198	638
Diversos	16 506 569	(7 579 443)	13 758 460	4 831 334
	1 717 727 026	(315 308 199)	1 406 911 271	4 492 444
Total	1 855 665 211	(376 635 895)	1 466 489 700	(12 539 616)

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Discriminação dos Custos com Sinistros para o Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 3

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Rubricas	Montantes Pagos Prestações (1)	Montantes Pagos Custos de Gestão de Sinistros Imputados (2)	Variação da Provisão para Sinistros (3)	Custos com sinistros * (4)=(1)+(2)+(3)
Seguro Direto				
Acidentes e Doença				
Acidentes Trabalho	123 164 980	10 318 534	49 498 173	182 981 687
Acid Pessoais e Pess Transportadas	6 773 269	759 701	1 560 490	9 093 460
Doença	143 217 026	50 041	2 045 933	145 313 000
Incêndio e Outros Danos	100 758 186	5 212 542	(29 726 313)	76 244 415
Automóvel				
Responsabilidade Civil	196 025 321	20 567 411	(45 115 644)	171 477 088
Outras Coberturas	82 653 310	8 639 256	(2 569 327)	88 723 239
Marítimo e Transportes	1 243 303	40 843	(159 539)	1 124 607
Aéreo	771 038	42 053	2 707 266	3 520 357
Mercadorias transportadas	2 754 801	419 351	(331 222)	2 842 930
Responsabilidade Civil Geral	12 491 190	1 614 068	3 477 096	17 582 354
Crédito e Cauções	387 617	119 927	(447 542)	60 002
Proteção Jurídica	10 326	550	(8 960)	1 916
Assistência	2 902	2 301	2 238	7 441
Diversos	12 633 639	312 722	(96 123)	12 850 238
Total de seguro direto	682 886 908	48 099 300	(19 163 474)	711 822 734
Resseguro Aceite	2 406 008	115 308	1 302 321	3 823 637
Total	685 292 916	48 214 608	(17 861 153)	715 646 371

* Without reinsurers' deduction

Discriminação de alguns Valores por Ramos para o Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 4

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Rubricas	Prémios Brutos Emitidos	Prémios Brutos Adquiridos	Custos com sinistros Brutos*	Custos de Exploração Brutos*	Saldo de Resseguro
Seguro Direto					
Acidentes e Doença					
Acidentes Trabalho	135 597 293	136 401 529	(182 981 687)	(33 517 478)	(3 195 696)
Acid Pessoais e Pess Transportadas	24 908 591	28 536 741	(9 093 460)	(13 905 531)	(4 379 884)
Doença	181 631 741	183 630 904	(145 313 000)	(24 731 135)	(17 278 924)
Incêndio e Outros Danos	238 320 499	237 938 057	(76 244 415)	(76 106 127)	(84 478 362)
Automóvel					
Responsabilidade Civil	240 922 978	246 523 621	(171 477 088)	(66 791 021)	35 377
Outras Coberturas	120 103 872	122 806 828	(88 723 239)	(37 287 609)	(1 038 756)
Marítimo e Transportes	4 981 186	5 037 744	(1 124 607)	(1 453 052)	(2 148 891)
Aéreo	7 734 591	7 642 509	(3 520 357)	(196 430)	(3 396 253)
Mercadorias Transportadas	7 740 993	7 983 878	(2 842 930)	(1 733 362)	(2 713 154)
Responsabilidade Civil Geral	33 046 990	34 372 541	(17 582 354)	(10 048 216)	(771 719)
Crédito e Cauções	1 081 559	1 017 944	(60 002)	(234 285)	(225 133)
Proteção Jurídica	5 473 656	5 585 057	(1 916)	(3 959 520)	(688 189)
Assistência	26 240 497	26 138 071	(7 441)	(3 293 028)	(25 083 639)
Diversos	17 987 414	19 654 549	(12 850 238)	(5 339 475)	(58 121)
Total de seguro direto	1 045 771 860	1 063 269 973	(711 822 734)	(278 596 269)	(145 421 344)
Resseguro Aceite	7 134 254	6 458 027	(3 823 637)	(910 914)	(1 108 337)
Total	1 052 906 114	1 069 728 000	(715 646 371)	(279 507 183)	(146 529 681)

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO							
R. D. João IV 1	Abrantes	225 899	38 901	264 800	-	(39 878)	224 922
Av. Dr. Eugénio Ribeiro 75 A r/c Fr. A	Águeda	165 596	131 647	297 243	(7 302)	(49 180)	240 762
R. Dr. Manuel Arriaga 3 e 5 r/c e cave Fr. A	Algés	387 975	(41 752)	346 223	-	(51 719)	294 504
Av. D. Nuno Álvares Pereira Lote 4 B r/c esq Fr. B	Almada	92 755	382 514	475 269	-	(74 337)	400 933
R. Luis de Queiroz 8 a 8 A Fr. A	Almada	293 013	(78 014)	214 999	(35 856)	(15 577)	163 566
R. Luis de Queiroz 8 a 8 A Fr. B	Almada	293 013	(78 014)	214 999	(35 856)	(15 577)	163 566
R. Elias Garcia 229 1º esq Fr. O	Amadora	50 958	41 715	92 673	-	(14 559)	78 114
R. Herculano Carvalho 5 2º sub cave Fr. A	Amadora	92 292	301 486	393 777	-	(68 083)	325 694
R. Herculano Carvalho 3 cave Fr. A	Amadora	64 751	214 326	279 077	-	(43 507)	235 570
R. Herculano de Carvalho 17 1ª e 2ª subcave Fr. A	Amadora	58 186	175 032	233 217	(6 770)	(41 707)	184 741
R. Ary dos Santos 19 A r/c Fr. A	Amadora	52 575	187 918	240 493	-	(40 389)	200 104
R. Elias Garcia 229 1º dto Fr. V	Amadora	21 995	116 754	138 748	-	(21 577)	117 171
R. Elias Garcia 229 r/c esq fte Fr. B	Amadora	88 866	199 618	288 484	(23 524)	(36 506)	228 453
R. Elias Garcia 229 1º centro fte Fr. X	Amadora	96 501	120 499	217 000	(28 057)	(26 856)	162 087
R. 5 de Outubro 22	Amarante	248 266	99 125	347 391	-	(62 967)	284 424
Av. Dr. Lourenço Peixinho 47 r/c esq Fr. A	Aveiro	176 197	558 993	735 190	-	(292 448)	442 742
Av. Dr. Lourenço Peixinho 47 1º esq Fr. F	Aveiro	9 247	42 337	51 584	-	(21 169)	30 414
Trav. Símplicio Sousa 10 r/c Fr. I	Barcelos	175 983	(40 296)	135 687	-	(23 666)	112 021
Trav. Símplicio Sousa 10 r/c Fr. H	Barcelos	45 000	30 519	75 519	-	(17 107)	58 413
R. Fernando Magalhães Ed. Barrocas sub cave Fr. B	Barcelos	11 088	(1 686)	9 402	(1 073)	(1 336)	6 992
R. Fernando Magalhães Ed. Barrocas r/c Fr. T	Barcelos	562 499	(59 404)	503 095	-	(60 579)	442 516
R. Stara Zagora 4 a 8 r/c esq e cave Fr. B	Barreiro	254 672	(6 145)	248 527	-	(39 569)	208 959
P. da República 40	Beja	143 324	97 539	240 863	-	(10 888)	229 975
R. Mértola 68 a 74 Fr. A	Beja	82 503	191 024	273 527	(20 000)	(6 833)	246 694
R. Mértola 68 a 74 Fr. D	Beja	18 191	26 809	45 000	(1 806)	(1 242)	41 953
R. Mértola 68 a 74 Fr. E	Beja	12 538	20 462	33 000	-	(929)	32 071
R. Dr. Justino Cruz 78 1º Fr. M	Braga	70 984	173 342	244 326	(67 263)	(33 746)	143 317
R. Dr. Justino Cruz 78 r/c Fr. L	Braga	4 542	11 091	15 633	(9 053)	(1 702)	4 878
R. Dr. Justino Cruz 78 2º Fr. N	Braga	70 984	173 342	244 326	(66 520)	(33 912)	143 894
Av. Central 102 a 104 r/c e 1ª (S/Lj) Fr. A	Braga	1 161 312	(108 207)	1 053 105	(57 045)	(108 611)	887 449
R. do Loreto 112 2º dto Fr. O	Bragança	269 547	17 735	287 282	(27 387)	(15 026)	244 869
Av. Nuno Álvares 2 B r/c dto Fr. A	C. Branco	121 293	41 078	162 370	(38 310)	(27 325)	96 736
Av. Independência Nacional 6 Lj Esq. Fr. M	Caldas da Rainha	385 499	(108 896)	276 603	-	(30 114)	246 489
Av. Maria da Conceição 49 e 49 B Fr. B	Carcavelos	47 700	304 180	351 881	-	(58 116)	293 765
R. Srª. Piedade Lt. 4 Fr. L	Castelo Branco	446 228	(84 867)	361 361	-	(46 961)	314 400
R. Joaquim José Delgado Post. Caldas cave Fr. A	Chaves	171 564	97 685	269 250	-	(45 138)	224 112
R. Joaquim José Delgado Postigo Caldas r/c Fr. B	Chaves	202 194	125 776	327 970	-	(54 383)	273 587
P. do Brasil Bl. 2 r/c Lj. 4 Fr. CJ	Chaves	327 504	(38 714)	288 789	-	(32 667)	256 122
Av. Fernão Magalhães 465 B Fr. B	Coimbra	127 653	361 480	489 132	-	(79 339)	409 794
Av. Fernão Magalhães 439 a 451 r/c e cave Fr. B	Coimbra	589 263	813 410	1 402 673	-	(261 908)	1 140 765
Av. Fernão Magalhães 485 r/c e cave Fr. C	Coimbra	399 606	474 825	874 431	-	(163 381)	711 050
R. Francisco Lemos 11 a 17 r/c Fr. B	Condeixa-a-Nova	63 920	880	64 800	(13 515)	(6 809)	44 476
R. de Santarém Edif. Jardim r/c Fr. S	Coruche	241 794	(27 794)	214 000	(39 324)	(30 528)	144 148
R. da Cadeia 34 D r/c Fr. D	Elvas	138 239	33 338	171 578	(13 920)	(25 978)	131 679
R. da Cadeia 34 C 1º dto Fr. H	Elvas	81 047	(62 908)	18 139	(1 733)	(2 748)	13 658
R. da Cadeia 34 C 1º dto Fr. I	Elvas	136 696	(29 795)	106 901	(11 784)	(16 075)	79 041
R. Sapateiros 21	Elvas	129 725	279 834	409 559	(89 853)	(43 584)	276 122
Rossio Marquês de Pombal 33	Estremoz	530 971	(238 569)	292 402	(126)	(47 327)	244 949
R. Romão Ramalho 26 A r/c Fr. A	Évora	639 385	(275 326)	364 059	(45 349)	(47 706)	271 004
R. Romão Ramalho 26 A 1º Fr. E	Évora	116 361	44 084	160 444	(19 243)	(15 554)	125 647

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Romão Ramalho 26 A 1º e 2º Fr. F	Évora	71 548	96 339	167 887	(33 608)	(13 559)	120 720
P. D. Francisco Gomes 7 a 9	Faro	357 123	163 371	520 494	(24 519)	(71 586)	424 389
R. Manuel Belmarço 30 r/c Fr. A	Faro	245 091	19 909	265 000	(6 176)	(8 066)	250 758
R. João Dias 12 a 19 / R. 1º Dezembro 30 cave Fr. B	Faro	267 243	285 734	552 976	-	(115 930)	437 047
R. João Dias 12 a 19 / R. 1º Dezembro 30 1º Fr. C	Faro	229 721	367 026	596 747	-	(105 684)	491 064
Av. Dr. Manuel G. Lemos cv Fr. A	Figueira da Foz	3 835	3 820	7 655	-	(1 163)	6 493
Av. Dr. Manuel G. Lemos 1º Fr. D	Figueira da Foz	55 921	47 229	103 150	-	(13 252)	89 899
Av. Dr. Manuel G. Lemos 1º Fr. E	Figueira da Foz	94 962	(23 798)	71 164	(4 452)	(8 278)	58 434
Av. Dr. Manuel G. Lemos Fr. C	Figueira da Foz	239 168	(74 559)	164 608	(6 204)	(18 556)	139 848
R. do Aljube 59 a 63	Funchal	290 443	1 961 384	2 251 827	-	(359 271)	1 892 557
R. Comb. Grande Guerra 168 Fr. BH	Gondomar	461 496	(163 606)	297 890	(5 017)	(34 102)	258 772
R. Comb. Grande Guerra 168 Fr. CA	Gondomar	5 567	10 233	15 801	(1 653)	(1 740)	12 407
R. Comb. Grande Guerra 168 Fr. CB	Gondomar	5 567	10 233	15 801	(1 653)	(1 740)	12 407
R. Salgado Zenha 18 Fr. BQ (Est.Ext.Circunv.3876)	Gondomar	10 004	(472)	9 532	(465)	(1 206)	7 860
R. Salgado Zenha 18 Fr. BR (Est.Ext.Circunv.3876)	Gondomar	10 004	(472)	9 532	(465)	(1 206)	7 860
R. Salgado Zenha 18 (Est.Exterior Circunvalação 3872) Fr. ED	Gondomar	470 733	(182 428)	288 305	(29 628)	(32 368)	226 309
R. Mouzinho de Albuquerque 10 r/c dto Fr. B	Guarda	55 728	173 719	229 447	(73 671)	(34 222)	121 554
R. Batalha Reis 6 cave estacionamento Fr. A	Guarda	22 659	114 533	137 192	-	(15 640)	121 552
R. Batalha Reis 6 r/c Fr. B	Guarda	652 787	(248 602)	404 185	(188 540)	(32 903)	182 742
Av. de Londres 433 r/c dto sul Fr. N	Guimarães	390 329	151 879	542 208	-	(93 079)	449 129
R. Dr. Alfredo Pimenta 82 r/c Fr. A	Guimarães	717 078	(19 377)	697 701	-	(76 665)	621 035
Rossio da Trindade Bloco E Lote 11 1º esq	Lagos	1 908	101 016	102 924	-	(18 089)	84 835
Rossio da Trindade Bloco E Lote 11 1º dto	Lagos	1 908	100 908	102 816	-	(17 981)	84 835
Rossio da Trindade Bloco E Lote 10 1º esq	Lagos	1 908	98 528	100 436	-	(14 569)	85 868
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém Fr. C	Leiria	342 561	(83 809)	258 751	(78 829)	(21 801)	158 122
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém Fr. D	Leiria	342 561	(76 309)	266 251	(85 872)	(22 258)	158 122
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém Fr. AC	Leiria	42 980	(8 651)	34 329	(11 517)	(3 047)	19 765
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém Fr. AD	Leiria	42 980	(8 649)	34 331	(11 517)	(3 049)	19 765
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém Fr. AE	Leiria	42 980	(8 649)	34 331	(11 517)	(3 049)	19 765
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém Fr. AF	Leiria	42 980	9 768	52 748	(18 139)	(4 961)	29 648
Rossio do Borges Arrabalde d'Aquém Fr. AG	Leiria	42 980	9 766	52 745	(18 139)	(4 959)	29 648
R. Major Neutel Abreu 9 B r/c loja Fr. B	Lisboa	439 047	62 871	501 918	-	(82 073)	419 845
L. do Calhariz 22 a 25	Lisboa	14 372 874	5 948 115	20 320 988	-	(3 043 620)	17 277 368
L. do Calhariz 26 a 34	Lisboa	21 302 949	12 932 830	34 235 779	-	(5 233 926)	29 001 853
Av. da Igreja 65 r/c loja Fr. B	Lisboa	416 903	220 462	637 365	-	(87 994)	549 372
Av. Guerra Junqueiro 15 r/c Loja Fr. B	Lisboa	158 516	326 816	485 332	(33 048)	(76 279)	376 005
R. Oliveira ao Carmo 1 e 3	Lisboa	1 764 932	2 447 801	4 212 733	(34 366)	(518 213)	3 660 154
R. da Imprensa Nacional 67 e 69	Lisboa	438 345	2 047 050	2 485 395	(115 772)	(363 510)	2 006 114
Trav. do Noronha 23	Lisboa	149 185	1 724 217	1 873 402	(79 359)	(247 539)	1 546 504
Trav. do Noronha 25	Lisboa	209 639	2 573 358	2 782 997	(30 109)	(355 422)	2 397 466
R. Prof. Mira Fernandes Lt 17 Fr. L	Lisboa	7 926 243	(1 267 912)	6 658 331	(445 041)	(220 086)	5 993 204
Av. Eng. José Costa Mealha 129 r/c dto Fr. A	Loulé	518 718	51 884	570 602	(64 447)	(81 676)	424 480
R. da República 96	Loures	736 141	88 689	824 831	(200 223)	(109 841)	514 767
Quinta Mendes Lt. 104 Lj r/c Esq. Fr. B	Loures	111 314	(5 213)	106 101	(16 415)	(10 749)	78 937
Rua Vasco da Gama 23 r/c esq - Fr. A	Loures	359 773	-	359 773	(121 465)	(14 758)	223 550
Terr. D. João V Bloco A r/c	Mafra	513 793	(56 693)	457 100	(127 676)	(43 186)	286 238
Av. Visconde Barreiros 73 r/c Fr. B	Maia	362 833	(18 663)	344 171	(81 421)	(43 058)	219 692
R. Simão Bolívar 241 Fr. AQ	Maia	455 194	(134 571)	320 623	(18 288)	(31 006)	271 328
R. Simão Bolívar 241 Fr. P	Maia	13 044	7 834	20 878	(9 636)	(1 376)	9 866
Av. Vitor Gallo 36 r/c Lj. 14 Fr. U	Marinha Grande	111 088	63 010	174 098	-	(7 393)	166 705
Av. Vitor Gallo 36 r/c Lj. 13 Fr. T	Marinha Grande	73 041	1 959	75 000	(23 167)	(2 802)	49 031

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Brito Capelo 685 r/c Fr. A	Matosinhos	258 629	85 465	344 095	-	(54 685)	289 410
R. Brito Capelo 385	Matosinho	468 503	65 629	534 132	(84 167)	(64 000)	385 965
R. Bombeiros Voluntarios Lt. 1 Fr. A	Mealhada	247 743	(91 348)	156 395	(42 952)	(17 733)	95 710
R. da República 199 r/c esq cave dta Fr. B	Mirandela	71 243	224 999	296 242	(33 039)	(57 312)	205 891
R. D. Manuel I Ed. Império Bl. B Lj. 4 Fr. E	Mirandela	386 413	(54 398)	332 015	(14 575)	(42 469)	274 972
R. 5 de Outubro 71 a 77	Montemor-o-Novo	361 079	503 492	864 571	-	(161 407)	703 164
R. José Joaquim Marques 103 r/c Fr. B	Montijo	190 352	57 379	247 732	(60 180)	(33 904)	153 648
P. da República 51 a 53 r/c Fr. A	Montijo	51 573	103 159	154 732	(52 654)	(5 125)	96 952
R. Sousa Prado 16 A r/c Fr. A	Odemira	142 703	29 383	172 085	(50 405)	(18 837)	102 844
R. José Falcão 26 C r/c esq Fr. A	Oeiras	257 183	94 256	351 439	(46 783)	(50 460)	254 197
R. Prof. António R. G. Vasconcelos 33 r/c Fr. V	Oliveira do Hospital	297 792	(21 624)	276 168	(44 437)	(48 230)	183 501
R. Prof. António R. G. Vasconcelos 33 gar. Fr. A	Oliveira do Hospital	8 354	1 536	9 890	(3 694)	(1 407)	4 790
R. Prof. António R. G. Vasconcelos 33 gar. Fr. B	Oliveira do Hospital	11 139	1 916	13 055	(4 921)	(1 848)	6 286
R. Serpa Pinto 129 Lj. 21 Fr. V	Paredes	310 000	(29 092)	280 908	(73 374)	(24 753)	182 781
R. Serpa Pinto 129 Lj. 22 Fr. X	Paredes	175 656	(12 929)	162 727	(34 763)	(14 344)	113 621
Av. Sacadura Cabral 88 r/c Fr. AB	Penafiel	312 176	(129 267)	182 909	(32 886)	(28 288)	121 736
Av. Sacadura Cabral 88 r/c Fr. AC	Penafiel	112 818	65 925	178 743	(28 982)	(28 025)	121 736
Av. José Júlio Fr. F	Penafiel	154 255	(94 293)	59 961	(3 662)	(6 955)	49 345
Av. José Júlio Fr. O	Penafiel	381 769	(174 048)	207 721	(8 680)	(24 357)	174 684
R. de Santa Luzia 76 r/c esq Fr. B	Pombal	180 263	110 344	290 607	-	(57 135)	233 472
Rua Santa Luzia 60 r/c esq Fr. B	Pombal	185 433	26 484	211 917	-	(30 328)	181 588
R. Dr. Caetano de Andrade 5 r/c dto Fr. J	Ponta Delgada	332 588	63 466	396 054	(22 660)	(65 446)	307 948
R. Açoreano Oriental 41	Ponta Delgada	1 516 612	(331 111)	1 185 501	(246 102)	(119 645)	819 754
R. Agostinho José Taveira C. Ibérico r/c Fr. AC	Ponte de Lima	166 042	78 369	244 411	(101 315)	(5 837)	137 259
R. 5 de Outubro 14 a 18 r/c esq Fr. A	Portalegre	154 130	(72 329)	81 802	(23 957)	(6 598)	51 246
R. 5 de Outubro 14 a 18 r/c dto Fr. B	Portalegre	231 245	(140 300)	90 945	(9 979)	(9 024)	71 942
R. Direita 84 r/c Fr. A	Portimão	195 213	201 419	396 632	-	(67 122)	329 510
R. António Barbudo 16 r/c Fr. A	Portimão	19 874	88 523	108 397	-	(18 577)	89 820
R. Mouzinho de Albuquerque 10 B	Portimão	126 056	168 369	294 426	-	(38 902)	255 524
R. Gonçalo Sampaio 379	Porto	2 325 080	(79 198)	2 245 882	-	(299 203)	1 946 678
R. do Vilar 235 2ª cave Fr. GW	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. GX	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. GY	Porto	9 812	2 919	12 731	(3 500)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. GZ	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HA	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HB	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HC	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HD	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HE	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HF	Porto	9 812	(396)	9 416	(200)	(415)	8 801
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HG	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HH	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HI	Porto	9 812	445	10 257	-	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HJ	Porto	9 812	445	10 257	-	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HK	Porto	9 812	445	10 257	-	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HL	Porto	9 812	445	10 257	-	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HM	Porto	9 812	445	10 257	-	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HN	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HO	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HP	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HQ	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HR	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HS	Porto	8 992	439	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HT	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HU	Porto	9 812	(381)	9 431	(200)	(429)	8 802
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HV	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HW	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HX	Porto	9 812	2 688	12 500	(748)	(545)	11 206
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HY	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. HZ	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. IA	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. IB	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. IC	Porto	9 812	667	10 479	(222)	(477)	9 780
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. ID	Porto	101 514	55 101	156 616	(3 333)	(7 113)	146 170
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. IE	Porto	275 961	(9 487)	266 474	(10 056)	(11 918)	244 501
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. IF	Porto	318 889	(4 520)	314 369	(6 670)	(14 298)	293 401
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. IG	Porto	39 861	28 267	68 128	(1 444)	(3 113)	63 570
R. do Vilar 235 1ª cave Fr. IH	Porto	404 701	(13 614)	391 087	(9 028)	(17 753)	364 306
R. do Vilar 235 1ª Fr. JA	Porto	93 214	27 483	120 697	(2 539)	(20 848)	97 311
R. do Vilar 235 1ª Fr. JB	Porto	70 523	20 361	90 884	(2 252)	(15 649)	72 983
R. do Vilar 235 1ª Fr. JC	Porto	74 816	17 414	92 230	(3 556)	(15 691)	72 983
R. do Vilar 235 1ª Fr. JD	Porto	208 504	(2 602)	205 902	(113 774)	(19 145)	72 983
R. do Vilar 235 1ª Fr. JE	Porto	24 530	8 335	32 865	(378)	(5 727)	26 760
R. do Vilar 235 1ª Fr. JF	Porto	30 662	6 479	37 142	(1 673)	(6 275)	29 193
R. do Vilar 235 1ª Fr. JG	Porto	38 021	8 237	46 259	(1 914)	(7 853)	36 492
R. do Vilar 235 1ª Fr. JH	Porto	31 276	9 154	40 429	(843)	(6 987)	32 599
R. do Vilar 235 1ª Fr. JI	Porto	24 530	6 050	30 580	(1 022)	(5 230)	24 328
R. do Vilar 235 1ª Fr. JJ	Porto	17 171	6 483	23 654	(34)	(4 158)	19 462
R. do Vilar 235 1ª Fr. JK	Porto	17 171	6 483	23 654	(34)	(4 158)	19 462
R. do Vilar 235 1ª Fr. JL	Porto	24 530	6 050	30 580	(1 022)	(5 230)	24 328
R. do Vilar 235 1ª Fr. JM	Porto	31 276	8 260	39 536	(1 121)	(6 789)	31 626
R. do Vilar 235 1ª Fr. JN	Porto	38 021	8 237	46 259	(1 914)	(7 853)	36 492
R. do Vilar 235 1ª Fr. JO	Porto	30 662	6 480	37 142	(1 673)	(6 275)	29 193
R. do Vilar 235 1ª Fr. JP	Porto	24 530	8 294	32 824	(378)	(5 685)	26 760
R. do Vilar 235 1ª Fr. JQ	Porto	208 504	430 741	639 245	-	(322 985)	316 260
R. do Vilar 235 1ª Fr. JR	Porto	74 816	17 414	92 230	(3 556)	(15 691)	72 983
R. do Vilar 235 1ª Fr. JS	Porto	70 523	20 361	90 884	(2 252)	(15 649)	72 983
R. do Vilar 235 1ª Fr. JT	Porto	91 907	26 376	118 283	-	(20 972)	97 311
Av. da Boavista 253 a 267	Porto	2 209 318	9 790 709	12 000 027	(1 248 33)	(1 766 891)	8 984 800
P. Guilherme Gomes Fernandes 2 a 18	Porto	3 125 527	2 525 760	5 651 286	-	(869 997)	4 781 289
R. Eng. Ferreira Dias 860 a 896 r/c Fr. A	Porto	261 587	1 176 837	1 438 424	(193 970)	(236 491)	1 007 962
Viela da Carvalhosa 184 B	Porto	2 196	84 712	86 908	(36 001)	(1 088)	49 819
R. dos Clerigos 3 a 7 - R. de Trás 8	Porto	1 692 726	445 241	2 137 967	-	(267 029)	1 870 939
Av. Mouzinho Albuquerque 48 a 52 r/c Fr. AL	Povoa do Varzim	402 430	125 618	528 048	-	(89 473)	438 575
Av. Afonso Costa 8 A cave fte Fr. AT	Queluz	59 670	386 915	446 585	(13 188)	(76 609)	356 789
Av. Afonso Costa 8 B cave fte Fr. AU	Queluz	59 670	359 850	419 521	(8 927)	(72 868)	337 727
Av. Eng. Arantes e Oliveira 1041 Lj. 3 Fr. C	S. João da Madeira	432 929	75 755	508 684	(243 144)	(49 020)	216 519
Av. Eng. Arantes e Oliveira 1041 Lj. 4 Fr. D	S. João da Madeira	197 565	(93 824)	103 741	(1 208)	(13 536)	88 997
Av. Eng. Arantes e Oliveira 1041 Lj. 9 Fr. I	S. João da Madeira	281 521	(86 990)	194 531	(89 182)	(17 681)	87 667
Av. Eng. Arantes e Oliveira 1041 Lj. 10 Fr. J	S. João da Madeira	290 750	(156 074)	134 676	(61 618)	(12 267)	60 791
R. Serpa Pinto 79	Santarém	274 199	198 128	472 327	(69 807)	(75 681)	326 839
Av. 5 Outubro 7 r/c Fr. B (Av.D.Nuno A.Per. 43 45)	Santiago do Cacém	472 500	(67 639)	404 861	(161 105)	(36 180)	207 576

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Av. Dr. Renato Araújo 291 r/c e cave Fr. A	São João Madeira	221 603	96 921	318 525	(13 313)	(57 814)	247 398
R. das Flores 4 A r/c esq Fr. A	Seixal	204 956	(66 067)	138 889	(18 564)	(19 771)	100 554
R. das Flores 4 B r/c dto Fr. B	Seixal	179 361	(51 195)	128 166	(12 525)	(17 426)	98 214
Av. 1º Dezembro de 1640 529 r/c esq Fr. A	Seixal	234 693	2 903	237 596	(63 018)	(21 360)	153 217
Av. 1º Dezembro de 1640 529 r/c dto Fr. B	Seixal	234 654	(1 223)	233 431	(69 200)	(20 899)	143 332
Av. 22 de Dezembro 21 r/c dto Fr. A	Setúbal	178 343	221 657	400 000	(68 523)	(11 869)	319 608
R. 5 de Outubro 35 r/c Fr. A	Silves	185 888	12 086	197 974	-	(30 927)	167 047
R. da Alegria 2 r/c esq Fr. A	Sines	263 812	165 007	428 819	(152 496)	(45 968)	230 355
R. Ulisses Alves 9 r/c esq Fr. A	Sintra	258 843	257 948	516 791	(130 805)	(59 872)	326 114
R. Fanares 7 Fr. P	Sintra	267 179	3 379	270 559	(24 496)	(28 815)	217 248
Av. M. Azevedo 19 Fr. A	Tavira	263 281	(28 845)	234 435	(82 205)	(20 352)	131 878
Av. Dr. Cândido Madureira 40 a 42 Fr. A	Tomar	546 363	(58 999)	487 364	-	(47 726)	439 638
R. 25 de Abril 15 a 21 r/c dto Fr. H	Torres Novas	166 404	58 055	224 459	(6 069)	(36 359)	182 031
R. Paiva Andrade 619 4 Fr. A	Torres Vedras	665 532	(200 095)	465 437	-	(53 463)	411 974
R. Manuel Afonso de Carvalho 22 r/c fte Fr. I	V. F. Xira	261 373	(107 928)	153 445	-	(6 552)	146 893
R. Serpa Pinto 1 a 5	V. Franca de Xira	697 390	(263 207)	434 183	(30 110)	(44 435)	359 638
R. Comendador Cupertino de Miranda 35 r/c Fr. DD	V. N. Famalicão	918 455	(257 561)	660 894	(101 659)	(66 297)	492 938
Av. da República 2122 r/c Fr. B	V. N. Gaia	498 331	(279 851)	218 480	-	(21 122)	197 358
Av. da República 2122 estacionamento Fr. BF	V. N. Gaia	11 120	15 532	26 652	(15 619)	(1 165)	9 868
Av. da República 2130 r/c Fr. A	V. N. Gaia	384 622	(12 023)	372 599	(132 977)	(27 370)	212 252
R. S. João de Deus 118 r/c Fr. C	V.N.Famalicão	150 518	13 233	163 751	-	(27 197)	136 554
R. Martim Velho / L. Almas 17 a 23 Lj,27 r/c Fr.H	Viana do Castelo	223 360	37 603	260 963	-	(25 568)	235 395
Av. da República 628 a 634 r/c esq Fr. B	Vila Nova de Gaia	213 581	150 488	364 069	(57 897)	(47 519)	258 653
Av. Cidade de Orense Lote 1 r/c Fr. AC	Vila Real	312 636	147 678	460 314	(31 375)	(79 044)	349 895
R. Dr. Azeredo Perdigão-B. Serrado 6 r/c Fr. A	Viseu	155 344	413 446	568 790	(4 474)	(107 373)	456 943
Total de Serviço Próprio		95 975 453	50 976 027	146 951 480	(7 018 840)	(20 536 442)	119 396 198
IMÓVEIS DE RENDIMENTO							
L. Avelar Machado 11 e 12	Abrantes	60 625	11 375	72 000	-	-	72 000
L. Avelar Machado 9 e 10	Abrantes	18 664	66 336	85 000	-	-	85 000
Av. 25 de Abril Edifício São João r/c Dto Fr. AF	Abrantes	247 425	(147 505)	99 920	-	-	99 920
Av. 25 de Abril Edifício São João r/c Dto Fr. AG	Abrantes	247 425	(195 745)	51 680	-	-	51 680
Av. Prof. Vieira Natividade Lt. 10 r/c C Dto Lj. 2 Fr. B	Alcobaça	83 224	(15 860)	67 364	-	-	67 364
Av. Amélia Guerra 1 Fr. B	Alcobaça	54 868	(4 868)	50 000	-	-	50 000
Av. Bombeiros Voluntários 49 A Fr. A	Algés	132 430	(7 427)	125 003	-	-	125 003
R. Afonso Albuquerque 32 3ª fte Fr. J	Alhandra	17 140	54 860	72 000	-	-	72 000
R. Salvador Marques 43 r/c Fr. A	Alhandra	82 302	(21 302)	61 000	-	-	61 000
Urbanização Vale da Telha Lote 211 Sector D	Aljezur	4 678	(3 678)	1 000	-	-	1 000
Urbanização Vale da Telha Lote 212 Sector D	Aljezur	4 189	(3 189)	1 000	-	-	1 000
Herdade Vale da Telha Lt. 8 Sector J	Aljezur	14 964	(13 964)	1 000	-	-	1 000
P. Gil Vicente 2 Loja Fr. A	Almada	344 815	(164 815)	180 000	-	-	180 000
R. D. José Mascarenhas 71	Almada	68 828	477 044	545 872	-	-	545 872
R de Alpiçã 79 r/c 1ª Lat Dto Fr. C (Estrada 118)	Almeirim	91 615	(14 615)	77 000	-	-	77 000
Prcta. da Árvore 3 cave Fr. A	Amadora	14 925	65 075	80 000	-	-	80 000
R. José Gomes Ferreira 10 sub cave Fr. A	Amadora	14 794	186 366	201 160	-	-	201 160
R. José Gomes Ferreira 7 cave G Fr. G	Amadora	16 954	140 975	157 929	-	-	157 929
R. Herculano Carvalho 7 cave F Fr. I	Amadora	12 960	72 040	85 000	-	-	85 000
R. Herculano Carvalho 7 cave A Fr. D	Amadora	2 834	12 166	15 000	-	-	15 000
Av. D. José I Lote 79	Amadora	92 044	2 002 956	2 095 000	-	-	2 095 000
Av. António Sérgio 14 cave H fte esq Fr. I	Amadora	3 953	43 047	47 000	-	-	47 000
P. D. João I 4 ex-lote 155	Amadora	51 036	362 784	413 820	-	-	413 820
R. Carlos Amaro Matos 36	Amadora	11 509	331 309	342 818	-	-	342 818

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Elias Garcia 229 cave e sub cave Fr. A	Amadora	143 365	612 635	756 000	-	-	756 000
R. Elias Garcia 229 1º esq fte Fr. N	Amadora	26 975	126 864	153 839	-	-	153 839
R. Elias Garcia 229 r/c Fr. C	Amadora	3 148	40 852	44 000	-	-	44 000
R. Elias Garcia 229 1º esq Fr. P	Amadora	6 743	73 257	80 000	-	-	80 000
R. Nossa Senhora da Lapa 7	Amadora	3 263	218 480	221 743	-	-	221 743
Av. Miguel Bombarda 58 C r/c Fr. D	Amadora	116 565	(27 041)	89 524	-	-	89 524
R. de Jesus e R. João António Neves r/c Lj. 2 Fr. B	Angra do Heroísmo	81 660	(812)	80 848	-	-	80 848
R. das Cinco Vilas s/n r/c Fr. A	Ansião	66 592	23 408	90 000	-	-	90 000
R. das Cinco Vilas s/n Garagem 6 Fr. L	Ansião	5 549	(549)	5 000	-	-	5 000
R. Heróis do Ultramar Lt. 6 Fr. BD	Arruda dos Vinhos	79 846	25 643	105 489	-	-	105 489
Av. Dr. Lourenço Peixinho 146 Fr. BM	Aveiro	37 034	116 966	154 000	-	-	154 000
Av. Dr. Lourenço Peixinho 47 e 49 Fr. G	Aveiro	7 902	27 944	35 846	-	-	35 846
Av. Dr. Lourenço Peixinho 47 e 49 Fr. H	Aveiro	5 716	24 284	30 000	-	-	30 000
Av. Dr. Lourenço Peixinho 47 e 49 Fr. L	Aveiro	22 487	43 626	66 113	-	-	66 113
Av. Dr. Lourenço Peixinho 47 e 49 Fr. P	Aveiro	31 944	93 056	125 000	-	-	125 000
Av. Dr. Lourenço Peixinho 47 e 49 Fr. R	Aveiro	2 774	60 780	63 554	-	-	63 554
Av. Dr. Lourenço Peixinho 47 e 49 Fr. S	Aveiro	2 648	87 352	90 000	-	-	90 000
R. de Viseu Lt. 1 r/c Norte Fr. A	Aveiro	267 173	(67 173)	200 000	-	-	200 000
R.Prof.Ant. Peixoto Pereira Machado 370 r/c Fr. A	Barcelos	177 689	(102 689)	75 000	-	-	75 000
Pcta. Nascente à R. Prof. J. Vic. França Letra CC	Barreiro	14 674	135 354	150 028	-	-	150 028
R. Joaquim da Silva Simplicio 4 3ª Fr. C	Barreiro	106 225	(82 832)	23 393	-	-	23 393
R. Joaquim da Silva Simplicio 4 r/c Fr. A	Barreiro	50 776	(14 776)	36 000	-	-	36 000
P. da República 38 e 39	Beja	88 048	(29 470)	58 578	-	-	58 578
R. José Veríssimo Duarte 9 a 13	Bombarral	172 322	841 442	1 013 763	-	-	1 013 763
R. José Veríssimo Duarte 1 a 7	Bombarral	473 054	804 130	1 277 184	-	-	1 277 184
R. Justino Cruz 90 1º Esc. 13 Fr. D	Braga	36 460	31 085	67 545	-	-	67 545
R. Justino Cruz 90 1º Esc. 12 Fr. C	Braga	36 460	18 985	55 445	-	-	55 445
R. Justino Cruz 90 1º Esc. 14 Fr. E	Braga	49 136	42 847	91 983	-	-	91 983
R. Justino Cruz 90 1º Esc. 11 Fr. B	Braga	36 460	28 601	65 061	-	-	65 061
R. Fundação Calouste Gulbenkian 89 Fr. E	Braga	9 150	58 350	67 500	-	-	67 500
R. Fundação Calouste Gulbenkian 89 Fr. F	Braga	7 208	60 292	67 500	-	-	67 500
R. Fundação Calouste Gulbenkian 89 Fr. G	Braga	4 990	42 510	47 500	-	-	47 500
R. Fundação Calouste Gulbenkian 89 Fr. H	Braga	3 327	24 173	27 500	-	-	27 500
R. Francisco Duarte 323 Lj. (S. Vitor)	Braga	114 394	(49 394)	65 000	-	-	65 000
R. Combatentes Grande Guerra 203 e 205	Bragança	127 779	117 221	245 000	-	-	245 000
Av. Gen. Humberto Delgado 83 a 87 r/c Fr. D	C. Branco	166 920	(36 920)	130 000	-	-	130 000
Av. Gen. Humberto Delgado 89 cave dta Fr. A	C. Branco	546	9 454	10 000	-	-	10 000
Av. Gen. Humberto Delgado 89 cave esq Fr. B	C. Branco	546	14 454	15 000	-	-	15 000
Av. Gen. Humberto Delgado 81 r/c Fr. C	C. Branco	1 092	33 908	35 000	-	-	35 000
Av. Gen. Humberto Delgado 91 r/c Fr. E	C. Branco	819	20 889	21 708	-	-	21 708
Av. Gen. Humberto Delgado 93 r/c Fr. F	C. Branco	1 366	27 395	28 761	-	-	28 761
Av. Gen. Humberto Delgado 89 r/c Fr. G	C. Branco	683	28 404	29 087	-	-	29 087
Av. Gen. Humberto Delgado 89 1º dto Fr. H	C. Branco	2 731	59 269	62 000	-	-	62 000
Av. Gen. Humberto Delgado 89 1º fte Fr. I	C. Branco	2 321	50 179	52 500	-	-	52 500
Av. Gen. Humberto Delgado 89 1º esq Fr. J	C. Branco	2 458	53 042	55 500	-	-	55 500
Av. Gen. Humberto Delgado 89 2º dto Fr. L	C. Branco	3 414	81 586	85 000	-	-	85 000
Av. Gen. Humberto Delgado 89 2º esq Fr. M	C. Branco	3 687	81 313	85 000	-	-	85 000
Av. Gen. Humberto Delgado 89 3º dto Fr. N	C. Branco	2 321	77 679	80 000	-	-	80 000
Av. Gen. Humberto Delgado 89 3º esq Fr. O	C. Branco	2 595	35 038	37 633	-	-	37 633
Lugar Campo de Bico - Refojos r/c dto Fr. C	Taboelas de Bas	99 083	(5 698)	93 385	-	-	93 385
P. da República 63 e 65	Caldas da Rainha	526 552	(13 612)	512 940	-	-	512 940

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
L. Combatentes Grande Guerra 33 r/c D Lj. E 1º - Fr. B	Cantanhede	405 778	(185 778)	220 000	-	-	220 000
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro 1180 Lt. 13 r/c Fr. A	Carcavelos	197 524	(57 524)	140 000	-	-	140 000
Av. das Comunidades Europeias 415 10º Fr. BA	Cascais	5 583	58 075	63 658	-	-	63 658
Av. das Comunidades Europeias Torre 3 1º Fr. C	Cascais	4 064	39 463	43 527	-	-	43 527
Av. Holanda 516	Cascais	901 654	69 411	971 065	-	-	971 065
R. da Sofia 133 e 135	Coimbra	45 428	673 399	718 827	-	-	718 827
Av. Dr. Fernando Namora 147 r/c Lj. B Fr. B	Coimbra	116 094	(51 325)	64 769	-	-	64 769
P. Município Centro Cívico	Covilhã	510 723	489 277	1 000 000	-	-	1 000 000
Av. Ivens 56	Dafundo	5 986	392 958	398 944	-	-	398 944
Av. Ivens 54	Dafundo	25 754	328 143	353 897	-	-	353 897
R. 1º de Maio 25	Dafundo	127 784	883 739	1 011 523	-	-	1 011 523
R. Policarpo Anjos 29	Dafundo	62 649	349 292	411 941	-	-	411 941
R. Policarpo Anjos 29 A	Dafundo	67 841	384 316	452 157	-	-	452 157
Arco do Relógio 4 r/c esq Fr. A	Elvas	37 039	122 961	160 000	-	-	160 000
P. Luís de Camões 41; 46 - 49 R. Campainha 14; 16; 18; 20 Lj. Fr. C	Estremoz	96 568	(31 568)	65 000	-	-	65 000
L. Chão das Covas 24 e 25	Évora	14 324	121 096	135 420	-	-	135 420
L. Dr. Alves Branco 6 e 8 / R. Fria 2	Évora	337 161	351 855	689 016	-	-	689 016
P. do Giraldo 24 e 25	Évora	11 544	233 477	245 021	-	-	245 021
P. do Giraldo 26 a 28	Évora	8 401	242 907	251 308	-	-	251 308
P. do Giraldo 86 a 92 / R. Serpa Pinto 1 a 17	Évora	92 018	710 374	802 392	-	-	802 392
P. do Giraldo 18 a 20	Évora	246	225 690	225 936	-	-	225 936
P. do Sertório 1 a 5 / Trav. do Sertório 6 a 14	Évora	499	706 530	707 029	-	-	707 029
R. da República 141 a 145	Évora	85 263	4 014 737	4 100 000	-	-	4 100 000
R. Dr. Joaquim Henrique da Fonseca 3	Évora	1 189 355	367 867	1 557 222	-	-	1 557 222
R. Mendo Estevens 28 e 30	Évora	2 253	308 458	310 711	-	-	310 711
R. Serpa Pinto 72 a 76	Évora	160 833	4 399	165 232	-	-	165 232
R. 5 de Outubro 66	Évora	564	345 692	346 256	-	-	346 256
R. dos Nobres 23 e 25	Évora	42 650	161 432	204 082	-	-	204 082
R. Calvário 9	Évora	675	73 661	74 336	-	-	74 336
R. Eborim 16 e 18 / R. do Cicioso 14	Évora	1 836 485	2 313 515	4 150 000	-	-	4 150 000
R. Eborim 2 a 14	Évora	324 590	1 333 056	1 657 646	-	-	1 657 646
R. João de Deus 1 a 7	Évora	215 316	365 434	580 750	-	-	580 750
R. José Elias Garcia 17 a 23/R. da Cancela 2 a 8	Évora	91 115	216 004	307 119	-	-	307 119
R. Serpa Pinto 135	Évora	92	56 612	56 704	-	-	56 704
R. Serpa Pinto 78 a 82	Évora	140 425	708 676	849 101	-	-	849 101
Trav. Lagares 25 / Trav. das Anjinhãs 13	Évora	14 886	58 769	73 655	-	-	73 655
Trav. Lagares 17 / Trav. do Sabugueiro 15	Évora	42 988	20 012	63 000	-	-	63 000
Trav. Paulo Ramalho 2	Évora	801	110 110	110 911	-	-	110 911
Av. Infante D. Henrique 58	Évora	765	57 740	58 505	-	-	58 505
R. Vasco da Gama 47 e 49	Faro	46 264	318 138	364 402	-	-	364 402
R. João Dias 13 a 19 3º Dto. Fr. G	Faro	37 507	107 348	144 855	-	-	144 855
Av. Beato Nuno 20 r/c Fr. F	Fátima	426 853	23 147	450 000	-	-	450 000
R. Jacinta Marto 64 r/c E Fr. A	Fátima	103 403	70 597	174 000	-	-	174 000
R. da Alfândega 44 a 46	Funchal	637 943	1 292 085	1 930 028	-	-	1 930 028
R. do Estanco Velho 2 a 10	Funchal	35 592	1 129 415	1 165 007	-	-	1 165 007
R. de João Gago 6 a 12	Funchal	74 488	1 946 041	2 020 529	-	-	2 020 529
Av. da Liberdade 1 a 7 (R. da Quinta 81 a 85)	Fundão	71 019	39 221	110 240	-	-	110 240
R. General Humberto Delgado 49	Grandola	192 225	(72 919)	119 306	-	-	119 306
R. D. Afonso Henriques Bl. A r/c Fr. A	Grandola	101 505	(31 505)	70 000	-	-	70 000
R. S. Pedro Lt. 33 Fr. B	Guarda	53 629	8 605	62 234	-	-	62 234
R. Mouzinho de Albuquerque 59 r/c Fr. A	Guarda	96 019	(31 519)	64 500	-	-	64 500

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Infante de Sagres s/n r/c Fr. R	Lagos	98 495	26 446	124 941	-	-	124 941
R. Capitão Mouzinho Albuquerque 94	Leiria	392 400	1 160 467	1 552 867	-	-	1 552 867
Av. 5 de Outubro 17	Lisboa	1 669 505	3 818 687	5 488 192	-	-	5 488 192
Av. 5 de Outubro 214	Lisboa	1 887 936	2 125 243	4 013 179	-	-	4 013 179
Av. D. Carlos I 1 a 25	Lisboa	466 734	4 760 029	5 226 763	-	-	5 226 763
Av. João XXI 47	Lisboa	128 171	1 472 468	1 600 639	-	-	1 600 639
Av. da Liberdade 227	Lisboa	143 473	3 576 397	3 719 870	-	-	3 719 870
Av. Manuel da Maia 50	Lisboa	461 057	3 163 112	3 624 169	-	-	3 624 169
R. Luis Manuel Noronha 10 a 10 C cave Fr. C	Lisboa	4 415	98 896	103 311	-	-	103 311
P. Duque de Terceira 14 a 19	Lisboa	243 329	1 637 371	1 880 700	-	-	1 880 700
P. da Figueira 18	Lisboa	85 421	2 811 876	2 897 297	-	-	2 897 297
P. Francisco Morais 2	Lisboa	58 442	885 657	944 099	-	-	944 099
P. Azeiteiro 6	Lisboa	203 367	1 991 774	2 195 141	-	-	2 195 141
R. Almeida e Sousa 34	Lisboa	155 808	811 785	967 594	-	-	967 594
R. António Perreira Carrilho 3	Lisboa	23 853	868 889	892 742	-	-	892 742
R. Augusta 98 a 104	Lisboa	14 696	629 874	644 570	-	-	644 570
R. Augusto dos Santos 2	Lisboa	168 587	1 026 348	1 194 934	-	-	1 194 934
R. Azedo Gneco 47	Lisboa	128 915	1 243 259	1 372 174	-	-	1 372 174
R. A à Av. D. Afonso III 8	Lisboa	53 267	495 409	548 676	-	-	548 676
R. D. Fuas Roupinho 52	Lisboa	71 070	284 576	355 646	-	-	355 646
R. da Bempostinha 35	Lisboa	74 104	420 962	495 066	-	-	495 066
R. da Beneficência 99	Lisboa	23 112	690 579	713 691	-	-	713 691
R. da Prata 233 a 241	Lisboa	220 335	966 079	1 186 414	-	-	1 186 414
R. das Picoas 4	Lisboa	324 675	1 767 501	2 092 176	-	-	2 092 176
R. das Trinas 2 a 10	Lisboa	167 032	861 123	1 028 155	-	-	1 028 155
R. do Século 68 a 84	Lisboa	95 355	555 749	651 104	-	-	651 104
R. Ferreira Borges 193	Lisboa	147 380	2 551 092	2 698 472	-	-	2 698 472
R. Infantaria 16 77	Lisboa	168 251	1 008 960	1 177 211	-	-	1 177 211
R. Jau 23	Lisboa	157 251	847 861	1 005 112	-	-	1 005 112
R. José Estevão 31	Lisboa	354 483	2 564 321	2 918 804	-	-	2 918 804
R. Luís Derouet 9	Lisboa	173 038	497 455	670 494	-	-	670 494
R. Martins Barata 3	Lisboa	405 537	2 246 534	2 652 071	-	-	2 652 071
R. Nova do Almada 1 a 15	Lisboa	197 235	3 062 032	3 259 267	-	-	3 259 267
R. Oliveira Martins 11	Lisboa	108 902	310 218	419 120	-	-	419 120
R. das Pedras Negras 34 a 36	Lisboa	199 985	824 060	1 024 045	-	-	1 024 045
R. Pinheiro Chagas 99	Lisboa	116 023	1 175 604	1 291 626	-	-	1 291 626
R. do Possolo 61 a 67	Lisboa	44 543	278 664	323 207	-	-	323 207
R. de São Marçal 41	Lisboa	17 039	381 121	398 160	-	-	398 160
R. Sampaio Bruno 29	Lisboa	89 464	550 883	640 347	-	-	640 347
R. Santana a Lapa 157	Lisboa	80 018	489 129	569 148	-	-	569 148
R. Saraiva de Carvalho 5	Lisboa	55 291	880 212	935 503	-	-	935 503
R. do Telhal 70	Lisboa	457 149	1 418 219	1 875 368	-	-	1 875 368
R. Tenente Ferreira Durão 39	Lisboa	63 950	573 548	637 497	-	-	637 497
R. Aliança Operária 112 B Fr. B	Lisboa	6 743	151 412	158 155	-	-	158 155
Av. José Malhoa 13	Lisboa	12 004 953	(2 363 932)	9 641 022	-	-	9 641 022
Av. 5 de Outubro 259	Lisboa	76 790	2 027 889	2 104 678	-	-	2 104 678
Av. 5 de Outubro 35	Lisboa	1 694 426	9 351 636	11 046 063	-	-	11 046 063
Av. Almirante Reis 89	Lisboa	119 696	1 915 015	2 034 711	-	-	2 034 711
Av. Visconde Valmor 66	Lisboa	1 209 375	1 874 314	3 083 689	-	-	3 083 689
Av. Leopoldo de Almeida 9 Fr. Q	Lisboa	1 000 000	(493 714)	506 286	-	-	506 286
Calçada da Ajuda 72	Lisboa	106 674	1 054 013	1 160 687	-	-	1 160 687

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Almirante Barroso 13	Lisboa	285 482	1 664 016	1 949 498	-	-	1 949 498
R. António Enes 10	Lisboa	79 417	1 268 888	1 348 305	-	-	1 348 305
Av. António Serpa 11 a 15	Lisboa	3 097 953	4 839 247	7 937 200	-	-	7 937 200
R. Augusta 226 a 236	Lisboa	20 715	1 478 308	1 499 023	-	-	1 499 023
R. D. Francisco Manuel de Melo 3	Lisboa	138 660	2 137 251	2 275 911	-	-	2 275 911
R. D. Francisco Manuel de Melo 5	Lisboa	125 119	2 334 233	2 459 352	-	-	2 459 352
R. da Emenda 52 a 58	Lisboa	210 710	1 234 162	1 444 872	-	-	1 444 872
R. da Lapa 106	Lisboa	416 807	1 199 602	1 616 409	-	-	1 616 409
R. da Madalena 166 a 180	Lisboa	259 029	1 100 575	1 359 604	-	-	1 359 604
R. da Prata 273 a 283	Lisboa	20 528	1 060 610	1 081 138	-	-	1 081 138
R. Forno do Tijolo 50	Lisboa	185 905	1 393 615	1 579 520	-	-	1 579 520
R. Forno do Tijolo 40 e 42	Lisboa	12 535	1 235 685	1 248 220	-	-	1 248 220
R. da Imprensa Nacional 39 e 41	Lisboa	90 431	1 638 207	1 728 637	-	-	1 728 637
R. Latino Coelho 49 a 59	Lisboa	514 958	1 949 544	2 464 502	-	-	2 464 502
R. Nova da Trindade 15	Lisboa	216 629	1 358 757	1 575 386	-	-	1 575 386
R. Rodrigues Sampaio 15	Lisboa	466 207	1 719 258	2 185 465	-	-	2 185 465
R. de S. Bernardo 106 e 108	Lisboa	64 949	674 641	739 590	-	-	739 590
R. S. Julião 142 e 144	Lisboa	395 221	200 355	595 576	-	-	595 576
R. S. Julião 146 e 148	Lisboa	448 887	213 020	661 907	-	-	661 907
R. dos Correios 79 a 85	Lisboa	1 194 326	30 059	1 224 385	-	-	1 224 385
Av. General Roçadas 62 A r/c Fr. A	Lisboa	4 370	209 983	214 353	-	-	214 353
Av. General Roçadas 62 B r/c Fr. B	Lisboa	4 671	306 464	311 135	-	-	311 135
Av. General Roçadas 62 2º fte Fr. I	Lisboa	1 055	45 162	46 217	-	-	46 217
Av. General Roçadas 62 3º fte Fr. M	Lisboa	1 055	48 137	49 192	-	-	49 192
Av. General Roçadas 62 4º fte Fr. P	Lisboa	1 055	47 397	48 452	-	-	48 452
Av. General Roçadas 62 5º esq Fr. Q	Lisboa	1 055	68 269	69 324	-	-	69 324
Av. General Roçadas 62 5º dto Fr. R	Lisboa	1 055	50 426	51 481	-	-	51 481
Av. General Roçadas 62 5º fte Fr. S	Lisboa	1 055	41 037	42 092	-	-	42 092
Av. General Roçadas 62 6º esq Fr. T	Lisboa	1 055	52 609	53 664	-	-	53 664
Av. General Roçadas 62 6º fte Fr. V	Lisboa	1 055	47 713	48 768	-	-	48 768
Av. General Roçadas 62 7º esq Fr. X	Lisboa	1 055	59 207	60 262	-	-	60 262
Av. Elias Garcia 105 r/c e cave Fr. A	Lisboa	12 292	381 132	393 424	-	-	393 424
Av. Elias Garcia 105 1º esq Fr. B	Lisboa	6 868	148 702	155 570	-	-	155 570
Av. Elias Garcia 105 1º dto Fr. C	Lisboa	7 799	269 266	277 065	-	-	277 065
Av. Elias Garcia 105 2º esq Fr. D	Lisboa	6 899	93 857	100 755	-	-	100 755
Av. Elias Garcia 105 2º dto Fr. E	Lisboa	68 143	215 743	283 885	-	-	283 885
Av. Elias Garcia 105 3º esq Fr. F	Lisboa	7 048	112 919	119 966	-	-	119 966
Av. Elias Garcia 105 3º dto Fr. G	Lisboa	7 035	108 344	115 380	-	-	115 380
Av. Elias Garcia 105 4º esq Fr. H	Lisboa	6 905	94 144	101 049	-	-	101 049
Av. Elias Garcia 105 4º dto Fr. I	Lisboa	33 140	276 697	309 837	-	-	309 837
Av. Elias Garcia 105 5º esq Fr. J	Lisboa	6 874	235 405	242 279	-	-	242 279
Av. Elias Garcia 105 5º dto Fr. L	Lisboa	7 035	254 513	261 548	-	-	261 548
Av. Elias Garcia 105 6º esq Fr. M	Lisboa	6 871	78 108	84 979	-	-	84 979
Av. Elias Garcia 105 6º dto Fr. N	Lisboa	24 077	251 356	275 433	-	-	275 433
R. Filipe Folque 7 A r/c Fr. A	Lisboa	6 945	55 987	62 932	-	-	62 932
R. Filipe Folque 7 B e 7 C r/c Fr. B	Lisboa	17 784	125 268	143 053	-	-	143 053
R. Filipe Folque 7 E e 7 F r/c Fr. C	Lisboa	18 628	345 899	364 527	-	-	364 527
R. Filipe Folque 7 1º dto Arrec. F e Fr. D	Lisboa	40 903	216 341	257 243	-	-	257 243
R. Filipe Folque 7 1º esq Arrec. E e Fr. E	Lisboa	64 071	143 158	207 228	-	-	207 228
R. Filipe Folque 7 2º dto Arrec. D e Fr. F	Lisboa	25 703	271 242	296 945	-	-	296 945
R. Filipe Folque 7 2º esq Arrec. C e Fr. G	Lisboa	20 186	206 664	226 850	-	-	226 850

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Filipe Folque 7 4º dto Fr. J	Lisboa	19 796	256 369	276 165	-	-	276 165
R. Filipe Folque 7 4º esq Fr. K	Lisboa	10 320	209 380	219 700	-	-	219 700
Av. Defensores de Chaves 27 A r/c Fr. A	Lisboa	325	32 555	32 880	-	-	32 880
Av. Defensores de Chaves 27 B r/c Fr. B	Lisboa	325	13 067	13 392	-	-	13 392
Av. Defensores de Chaves 27 C r/c Fr. C	Lisboa	253	24 947	25 200	-	-	25 200
Av. Defensores de Chaves 27 D r/c Fr. D	Lisboa	253	14 979	15 232	-	-	15 232
Av. Defensores de Chaves 27 1º esq Fr. E	Lisboa	72 673	229 408	302 080	-	-	302 080
Av. Defensores de Chaves 27 1º dto Fr. F	Lisboa	72 673	64 816	137 488	-	-	137 488
Av. Defensores de Chaves 27 2º esq Fr. G	Lisboa	72 673	220 128	292 800	-	-	292 800
Av. Defensores de Chaves 27 2º dto Fr. H	Lisboa	72 673	84 480	157 152	-	-	157 152
Av. Defensores de Chaves 27 3º esq Fr. I	Lisboa	31 611	278 469	310 080	-	-	310 080
Av. Defensores de Chaves 27 3º dto Fr. J	Lisboa	72 673	109 392	182 064	-	-	182 064
Av. Defensores de Chaves 27 4º esq Fr. L	Lisboa	72 673	267 504	340 176	-	-	340 176
Av. Defensores de Chaves 27 4º dto Fr. M	Lisboa	72 675	272 325	345 000	-	-	345 000
R. Tomás Anunciação 38 A e 38 B r/c Fr. A	Lisboa	899	67 550	68 450	-	-	68 450
R. Tomás Anunciação 38 D r/c Fr. B	Lisboa	566	49 355	49 922	-	-	49 922
R. Coelho da Rocha 85 A r/c Fr. C	Lisboa	550	32 569	33 118	-	-	33 118
R. Coelho da Rocha 85 r/c Fr. D	Lisboa	466	67 810	68 276	-	-	68 276
R. Tomás Anunciação 38 C r/c Fr. E	Lisboa	633	38 235	38 868	-	-	38 868
R. Tomás Anunciação 38 1º dto Fr. F	Lisboa	1 765	191 138	192 903	-	-	192 903
R. Tomás Anunciação 38 1º esq Fr. G	Lisboa	2 748	93 759	96 507	-	-	96 507
R. Tomás Anunciação 38 2º dto Fr. H	Lisboa	1 765	91 955	93 720	-	-	93 720
R. Tomás Anunciação 38 2º esq Fr. I	Lisboa	2 748	145 824	148 572	-	-	148 572
R. Tomás Anunciação 38 3º dto Fr. J	Lisboa	1 765	132 017	133 783	-	-	133 783
R. Tomás Anunciação 38 3º esq Fr. L	Lisboa	2 748	93 046	95 794	-	-	95 794
Calçada do Tojal 49/49A cave Fr. A	Lisboa	133 103	(75 518)	57 585	-	-	57 585
Calçada do Tojal 49/49A loja Fr. B	Lisboa	152 425	(94 265)	58 160	-	-	58 160
Calçada do Tojal 49/49A r/c dto Fr. C	Lisboa	91 240	(51 647)	39 593	-	-	39 593
Calçada do Tojal 49/49A r/c esq Fr. D	Lisboa	121 296	(69 332)	51 964	-	-	51 964
Calçada do Tojal 49/49A 1º dto Fr. E	Lisboa	138 470	(75 735)	62 735	-	-	62 735
Calçada do Tojal 49/49A 1º esq Fr. F	Lisboa	138 470	(79 139)	59 331	-	-	59 331
Calçada do Tojal 49/49A 2º dto Fr. G	Lisboa	138 470	(74 819)	63 651	-	-	63 651
Calçada do Tojal 49/49A 2º esq Fr. H	Lisboa	138 470	(75 735)	62 735	-	-	62 735
Calçada do Tojal 49/49A 3º dto Fr. I	Lisboa	138 470	(79 270)	59 200	-	-	59 200
Calçada do Tojal 49/49A 3º esq Fr. J	Lisboa	138 470	(75 735)	62 735	-	-	62 735
Calçada do Tojal 49/49A 4º dto Fr. K	Lisboa	163 583	(23 015)	140 568	-	-	140 568
Calçada do Tojal 49/49A 4º esq Fr. L	Lisboa	138 470	(75 735)	62 735	-	-	62 735
Calçada do Tojal 49/49A 5º dto Fr. M	Lisboa	156 469	(15 501)	140 967	-	-	140 967
Calçada do Tojal 49/49A 5º esq Fr. N	Lisboa	138 470	(75 735)	62 735	-	-	62 735
Calçada do Tojal 49/49A desvão cob. Fr. O	Lisboa	36 496	(16 307)	20 189	-	-	20 189
R. Ten. Ferreira Durão 57 loja (42 ALS) Fr. A	Lisboa	78 016	(37 982)	40 034	-	-	40 034
R. Ten. Ferreira Durão 57 loja (42A ALS) Fr. B	Lisboa	118 537	(54 880)	63 657	-	-	63 657
R. Ten. Ferreira Durão 57 r/c esq Fr. C	Lisboa	139 275	(32 708)	106 567	-	-	106 567
R. Ten. Ferreira Durão 57 1º dto Fr. D	Lisboa	132 490	(17 341)	115 149	-	-	115 149
R. Ten. Ferreira Durão 57 1º esq Fr. E	Lisboa	105 195	(59 387)	45 808	-	-	45 808
R. Ten. Ferreira Durão 57 1º frente Fr. F	Lisboa	116 465	(67 809)	48 656	-	-	48 656
R. Ten. Ferreira Durão 57 2º dto Fr. G	Lisboa	118 290	(70 482)	47 808	-	-	47 808
R. Ten. Ferreira Durão 57 2º esq Fr. H	Lisboa	105 195	(57 227)	47 968	-	-	47 968
R. Ten. Ferreira Durão 57 2º frente Fr. I	Lisboa	116 465	(27 057)	89 408	-	-	89 408
R. Ten. Ferreira Durão 57 3º dto Fr. J	Lisboa	118 290	(70 482)	47 808	-	-	47 808
R. Ten. Ferreira Durão 57 3º esq Fr. K	Lisboa	105 195	(53 915)	51 280	-	-	51 280

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Ten. Ferreira Durão 57 3º frente Fr. L	Lisboa	116 465	(54 417)	62 048	-	-	62 048
R. Ten. Ferreira Durão 57 4º dto Fr. M	Lisboa	118 290	(67 602)	50 688	-	-	50 688
R. Ten. Ferreira Durão 57 4º esq Fr. N	Lisboa	105 195	(59 387)	45 808	-	-	45 808
R. Ten. Ferreira Durão 57 4º frente Fr. O	Lisboa	141 945	(21 465)	120 480	-	-	120 480
R. Buenos Aires 5/5C cave - Sala A Fr. A	Lisboa	45 064	6 793	51 857	-	-	51 857
R. Buenos Aires 5/5C cave - Sala C Fr. B	Lisboa	49 571	(6 337)	43 234	-	-	43 234
R. Buenos Aires 5/5C cave - Sala B Fr. C	Lisboa	57 458	(14 224)	43 234	-	-	43 234
R. Buenos Aires 5/5C r/c esq Fr. D	Lisboa	582 461	(179 378)	403 083	-	-	403 083
R. Buenos Aires 5/5C r/c dto Fr. E	Lisboa	70 977	(1 457)	69 520	-	-	69 520
R. Buenos Aires 5/5C 1º dto Fr. F	Lisboa	277 449	(38 857)	238 593	-	-	238 593
R. Buenos Aires 5/5C 1º esq Fr. G	Lisboa	228 703	(106 559)	122 144	-	-	122 144
R. Buenos Aires 5/5C 2º dto Fr. H	Lisboa	263 628	(154 012)	109 616	-	-	109 616
R. Buenos Aires 5/5C 2º esq Fr. I	Lisboa	234 336	(144 224)	90 112	-	-	90 112
R. Buenos Aires 5/5C 3º dto Fr. J	Lisboa	277 148	(161 852)	115 296	-	-	115 296
R. Buenos Aires 5/5C 3º esq Fr. L	Lisboa	255 093	(34 031)	221 062	-	-	221 062
R. Buenos Aires 5/5C 4º esq Fr. N	Lisboa	208 424	(116 696)	91 728	-	-	91 728
R. Buenos Aires 12 A B loja / cave Fr. A	Lisboa	1 404 610	(560 302)	844 308	-	-	844 308
R. Buenos Aires 12 A B 1º Fr. B	Lisboa	428 367	(246 857)	181 510	-	-	181 510
R. Buenos Aires 12 A B 2º Fr. C	Lisboa	387 986	(211 738)	176 248	-	-	176 248
R. Buenos Aires 12 A B 3º Fr. D	Lisboa	386 895	(221 385)	165 510	-	-	165 510
R. Carvalho Araújo 93 AB A loja Fr. A	Lisboa	445 184	(252 658)	192 525	-	-	192 525
R. Carvalho Araújo 93 AB B loja Fr. B	Lisboa	442 577	(173 400)	269 177	-	-	269 177
R. Carvalho Araújo 93 AB 1º dto Fr. C	Lisboa	127 670	14 317	141 986	-	-	141 986
R. Carvalho Araújo 93 AB 1º esq Fr. D	Lisboa	178 477	(81 606)	96 871	-	-	96 871
R. Carvalho Araújo 93 AB 2º dto Fr. E	Lisboa	127 670	14 317	141 986	-	-	141 986
R. Carvalho Araújo 93 AB 2º esq Fr. F	Lisboa	181 103	(56 603)	124 500	-	-	124 500
R. Carvalho Araújo 93 AB 3º dto Fr. G	Lisboa	127 670	14 317	141 986	-	-	141 986
R. Carvalho Araújo 93 AB 3º esq Fr. H	Lisboa	181 679	(81 344)	100 335	-	-	100 335
R. Carvalho Araújo 93 AB 4º Fr. I	Lisboa	82 243	(47 668)	34 575	-	-	34 575
R. Coronel Ribeiro Viana 25 cave dto Fr. A	Lisboa	168 619	(53 595)	115 024	-	-	115 024
R. Coronel Ribeiro Viana 25 cave esq Fr. B	Lisboa	129 976	(78 180)	51 796	-	-	51 796
R. Coronel Ribeiro Viana 25 r/c dto Fr. C	Lisboa	162 818	(13 642)	149 176	-	-	149 176
R. Coronel Ribeiro Viana 25 r/c esq Fr. D	Lisboa	136 642	(78 278)	58 364	-	-	58 364
R. Coronel Ribeiro Viana 25 1º dto Fr. E	Lisboa	164 160	(13 642)	150 518	-	-	150 518
R. Coronel Ribeiro Viana 25 2º dto Fr. G	Lisboa	164 160	(13 642)	150 518	-	-	150 518
R. Coronel Ribeiro Viana 25 2º esq Fr. H	Lisboa	132 030	(9 030)	123 000	-	-	123 000
R. Coronel Ribeiro Viana 25 3º dto Fr. I	Lisboa	136 642	(72 649)	63 993	-	-	63 993
R. Coronel Ribeiro Viana 25 3º esq Fr. J	Lisboa	136 642	(78 278)	58 364	-	-	58 364
R. Coronel Ribeiro Viana 25 4º dto Fr. K	Lisboa	136 642	(78 278)	58 364	-	-	58 364
R. Coronel Ribeiro Viana 25 4º esq Fr. L	Lisboa	136 642	(78 278)	58 364	-	-	58 364
R. Coronel Ribeiro Viana 25 5º dto Fr. M	Lisboa	145 751	(22 751)	123 000	-	-	123 000
R. Coronel Ribeiro Viana 25 5º esq Fr. N	Lisboa	164 031	(13 642)	150 389	-	-	150 389
R. João Frederico Ludovice 4 A B A loja Fr. A	Lisboa	229 422	(143 338)	86 084	-	-	86 084
R. João Frederico Ludovice 4 A B B loja Fr. B	Lisboa	270 036	(169 430)	100 607	-	-	100 607
R. João Frederico Ludovice 4 A B 1º dto Fr. C	Lisboa	131 725	(42 339)	89 386	-	-	89 386
R. João Frederico Ludovice 4 A B 1º esq Fr. D	Lisboa	148 191	(69 586)	78 605	-	-	78 605
R. João Frederico Ludovice 4 A B 2º dto Fr. E	Lisboa	131 725	(72 911)	58 814	-	-	58 814
R. João Frederico Ludovice 4 A B 2º esq Fr. F	Lisboa	148 191	(85 242)	62 949	-	-	62 949
R. João Frederico Ludovice 4 A B 3º dto Fr. G	Lisboa	131 725	(69 662)	62 063	-	-	62 063
R. João Frederico Ludovice 4 A B 3º esq Fr. H	Lisboa	148 191	(88 196)	59 996	-	-	59 996
R. João Frederico Ludovice 4 A B 4º dto Fr. I	Lisboa	131 725	(72 911)	58 814	-	-	58 814

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. João Frederico Ludovice 4 A B 5ª esq Fr. L	Lisboa	165 573	(15 379)	150 194	-	-	150 194
R. Maria Andrade 48 A Loja C cave Fr. A	Lisboa	820 569	(426 550)	394 019	-	-	394 019
R. Maria Andrade 48 1ª esq Fr. B	Lisboa	249 227	(135 925)	113 302	-	-	113 302
R. Maria Andrade 48 1ª dto Fr. C	Lisboa	60 315	(5 865)	54 450	-	-	54 450
R. Maria Andrade 48 2ª esq Fr. D	Lisboa	151 198	(86 780)	64 418	-	-	64 418
R. Maria Andrade 48 2ª dto Fr. E	Lisboa	179 293	(15 021)	164 272	-	-	164 272
R. Maria Andrade 48 3ª esq Fr. F	Lisboa	151 198	(81 805)	69 393	-	-	69 393
R. Maria Andrade 48 3ª dto Fr. G	Lisboa	154 521	(83 928)	70 593	-	-	70 593
R. Maria Andrade 48 4ª esq Fr. H	Lisboa	151 198	(14 698)	136 500	-	-	136 500
R. Maria Andrade 48 4ª dto Fr. I	Lisboa	154 521	(89 950)	64 571	-	-	64 571
R. Rodrigo Reinel 3 A B A Loja Fr. A	Lisboa	148 189	(82 989)	65 200	-	-	65 200
R. Rodrigo Reinel 3 A B r/c dto Fr. B	Lisboa	169 780	(94 948)	74 832	-	-	74 832
R. Rodrigo Reinel 3 A B r/c esq Fr. C	Lisboa	169 780	(100 708)	69 072	-	-	69 072
R. Rodrigo Reinel 3 A B 1ª dto Fr. D	Lisboa	192 856	(106 712)	86 144	-	-	86 144
R. Rodrigo Reinel 3 A B 1ª esq Fr. E	Lisboa	192 856	(108 152)	84 704	-	-	84 704
R. Rodrigo Reinel 3 A B 2ª dto Fr. F	Lisboa	229 966	7 144	237 111	-	-	237 111
R. Rodrigo Reinel 3 A B 2ª esq Fr. G	Lisboa	192 856	(108 584)	84 272	-	-	84 272
R. Rodrigo Reinel 3 A B 3ª dto Fr. H	Lisboa	192 856	(106 136)	86 720	-	-	86 720
R. Rodrigo Reinel 3 A B 3ª esq Fr. I	Lisboa	192 856	(113 192)	79 664	-	-	79 664
R. Rodrigo Reinel 3 A B 4ª dto Fr. J	Lisboa	192 856	(107 720)	85 136	-	-	85 136
R. Rodrigo Reinel 3 A B 4ª esq Fr. K	Lisboa	192 856	(113 352)	79 504	-	-	79 504
R. Rodrigo Reinel 3 A B 5ª dto Fr. L	Lisboa	192 856	(105 720)	87 136	-	-	87 136
R. Rodrigo Reinel 3 A B 5ª esq Fr. M	Lisboa	192 856	(104 136)	88 720	-	-	88 720
R. S. Marçal 186/188 Cave Fr. A	Lisboa	44 016	1 651	45 667	-	-	45 667
R. S. Marçal 186/188 Cave Fr. B	Lisboa	146 525	5 879	152 404	-	-	152 404
R. S. Marçal 186/188 r/c Fr. C	Lisboa	271 791	(126 337)	145 454	-	-	145 454
R. S. Marçal 186/188 1ª Fr. D	Lisboa	317 511	(148 878)	168 633	-	-	168 633
R. S. Marçal 186/188 2ª Fr. E	Lisboa	280 499	(129 949)	150 550	-	-	150 550
R. S. Marçal 186/188 3ª Fr. F	Lisboa	151 956	(80 966)	70 990	-	-	70 990
R. S. Marçal 190 r/c Fr. A	Lisboa	165 325	(88 312)	77 013	-	-	77 013
R. S. Marçal 190 1ª Fr. B	Lisboa	185 691	(98 460)	87 231	-	-	87 231
R. S. Marçal 190 2ª Fr. C	Lisboa	185 691	(104 801)	80 890	-	-	80 890
R. Marechal Saldanha 5	Lisboa	3 000 443	(877 960)	2 122 483	-	-	2 122 483
R. Conceição 121 a 129	Lisboa	634 457	586 153	1 220 610	-	-	1 220 610
R. Prata 75 a 85	Lisboa	100 674	1 043 790	1 144 464	-	-	1 144 464
R. Prata 149 a 159	Lisboa	190 541	1 266 457	1 456 998	-	-	1 456 998
R. Prata 174 a 178	Lisboa	4 362	474 886	479 248	-	-	479 248
R. Arroios 263 a 273	Lisboa	115 021	1 237 509	1 352 530	-	-	1 352 530
R. S. Julião 48 a 50	Lisboa	4 349	739 909	744 258	-	-	744 258
R. Dr. António Granjo 11 e 11 A r/c Dto. Fr. A	Lisboa	559 103	(149 103)	410 000	-	-	410 000
R. Dr. António Martins 23 e 23 A r/c Esq. Fr. A	Lisboa	563 872	(33 872)	530 000	-	-	530 000
R. Buenos Aires 7 e 7 C Fr. B	Lisboa	510	49 490	50 000	-	-	50 000
R. Buenos Aires 7 e 7 C Fr. E	Lisboa	1 489	76 097	77 586	-	-	77 586
Estrada da Luz 114 e 114 C Fr. I	Lisboa	7 127	71 879	79 006	-	-	79 006
R. S. Sebastião 122	Lisboa	799 526	3 583 305	4 382 831	-	-	4 382 831
Estrada de Benfica 403 e 403 A Fr. C	Lisboa	7 631	77 315	84 946	-	-	84 946
Estrada de Benfica 403 e 403 A Fr. E	Lisboa	8 171	82 135	90 306	-	-	90 306
Estrada de Benfica 403 e 403 A Fr. I	Lisboa	7 444	74 755	82 199	-	-	82 199
Estrada de Benfica 403 e 403 A Fr. J	Lisboa	4 217	42 395	46 611	-	-	46 611
R. Jacinta Marto 2 Fr. C (R. Passos Manuel 1)	Lisboa	25 256	65 825	91 081	-	-	91 081
R. Jacinta Marto 2 Fr. D (R. Passos Manuel 1)	Lisboa	11 248	311 019	322 267	-	-	322 267

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. Jacinta Marto 2 Fr. G (R. Passos Manuel 1)	Lisboa	3 475	40 958	44 433	-	-	44 433
R. 4 Infanteria 1 e 1 B Fr. C(R. Coelho da Rocha 72 A Lj.)	Lisboa	893	32 983	33 876	-	-	33 876
R. Vitor Hugo 2 B Lj. Fr. C	Lisboa	135 958	(69 558)	66 400	-	-	66 400
R. Campo de Ourique 50 C Lj. Fr. B	Lisboa	105 843	(21 187)	84 656	-	-	84 656
R. Angelina Vidal 33 A Fr. G	Lisboa	66 678	(8 678)	58 000	-	-	58 000
R. Coronel Santos Pedroso 2 e 2 A cv Fr. A	Lisboa	107 443	(20 161)	87 282	-	-	87 282
R. Fernando Lopes Graça 4 Fr. C	Lisboa	74 071	(6 071)	68 000	-	-	68 000
Urb. Matinha Lt. A p/Rua 2 e 4 - Fr. B - Marvila	Lisboa	3 540 000	(1 896 177)	1 643 823	-	-	1 643 823
Urb. Matinha Lt.A p/Rua 2 e 4 - Fr. F - Marvila	Lisboa	2 383 060	(1 027 552)	1 355 508	-	-	1 355 508
Urb. Matinha Lt. A p/Rua 2 e 4 - Fr. I - Marvila	Lisboa	392 400	(80 400)	312 000	-	-	312 000
Urb. Matinha Lt. A p/Rua 2 e 4 - Fr. M - Marvila	Lisboa	268 800	(43 800)	225 000	-	-	225 000
Urb. Matinha Lt.A p/Rua 2 e 4 - Fr. Q - Marvila	Lisboa	355 640	41 899	397 539	-	-	397 539
Urb. Matinha Lt.A p/Rua 2 e 4 - Fr. R - Marvila	Lisboa	658 800	(163 800)	495 000	-	-	495 000
R. Projectada à R. Vasco Gama Lj. c/v Fr. B	Loulé	29 464	93 541	123 005	-	-	123 005
R. Vasco da Gama 4	Loures	1 417 730	5 582 270	7 000 000	-	-	7 000 000
R. José Rodrigues Silva Júnior 393 r/c Fr. A	Maia	268 886	(43 886)	225 000	-	-	225 000
R. das Camélias 5	Massamá	33 961	332 191	366 152	-	-	366 152
R. de São Tiago 23 r/c e cave esq. Fr. A	Mirandela	78 252	9 248	87 500	-	-	87 500
P. da República 51 a 53 r/c Fr. B	Montijo	92 787	22 513	115 300	-	-	115 300
P. da República 51 a 53 1º dto Fr. C	Montijo	24 978	32 022	57 000	-	-	57 000
P. da República 51 a 53 1º fte Fr. D	Montijo	20 528	27 960	48 488	-	-	48 488
P. da República 51 a 53 1º esq Fr. E	Montijo	25 079	33 183	58 262	-	-	58 262
P. da República 51 a 53 2º dto Fr. F	Montijo	21 236	50 764	72 000	-	-	72 000
P. da República 51 a 53 2º fte Fr. G	Montijo	15 978	46 022	62 000	-	-	62 000
P. da República 51 a 53 2º esq Fr. H	Montijo	28 323	36 477	64 800	-	-	64 800
P. da República 51 a 53 3º dto Fr. I	Montijo	19 517	47 587	67 104	-	-	67 104
P. da República 51 a 53 3º fte Fr. J	Montijo	16 888	45 112	62 000	-	-	62 000
P. da República 51 a 53 3º esq Fr. L	Montijo	19 618	45 582	65 200	-	-	65 200
R. Almirante Candido dos Reis 96 e 96 A	Montijo	300 978	(50 978)	250 000	-	-	250 000
Av. Bombeiros Voluntários Lt. 7 e 8 Lj. Fr. A - Qta. S. Domingos	Mortágua	105 253	(5 253)	100 000	-	-	100 000
R. Artur Ferreira da Silva 2	Moscavide	152 997	515 683	668 680	-	-	668 680
R. Gonçalo Braga 7 A r/c Fr. A	Moscavide	215 447	(111 100)	104 347	-	-	104 347
R. Jacinta Paiva 42 Fr. A	Nazaré	66 691	(16 691)	50 000	-	-	50 000
L. Brito Paes 7	Odemira	57 405	52 595	110 000	-	-	110 000
R. Antero de Quental 17 c/v Lj. 11 Fr. B	Oeiras	119 151	(24 151)	95 000	-	-	95 000
R. Vista Alegre Urb.Varand. 5 r/c Fr. X (R. José Font 7)	Oeiras	134 426	(54 426)	80 000	-	-	80 000
C. C. Bairro Com. Joaquim Matias r/c Lj. 29 Fr. L	Paço d'Arcos	16 547	(11 547)	5 000	-	-	5 000
C. C. Bairro Com. Joaquim Matias r/c Lj. 30 Fr. J	Paço d'Arcos	16 547	(11 547)	5 000	-	-	5 000
C. C. Bairro Com. Joaquim Matias r/c Lj. 28 Fr. M	Paço d'Arcos	16 547	(11 547)	5 000	-	-	5 000
C. C. Bairro Com. Joaquim Matias r/c Lj. 49 Fr. X	Paço d'Arcos	17 729	(12 729)	5 000	-	-	5 000
C. C. Bairro Com. Joaquim Matias r/c Lj. 50 Fr. V	Paço d'Arcos	18 320	(13 320)	5 000	-	-	5 000
R. Adelino Amaro da Costa 13 cave fte Fr. B	Paço d'Arcos	12 724	47 604	60 328	-	-	60 328
R. Lino de Assunção 20 r/c e cave Fr. A	Paço d'Arcos	25 683	289 317	315 000	-	-	315 000
Av. Alexandre Herculano 63 r/c Esq. Lj Fr. B	Pinhal Novo	102 648	(26 648)	76 000	-	-	76 000
Av. da Liberdade 13 e 15	Portalegre	778 316	377 584	1 155 900	-	-	1 155 900
L. 1º de Dezembro 27 a 29 r/c Loja Fr. B	Portimão	83 590	51 410	135 000	-	-	135 000
R. do Campo Alegre 1340 a 1386 cave 7 Fr. G	Porto	90 861	184 139	275 000	-	-	275 000
R. do Campo Alegre 1340 a 1386 cave 1 Fr. A	Porto	24 406	28 094	52 500	-	-	52 500
R. do Campo Alegre 1340 a 1386 cave 3 Fr. C	Porto	25 156	32 344	57 500	-	-	57 500
R. do Campo Alegre 1340 a 1386 cave 135 Fr. JD	Porto	1 612	3 388	5 000	-	-	5 000
R. de Cedofeita 442 a 450	Porto	73 111	693 892	767 002	-	-	767 002

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
R. de Cedofeita 452 a 460	Porto	19 393	284 110	303 503	-	-	303 503
R. de Cedofeita 475 a 477	Porto	3 232	237 926	241 158	-	-	241 158
R. Sá da Bandeira 68 e 70	Porto	24 272	444 673	468 945	-	-	468 945
Vieira da Carvalhosa 184 C4	Porto	97	4 403	4 500	-	-	4 500
Vieira da Carvalhosa 184 C1	Porto	108	4 392	4 500	-	-	4 500
Vieira da Carvalhosa 184 C2	Porto	108	4 892	5 000	-	-	5 000
Vieira da Carvalhosa 184 C3	Porto	108	4 392	4 500	-	-	4 500
R. Julio Dinis 820 r/c Fr. C	Porto	1 147 702	(47 702)	1 100 000	-	-	1 100 000
R. Arq. Nicolau Nazoni 29 a 33 r/c e cave Fr. A	Porto	34 339	(3 583)	30 756	-	-	30 756
R. Arq. Nicolau Nazoni 29 a 33 r/c Fr. B	Porto	20 891	6 631	27 522	-	-	27 522
R. Arq. Nicolau Nazoni 29 a 33 sobreloja Fr. C	Porto	80 504	6 868	87 372	-	-	87 372
R. Arq. Nicolau Nazoni 29 a 33 1º Fr. D	Porto	80 504	6 868	87 372	-	-	87 372
R. Arq. Nicolau Nazoni 29 a 33 2º Fr. E	Porto	75 200	12 172	87 372	-	-	87 372
R. Arq. Nicolau Nazoni 29 a 33 3º Fr. F	Porto	76 448	27 152	103 600	-	-	103 600
R. do Campo Alegre 1340 a 1386 cave 140 Fr. JI	Porto	1 608	3 392	5 000	-	-	5 000
R. Alfredo Keil 257 A a 385 - 7/R. J. Brito 80 a 128 Fr. J	Porto	218 371	68 355	286 726	-	-	286 726
R. Alfredo Keil 257 A a 385 - 7/R. J. Brito 80 a 128 Fr. NH	Porto	23 798	(10 959)	12 838	-	-	12 838
R. Bonfim 459 a 471 r/c Lj. e garagem Fr. A	Porto	100 024	(51 219)	48 805	-	-	48 805
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 22 Fr. AL	Praia da Rocha	45 605	112 345	157 950	-	-	157 950
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 23 Fr. AM	Praia da Rocha	35 297	95 661	130 958	-	-	130 958
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 32 Fr. AV	Praia da Rocha	31 056	66 087	97 143	-	-	97 143
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 33 Fr. AX	Praia da Rocha	29 844	48 690	78 534	-	-	78 534
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 34 Fr. AZ	Praia da Rocha	28 758	68 711	97 469	-	-	97 469
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 35 Fr. BA	Praia da Rocha	23 616	42 098	65 714	-	-	65 714
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 36 Fr. BB	Praia da Rocha	21 303	44 411	65 714	-	-	65 714
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 37 Fr. BC	Praia da Rocha	24 335	88 468	112 803	-	-	112 803
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 27 Fr. AQ	Praia da Rocha	165 222	277 104	442 326	-	-	442 326
Av. Tomás Cabreira Ed. J. Pimenta Lj. 29 Fr. AS	Praia da Rocha	39 767	85 995	125 762	-	-	125 762
R. Serpa Pinto 116 a 120	Santarém	367 068	196 806	563 873	-	-	563 873
P. da Concórdia 3 Lj. B Fr. L	Santiago do Cacém	103 242	1 274	104 516	-	-	104 516
R. Pinho Leal 1 e 1 A r/c Lj. Arrecad. 6	Seixal	385 247	(185 247)	200 000	-	-	200 000
Água Negra	Serpa	3 631	4 869	8 500	-	-	8 500
Av. João Paulo II 64 - Cotovia	Sesimbra	19 279	240 310	259 589	-	-	259 589
R. de Santiago 3 r/c dto Fr. C	Setúbal	1 474	33 868	35 342	-	-	35 342
R. de Santiago 3 1º dto Fr. E	Setúbal	1 312	33 817	35 129	-	-	35 129
R. de Santiago 3 2º dto Fr. G	Setúbal	1 312	32 993	34 305	-	-	34 305
L. dos Pescadores 3 r/c dto Fr. B	Setúbal	1 053	32 753	33 806	-	-	33 806
L. dos Pescadores 3 2º dto Fr. E	Setúbal	1 050	43 271	44 321	-	-	44 321
L. dos Pescadores 3 3º dto Fr. G	Setúbal	1 050	43 645	44 695	-	-	44 695
L. dos Pescadores 3 3º esq Fr. H	Setúbal	1 299	33 657	34 956	-	-	34 956
L. dos Pescadores 3 r/c esq Fr. A	Setúbal	1 125	33 504	34 629	-	-	34 629
L. dos Pescadores 3 1º esq Fr. D	Setúbal	1 299	33 307	34 606	-	-	34 606
R. de Santiago 3 cave Fr. A	Setúbal	1 251	66 749	68 000	-	-	68 000
Av. República Guiné - Bissau 17 Lj. 1 Fr. A	Setúbal	608 588	(384 684)	223 904	-	-	223 904
Av. 5 de Outubro 1 a 3 - A Lj. r/c Dto. Fr. A	Setúbal	796 130	(416 130)	380 000	-	-	380 000
R. Cap. Mário A. Soares Pimentel 17 r/c esq Fr. B	Sintra	200 364	187 636	388 000	-	-	388 000
Av. Heliodoro Salgado 58 Fr. C	Sintra	94 978	81 139	176 117	-	-	176 117
Pcta. Marquês Castelo Melhor Tr. 2 10º D Fr. J2	Sto Antº Cavaleiros	2 764	35 152	37 916	-	-	37 916
Pcta. Marquês Castelo Melhor Tr. 2 1º D Fr. A4	Sto Antº Cavaleiros	2 764	34 752	37 516	-	-	37 516
Pcta. Marquês Castelo Melhor Tr. 2 6º D Fr. F4	Sto Antº Cavaleiros	2 764	35 152	37 916	-	-	37 916
Pcta. Marquês Castelo Melhor Tr. 2 8º A Fr. H1	Sto Antº Cavaleiros	2 556	28 894	31 450	-	-	31 450

Inventário Individual dos Terrenos e Edifícios em 31 de dezembro de 2012

Anexo 5

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 504 622 510

Identificação dos Terrenos e Edifícios	Localidade	Valor de Aquisição/ /Reavaliação	Valias não Realizadas	Valor de Balanço	Perdas Imparidade	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Pcta. Marquês Castelo Melhor Tr. 2 8º C Fr. H3	Sto Antº Cavaleiros	2 556	28 894	31 450	-	-	31 450
Pcta. Marquês Castelo Melhor Tr. 2 8º D Fr. H4	Sto Antº Cavaleiros	2 764	32 449	35 213	-	-	35 213
P. da República 37 a 39 r/c e 1º Fr. A	Tomar	528 229	(296 229)	232 000	-	-	232 000
Av. 5 de Outubro 9	Torres Vedras	1 032 823	910 867	1 943 690	-	-	1 943 690
R. dos Russos	Trajouce	82 302	(27 302)	55 000	-	-	55 000
R. Alves Roçadas 122 cave Garagem 86 Fr. CR	V. N. Famalicão	18 017	(9 017)	9 000	-	-	9 000
R. Alves Roçadas 122 cave Garagem 87 Fr. CS	V. N. Famalicão	11 323	(5 323)	6 000	-	-	6 000
R. Alves Roçadas 122 cave Garagem 88 Fr. CT	V. N. Famalicão	8 772	(3 772)	5 000	-	-	5 000
R. Alves Roçadas 122 cave Garagem 89 Fr. CU	V. N. Famalicão	9 348	(4 348)	5 000	-	-	5 000
R. Alves Roçadas 122 cave Garagem 70 Fr. CV	V. N. Famalicão	8 772	(3 772)	5 000	-	-	5 000
R. Alves Roçadas 122 r/c loja 1 Fr. EB	V. N. Famalicão	359 082	(159 082)	200 000	-	-	200 000
R. Soares dos Reis 1180 r/c Fr. F	V. N. Gaia	104 249	(34 249)	70 000	-	-	70 000
R. Professor Egas Moniz 2 r/c Esq. Fr. A	V. R. Sto. António	157 241	(21 452)	135 789	-	-	135 789
R. Adriano Pinto Basto 224 r/c Lj. 1 Fr. B	V.N.Famalicão	63 546	136 000	199 546	-	-	199 546
Banda 17 Lote B r/c esq Fr. B	Vialonga	18 421	9 579	28 000	-	-	28 000
Banda 17 Lote B r/c dto Fr. A	Vialonga	12 693	29 307	42 000	-	-	42 000
P. da Liberdade Torre 13 r/c 1 Fr. C	Vialonga	58 763	17 268	76 031	-	-	76 031
P. da Liberdade Torre 13 r/c 2 Fr. D	Vialonga	25 828	25 456	51 284	-	-	51 284
P. da Liberdade Torre 6 r/c A2 Fr. B	Vialonga	24 225	14 775	39 000	-	-	39 000
P. da Liberdade Torre 6 r/c A1 Fr. A	Vialonga	24 225	20 775	45 000	-	-	45 000
R. José Régio Banda 5 Lote B 3º dto Fr. G	Vialonga	499	52 501	53 000	-	-	53 000
Av. Sacadura Cabral 171	Vila do Conde	1 240	87 447	88 687	-	-	88 687
Av. Sacadura Cabral 173	Vila do Conde	1 240	71 473	72 713	-	-	72 713
Av. da República 313 a 337	Vila Nova de Gaia	1 598 905	5 096 780	6 695 685	-	-	6 695 685
R. de Angola 28 a 40 r/c esq Fr. A	Vila Nova de Gaia	530 195	(167 074)	363 121	-	-	363 121
Total de Rendimento		98 970 553	149 663 456	248 634 010	-	-	248 634 010
TOTAL GERAL		194 946 007	200 639 483	395 585 490	(7 018 840)	(20 536 442)	368 030 208

Produtos do Ramo Vida para Cálculo de Provisões Matemáticas

Anexo 6
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
A. SEGUROS NÃO LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO		
Individual sem Participação		
Seguros de Rendas		
Rendas em caso de morte		
Rendas de Sobrevivência	AF	4.00000%
	RF	4.00000%
Rendas Certas (Amortizações)	TMG	4.00000%
	PM 60/64	4.00000%
Rendas em caso de vida		
Rendas Imediatas		
	GKF 95	3.00000%
	GKF 95	2.85000%
Rendas Diferidas	GKF 95	3.00000%
Rendas Certas Imediatas	-	3.00000%
Seguros de Capitais		
Vida inteira	AF	4.00000%
	PM 60/64	4.00000%
Mistos	GKM/80	3.00000%
	GKM/80	3.25000%
	PM 60/64	3.50000%
	PM 60/64	4.00000%
	PM 46/49	3.50000%
	AF	4.00000%
Temporários	GMK/80	2.75000%
	GKM/80	3.00000%
	GKM/80	3.50000%
	GKM/80	4.00000%
	GKM/95	2.00000%
	PM 46/49	3.50000%
Seguro Dependência	TD 88/90 - Homens	
	TV 88/90 - Mulheres	3.50000%
	OPCS 1988-Ajst Suisse Re 1996 (Tabelas Dependência)	
Individual com Participação		
Seguros de Rendas		
Rendas em caso de morte		
Rendas Certas (Amortizações)	PM 60/64	4.00000%
Rendas em caso de vida		
Rendas Imediatas	GKF/95	3.00000%
Seguros de Capitais		
Vida inteira	PM 60/64	4.00000%
	AF	4.00000%
Capitais Diferidos sem Contrasseguro	PF 60/64	4.00000%
Mistos	PM 60/64	4.00000%
	GKM/80	4.00000%
	GKF/80	4.00000%
	GKF/80	2.40000%
Total	PM 60/64	4.00000%

Produtos do Ramo Vida para Cálculo de Provisões Matemáticas

Anexo 6
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
Temporários	PM 60/64	4.00000%
GKM/80	4.00000%	
Vida Universal Fidelidade	PM 60/64	4.00000%
Universal Life	GKF/80	4.00000%
	GKF/80	3.25000%
	GKF/80	2.40000%
	PM 60/64	4.00000%
	GKM/80	4.00000%
Capitais diferidos com Contrasseguro a prémio único		
Postal 4 10%	GKF/80	2.60000%
Postal Liquidez	GKF/80	2.00000%
Investe +	GKF/80	2.00000%
Caixa Seguro Liquidez	GKF/80	2.00000%
Liquidez +	GKF/80	2.00000%
Postal PPR 4%	GKF/80	3.00000%
Caixa PPR 4%	GKF/80	2.60000%
Caixa PPR Capital Mais	GKF/80	2.00000%
Levexpert PPR Série Q	GKF/80	3.5% até 31/12/2012 2.25% até 31/12/2016
Capitais diferidos com Contrasseguro a prémios sucessivos		
Top Reforma Individual	PF 60/64	4.00000%
Caixa Seguro Poupança - 3ª Série	GKF/80	3.50000%
BNU Seguro Poupança - 3ª Série	GKF/80	3.50000%
Postal Poupança Futuro - 3ª Série	GKF/80	3.50000%
Seguro Poupança Mais - 3ª Série	GKF/80	3.50000%
Caixa Seguro Poupança - 5ª Série	GKF/80	2.75000%
Seguro Poupança Mais - 4ª Série	GKF/80	2.75000%
Garantia Crescente	GKM/80	2.75000%
Super Garantia	GKM/80	2.75000%
PIR +	PF 60/64	4.00000%
Caixa Seguro Poupança - 6ª Série	GKF/80	2.25000%
Postal Poupança Segura	GKF/80	2.00000%
Seguro Poupança Garantida	GKF/80	2.00000%
Caixa Seguro Poupança - 7ª Série	GKF/80	2.00000%
Postal Poupança Futuro - Série A	GKM/80	3.00000%
Postal Poupança Futuro - Série B	GKF/80	2.25000%
Postal Poupança Futuro - Série C	GKF/80	2.75000%
Poupança Garantida 1ª Série	GKF/80	2.00000%
Poupança Garantida - 2ª Série	GKF/80	2.75000%
Poupança Garantida - 3ª Série	GKF/80	3.00000%
Caixa Seguro Poupança - 8ª Série	GKF/80	2.75000%
Poupança Activa	GKF/80	2.00000%
Caixa Seguro Capital Mais	GKF/80	2.00000%
Postal Poupança Futuro - Série D	GKF/80	3.00000%
Caixa Seguro Poupança - 9ª Série	GKF/80	3.30000%
Postal Poupança Futuro - Série E	GKF/80	2.25000%
Caixa Seguro Poupança - 10ª Série	GKF/80	2.25000%
Conta Poupança Garantida	GKF/80	4.00000%
	GKF/80	3.00000%
Conta Poupança Reforma	PF 60/64	4.00000%
Plano Império Jovem	PF 60/64	4.00000%
Poupança Crescente	GKF/80	4.00000%

Produtos do Ramo Vida para Cálculo de Provisões Matemáticas

Anexo 6
(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
POUPINVEST TOTAL	GKF/80	3.00000%
	GKF/80	4.00000%
POUPINVEST JOVEM	GKF/80	3.00000%
	GKF/80	4.00000%
POUPINVEST	GKM/80	3.00000%
Plano Universal de Reforma	PF 60/64	4.00000%
Plano Capitalização Vida UBP	PF 60/64	4.00000%
Reforma Bonança	GKF/80	4.00000%
	GKF/80	3.25000%
	GKF/80	2.40000%
Investimento Bonança	GKF/80	4.00000%
	GKF/80	3.25000%
	GKF/80	2.40000%
Poupança Bonança	GKF/80	2.40000%
PoupaInveste 3ª Série	GKF/80	3.00000%
PoupaInveste 2ª Série	GKF/80	2.75000%
Dupla Garantia	GKF/80	2.00000%
PPR/E Fidelidade	PF 60/64	4.00000%
PPR/E Rendimento Fidelidade	GKF/80	3.50000%
PPR/E Rendimento Fidelidade - 2ª Série	GKF/80	3.50000%
Caixa PPR/E Rendimento Fidelidade - 3ª Série	GKF/80	2.75000%
PPR/E Rendimento Fidelidade - 3ª Série	GKF/80	2.75000%
PPR	PF 60/64	4.00000%
Multiplano PPR	GKM/80	3.00000%
PPR/E - MC	GKM/80	3.00000%
PPR/E - MC Série B	GKM/80	2.75000%
PPR/E Rendimento Garantido	GKM/80	2.75000%
PPR/E Capital Garantido	GKF/80	-
Postal PPR/E - Série A	GKM/80	3.25000%
Postal PPR/E - Série B	GKM/80	2.75000%
PPR/E Investimento Garantido	GKF/80	2.00000%
Caixa PPR/E Rendimento - 4ª Série	GKF/80	2.25000%
Caixa PPR/E Capital Mais	GKF/80	2.00000%
Postal PPR/E - Série C	GKF/80	2.25000%
Postal PPR - Série D	GKF/80	2.75000%
PPR Capital Garantido	GKF/80	-
PPR/E Rendimento Garantido - 2ª Série	GKF/80	2.25000%
PPR Rendimento Garantido - 3ª Série	GKF/80	2.75000%
PPR Investimento Garantido	GKF/80	2.00000%
Caixa PPR Rendimento - 1ª Série	GKF/80	2.75000%
Leve DUO (PPR)	GKF/80	-
Postal PPR Série E	GKF/80	3.25000%
PPR Rendimento Garantido - 4ª Série	GKF/80	2.25000%
Postal PPR Garantido	GKF/80	2.00000%
Caixa PPR Rendimento - 2ª Série	GKF/80	2.25000%
PPR Transfer	GKF/80	2.00000%
Plano Poupança Reforma	PF 60/64	4.00000%
	PF 60/64	3.00000%

Produtos do Ramo Vida para Cálculo de Provisões Matemáticas

Anexo 6

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
PPR Garantido	GKF/80	4.00000%
	GKF/80	3.00000%
PPR Banco Mello	GKF/80	4.00000%
PPR MONAF	GKF/80	3.00000%
	GKF/80	4.00000%
PPR Bonança	GKF/80	3.00000%
PPR/E Imperio	GKF/80	3.00000%
PPR Vida	PF 60/64	4.00000%
Plano Universal de Reforma - PUR PPR	PF 60/64	4.00000%
PPR Empresas	GKF/80	3.00000%
PPR/E Empresas	GKF/80	3.00000%
	GKF/80	2.00000%
	PF 60/64	3.00000%
	PF 60/64	2.00000%
PPR/E Exército	GKF/80	3.00000%
	GKF/80	2.00000%
PPR/E Grupo José Melo	GKF/80	3.00000%
PPR/E Serviços Sociais GNR	PF 60/64	3.00000%
	GKF/80	2.00000%
PPR/E - Clube de Mediadores Império	PF 60/64	3.00000%
	PF 60/64	2.00000%
PPR/E Reforma	GKF/80	3.00000%
	GKF/80	2.00000%
	PF 60/64	2.00000%
PPR/E Ganha +	GKF/80	2.25000%
PPR Ganha + 2ª Série	GKF/80	2.75000%
PPR Ganha + 3ª Série	GKF/80	3.00000%
Leve II (PPR)		
	GKF/80	-
PPR Ganha + 4ª Série	GKF/80	2.25000%
Grupo sem Participação		
Seguros de Rendas		
Rendas em caso de vida		
Rendas Imediatas	GKF/95	3.00000%
Rendas Diferidas	RF	3.25000%
	AF	4.00000%
	GKF/95	3.00000%
Seguros de Capitais		
Vida inteira	AF	4.00000%
Mistos	PM 60/64	4.00000%
Temporários	PM 60/64	4.00000%
	GKM/80	4.00000%
	GKM/80	3.00000%
	GKM/80	2.75000%

Produtos do Ramo Vida para Cálculo de Provisões Matemáticas

Anexo 6

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
Grupo com Participação		
Seguros de Rendas		
Rendas em caso de vida		
Rendas Imediatas	GKF/95	3.00000%
	TV 73/77	4.00000%
Rendas Diferidas	PF 60/64	4.00000%
	TV 73/77	4.00000%
Seguros de Capitais		
Temporários	PM 60/64	4.00000%
	GKM/80	4.00000%
	GKM/80	3.00000%
	GKM/80	2.75000%
Universal Life	PF 60/64	4.00000%
Capitais Diferidos com Contrasseguro a prémios sucessivos		
TOP Reforma Grupo	PF 60/64	4.00000%
TOP Reforma Grupo - 2ª. Série	GKF/80	2.75000%
Grupo Capitalização	PF 60/64	4.00000%
	PF 60/64	2.75000%
	GKF/80	3.00000%
Capitalização Negócios	GKF/80	2.00000%
Conta Poupança Garantida	GKF/80	4.00000%
	GKF/80	3.00000%
Poupalveste Empresas	GKF/80	2.40000%
Plano Universal de Reforma - PUR C	PF60/64	4.00000%
Reforma Empresas	GKF/80	2.40000%
Conta Poupança Reforma Grupo	GKF/80	3.00000%
	GKF/80	3.25000%
	GKF/80	4.00000%
Sucursal de Espanha		
A. SEGUROS NÃO LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO		
Individual sem Participação		
Temporários		
Vida Protecção Familiar	GKM/95 - Homens	2.00000%
	GKF/95 - Mulheres	2.00000%
Vida Hipotecario a Prima Única	GKM/95 - Homens	2.00000%
	GKF/95 - Mulheres	2.00000%
Top Personal	GKM/95 - Homens	2.68000%
	GKF/95 - Mulheres	2.68000%
Vida Protecção Familiar desde 21/12/2012	PASEM2010 - Homens	2.00000%
	PASEM2010 - Mulheres	2.00000%
Vida Hipotecario a Prima Única desde 21/12/2012	PASEM2010 - Homens	2.00000%
	PASEM2010 - Mulheres	2.00000%
Top Personal desde 21/12/2012	PASEM2010 - Homens	2.68000%
	PASEM2010 - Mulheres	2.68000%
Grupo sem Participação		
Temporários		
Top Grupo	GKM/95 - Homens	2.68000%
Vida Grupo	GKM/95 - Homens	2.00000%
	GKF/95 - Mulheres	2.00000%

Produtos do Ramo Vida para Cálculo de Provisões Matemáticas

Anexo 6

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
Grupo com Participação		
Temporários	GKM/95 - Homens	2.00000%
	GKF/95 - Mulheres	2.00000%
Seguros de Rendas		
Rendas em caso de Vida		
Seguros de Jubilación	GRM/95 - Homens	5.5% até 2030 inclusive e 2.75% restante
	GRF/95 - Mulheres	(Prestações adquiridas até 31/12/2001)
		4% até 2031 inclusive e 2.75% restante
		(Prestações adquiridas após 31/12/2001)
Compromissos por pensiones	PERMF/2000P	2.00000%
Rentas Inmediatas	PERMF/2000P	3.63000%
Capital Diferido	PERMF/2000P	2.50% + 95% (Rent. Financ. - 2.50%-0.70%)
Sucursal de França		
A. SEGUROS NÃO LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO		
Grupo sem Participação		
Temporários	TD 88/90	
	GBM 85/90-Homens	2.50000%
	GBF 85/90-Mulheres	2.50000%
	GBM 85/90	2.25000%
Grupo com Participação		
Temporários	TD 88/90	4.50000%
Mistos TD 88/90	3.00000%	
Capitais Diferidos com Contrasseguro a prémios sucessivos		
- Epargne Libre Fidelidade 1	TD 88/90	2.25000%
- Epargne Libre Fidelidade 2	TD 88/90	2.25000%
- Epargne Libre Plus	TD 88/90	2.25000%
- FMIinvest	TD 88/90	2.25000%

Contratos de Investimento durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 6

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
<i>Sucursal de Luxemburgo</i>		
A. SEGUROS NÃO LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO		
Individual sem Participação		
Vida Inteira	GKM/80 - Homens	4.00000%
	GKF/80 - Mulheres	4.00000%
Temporário	GKM/80 - Homens	4.00000%
	GKF/80 - Mulheres	4.00000%
	GKM/80 - Homens	3.00000%
	GKF/80 - Mulheres	3.00000%
	GBM0005	2.00000%
Individual sem Participação		
Misto	GKM/80 - Homens	4.00000%
	GKF/80 - Mulheres	4.00000%
Capital Diferido com Contrasseguro	ñ aplicável	4.00000%
	ñ aplicável	3.70000%
	ñ aplicável	3.50000%
	ñ aplicável	3.25000%
	ñ aplicável	3.00000%
	ñ aplicável	2.50000%
	gkf80	2.25000%
	gkf80	2.75000%
<i>Sucursal de Macau</i>		
A. SEGUROS NÃO LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO		
Individual com Participação		
Guaranteed Education Plan	HKA01	3.0%
Guaranteed Savings 5 Years	HKA01	2.7%
Guaranteed Savings 3 Years	HKA01	2.7%
Individual sem Participação		
Mortgage Protection Plan	HKA01	3.0%
Grupo sem Participação		
Annual Renewable	HKA01	3.0%
Single Premium - 3 (Timor)	HKA01	3.0%
Grupo com Participação		
Annual Renewable	HKA01	3.0%

Contratos de Investimento durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 6

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
A. SEGUROS NÃO LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO		
Individual sem Participação		
Capitais diferidos com Contrasseguro a prémio único		
Caixa Seguro Rendimento - Série A	GKF/80	3.15000%
Caixa Seguro Valor - Série A	GKF/80	3.20000%
Rendimento Crescente - Série A	GKF/80	3.15000%
Postal Renda Segura - Série E	GKM/80	3.10000%
Caixa Seguro Crescente	GKF/80	"1.85% Acrescida de 0.35% por cada ano completo decorrido
Postal Euro Capital - Série G	GKF/80	1.00000%
Postal Renda Mais - Série A	GKF/80	3.33000%
Caixa Seguro Renda Crescente - 1ª Série	GKF/80	3.33000%
Postal Flexi 3 Mais	GKF/80	2.25% até 19/08/2012 2% depois
Postal 20 9%	GKF/80	3.86668%
Postal Rendimento Mais - Série A	GKF/80	4.00000%
Caixa Seguro 17 5%	GKF/80	3.27612%
Caixa Seguro 4 1%	GKF/80	4.10000%
Caixa Seguro Invest	GKF/80	0 1065% até 22/09/2012
Caixa Seguro Renda Crescente - 2ª Série	GKF/80	3.45000%
Caixa Seguro Invest 4%	GKF/80	1.57300%
Postal 4%	GKF/80	1 203% até 04/01/2012 1 544% depois
K Investe	GKF/80	4.00000%
Garantido 4 25	GKF/80	4.25000%
Garantido 4 10	GKF/80	4.10000%
Postal Valor Garantido	GKF/80	1.43% até 21/01/2012 1.064% até 21/04/2012 0.661% até 21/07/2012 0.406% até 21/10/2012 depois 0.184%
Caixa Seguro 2 x 4	GKF/80	1.36000%
Caixa Seguro 2 x 4 15	GKF/80	1.674% até 11/04/2012 depois 1.110%
Caixa Seguro Euro Campeão	GKF/80	1.935% até 09/05/2012 depois 1.148%
Caixa Seguro Valor Garantido	GKF/80	1.773% até 09/05/2012 depois 0.774%
Caixa Seguro Duplo Invest	GKF/80	"1.339% até 05/02/2012 0.992% até 05/05/2012 0.627% até 05/08/2012 0.338% até 05/11/2012 depois 0.196%"
Postal Investimento Seguro	GKF/80	3.40000%
Postal Capital Crescente	GKF/80	2.75000%
Garantido 3 2%	GKF/80	3.20000%
Postal Investimento Certo	GKF/80	3.35000%
Postal Poupança Garantida	GKF/80	2.25000%
Postal Liquidez 3M	GKF/80	"1.218% até 31/03/2012 0.642% até 30/06/2012 0.459% até 30/09/2012 depois 0.048%"

Contratos de Investimento durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 6

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
Investe + 3M	GKF/80	"1.218% até 31/03/2012 0.642% até 30/06/2012 0.459% até 30/09/2012 depois 0.048%"
Caixa Seguro 3 4%	GKF/80	3.40000%
Caixa Seguro 3%	GKF/80	3.00000%
Caixa Seguro 3 2%	GKF/80	3.20000%
Caixa Seguro 3 1%	GKF/80	3.10000%
Caixa Seguro 2 8%	GKF/80	2.80000%
Caixa Seguro Liquidez 3M	GKF/80	"1.218% até 31/03/2012 0.642% até 30/06/2012 0.459% até 30/09/2012 depois 0.048%"
Postal Valor Seguro III	GKF/80	2.30000%
Postal Valor Anual	GKF/80	3.00000%
Postal Mais - Série A	GKF/80	"2.15% Acrescida de 0.25% por cada ano completo decorrido"
Postal Mais - Série B	GKF/80	"2% Acrescida de 0.25% por cada ano completo decorrido"
Postal Mais - Série C	GKF/80	"2.05% Acrescida de 0.35% por cada ano completo decorrido"
Postal Mais - Série D	GKF/80	"2.2% Acrescida de 0.25% por cada ano completo decorrido"
Postal Mais - Série E	GKF/80	"2.05% Acrescida de 0.35% por cada ano completo decorrido"
Postal Mais - Série F	GKF/80	"2.2% Acrescida de 0.25% por cada ano completo decorrido"
Postal Mais - Série G	GKF/80	"2% Acrescida de 0.25% por cada ano completo decorrido"
Caixa Seguro Praemium	GKF/80	-
Caixa Valor Anual	GKF/80	1.85%
Postal Valor Anual II	GKF/80	1.96%
Postal Valor Anual II - 3 anos	GKF/80	1.40%
Caixa Valor Anual II	GKF/80	2.25%
Postal Maxi Rendimento	GKF/80	2.30%
Caixa Valor Anual III	GKF/80	1.90%
Postal Gold	GKF/80	2.10%
Caixa Valor Anual IV	GKF/80	2.90%
Postal Diamond	GKF/80	3.25%
Postal Praemium	GKF/80	-
Postal Platina	GKF/80	2.70%
Caixa Valor 2015	GKF/80	3.25%
Postal Platina II	GKF/80	2.55%
Postal Platina III	GKF/80	2.50%
Caixa Valor 2015 - 2ª Série	GKF/80	2.75%
Caixa Valor 2015 - 3ª Série	GKF/80	3.33%
Postal Platina IV	GKF/80	3.25%
Capitalização Praemium	GKF/80	-
Postal Dia da Poupança	GKF/80	3.62%

Contratos de Investimento durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 6

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
Postal Natal Mais	GKF/80	2.50%
Postal Mais Poupança	GKF/80	2.50%
Postal Titânio	GKF/80	3.43%
Postal Titânio II	GKF/80	3.43%
Postal Titânio III	GKF/80	3.63%
Postal Titânio IV	GKF/80	3.63%
Postal Poupança Verão	GKF/80	3.75%
Postal Poupança Verão II	GKF/80	4.00%
Postal Poupança Verão III	GKF/80	4.10%
Postal Valor Futuro	GKF/80	4.10%
Postal Dia da Poupança 2011	GKF/80	4.40%
Postal Valor Futuro II	GKF/80	4.20%
Postal Natal	GKF/80	3.75%
Caixa Seguro Praemium (1ªSérie)	GKF/80	4.11%
Postal Praemium (2ªTranche)	GKF/80	3.75%
Caixa Valor 2016	GKF/80	3.33%
Caixa Valor 2016 - 2ªSérie	GKF/80	3.53%
Caixa Valor 2016 - 3ªSérie	GKF/80	3.57%
Caixa Valor 2016 - 4ªSérie	GKF/80	3.77%
Caixa Valor 2016 - 5ªSérie	GKF/80	3.95%
Caixa Valor 2016 - 6ªSérie	GKF/80	4.00%
Caixa Valor 2016 - 7ªSérie	GKF/80	4.00%
Caixa Valor 2016 - 8ªSérie	GKF/80	4.00%
Caixa Valor 2016 - 9ªSérie	GKF/80	4.00%
Caixa Valor 2016 - 10ªSérie	GKF/80	4.00%
Suplemento Super PPR 4.28%	GKF/80	1.10600%
Garantido 4.14%	GKF/80	4.14000%
Mega Suplemento 3.9%	GKF/80	3.90000%
Garantido 4 25	GKF/80	4.25000%
Garantido 4 10	GKF/80	4.10000%
Garantido 4%	GKF/80	4.00000%
Garantido 3 2	GKF/80	3.20000%
Liquidez +3M	GKF/80	"1.218% até 31/03/2012 0.642% até 30/06/2012 0.459% até 30/09/2012 depois 0.048%"
Postal Mais Futuro	GKF/80	3.50000%
Postal Mais Futuro II	GKF/80	3.70000%
Postal Mais Futuro III	GKF/80	3.75000%
Postal Mais Futuro IV	GKF/80	3.90000%
Postal Mais Futuro V	GKF/80	3.80000%
Postal Rendimento Crescente	GKF/80	3% no 1º ano 6% restantes
Postal Poupança Rendimento	GKF/80	3.70000%
Seguro Praemium	GKF/80	-
Caixa PPR/E Garantia	GKF/80	3.25000%
Caixa PPR/ E Garantia - 2ª Série	GKF/80	3.50000%
Postal PPR/E 52 Mais	GKF/80	3.20000%
Caixa PPR/E 52 Mais	GKF/80	3.20000%
Caixa PPR/E 52 Mais - 2ª Série	GKF/80	3.20000%

Contratos de Investimento durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 6

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
Postal PPR 55 +	GKF/80	3.20000%
Postal PPR 22 5%	GKF/80	4.14000%
Postal PPR 20%	GKF/80	3.71166%
Postal PPR 55 +	GKF/80	3.20000%
Postal PPR 22 5%	GKF/80	4.14000%
Postal PPR 20%	GKF/80	3.71166%
Levexpert PPR - Série A	GKF/80	4.50000%
Levexpert PPR - Série B	GKF/80	1.952% até 18/07/2012 depois 0.0919%
Postal PPR Valor Premium	GKF/80	4.72807%
Levexpert PPR - Série C	GKF/80	"1.332% até 09/01/2012 1.077% até 09/04/2012 0.649% até 09/07/2012 0.443% até 09/10/2012 depois 0.179%"
Levexpert PPR - Série D	GKF/80	3.85000%
Postal PPR Futuro Garantido	GKF/80	3.90000%
Levexpert PPR - Série E	GKF/80	3.85000%
Postal PPR Reforma Garantida	GKF/80	3.00000%
Levexpert PPR - Série F	GKF/80	2% até 18/08/2012 depois 5%
Postal PPR Reforma Garantida +	GKF/80	0% até 13/09/2012 depois 5.25%
Caixa PPR Futuro	GKF/80	2.47400%
Levexpert PPR Série G	GKF/80	2.20000%
Postal PPR 55 + Série 2010	GKF/80	0.00000%
Levexpert PPR Série H	GKF/80	3.00%
Levexpert PPR Série I	GKF/80	2.20%
Levexpert PPR Série K	GKF/80	4.00%
Levexpert PPR Série M	GKF/80	3.00%
Levexpert PPR série O	GKF/80	4.00%
Levexpert PPR Série J	GKF/80	3.77%
Levexpert PPR Série L	GKF/80	4.25%
Levexpert PPR série N	GKF/80	4.00%
PPR Caixazul	GKF/80	4.25%
PPR Caixazul 2ªSérie	GKF/80	4.25%
Levexpert PPR Série P	GKF/80	4.00%
Levexpert PPR Série R	GKF/80	3.50%
Levexpert PPR Série S	GKF/80	3.50%
Levexpert PPR Série T	GKF/80	3.50%
Levexpert PPR Série U	GKF/80	3.50%
Levexpert PPR Série V	GKF/80	4.00%
Levexpert PPR Série X	GKF/80	4.00%
Levexpert PPR Série Z	GKF/80	4.00%
Capitais diferidos com Contrasseguro a prémios sucessivos		
Postal Euro Capital - Série D	GKF/80	1.30000%
Postal Euro Capital - Série E	GKF/80	1.10000%
Postal Euro Capital - Série F	GKF/80	1.00000%
Postal Poupança Miúdos I	GKF/80	2.75000%
Postal Poupança Miúdos II	GKF/80	2.00%
Caixa PopSeguro	GKF/80	2%
Postal Poupança Miúdos III	GKF/80	4% até 31/12/2017
Poupança Auto	GKF/80	2.00000%

Contratos de Investimento durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 6

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
Leve UNI (PPR)	GKF/80	2.20%
Leve I (PPR)	GKF/80	2.20%
B. SEGUROS LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO		
Individual		
Seguros de Capitais		
Caixa PPR/E Investimento	GKF/80	-
Postal 5/20 - ICAE Não Normalizado	-	-
Postal Soma 20 - ICAE Não Normalizado	-	-
Postal Euro 16 - ICAE Não Normalizado	-	-
Postal 4 85% - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro Cinco-Vinte - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro Quatro-Vinte - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro Capitalização 2013 - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro Nostrum - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro Nostrum - 2ª Série - ICAE Não Normalizado	-	-
Postal Quatro + ICAE Não Normalizado	-	-
Postal Campeão - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro Valor Máximo - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro 7 - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro Energia - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro Energia Mais - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro 13 - ICAE Não Normalizado	-	-
Leve TRI (PPR Ações - ICAE)	-	-
Caixa Seguro Valor Crescente - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro Valorização Crescente - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro 2014 - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro 2017 - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa Seguro 2014 6M - ICAE Não Normalizado	-	-
Caixa PPR 2015	-	-
Caixa PPR 8 anos ICAE	-	-
Caixa PPR 2018 ICAE	-	-
Investimento Portugal Fidelidade Mundial	-	-
Leve III (PPR)	-	-
Vantagem Dupla	-	-
PPR/E Mais	-	-
Investimento Portugal II	-	-
Caixa Outubro 2017	-	5%
Caixa Outubro 2017 II	-	5%
Caixa Outubro 2017 III	-	4.80%
Caixa Outubro 2017 IV	-	4.20%
Postal Futuro Junho 2014	-	5%
Postal Futuro Outubro 2015	-	5%
Investimento Portugal TOP	-	5%
Postal Futuro Outubro 2015 II	-	4.50%
Postal Futuro Dezembro 2016	-	4.50%
Caixazul Supra Outubro 2017	-	4.40%
Investimento Portugal TOP II	-	4.00%
Postal Futuro Outubro 2016	-	4.00%
Postal Dia da Poupança 2012	-	4.10%

Contratos de Investimento durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Anexo 6

(valores em euros)

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

Modalidades	Tábua de mortalidade	Taxa técnica
Caixa Junho 2018	-	4.20%
Postal Futuro Fevereiro 2016	-	3.90%
Caixa Junho 2018 II	-	4.20%
C. OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO		
Ligados a fundos de investimento		
Títulos de Capitalização Nominativos	-	-
Não Ligados a fundos de investimento		
Títulos de Capitalização Nominativos	-	-
<i>Sucursal de Espanha</i>		
B. SEGUROS LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO		
Individual		
P.I.A.S (Plan Integral de Ahorro seguro)	GKM95	0%
Vida entera		
<i>Sucursal de Luxemburgo</i>		
B. SEGUROS LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO		
Individual		
	Não Aplicável	4.04%
	Não Aplicável	3.40%

05

Relatório sobre o Governo da Sociedade

Avaliação do grau de cumprimento dos Princípios de Bom Governo a que a Companhia se encontra obrigada de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007.

Princípio do Bom Governo	Recomendações	Grau de Cumprimento (1)	Referência no relatório
Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação	Cumprimento respeito e divulgação da missão, objetivos e políticas para si e para as participadas que controla, fixados de forma económica, financeira, social e ambientalmente eficiente, atendendo a parâmetros exigentes de qualidade, visando salvaguardar e expandir a sua competitividade com respeito pelos princípios fixados de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e satisfação das necessidades da coletividade;	Cumprido	1.1. e 1.2.
	Elaboração de planos de atividade e orçamentos adequados aos recursos e fontes de financiamento disponíveis, tendo em conta a sua missão e os objetivos fixados;	Cumprido	1.2.
	Adoção de planos de igualdade de modo a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres e permitindo a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional;	Cumprido	2.3.1. e 2.3.2.
	Reporte de informação anual de como foi prosseguida a missão, grau de cumprimento dos objetivos, forma de cumprimento da política de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável e forma de salvaguarda da sua competitividade;	Cumprido	1.2.
	Cumprimento de legislação e regulamentação adotando um comportamento eticamente irrepreensível na aplicação de normas de natureza fiscal, de branqueamento de capitais, de concorrência, de proteção do consumidor, de natureza ambiental e de índole laboral;	Cumprido	2.2.1. a 2.2.5.
	Tratamento com respeito e integridade de todos os trabalhadores, contribuindo para a sua valorização pessoal;	Cumprido	2.3.3.
	Tratamento com equidade de clientes, fornecedores e demais titulares de direitos legítimos, estabelecendo e divulgando procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços, adotando critérios de adjudicação orientados por princípios de economia e eficácia, que assegurem a eficiência das transações realizadas e que garantam a igualdade de oportunidades para todos os interessados, devendo divulgar anualmente todas as transações que não tenham ocorrido em condições de mercado e a lista dos fornecedores que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos (se a % ultrapassar 1M€);	Cumprido	3. e 4.
	Conduzir com integridade todos os negócios da empresa (ter ou aderir a um código ético que contemple exigentes comportamentos éticos e deontológicos e proceder à sua divulgação).	Cumprido	2.1.1.
Estruturas de Administração e Fiscalização	Número de membros não exceder o de empresas privadas comparáveis de dimensão semelhante e do mesmo setor;	Cumprido	5.1. e 5.2.
	O modelo de governo deve assegurar a efetiva segregação de funções de administração e fiscalização;	Cumprido	5.2.
	Empresas de maior dimensão e complexidade devem ter as contas auditadas por entidades independentes com padrões idênticos aos praticados para empresas admitidas à negociação em mercados regulamentados, devendo os membros do órgão de fiscalização ser os responsáveis pela seleção, confirmação e contratação de auditores, pela aprovação de eventuais serviços alheios à função de auditoria e ser os interlocutores empresa/auditores;	Cumprido	5.3.

(continuação)

Princípio do Bom Governo	Recomendações	Grau de Cumprimento (1)	Referência no relatório
Remuneração e Outros Direitos	Implementação do sistema de controlo que proteja os investimentos e ativos da empresa e que abarque todos os riscos relevantes assumidos pela empresa;	Cumprido	5.7.
	Promover a rotação e limitação dos mandatos dos membros dos órgãos de fiscalização.	Cumprido	5.2.
	Divulgação anual das remunerações totais (fixas e variáveis) auferidas por cada membro do órgão de administração;	Cumprido	6.
	Divulgação anual das remunerações totais auferidas por cada membro do órgão de fiscalização; Divulgação anual dos demais benefícios e regalias (seguros de saúde utilização de viatura e outros benefícios concedidos pela empresa).	Cumprido	6.
Prevenção de conflitos de interesses	Obrigação dos membros dos órgãos sociais de se absterem de intervir em decisões que envolvam o seu próprio interesse;	Cumprido	5.8.
	Obrigação dos membros dos órgãos sociais de declararem quaisquer participações patrimoniais importantes que detenham na empresa;	Cumprido	5.8.
	Obrigação dos membros dos órgãos sociais de declararem relações relevantes que mantenham com fornecedores clientes Instituições financeiras ou outros suscetíveis de gerar conflito de interesse.	Cumprido	5.8.
Divulgação de informação relevante	Divulgar publicamente de imediato todas as informações de que tenham conhecimento suscetíveis de afetar de modo relevante a situação económica financeira e patrimonial da empresa;	Cumprido	7.1.
	Incluir no Relatório de Gestão ponto relativo ao governo da sociedade (regulamentos internos e externos a que está sujeita informações sobre transações relevantes com entidades relacionadas remunerações dos membros dos órgãos sociais análise de sustentabilidade e avaliação do grau de cumprimento dos Princípios do Bom Governo);	Cumprido	7.2. e 7.3.
	Nomeação do provedor do cliente quando se justificar.	Cumprido	7.4.

1. Missão, Objetivos e Políticas da Empresa

1.1. Missão

A Companhia tem como Missão consolidar a sua posição no setor segurador, através quer da oferta de produtos e da prestação de serviços de qualidade, quer do contributo para a criação de valor em conjunto com todas as entidades que se relacionam com a empresa.

1.2. Principais Objetivos Estratégicos

A Companhia, para além das orientações estratégicas definidas para a globalidade do Setor Empresarial do Estado através de Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 70/2008, de 22 de abril, está sujeita a orientações de gestão específicas definidas pelo acionista.

Essas orientações consubstanciam-se nos seguintes três grandes objetivos estratégicos, que funcionam como linhas de orientação de longo prazo e de suporte à atuação da empresa: criação de valor para o Acionista; melhoria da oferta e da qualidade de serviço aos Clientes; valorização e motivação dos Colaboradores.

A Companhia desenvolve anualmente um processo de planeamento, consubstanciado na elaboração do Orçamento, sendo igualmente estabelecidos os objetivos que decorrem da Missão e do Quadro de referência estratégico em vigor.

O acompanhamento da execução do plano de atividade e orçamento aprovados, é realizado a partir de um sistema de informação de gestão.

Anualmente, é apresentada no Relatório e Contas uma avaliação da atividade desenvolvida.

2. Princípios Gerais de Atuação

2.1. Regulamentos Internos e Externos a Que A Empresa está Sujeita

A Companhia está sujeita a todas as normas legais relativas às sociedades anónimas, designadamente ao Código das Sociedades Comerciais, e às decorrentes do seu estatuto de empresa de capitais públicos, de que se destacam a Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, de 28 de março, que aprovou os princípios de bom governo das empresas do Setor Empresarial do Estado (SEE), cujo regime jurídico consta do DL n.º 558/99, de 17 de dezembro, com a redação atualmente em vigor.

A Companhia está também sujeita a normas aplicáveis em matéria de acesso e exercício da atividade seguradora.

A Companhia dispõe de um Sistema de Normas Interno (SNI), publicado na intranet ou divulgado internamente através dos meios de comunicação institucionais, às quais todos os colaboradores se encontram sujeitos, o qual abrange os aspetos mais relevantes do respetivo funcionamento e do exercício da atividade.

O SNI estabelece as regras e competências relativas à produção, gestão, meios de suporte, divulgação e acesso a normas, nomeadamente sobre a estrutura orgânica, as características de produtos e serviços e os procedimentos ou informações relevantes.

2.1.1. Código de Conduta

A Companhia dispõe de um Código de Conduta, que contempla e sistematiza os princípios gerais e as regras de conduta aplicáveis a todos os colaboradores, publicado na intranet ou divulgado internamente através dos meios de comunicação institucionais, Código de Conduta este que se encontra igualmente publicado no sítio da internet da Companhia.

2.2. Cumprimento de Legislação e Regulamentação

Toda a atividade da Companhia é norteada pelo cumprimento rigoroso das normas legais, regulamentares, éticas, deontológicas e de boas práticas, existindo um sistema de controlo interno para monitorizar esse cumprimento.

Neste contexto, a Companhia adota um comportamento eticamente correto na aplicação de normas de natureza fiscal, de branqueamento de capitais, de concorrência, de proteção do consumidor, de natureza ambiental e de índole laboral.

2.2.1. Aplicação de normas de natureza fiscal

No que se reporta ao cumprimento da legislação e regulamentação em matéria fiscal, a Companhia dispõe dos competentes serviços destinados ao cumprimento das obrigações fiscais e à interpretação das normas aplicáveis, quer as relativas à empresa quer as relativas aos respetivos produtos.

2.2.2. Aplicação de normas de branqueamento de capitais

A Companhia dispõe de um Gabinete de Prevenção de Branqueamento de Capitais, transversal às diversas empresas de seguros do grupo, que visa assegurar o cumprimento da política definida neste âmbito, nomeadamente através da realização de ações de formação aos colaboradores, da análise ao sistema de controlo interno instituído e da implementação de dispositivos ou ferramentas informáticas que garantam

uma monitorização eficaz das operações, no sentido de permitir a deteção de operações potencialmente suspeitas da prática do crime de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, para posterior comunicação às autoridades públicas competentes.

No que concerne à prevenção de branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo, a atividade da Companhia é norteada pelo cumprimento rigoroso da legislação e regulamentação. Assim, os colaboradores da empresa encontram-se obrigados ao cumprimento escrupuloso dos deveres consagrados no ordenamento jurídico vigente, designadamente o dever de diligência relativo ao conhecimento das relações de negócio levadas a cabo pelos respetivos clientes, o de conservação dos documentos e o de comunicação tempestiva das operações potencialmente suspeitas de configurar branqueamento de capitais ou financiamento do terrorismo.

2.2.3. Normas de concorrência e de proteção do consumidor

Tem sido preocupação da Companhia assegurar uma total transparência das práticas comerciais, procurando reduzir a complexidade dos produtos, melhorando os seus conteúdos informativos e não se envolvendo em metodologias de venda agressivas, que possam comprometer uma sã e menos leal concorrência.

Assim, a Companhia tem vindo a implementar um circuito para o lançamento e comercialização de produtos que tem em consideração o enquadramento legislativo e regulamentar aplicável, nomeadamente as normas de concorrência e de proteção do consumidor.

2.2.4. Aplicação de normas de natureza ambiental

A Companhia está comprometida com a preservação do ambiente, traduzida não só na aplicação das normas de natureza ambiental, mas também na promoção de comportamentos ambientalmente adequados.

2.2.5. Aplicação de normas de índole laboral

A Companhia pauta as suas relações laborais por critérios de rigor e elevados padrões éticos, procurando, sempre, evitar o conflito através do diálogo esclarecedor e construtivo com os seus colaboradores.

2.3. Implementação de Políticas de Recursos Humanos

A política de recursos humanos da Companhia é norteada por um conjunto de pilares fundamentais que assentam nos seguintes princípios:

- A humanização das relações e das condições de trabalho;
- A prática da não discriminação traduzida numa gestão com princípios de igualdade, sem ignorar a diversidade;

- O respeito pela dignidade e promoção da Pessoa;
- A adoção de políticas integradas que articulam medidas de prevenção, educação, formação, emprego, conciliação do trabalho e da família e igualdade de oportunidades.

2.3.1. Igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres

Os recursos humanos da Companhia apresentam uma distribuição equitativa por sexos, comum às funções administrativas, técnicas e específicas.

O processo de recrutamento e seleção respeita integralmente o princípio da igualdade de oportunidades, sendo a seleção feita de acordo com o currículo e o perfil de competências de cada candidato. Assim, a Companhia não exerce qualquer discriminação no recrutamento com base no género/etnia/nacionalidade.

Por outro lado, a Companhia, no âmbito das boas práticas seguidas na sua política de recursos humanos e da promoção da valorização da pessoa enquanto tal, entende também que deve ser dada igualdade de tratamento e de oportunidades a pessoas portadoras de deficiência.

2.3.2. Conciliação da vida pessoal, familiar e profissional

A Companhia tem procurado implementar um conjunto de medidas de apoio à conciliação do trabalho e da família, destacando-se as seguintes:

- Adequação e flexibilidade de horários e condições de trabalho;
- Mobilidade interna;
- Adequação de cada colocação às condições físicas e psicológicas dos trabalhadores, equipando os postos de trabalho de acordo com as necessidades específicas apresentadas.

2.3.3. Valorização profissional dos trabalhadores

A Companhia promove a formação dos seus colaboradores, como forma de valorização profissional dos mesmos, sendo estes incentivados à formação permanente e contínua ao longo da sua vida profissional.

3. Transações Relevantes com Entidades Relacionadas

São entidades relacionadas todas as empresas controladas pela Caixa Seguros e Saúde, as empresas associadas e outras entidades controladas pelo Grupo Caixa Geral de Depósitos.

Das transações com empresas relacionadas, destacam-se como sendo mais relevantes as operações relativas a gestão de ativos, serviços de renting automóvel e aquisição de serviços específicos associados à atividade seguradora (nomeadamente resseguro, peritagens, análise de riscos e reparação automóvel), para além da participação nos ACE do Grupo CGD.

4. Outras Transações

4.1. Procedimentos em matéria de aquisição de bens e serviços

A Companhia dispõe de procedimentos transparentes relativos à aquisição de bens e serviços, pautados pela adoção de critérios de adjudicação orientados por princípios de economia e eficácia.

Os procedimentos adotados são os seguintes:

- Consultas ao mercado – em regra, são consultados três fornecedores por aquisição;
- Seleção de fornecedores – com base na análise comparativa das propostas apresentadas;
- Autorização de despesas – de acordo com as competências delegadas e regras internamente definidas;
- Contratos com fornecedores de bens/prestadores de serviços – formalização dos contratos estabelecidos.

4.2. Transações que não tenham ocorrido em Condições de Mercado

Não se verificaram na Companhia transações fora das condições de mercado.

4.3. Lista de Fornecedores que Representam mais de 5% dos Fornecimentos e Serviços Externos em Base Individual

- Companhia IBM Portuguesa, S.A.
- Reditus-Business Solutions, S.A.

5. Modelo Societário

O modelo de governo da sociedade que assegura a efetiva segregação de funções de administração e fiscalização, é composto, de acordo com os Estatutos da Sociedade, pelos seguintes órgãos sociais:

- A Assembleia Geral;
- O Conselho de Administração;
- O Conselho Fiscal;
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Os membros dos órgãos sociais da Companhia são eleitos por um período de três anos, podendo ser reeleitos.

5.1. Assembleia Geral

A Mesa da Assembleia-geral, cujo mandato em curso corresponde ao período 2012-2014, tem a seguinte composição:

Presidente: "CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS S.A.", representada por José Manuel Simões Correia
Vice-Presidente: José Lourenço Soares
Secretário: João José Lobato Moreira da Silva

A Assembleia Geral delibera sobre as matérias que lhe são atribuídas por lei e pelos Estatutos da Sociedade.

5.2. Conselho de Administração

O Conselho de Administração, cujo mandato em curso corresponde ao período 2012-2014, tem a seguinte composição:

Presidente: Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Vogais: Eugénio Manuel dos Santos Ramos
Francisco Xavier da Conceição Cordeiro
José Manuel Alvarez Quintero
António Manuel Marques de Sousa Noronha
Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

As competências do Conselho de Administração decorrem da lei e dos Estatutos da Sociedade.

5.3. Órgãos de Fiscalização

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal e a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei e cujo mandato em curso corresponde ao período 2012-2014.

5.3.1. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal tem a seguinte composição:

Presidente: Pedro Antunes de Almeida

Vogais: José António da Costa Figueiredo
Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha

Suplente: Jorge Manuel dos Santos Pereira Pichel

5.3.2. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada é a Deloitte & Associados, SROC, S.A., representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira.

5.4. Secretário da Sociedade

Efetivo: Maria Isabel Toucedo Lage

Suplente: Carla Cristina Curto Coelho

5.5. Auditor Externo

A auditoria anual às contas da Companhia é efetuada por entidade independente externa, a Deloitte & Associados, SROC, S.A. que tem como interlocutores privilegiados o Conselho de Administração e a Direção de Contabilidade e Informação Financeira.

5.6. Comitês Especializados

Deu-se continuidade ao modelo de governo definido pela companhia em 2008, que institucionalizou um nível intermédio de análise e decisão setorial, através da criação de comitês específicos.

Os Comitês funcionam na base de competências delegadas pelo Conselho de Administração, sem prejuízo da posterior ratificação das suas decisões pelo órgão de gestão.

5.7. Sistema de Gestão de Riscos e Controlo Interno

A Companhia assegura a segregação das funções de execução das operações de mercado e o controlo do risco decorrente das mesmas.

No âmbito do controlo e gestão de riscos associados à atividade, a Companhia definiu políticas específicas de gestão de risco e controlo interno.

Em 2012 a Companhia prosseguiu o desenvolvimento destes sistemas através, nomeadamente, da utilização do conceito de capital económico nos processos de gestão, bem como da consolidação do sistema de gestão de risco operacional e da sistematização dos processos de controlo interno.

Ficam assim criadas as condições para uma ampla integração destes sistemas no modelo de negócio e para a criação de um processo de introdução de melhorias contínuas nos mesmos.

5.8. Prevenção de Conflitos de Interesses

Os membros do Conselho de Administração têm pleno conhecimento das normas relativas à abstenção de participar na discussão e deliberação de determinados assuntos e respeitam escrupulosamente essas mesmas normas na sua atividade.

Os membros do Conselho de Administração têm pleno conhecimento das obrigações declarativas decorrentes do Estatuto do Gestor Público.

Não existem incompatibilidades, decorrentes do Estatuto do Gestor Público ou de quaisquer outras normas, entre o exercício dos cargos de administração na Companhia e os demais cargos desempenhados pelos membros do Conselho de Administração.

6. Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais e dos Colaboradores

6.1. Órgãos Sociais

A Comissão de Remunerações de que é membro a Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., representada por Vitor José Lilaia da Silva e Henrique Pereira Melo submeteu à Assembleia Geral de 28 de março de 2012, em cumprimento do estabelecido no artigo 2º da Lei 28/2009, de 19 de junho, uma declaração sobre política de remuneração dos

membros dos respetivos órgãos de administração e de fiscalização que foi aprovada pelo acionista único.

De acordo com a referida declaração, a política de remuneração assenta nos seguintes princípios:

- A remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade é fixada tendo como referência os princípios orientadores da política de fixação de remunerações dos membros dos órgãos sociais das empresas do Grupo Caixa Geral de Depósitos, aprovados pelo Conselho de Administração da sociedade mãe do Grupo.
- Neste contexto, a remuneração fixa dos membros com funções executivas do Conselho de Administração tem como referência uma grelha salarial aplicável aos administradores executivos das empresas do Grupo Caixa Geral de Depósitos, a qual é construída atendendo à dimensão, à complexidade de gestão e às condições concorrenciais do mercado de emprego do setor de atividade onde cada uma das empresas do Grupo está inserida.
- A componente fixa foi reduzida em 5%, por aplicação, desde 1 de junho de 2010, do artigo 12º e 20º, nº 4, da Lei nº 12-A/2010, de 30 de junho.
- A partir de 1 de janeiro de 2011 foi aplicada uma nova redução remuneratória de 10%, por força do artigo 19º nº 1 alínea c) da Lei nº 55-A/2010, de 31 de dezembro.
- A remuneração variável dos administradores da sociedade com funções executivas é atribuída individualizada e anualmente, em função da avaliação do desempenho do exercício em causa, não excedendo 50% da remuneração fixa anual.
- De acordo com o artigo 29º da Lei nº 64-B/2011, que aprova o Orçamento do Estado para 2012, durante o período de execução do PAEF (Programa de Assistência Económica e Financeira) não haverá remunerações variáveis.
- Também durante o período de execução do PAEF, é suspenso o pagamento de Subsídios de Férias e de Natal, em conformidade com o disposto no artigo 21º da referida Lei nº 64-B/2011.
- Os membros do Conselho de Administração sem funções executivas não têm qualquer remuneração, fixa ou variável.
- No ano de 2012, a Comissão de Remunerações aplicará à Sociedade as regras que forem definidas para as empresas do Grupo Caixa Geral de Depósitos, tendo em consideração as alterações ao Estatuto do Gestor Público, aprovadas pelo Decreto-Lei 8/2012, de 18 de janeiro e pela Resolução do Conselho de Ministros nº 16/2012, de 14 de fevereiro.
- Os membros do Conselho Fiscal apenas auferem remuneração fixa, limitada a 15% da remuneração fixa dos administradores executivos com cargo correspondente.

A política de remuneração supra definida foi aplicada no exercício de 2012.

A informação sobre o montante anual da remuneração auferida pelos membros dos órgãos sociais é a que consta do anexo ao Relatório do Governo da Sociedade.

6.2. Colaboradores abrangidos pela Norma Regulamentar N.º 5/2010-R, de 1 de abril, do Instituto de Seguros de Portugal

A política de remuneração dos colaboradores é aprovada pelo Conselho de Administração e compreende uma componente fixa e uma componente variável.

O modelo salarial é único para toda a organização e, no que respeita ao enquadramento da componente fixa da remuneração, assenta num sistema de onze bandas salariais. Para cada função está identificado um intervalo remuneratório, composto por um conjunto de bandas construídas com base em duas vertentes: a interna e a externa. A interna, alicerçada na prática salarial da companhia e decorrente de uma análise de equidade interna. A externa, tendo por referência as práticas salariais do mercado através de uma análise de benchmarking.

A componente variável da remuneração é atribuída, individualizada e anualmente, em função da avaliação do desempenho do exercício a que se reporta, estando limitada em conformidade com o respetivo regulamento anual.

A remuneração variável é atribuída considerando os seguintes fatores: o desempenho da Companhia, o desempenho da unidade orgânica em que o colaborador se insere e o desempenho individual.

A avaliação de desempenho individual é feita com base no Modelo de Gestão de Desempenho que tem duas vertentes: a das competências e a dos objetivos.

Na avaliação de desempenho dos colaboradores abrangidos pela Norma Regulamentar n.º 5/2010-R, de 1 de abril, a componente associada às competências e aos objetivos qualitativos têm maior peso que a componente associada aos indicadores de rentabilidade.

6.3. Avaliação do grau de Cumprimento das recomendações contidas na circular N.º 6/2010, de 1 de abril, do Instituto de Seguros de Portugal

Em face do exposto, é possível fazer a seguinte avaliação sobre o grau de cumprimento das recomendações contidas na Circular n.º 6/2010, de 1 de abril, do Instituto de Seguros de Portugal, em matéria de política de remuneração:

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
I. Princípios Gerais	I.1. As instituições devem adotar uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficaz que evite uma excessiva exposição ao risco, que evite potenciais conflitos de interesses e que seja coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo da instituição, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes.	Cumprida	
	I.2. A política de remuneração deve ser adequada à dimensão, natureza e complexidade da atividade desenvolvida ou a desenvolver pela instituição e, em especial, no que se refere aos riscos assumidos ou a assumir.	Cumprida	
	I.3. As instituições devem adotar uma estrutura clara, transparente e adequada relativamente à definição, implementação e monitorização da política de remuneração, que identifique, de forma objetiva, os colaboradores envolvidos em cada processo, bem como as respetivas responsabilidades e competências.	Cumprida	
II. Aprovação da política de remuneração	II.1. Sem prejuízo do disposto no n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, no que se refere à remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização, a política de remuneração deve ser aprovada por uma comissão de remuneração ou, no caso de a sua existência não ser exequível ou apropriada face à dimensão, natureza e complexidade da instituição em causa, pela assembleia geral ou pelo conselho geral e de supervisão, consoante aplicável.	Cumprida	
	II.2. No que se refere à remuneração dos restantes colaboradores abrangidos pela Circular, a política de remuneração deve ser aprovada pelo órgão de administração.	Cumprida	
	II.3. Na definição da política de remuneração devem participar pessoas com independência funcional e capacidade técnica adequada, incluindo pessoas que integrem as unidades de estrutura responsáveis pelas funções-chave e, sempre que necessário, de recursos humanos, assim como peritos externos, de forma a evitar conflitos de interesses e a permitir a formação de um juízo de valor independente sobre a adequação da política de remuneração, incluindo os seus efeitos sobre a gestão de riscos e de capital da instituição.	Cumprida	
	II.4. A política de remuneração deve ser transparente e acessível a todos os colaboradores da instituição. A política de remuneração deve ainda ser objeto de revisão periódica e estar formalizada em documento(s) autónomo(s),	Cumprida	

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
	<p>devidamente atualizados, com indicação da data das alterações introduzidas e respectiva justificação, devendo ser mantido um arquivo das versões anteriores.</p> <p>II.5. O processo de avaliação, incluindo os critérios utilizados para determinar a remuneração variável, deve ser comunicado aos colaboradores, previamente ao período de tempo abrangido pelo processo de avaliação.</p>		
III. Comissão de remuneração	<p>III.1. A comissão de remuneração, caso exista, deve efetuar uma revisão, com uma periodicidade mínima anual, da política de remuneração da instituição e da sua implementação, em particular, no que se refere à remuneração dos membros executivos do órgão de administração, incluindo a respetiva remuneração com base em ações ou opções, de forma a permitir a formulação de um juízo de valor fundamentado e independente sobre a adequação da política de remuneração, à luz das recomendações da presente Circular, em especial sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da instituição.</p>	Cumprida	
	<p>III.2. Os membros da comissão de remuneração devem ser independentes relativamente aos membros do órgão de administração e cumprir com requisitos de idoneidade e qualificação profissional adequados ao exercício das suas funções, em particular possuir conhecimentos e/ou experiência profissional em matéria de política de remuneração.</p>	Cumprida	
	<p>III.3. No caso de a comissão de remuneração recorrer, no exercício das suas funções, à prestação de serviços externos em matéria de remunerações, não deve contratar pessoa singular ou coletiva que preste ou tenha prestado, nos três anos anteriores, serviços a qualquer estrutura na dependência do órgão de administração, ao próprio órgão de administração ou que tenha relação atual com consultora da instituição, sendo esta recomendação igualmente aplicável a qualquer pessoa singular ou coletiva que com aqueles se encontre relacionada por contrato de trabalho ou prestação de serviços.</p>	Não aplicável	Não há recurso a prestação de serviços externos em matéria de remunerações.
	<p>III.4. A comissão de remuneração deve informar anualmente os acionistas sobre o exercício das suas funções e deve estar presente nas assembleias gerais em que a política de remuneração conste da ordem de trabalhos.</p>	Cumprida	
	<p>III.5. A comissão de remuneração deve reunir-se com uma periodicidade mínima anual, devendo elaborar atas de todas as reuniões que realize.</p>	Cumprida	
IV. Remuneração dos membros do órgão de administração	<p>IV.1. A remuneração dos administradores que exerçam funções executivas deve integrar uma componente variável, cuja determinação dependa de uma avaliação do desempenho, realizada pelos órgãos competentes da instituição, de acordo com critérios mensuráveis predeterminados, incluindo critérios não financeiros, que considere, para além do desempenho individual, o real crescimento da instituição e a riqueza efetivamente criada para os acionistas, a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes, a sua sustentabilidade a longo prazo e os riscos assumidos, bem como o cumprimento das regras aplicáveis à atividade da instituição.</p>	Não aplicável	<p>Não houve lugar a atribuição de qualquer remuneração variável por força do estabelecido no Despacho nº 5.696-A/2010 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 29 de março, e bem assim no artigo 29º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.</p>
Membros executivos			

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
	<p>IV.2. As componentes fixa e variável da remuneração total devem estar adequadamente equilibradas. A componente fixa deve representar uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade de não pagamento de qualquer componente variável da remuneração. A componente variável deve estar sujeita a um limite máximo.</p>	Não aplicável	<p>Não houve lugar a atribuição de qualquer remuneração variável por força do estabelecido no Despacho nº 5.696-A/2010 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 29 de março, e bem assim no artigo 29º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.</p>
	<p>IV.3. Uma parte substancial da componente variável da remuneração deve ser paga em instrumentos financeiros emitidos pela instituição e cuja valorização dependa do desempenho de médio e longo prazos da instituição. Esses instrumentos financeiros devem estar sujeitos a uma política de retenção adequada destinada a alinhar os incentivos pelos interesses a longo prazo da instituição e ser, quando não cotados em bolsa, avaliados, para o efeito, pelo seu justo valor.</p>	Não aplicável	<p>Não houve lugar a atribuição de qualquer remuneração variável por força do estabelecido no Despacho nº 5.696-A/2010 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 29 de março, e bem assim no artigo 29º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.</p> <p>Acresce que tratando-se de uma empresa pública de capital exclusivamente público não há lugar à emissão de instrumentos financeiros pela própria instituição para atribuição aos seus administradores.</p>
	<p>IV.4. Uma parte significativa da remuneração variável deve ser diferida por um período não inferior a três anos e o seu pagamento deve ficar dependente da continuação do desempenho positivo da instituição ao longo desse período.</p>	Não aplicável	<p>Não houve lugar a atribuição de qualquer remuneração variável por força do estabelecido no Despacho nº 5.696-A/2010 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 29 de março, e bem assim no artigo 29º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.</p>
	<p>IV.5. A parte da componente variável sujeita a diferimento deve ser determinada em função crescente do seu peso relativo face à componente fixa da remuneração.</p>	Não aplicável	<p>Não houve lugar a atribuição de qualquer remuneração variável por força do estabelecido no Despacho nº 5.696-A/2010 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 29 de março, e bem assim no artigo 29º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.</p>
	<p>IV.6. Os membros do órgão de administração não devem celebrar contratos, quer com a instituição, quer com terceiros, que tenham por efeito mitigar o risco inerente à variabilidade da remuneração que lhes for fixada pela instituição.</p>	Cumprida	

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
	IV.7. Até ao termo do seu mandato, devem os membros executivos do órgão de administração manter as ações da instituição a que tenham acedido por força de esquemas de remuneração variável, até ao limite de duas vezes o valor da remuneração total anual, com exceção daquelas que necessitem ser alienadas com vista ao pagamento de impostos resultantes do benefício dessas mesmas ações.	Não aplicável	Não houve lugar a atribuição de qualquer remuneração variável por força do estabelecido no Despacho nº 5.696-A/2010 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 29 de março, e bem assim no artigo 29º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.
	IV.8. Quando a remuneração variável compreender a atribuição de opções, o início do período de exercício deve ser diferido por um prazo não inferior a três anos.	Não aplicável	Não houve lugar a atribuição de qualquer remuneração variável por força do estabelecido no Despacho nº 5.696-A/2010 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 29 de março, e bem assim no artigo 29º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.
	IV.9. Após o exercício referido no ponto anterior, os membros executivos do órgão de administração devem conservar um certo número de ações, até ao fim do seu mandato, sujeito à necessidade de financiar quaisquer custos relacionados com a aquisição de ações, sendo que o número de ações a conservar deve ser fixado.	Não aplicável	Não houve lugar a atribuição de qualquer remuneração variável por força do estabelecido no Despacho nº 5.696-A/2010 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 29 de março, e bem assim no artigo 29º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.
Membros não executivos	IV.10. A remuneração dos membros não executivos do órgão de administração não deve incluir nenhuma componente cujo valor dependa do desempenho ou do valor da instituição.	Não aplicável	Não existem administradores não executivos.
Indemnizações em caso de destituição	IV.11. Devem ser estabelecidos os instrumentos jurídicos adequados para que a compensação estabelecida para qualquer forma de destituição sem justa causa de um membro do órgão de administração não seja paga se a destituição ou cessação por acordo resultar de um inadequado desempenho do membro do órgão de administração.	Não aplicável	Os gestores públicos estão sujeitos às regras previstas no estatuto do gestor público aprovado pelo Decreto-Lei 71/2007, de 27 de março.
V. Remuneração dos colaboradores Relação entre a remuneração fixa e a remuneração variável	V.1. Se a remuneração dos colaboradores da instituição incluir uma componente variável, esta deve ser adequadamente equilibrada face à componente fixa da remuneração, atendendo, designadamente, ao desempenho, às responsabilidades e às funções de cada colaborador, bem como à atividade exercida pela instituição. A componente fixa deve representar uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade de não pagamento de qualquer componente variável da remuneração. A componente variável deve estar sujeita a um limite máximo.	Cumprida	

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
Critérios de atribuição da remuneração variável	V.2. Uma parte substancial da componente variável da remuneração deve ser paga em instrumentos financeiros emitidos pela instituição e cuja valorização dependa do desempenho de médio e longo prazos da instituição. Esses instrumentos financeiros devem estar sujeitos a uma política de retenção adequada destinada a alinhar os incentivos pelos interesses a longo prazo da instituição e ser, quando não cotados em bolsa, avaliados, para o efeito, pelo seu justo valor.	Não aplicável	Tratando-se de uma empresa pública de capital exclusivamente público não há lugar à emissão de instrumentos financeiros pela própria instituição para atribuição aos seus colaboradores.
	V.3. A avaliação de desempenho deve atender não apenas ao desempenho individual mas também ao desempenho coletivo da unidade de estrutura onde o colaborador se integra e da própria instituição, devendo incluir critérios não financeiros relevantes, como o respeito pelas regras e procedimentos aplicáveis à atividade desenvolvida, designadamente as regras de controlo interno e as relativas às relações com tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes, de modo a promover a sustentabilidade da instituição e a criação de valor a longo prazo.	Cumprida	A política de remuneração dos colaboradores do Grupo CGD tem por referência um quadro anual, sendo que não se considera oportuno aplicar aos colaboradores sujeitos à Norma Regulamentar 5/2010 regras distintas face aos restantes colaboradores.
	V.4. Os critérios de atribuição da remuneração variável em função do desempenho devem ser predeterminados e mensuráveis, devendo ter por referência um quadro plurianual, de três a cinco anos, a fim de assegurar que o processo de avaliação se baseia num desempenho de longo prazo.	Cumprida parcialmente	Não existe parte diferida da remuneração variável.
Diferimento da remuneração variável	V.6. Uma parte significativa da remuneração variável deve ser diferida por um período não inferior a três anos e o seu pagamento deve ficar dependente de critérios de desempenho futuro, medidos com base em critérios ajustados ao risco, que atendam aos riscos associados à atividade da qual resulta a sua atribuição.	Não Cumprida	A política de remuneração dos colaboradores do Grupo CGD tem por referência um quadro anual, sendo que não se considera oportuno aplicar aos colaboradores sujeitos à Norma Regulamentar 5/2010 regras distintas face aos restantes colaboradores.
	V.7. A parte da remuneração variável sujeita a diferimento nos termos do número anterior deve ser determinada em função crescente do seu peso relativo face à componente fixa da remuneração, devendo a percentagem diferida aumentar significativamente em função do nível hierárquico ou responsabilidade do colaborador.	Não aplicável	Não existe parte da remuneração variável sujeita a diferimento nos termos do número anterior.
Remuneração dos colaboradores que exerçam funções-chave	V.8. Os colaboradores envolvidos na realização das tarefas associadas às funções-chave devem ser remunerados em função da prossecução dos objetivos associados às respetivas funções, independentemente do desempenho das áreas sob o seu controlo, devendo a remuneração proporcionar uma recompensa adequada à relevância do exercício das suas funções.	Cumprida	

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
	V.9. Em particular, a função atuarial e o atuário responsável devem ser remunerados de forma consentânea com o seu papel na instituição e não em relação ao desempenho desta.	Parcialmente Cumprida	Sendo a remuneração consentânea com o seu papel na instituição ela não é alheia ao desempenho da mesma.
VI. Avaliação da política de remuneração	VI.1. A política de remuneração deve ser submetida a uma avaliação interna independente, com uma periodicidade mínima anual, executada pelas funções-chave da instituição, em articulação entre si.	Cumprida	
	VI.2. A avaliação prevista no número anterior deve incluir, designadamente, uma análise da política de remuneração da instituição e da sua implementação, à luz das recomendações da presente Circular, em especial sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da instituição.	Cumprida	
	VI.3. As funções-chave devem apresentar ao órgão de administração e à assembleia geral ou, caso exista, à comissão de remuneração, um relatório com os resultados da análise a que se refere o número VI.1., que, designadamente, identifique as medidas necessárias para corrigir eventuais insuficiências à luz das presentes recomendações.	Cumprida	

7. Divulgação de Informação Relevante

7.1. Divulgação de Informação Privilegiada

A Companhia não se encontra admitida à cotação, nem detém emissões de títulos transacionados em mercados financeiros, pelo que não tem nomeado um representante para as relações com o mercado.

7.2. Divulgação de Informação sobre o Governo Societário

O presente relatório sobre o Governo da Sociedade, que constitui um capítulo autónomo do Relatório e Contas de 2012 da Companhia, visa dar cumprimento à Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, de 28 de março.

7.3. Análise da Sustentabilidade da Empresa

No atual contexto da economia mundial as matérias de desenvolvimento sustentável são cada vez mais importantes, uma vez que dizem respeito à responsabilidade das empresas para com os seus clientes, colaboradores e para com a sociedade em geral.

A Companhia tem, neste domínio, uma responsabilidade acrescida, não só porque integra o grupo Caixa Geral de Depósitos, mas também porque está integrada na Caixa Seguros e Saúde cujas participadas detêm, em conjunto, a liderança no mercado segurador.

Num contexto de instabilidade financeira e económica, como o que se continuou a viver durante o ano de 2012, os fatores de transparência, ética e responsabilidade ganharam uma especial relevância, constituindo mais um elemento catalisador de uma provável mudança de paradigma, valores e atitudes em que os temas da sustentabilidade ganharam importância acrescida.

Em linha com o seu acionista, a Companhia encara a sustentabilidade como uma gestão equilibrada entre os aspetos de transparência e governo da sociedade, tendo, assim, em curso, um conjunto de ações concretas suportadas na solidez e capacidade de resposta às necessidades e expectativas da sociedade.

7.4. Nomeação de um Provedor do Cliente

A Companhia dispõe, desde novembro de 2009, de um Provedor do Cliente, estando assegurado o direito de reclamação, bem como a apresentação de sugestões, que pode ser exercido em qualquer ponto de contacto com os seus clientes.

A Companhia dá particular ênfase à gestão e tratamento das reclamações, na dupla perspetiva de melhoria de serviço ao cliente e de controlo interno.

As reclamações e sugestões são tratadas e acompanhadas com o máximo rigor e celeridade, por estruturas dedicadas que garantem a centralização, a análise, o tratamento e a resposta a todas as reclamações e sugestões, qualquer que seja o canal de contacto e o suporte utilizado pelo Cliente.

8. Anexo

8.1. Mesa da Assembleia Geral

(valores em euros)

Mesa da Assembleia Geral	2012		
	Presidente	Vice-presidente	Secretário
Remuneração			
Remuneração anual fixa	0,00	0,00	0,00
Redução remuneratória*	0,00	0,00	0,00
Remuneração anual efetiva	0,00	0,00	0,00

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

8.2. Órgãos de Fiscalização

(valores em euros)

Conselho Fiscal (Mandato I - de janeiro/2012 a março/2012)	2011			2012		
	Mário Lino Soares Correia Presidente	José António da Costa Figueiredo Vogal	Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha - Vogal	Mário Lino Soares Correia Presidente	José António da Costa Figueiredo Vogal	Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha - Vogal
Remuneração anual fixa	21 000,00	15 400,00	15 400,00	12 000,00	8 800,00	8 800,00
Redução remuneratória*	2 100,00	1 400,00	1 400,00	900,00	600,00	600,00
Suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal				3 000,00	2 200,00	2 200,00
Remuneração anual efetiva	18 900,00	14 000,00	14 000,00	8 100,00	6 000,00	6 000,00

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

(valores em euros)

Conselho Fiscal (Mandato II - de abril/2012 a dezembro/2012)	2012			
	Pedro Antunes de Almeida Presidente	José António da Costa Figueiredo Vogal	Luís Manuel Machado Vilhena da Cunha - Vogal	Jorge Manuel dos Santos Pereira Pichel Suplente
Remuneração anual fixa	31 300,00	22 000,00	22 000,00	0,00
Redução remuneratória*	2 730,00	1 800,00	1 800,00	0,00
Suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal	4 000,00	2 200,00	2 200,00	
Remuneração anual efetiva	24 570,00	18 000,00	18 000,00	0,00

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

(valores em euros)

ROC - Deloitte e Associados	2011	2012
Remuneração anual auferida	0,00	0,00
Redução remuneratória*	0,00	0,00
Remuneração anual efetiva	0,00	0,00

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011 conforme aplicável

Nota: Dado que a Fidelidade - Companhia de seguros, S.A., incorporou, por fusão, a partir de 1/6/2012, a então Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A., os valores apresentados correspondem aos valores individuais da então Fidelidade Mundial até essa data e aos valores conjuntos desde essa data até 31/12/2012.

(valores em euros)

Parque Automóvel	Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia Presidente	Eugénio Manuel dos Santos Ramos Vogal	Francisco Xavier da Conceição Cordeiro Vogal	António Manuel Marques de Sousa Noronha Vogal	José Manuel Alvarez Quintero Vogal	Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey Vogal	José António Rodrigues Nunes Coelho Vogal
Mandato I (de janeiro/2012 a março/2012)	I	I	I	I	I	I	I
Modalidade de Utilização	Renting	Renting	Renting	Renting	Renting	Renting	Renting
Valor de referência da viatura nova	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.
Ano Início	2008	2010	2009	2009	2009	2009	2010
Ano Termo	2013	2014	2013	2013	2013	2013	2014
N.º prestações (se aplicável)	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.
Valor Residual	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço	4 072,06	3 021,06	3 344,58	3 774,69	4 238,81	2 753,18	3 341,06
Combustível gasto com a viatura	725,85	816,57	649,14	964,53	907,30	603,86	490,20
Plafond anual combustível atribuído	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp
Outros (Portagens / Reparações / Seguro)	811,50	664,56	558,55	1 043,34	594,54	1 002,69	574,78
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP (Sim/Não)	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.

(valores em euros)

Outras Regalias e Compensações	Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia Presidente	Eugénio Manuel dos Santos Ramos Vogal	Francisco Xavier da Conceição Cordeiro Vogal	António Manuel Marques de Sousa Noronha Vogal	José Manuel Alvarez Quintero Vogal	Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey Vogal	José António Rodrigues Nunes Coelho Vogal
Mandato I (de janeiro/2012 a março/2012)	I	I	I	I	I	I	I
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp
Gastos anuais com comunicações móveis	572,10	865,18	239,90	299,21	664,32	404,15	888,51
Outras (índicar)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP (Sim/Não)	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.

(valores em euros)

Outras Regalias e Compensações	Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia Presidente	Eugénio Manuel dos Santos Ramos Vogal	Francisco Xavier da Conceição Cordeiro Vogal	António Manuel Marques de Sousa Noronha Vogal	José Manuel Alvarez Quintero Vogal	Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey Vogal	José António Rodrigues Nunes Coelho Vogal
Mandato I (de janeiro/2012 a março/2012)	I	I	I	I	I	I	I
Custo total anual c/ viagens	228,91	8 142,22	648,32	204,47	804,95	1 108,67	91,94
Custos anuais com Alojamento	0,00	863,39	120,42	70,00	448,00	0,00	0,00
Ajudas de custo	0,00	417,00	166,80	0,00	917,40	166,80	0,00
Outras (Refeição)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

** Engloba as reduções da Lei 12-A/2010 e da Lei 55-A/2010 mantidas pela Lei 64-B/2011 no período compreendido entre janeiro e junho de 2012. A partir de julho e nos termos da ata da Comissão de Remunerações a remuneração definida já incorpora as reduções impostas pelas referidas Leis.

*** Administrador com o pelouro da Área Internacional

(valores em euros)

Parque Automóvel	Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia Presidente	Eugénio Manuel dos Santos Ramos Vogal	Francisco Xavier da Conceição Cordeiro Vogal	António Manuel Marques de Sousa Noronha Vogal	José Manuel Alvarez Quintero Vogal	Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey Vogal	José António Rodrigues Nunes Coelho Vogal
Mandato II (de abril/2012 a dezembro/2012)	II	II	II	II	II	II	II
Modalidade de Utilização	Renting	Renting	Renting	Renting	Renting	Renting	Renting
Valor de referência da viatura nova	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.
Ano Início	2008	2010	2009	2009	2009	2 009	2 012
Ano Termo	2013	2014	2013	2013	2013	2 013	2 016
N.º prestações (se aplicável)	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.
Valor Residual	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço	10 108,62	9 073	10 050	11 346	12 716	8 262	5 967
Combustível gasto com a viatura	2 048 15	2 824	2 215	2 543	2 543	1 853	1 599
Plafond anual combustível atribuído	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp
Outros (Portagens / Reparções / Seguro)	786 98	1 155	1 202	413	1 774	282	1 045
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP							
(Sim/Não)	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.

(valores em euros)

Outras Regalias e Compensações	Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia Presidente	Eugénio Manuel dos Santos Ramos Vogal	Francisco Xavier da Conceição Cordeiro Vogal	António Manuel Marques de Sousa Noronha Vogal	José Manuel Alvarez Quintero Vogal	Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey Vogal	José António Rodrigues Nunes Coelho Vogal
Mandato II (de abril/2012 a dezembro/2012)	II	II	II	II	II	II	II
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis	sp	sp	sp	sp	sp	sp	sp
Gastos anuais com comunicações móveis	3 269,74	4 257,57	786,71	1 132,00	1 808,08	843,82	632,38
Outras (índicar)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP							
(Sim/Não)	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.	N.a.

(valores em euros)

Outras Regalias e Compensações	Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia Presidente	Eugénio Manuel dos Santos Ramos Vogal	Francisco Xavier da Conceição Cordeiro Vogal	António Manuel Marques de Sousa Noronha Vogal	José Manuel Alvarez Quintero Vogal	Vasco Maria de Portugal e Castro de Orey Vogal	José António Rodrigues Nunes Coelho Vogal
Mandato II (de abril/2012 a dezembro/2012)	II	II	II	II	II	II	II
Custo total anual c/ viagens	8 292,39	9 951,49	607,12	389,08	2 755,91	1 025,38	283,73
Custos anuais com Alojamento	933,00	633,16	1 050,00	83,00	351,34	1 261,80	0,00
Ajudas de custo	1 106,63	1 334,40	0,00	0,00	1 167,60	439,43	0,00
Outras (Refeições)	514,00	481,02	0,00	9,00	0,00	0,00	0,00

** Engloba as reduções da Lei 12-A/2010 e da Lei 55-A/2010 mantidas pela Lei 64-B/2011 no período compreendido entre janeiro e junho de 2012. A partir de Julho e nos termos da acta da Comissão de Remunerações a remuneração definida já incorpora as reduções impostas pelas referidas Leis.

*** Administrador com o pelouro da Área Internacional

8.4. Auditor Externo

(valores em euros)

Auditor Externo	2011	2012
Remuneração anual auferida	179 150,00	324 447,00
Redução remuneratória* a)	0,00	0,00
Remuneração anual efetiva	179 150,00	324 447,00

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011 conforme aplicável

a) Estes valores são negociados ao nível do Grupo CGD

Nota: Dado que a Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., incorporou, por fusão, a partir de 1/6/2012, a então Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A., os valores apresentados correspondem aos valores individuais da então Fidelidade Mundial relativos a 2011 e aos valores conjuntos de 2012.

06

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação Legal de Contas



FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 2012

A exemplo da sua actuação em anos anteriores, o Conselho Fiscal da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., sociedade anteriormente denominada Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., que incorporou, por fusão, a então Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A., no exercício da acção fiscalizadora que legalmente lhe está atribuída, procedeu, durante o exercício de 2012, a um acompanhamento sistemático da actividade da sociedade que lhe cumpre fiscalizar.

Na prossecução desta missão, o Conselho Fiscal teve presente os aspectos essenciais do contexto económico e financeiro internacional e dos seus reflexos no plano nacional, na medida em que tais aspectos influenciam o quadro em que a sociedade opera.

O Conselho Fiscal manteve, igualmente, uma atenção permanente quanto aos sistemas internos de controlo destinados a garantir uma reforçada eficiência e o adequado cumprimento, não só das normas internas, mas também das normas legais e regulamentares aplicáveis.

No exercício da sua actividade fiscalizadora, o Conselho Fiscal encontrou sempre no Conselho de Administração a melhor colaboração, tendo, em particular, mantido reuniões frequentes com o administrador com o pelouro da área contabilístico-financeira, o que lhe permitiu acompanhar regularmente a evolução da actividade.

O Conselho Fiscal pôde, assim, verificar que, ainda que numa conjuntura desfavorável, a prudência das opções seguidas e a tomada atempada de decisões permitiram manter em níveis confortáveis a solvabilidade da companhia.

Para fiscalizar o processo de preparação e de divulgação de informação financeira e restantes elementos de prestação de contas, incluindo a certificação legal das mesmas, o Conselho Fiscal reuniu, também, com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas da Companhia. Pôde assim verificar que a Companhia usa as melhores práticas e garante a correcção e fiabilidade da sua informação financeira.



Fidelidade Mundial



Império Bonança

O Conselho Fiscal verificou, também, que a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que deve emitir uma opinião profissional e independente na sua certificação legal, considera que as contas exprimem de forma verdadeira e apropriada a situação da Companhia.

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Gestão e os restantes documentos de prestação de contas do exercício e respectivos anexos, bem como a certificação legal de contas, emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com que concordamos.

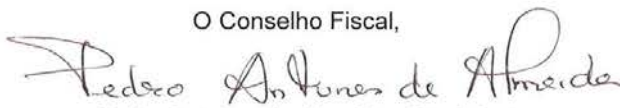
O Conselho Fiscal agradece, ao Conselho de Administração, a colaboração deste recebida ao longo do exercício, assim como aos responsáveis das áreas relevantes da Companhia e à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Considerando quanto antecede, o Conselho Fiscal expressa o seguinte parecer:

- Que a Assembleia-Geral aprove o relatório de gestão e os restantes documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;
- Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Lisboa, 20 de Março de 2013.

O Conselho Fiscal,


Pedro Antunes de Almeida - Presidente


José António da Costa Figueiredo - Vogal


Luis Manuel Machado Vilhena da Cunha - Vogal



Fidelidade Mundial



Império Bonança

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO RELATÓRIO E
PARECER DO CONSELHO FISCAL DA
FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2012

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos riscos e incertezas da actividade.

Lisboa, 20 de Março de 2013.

O CONSELHO FISCAL

Pedro Antunes de Almeida - Presidente

José António da Costa Figueiredo - Vogal

Luis Manuel Machado Vilhena da Cunha - Vogal



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Edifício Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º
1050-094 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 427 500
Fax: +(351) 210 427 950
www.deloitte.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. (“Companhia”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 que evidencia um total de 12.838.177.696 Euros e capitais próprios de 1.322.596.199 Euros, incluindo um resultado líquido de 98.537.873 Euros, a Demonstração de ganhos e perdas, a Demonstração do rendimento integral, a Demonstração das variações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as variações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. em 31 de Dezembro de 2012, bem como o resultado e o rendimento integral das suas operações, as variações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador (Nota 2).



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMMM nº 231

Página 2 de 3

Ênfases

5. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima referem-se à actividade da Companhia a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 2, as participações financeiras em subsidiárias e associadas são registadas ao custo de aquisição, deduzido de perdas por imparidade. Desta forma, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, nem da consolidação integral ao nível de activos, passivos, gastos e rendimentos. A Companhia encontra-se dispensada de elaborar demonstrações financeiras consolidadas em virtude de ser uma subsidiária e de as suas contas serem incluídas no perímetro de consolidação da empresa mãe - a Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., a qual produz demonstrações financeiras consolidadas que são disponibilizadas para uso público. Na Nota 4 do Anexo é dada informação adicional sobre as empresas subsidiárias e associadas.
6. Em 2012 foi realizada a fusão por incorporação da Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., com alteração da denominação da sociedade incorporante para Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.. De acordo com a escritura de fusão celebrada em 31 de Maio de 2012, esta operação produziu efeitos contabilísticos a partir de 1 de Janeiro de 2012. Neste âmbito, as demonstrações financeiras do exercício de 2011, apresentadas para fins comparativos, são contas pró-forma, correspondendo os valores apresentados à soma algébrica dos saldos das demonstrações financeiras das duas entidades relativas a esse exercício, deduzidos dos respetivos saldos e transações comuns.
7. De acordo com os procedimentos estabelecidos para a movimentação da provisão para participação nos resultados a atribuir, a Companhia reconheceu em 2012 um ganho no montante de 21.070.968 Euros por via da utilização do saldo da provisão gerada no exercício pela parcela das mais valias potenciais líquidas, imputáveis aos segurados, resultantes da valorização das carteiras de investimentos afetas a produtos do ramo vida com participação nos resultados. Esta utilização destinou-se à compensação de perdas apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que foram reconhecidas nos resultados da Companhia pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas aos segurados (Nota 2.13.f)).
8. As demonstrações financeiras pró-forma relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, preparadas conforme descrito no parágrafo 6 acima, são apresentadas apenas para fins comparativos. As nossas Certificações Legais das Contas sobre as demonstrações financeiras estatutárias da Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. e da Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A. em 31 de Dezembro de 2011, datadas de 8 de Março de 2012, incluíam duas ênfases sobre os assuntos descritos nos parágrafos 5 e 6 acima e ainda um conjunto de ênfases não aplicáveis à Companhia no exercício de 2012.

Deloitte

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Página 3 de 3

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação financeira de 2012 constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 15 de Março de 2013



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira

07

Relatório sobre o Cumprimento das Orientações Legais

1. Cumprimento das Orientações Legais Relativas aos Objetivos de Gestão

Não foram fixados para a Companhia, orientações nem objetivos de gestão para o exercício de 2012, nos termos previstos no artigo 11º do DL 300/2007, de 23 de agosto.

Contudo, os objetivos definidos estão enquadrados pelo orçamento e plano de atividades definidos e aprovado pelo acionista.

2. Cumprimento das Recomendações do Acionista - Diligências e Resultados Obtidos

Aquando da aprovação das contas do exercício de 2011, o acionista não emitiu qualquer recomendação adicional, tendo, contudo, dado o seu acordo ao orçamento e plano de atividades.

3. Cumprimento das Orientações Relativas às Remunerações

3.1. Órgãos Sociais

A Companhia cumpriu com o determinado no Despacho nº 5.696-A/2010 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado na 2ª Série do Diário da República de 29 de março, e bem assim o estabelecido no artigo 29º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro, sendo que, durante o ano de 2012, à semelhança do que já se verificou em 2011 e 2010, não houve lugar à atribuição de qualquer componente variável da remuneração. A Companhia cumpriu integralmente o previsto no Artigo 12º da Lei nº 12-A/2010, de 30 de junho, tendo as remunerações mensais ilíquidas dos membros do Conselho de Administração, quando remunerados, sido reduzidas em 5%, com efeitos a partir de 1 de junho de 2010.

Neste âmbito, é de salientar que, desde janeiro de 2011, a Companhia aplicou, também, aos membros do Conselho de Administração, quando remunerados, a redução de 10% sobre as remunerações mensais ilíquidas, no cumprimento da alínea c) do nº 1 e da alínea q) do nº 9, do Artigo 19º da Lei nº 55-A/2010, de 31 de dezembro, aplicável também em 2012 por força do estabelecido no Artigo 20º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.

De igual modo, foi aplicada a suspensão do pagamento de subsídios de férias e de Natal, nos termos previstos no artigo 21º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.

Foi dado cumprimento ao estabelecido no artigo 32º do Estatuto do Gestor Público, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei 8/2012, de 18 de janeiro, no que se refere, designadamente, à proibição de utilização de cartões de crédito e outros instrumentos de pagamento tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa e bem assim à proibição de reembolso de quaisquer despesas que caíam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.

A informação detalhada sobre as remunerações dos Órgãos Sociais consta do anexo ao Relatório de Governo da Sociedade.

3.2. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e Auditor Externo

Não foi aplicada, em 2012, à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e Auditor Externo a redução a que se refere o artigo 26º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.

3.3. Colaboradores

Na sequência da entrada em vigor da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro (LOE 2012) a Companhia efetuou as reduções remuneratórias com as adaptações justificadas pela sua natureza empresarial e devidamente autorizadas pelo Secretário de Estado do Tesouro e Finanças para as empresas que integram o Grupo Caixa Geral de Depósitos.

De igual modo, foi aplicada a suspensão do pagamento de subsídios de férias e de Natal, nos termos previstos no artigo 21º da Lei 64-B/2011, de 30 de dezembro.

A Sociedade cumpre com o princípio da igualdade de género nos termos indicados no Relatório do Bom Governo.

4. Cumprimento das Orientações Relativas às Normas de Contratação Pública

O Código dos Contratos Públicos aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de janeiro, não é aplicável à Companhia, nem às Sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

No entanto, a Companhia dispõe de procedimentos transparentes relativos à aquisição de bens e serviços, pautados pela adoção de critérios de adjudicação orientados por princípios de economia e eficácia.

Os procedimentos adotados são os seguintes:

- Consultas ao mercado – em regra, são consultados três fornecedores por aquisição;
- Seleção de fornecedores – com base na análise comparativa das propostas apresentadas;
- Autorização de despesas – de acordo com as competências delegadas e regras internamente definidas;
- Contratos com fornecedores de bens/prestadores de serviços – formalização dos contratos estabelecidos.

5. Implementação de Medidas de Racionalização de Política de Aprovisionamento de Bens e Serviços

A Companhia embora não tenha aderido ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP), promoveu a racionalização de políticas de aprovisionamento de bens e serviços.

6. Cumprimento das Orientações Relativas ao Plano de Redução de Custos e a Atrasos nos Pagamentos

A Companhia cumpriu com o estabelecido no seu Plano de Redução de Custos, com exceção dos custos com pessoal. O referido incumprimento justifica-se pelo acréscimo de custos com o processo de racionalização da estrutura, que originará um proveito adicional no futuro.

A Sociedade não apresenta atrasos nos pagamentos, conforme definidos no Decreto Lei nº 65-A/2011 de 17 de maio.

7. Cumprimento das Orientações em Matéria de Efetivos

A sociedade teve nesta matéria o comportamento indicado no quadro abaixo.

(valores em euros)

Designação	2010	2011	2012
Gastos com pessoal	132 699 677,14	124 879 386,40	122 349 104,35
Gastos com Órgãos Sociais	1 956 389,52	1 036 794,15	896 082,17
Reduções decorrentes de alterações Legislativas **	45 508,00	155 794,52	309 912,06
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas	0	0	0
Gastos com Dirigentes * sem O.S.	5 240 179,22	4 836 732,74	3 628 964,40
Reduções decorrentes de alterações Legislativas ***	0	107 024,93	432 986,40
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas			
Gastos com Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes	125 503 108,40	119 005 859,51	117 824 057,78
Reduções decorrentes de alterações Legislativas ***	0	845 657,90	10 418 367,05
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas			
Rescisões / Indemnizações ("Benefícios de cessação de emprego")	4 061 351,98	7 179 115,00	3 142 290,90
Designação	2010	2011	2012
Nº Total RH (O.S. + Dirigentes* + Efetivos) (31DEZ)	3 127	3 019	2 851
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número) (CA + CF)	10	10	10
Nº Dirigentes sem O.S. (número)	35	33	30
Nº Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (número)	3 082	2 976	2 811

* - Responsáveis diretamente dependentes do Conselho de Administração.

** - Em 2012, o valor da redução legal refere-se ao período de janeiro a junho. Posteriormente a remuneração foi fixada pela Comissão Executiva por valor abaixo do legislado.

*** - Em 2011 - redução do subsídio de férias e subsídio de natal.

Em 2012 - suspensão do subsídio de férias e subsídio de natal.

8. Quadro Resumo do Cumprimento das Orientações Legais

Cumprimento das Orientações Legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	n.a.		
Objetivos de Gestão (1):					
Objetivo 1 - Redução da taxa de sinistralidade para um valor de 63%	S			58,4%	
Objetivo 2 - Redução do rácio das despesas gerais para 30,2%	S			29,1%	
Objetivo 3 - Otimização da gestão financeira de capital (atingir um ROE de 11,7%)		N		9,2%	Este indicador foi prejudicado pelo aumento de capital ocorrido em 2012 e pela variação favorável da Reserva de Reavaliação, que repercutiu a recuperação do valor dos ativos financeiros subjacentes.
Objetivo 4 - Internacionalização - Diversificação e reforço dos mercados atuais (Peso dos prémios das sucursais de 2%)	S			2,1%	
Objetivo 5 - Otimização Organizacional/Satisfação do cliente (Custos com FSE per capita (36mil €))	S			35 3 €	
Deveres Especiais de Informação			N/A	N/A	
Atrasos nos pagamentos ("Arrears")	S			N/A	Não se verificam atrasos nos pagamentos.
Recomendações do acionista na aprovação de contas:			N/A	N/A	Aquando da aprovação das contas do exercício de 2011, o acionista não emitiu qualquer recomendação adicional, tendo, contudo, dado o seu acordo ao orçamento e plano de atividades.
Remunerações:					
Não atribuição de prémios de gestão	S		N/A		Não foram pagos prémios de gestão.
Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do artigo 20º da Lei 64-B/2011	S			66 640 €	Foram aplicados os cortes previstos.
Órgãos sociais - redução de 5% por aplicação do artigo 12º da Lei 12-A/2010	S			30 637 €	Foram aplicados os cortes previstos.
Órgãos Sociais - suspensão dos subsídios de férias e de natal nos termos do artigo 21º da Lei n.º 64-B/2011				212 635 €	Na sequência da entrada em vigor da Lei nº64-B/2011, de 30 de dezembro (LOE 2012) o Grupo CGD, no qual a Fidelidade se insere, efetuou a suspensão do subsídio de férias e de natal.
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do artº 22º da Lei 55-A/2010			N/A	N/A	Os honorários são contratualizados a nível do Grupo CGD.
Restantes trabalhadores - redução remuneratória, nos termos do art.º 20º da Lei 64-B/2011			N/A	N/A	A Sociedade efetuou as reduções remuneratórias com as adaptações justificadas pela sua natureza empresarial e devidamente autorizadas pelo Secretário de Estado do Tesouro e Finanças para as empresas que integram o Grupo CGD.
Restantes trabalhadores - suspensão do pagamento de subsídios de férias e de natal nos termos do artº 21º da Lei 64-B/2011	S			10 851 353 €	Na sequência da entrada em vigor da Lei nº64-B/2011, de 30 de dezembro (LOE 2012) o Grupo CGD, no qual a Fidelidade se insere, efetuou a suspensão do subsídio de férias e de natal.

(continuação)

Cumprimento das Orientações Legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	n.a.		
Artigo 32º do EGP					
Proibição de utilização de cartões de crédito	S			N/A	Não existe utilização de cartões de crédito
Proibição de reembolso de despesas de representação pessoal	S			N/A	Não existe reembolso de despesas de representação pessoal
Contratação Pública					
Normas de contratação pública			N/A	N/A	O Código dos Contratos Públicos aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de janeiro, não é aplicável à Companhia, nem às Sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.
Normas de contratação pública pelas participadas			N/A	N/A	
Contratos submetidos a visto prévio do TC			N/A	N/A	
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas			N/A	N/A	A Companhia embora não tenha aderido ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP), promoveu a racionalização de políticas de aprovisionamento de bens e serviços.
Parque Automóvel			N/A	N/A	Não existe parque automóvel relevante propriedade da Companhia.
Princípio de igualdade de género	S			N/A	A Sociedade cumpre com o princípio da igualdade de género nos termos indicados no Relatório do Bom Governo.
Plano de Redução de Custos (1)					
Gastos com pessoal (Var. % 2012 face a 2010)		N		-7,50%	O valor indicado corresponde à redução verificada em 2012 face a 2010 nas contas da Fidelidade - Companhia de Seguros. Para efeitos do cumprimento da Lei nº 64-B/2011 foi estabelecido um objetivo de redução dos custos com o pessoal em 8 2% face a 2011 ao nível das contas consolidadas da Caixa Seguros, que globalmente não foi atingido, em virtude dos custos acrescidos com a racionalização de estrutura que aportam um benefício de longo prazo face ao estrito cumprimento do objetivo de curto prazo.
Fornecimentos e Serviços Externos (Var. % 2012 face a 2010)	S			-13,70%	
Redução do número de efetivos e cargos dirigentes					
Nº de efetivos (Var. % 2012 face a 2010)	S			-8,80%	
Nº de cargos dirigentes (Var. % 2012 face a 2010) (2)	S			-14,30%	

(1) - Atividade em Portugal

(2) - Responsáveis diretamente dependentes do Conselho de Administração

